

ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL COM PACIENTES E FAMILIARES EM CUIDADOS PALIATIVOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DA CIDADE DE SALVADOR-BA.

Lívia Trindade Mascarenhas

INTRODUÇÃO: Sedimentando suas ações nos princípios da Humanização e da Abordagem Biopsicossocial, a atuação da terapia ocupacional em cuidados paliativos não é centrada na doença, mas na capacidade do indivíduo de agir e participar ativamente dos processos decisórios relacionados ao seu adoecimento, com o foco no direito a informação, autonomia, considerando seus desejos e atividades que lhes são significativas. O terapeuta ocupacional atua na reorganização do cotidiano do paciente e sua família, na melhora da qualidade de vida, no resgate de uma vida ativa, dentro de suas possibilidades, e no curso positivo da doença até a morte. Objetiva-se com esse trabalho refletir sobre a atuação do terapeuta ocupacional em cuidados paliativos, trazendo como referência o contexto hospitalar e a vivência da prática numa enfermaria de Clínica Médica de um hospital público na cidade de Salvador. **METODOLOGIA:** A intervenção terapêutica ocupacional engloba atendimentos individuais e sistemáticos, suporte familiar, realização de grupos com cuidadores, conferências familiares, discussão de casos em equipe, e suporte ao luto. **RESULTADOS:** Como resultados destacam-se: a resignificação do contexto cotidiano dos pacientes e familiares, a implementação de atividades que promovam sentido, a manutenção da autonomia e a participação do paciente em seu processo de cuidado, valorizando seus aspectos biográficos e papéis ocupacionais. **DISCUSSÃO:** Na perspectiva dos cuidados paliativos, o “olhar” do terapeuta ocupacional centra-se nas necessidades de cada paciente, no controle de sintomas, no alívio do sofrimento, na valorização do sentido e da qualidade de vida, possibilitando que o sujeito viva tão ativamente até o dia de sua morte. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em muitos momentos a atuação do terapeuta ocupacional torna-se um oásis no meio de um “deserto seco e árido, de sofrimento e ausência de significados. E ser oásis na vida de alguém não tem preço, faz toda diferença!

51

Palavras-Chave

Saúde, Cuidados Paliativos, Terapia Ocupacional.

VIVÊNCIA DE ESTUDANTES DE TERAPIA OCUPACIONAL EM UMA UNIDADE DE ONCOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

*Carine Pedrosa Monteiro Virtuozo
Evelyn Caroline Gomes de Melo
Gersiane Tereza Maria Silva Ferreira
Maria Aparecida Severo
Vívian Christiny Silva de Jesus
Emilly Carla Lima da Silva*

INTRODUÇÃO: A hospitalização pode ser entendida como espaço de diagnóstico e tratamento de doenças, gerando sofrimentos psicológicos e físicos a todos que se encontram nessa situação. No entanto, quando nos referimos às crianças os sentimentos negativos são maiores, visto que a infância é um período de desenvolvimento físico, social e emocional que influenciará a vida adulta. **MÉTODOS:** Foi realizada na Santa Casa de Misericórdia de Maceió, unidade de hematologia e oncologia, através do projeto de extensão santa casa sorrindo, elaborado por acadêmicos de terapia ocupacional, em abril de 2018. Realizaram-se atividades lúdicas que possibilitaram conhecer as habilidades do sujeito de modo a oportunizar um plano de tratamento e melhorar a qualidade de vida. Os profissionais do hospital disponibilizaram materiais que foram utilizados para elaboração de atividades, proporcionando as crianças maior bem-estar biopsicossocial, de modo a reduzir aspectos desagradáveis presentes nesse ambiente. **RESULTADOS:** Observamos mudanças significativas nas expressões faciais, ansiedade e humor das crianças, o qual possibilitou maior interação e participação na atividade proposta. **DISCUSSÃO:** Pelo distanciamento da vida fora desse espaço, às crianças demonstraram sentimentos negativos, como, medo, angústia e tristeza. O que pode interferir negativamente em seu tratamento, pois transferir para o corpo, o que a mente não consegue assimilar e/ou aceitar, pode ocasionar prejuízos para sua recuperação. **CONCLUSÃO:** Neste aspecto a terapia ocupacional é fundamental no tratamento do câncer para aliviar os sintomas e melhorar a qualidade de vida da criança. Podendo utilizar o brincar como recurso terapêutico, pois esse é a principal ocupação da criança e sua inclusão na hospitalização pode gerar resultados positivos.

52

Palavras-Chave

Terapia ocupacional, Serviço hospitalar de oncologia, Criança hospitalizada.

SALA DE ESPERA: A TROCA DE SABERES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Maria Aparecida Severo

Evelyn Caroline Gomes de Melo

Carine Pedrosa Monteiro Virtuoso

Tainah Soares da Silva

Míriam de França Chagas

Magda Fernanda Lopes de Oliveira Andrade

INTRODUÇÃO: A sala de espera é um ambiente onde ocorrem trocas de saberes entre a população e os profissionais da saúde, a partir do desenvolvimento de atividades visando ao bem-estar da comunidade, ações de educação, promoção e prevenção em saúde. A inter-relação entre profissionais e usuários é melhorada, observando-se um processo de humanização na produção do cuidado. **METODOLOGIA:** Relato de experiência de acadêmicos do curso de Terapia Ocupacional em atuação na sala de espera da Unidade Básica de Saúde (UBS) do Pontal da Barra – AL, sobre atividades semanais, com cerca de 30 minutos de duração, número variado de participantes e utilização de recursos como cartazes, imagens coloridas, “televisão de papelão”, placas de falso e verdadeiro, dentre outros.

RESULTADOS: Foram realizadas cinco salas de espera com temas doenças respiratórias, higienização e conservação de alimentos, hipertensão, a importância das atividades físicas e Câncer de Mama. Os assuntos eram escolhidos entre o professor responsável e os acadêmicos, mas sempre se ouviam indicações de temática dos usuários do serviço. **DISCUSSÃO:**

Observaram-se efetivas participação e interação da população, o que gerou muita satisfação aos acadêmicos. Foi percebido que existiam dúvidas sobre os assuntos discutidos, tendo sido possíveis esclarecimento e orientação. Muitas vivências foram relatadas. E ainda falas compromissadas em cuidar melhor da saúde, evitar alimentos gordurosos, fazer exercícios físicos diariamente, alongando-se antes de realizar as atividades, conservar de forma adequada os alimentos, evitar o cigarro, e fazer o autoexame da mama. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se que a sala de espera permite um contato direto dos profissionais com a população, de forma horizontal, visualizando um saber mútuo. Para os acadêmicos, é um momento de desenvolver atividades pensando no futuro profissional em atuação com a comunidade.

53

Palavras-Chave

Educação em saúde; Terapia Ocupacional; Unidade Básica de Saúde.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Evelyn Caroline Gomes de Melo
Maria Aparecida Severo
Gersiane Tereza Maria Silva Ferreira
Tainah Soares da Silva
Míriam de França Chagas
Magda Fernanda Lopes de Oliveira Andrade

INTRODUÇÃO: A educação infantil representa uma etapa decisiva na vida das crianças. É o primeiro estágio no processo de educação ao longo da vida. No ambiente escolar, hipóteses e aprendizados são construídos sobre o mundo, bem como capacidades de desenvolver habilidades que irão impactar na vida adulta são adquiridas. Assim, a escola também é um espaço para o desenvolvimento de ações de educação em saúde em prol do cuidado, oportunizando o compartilhar saberes e discussões diversas. **METODOLOGIA:** Relato de experiência de acadêmicos do curso de Terapia Ocupacional em uma Creche-Escola, localizada na cidade de Maceió – AL, sobre atividades, com 40 minutos de duração, semanalmente realizadas com crianças de faixa etária de 05 anos, de ambos os sexos, e abordagem de temas como higienização, alimentação saudável, “bullying” e reciclagem, escolhidos a partir da sugestão do professor e desenvolvidos de forma lúdica.

RESULTADOS: Foram realizados quatro momentos de atividades, de forma dinâmica, com a utilização de recursos como figuras coloridas, livros de histórias, músicas, material reciclável, dentre outros. Ao final, roda de conversa para debater a temática. **DISCUSSÃO:** Houve efetiva participação das crianças, percebendo-se, diante de cada prática, que muitos dos temas abordados não eram discutidos em casa, o que causava mais curiosidade e entusiasmo.

CONCLUSÃO: O desenvolvimento das atividades de educação em saúde nas escolas gera espaços de produção e aplicação de saberes, importantes para o crescimento de crianças, que estão no início de sua vida acadêmica, pois são momentos ricos de descobertas, proximidade e de sensibilização para um agir mais saudável e consciente.

Palavras-Chave

Educação em saúde, Educação Infantil, Terapia Ocupacional.

TRANSTORNO DA ELIMINAÇÃO NÃO ESPECIFICADO: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL

Acsa Lisboa
Caroline Santos Oliveira
This Souza Santos
Martha Morais Minatel

INTRODUÇÃO: Transtornos da Eliminação envolvem a eliminação inapropriada da urina ou fezes. Diagnosticados na infância ou adolescência, podem ser enurese, encoprese ou, não especificado. O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência da Terapia Ocupacional com uma menina, cuja queixa era de somente eliminar a urina e as fezes na fralda com o auxílio materno. **METODOLOGIA:** relato de experiência da intervenção com uma menina de oito anos, com hipótese diagnóstica de Transtorno de Eliminação não especificado, desenvolvido por três discentes do curso de graduação em Terapia Ocupacional de uma universidade de Sergipe sob orientação docente. **RESULTADOS:** O Processo em Terapia Ocupacional que encerra avaliação, identificação de demandas, objetivos e planejamento terapêutico, revelou que a criança não apresentava déficits no desenvolvimento cognitivo e psicomotor, contudo, na dimensão socioemocional, houve dificuldades em expressar sentimentos e perfil autoritário e manipulador nas relações interpessoais. Avaliar os contextos de vida - domiciliar e escolar, ouvir diferentes atores que convivem com a criança, foram essenciais no diagnóstico terapêutico ocupacional e construção do plano terapêutico. Atividades foram pensadas para construir o vínculo, possibilitar a expressão e possibilitar à criança refletir e falar sobre a queixa. As atividades foram: construção da história de vida por desenhos; construção de jogo das emoções; argila, produção de um filme. **DISCUSSÃO:** A literatura destaca a complexidade da clínica da saúde mental na infância, devendo esta ser ampliada, considerando o cotidiano e suas múltiplas relações e construções, exigir um posicionamento ético político diante da criança. O Processo em Terapia Ocupacional considerou tais questões, revelou a pertinência da abordagem na identificação e intervenção junto aos aspectos socioemocionais. **CONCLUSÃO:** Esta experiência revelou a pertinência da intervenção em Terapia Ocupacional junto às crianças na saúde mental, especificamente em um caso de Transtorno da Eliminação, sendo que as atividades desenvolvidas foram eficazes no desenvolvimento do plano terapêutico.

55

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional, Psiquiatria Infantil, Transtornos mentais.

TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEXTO HOSPITALAR: CONTRIBUIÇÕES PARA A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL.

Eliane Santos S. Nascimento
Juliana de Souza Oliveira
Patrícia Cristina Dos Santos
Sonberg da Silva Costa
Shirley de Souza Silva

INTRODUÇÃO: A gênese da Terapia Ocupacional no mundo é advinda do contexto hospitalar. O histórico da profissão tinha como objetivo a restauração da capacidade funcional através do treinamento de hábitos. A Residência Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, no Hospital Universitário de Lagarto (HUL), conta com doze profissionais de seis profissões: Terapia Ocupacional, Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia, Farmácia e Fonoaudiologia. O trabalho teve como objetivo identificar a atuação do Terapeuta Ocupacional na equipe multiprofissional. **METODOLOGIA:** Relato das ações realizadas pelo grupo de residentes no primeiro semestre de 2017 e aconteceram na Sala de Espera, Reidratação, Clínica Médica, Ala Amarela e UTI do HUL. As atividades desenvolvidas pela Terapia Ocupacional avaliaram aspectos motores, funcionais, ambientais, sociais, cognitivos e do cotidiano. **RESULTADOS:** A reabilitação física em consonância a intervenções com atividades em grupo e grupos de atividades foram estabelecidas com sucesso. Foram exitosas também, atividades com bola suíça no reestabelecimento/manutenção da amplitude de movimento das articulações dos MMSS e conseqüentemente o favorecimento das habilidades motoras, potencializando a execução das AVD's e promovendo independência, além do rompimento de características da institucionalização que o hospital promove. **DISCUSSÃO:** A prática da Terapia Ocupacional, nessa perspectiva, é fundamentada nas diretrizes que guiam à atuação do profissional em todos os outros contextos, se ajustando às necessidades do ambiente e dos pacientes inseridos no campo de ação hospitalar". **CONCLUSÃO:** A utilização de avaliações nortearam os atendimentos sendo muito bem-vindas, estas oportunizaram desenvolver um caráter de respeito às demandas que os pacientes apresentaram durante o processo terapêutico ocupacional. Recolher

56

Palavras-Chave

Equipe Multiprofissional, Hospital, Terapia Ocupacional.

ARTE, MÚSICA E TERAPIA OCUPACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PRÁTICAS NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Maiara Nascimento da Silva

Adrielle Barreto Santos

Danillo de Menezes Araújo

INTRODUÇÃO: A área da saúde mental passou por muitas evoluções ao longo das décadas. Das várias atividades e terapias realizadas no Centro de Atenção Psicossocial, a música e as atividades de expressões artísticas foram as que mais se destacaram, devido às possibilidades de trabalhar a subjetividade humana, incluindo a promoção do autoconhecimento, reflexão, estímulo ao convívio social, ampliando o protagonismo relacionado ao tratamento e às problemáticas do cotidiano. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de discentes do curso de Terapia Ocupacional, realizado a partir de atividades desenvolvidas em um Centro de Atenção Psicossocial, através da utilização de músicas e atividades de expressões artísticas como recurso terapêutico. **RESULTADOS:** As atividades expressivas, dentre elas a pintura, agem como facilitadores na busca pelo resgate da autonomia e ajustamento, enquanto a música promove a expressão das emoções e favorece o equilíbrio interno. Os usuários participaram de forma responsiva, compartilharam lembranças, histórias de vida, relações de afeto entre o próprio grupo e com aqueles que fazem parte do seu cotidiano, apresentando assim a compreensão de que há possibilidades de construção subjetiva, singular através destes recursos. **DISCUSSÃO:** A arte neste cenário é tomada como uma atividade meio, que permite ver amplamente o mundo a nossa volta e ao mesmo tempo mergulhar na nossa própria intensidade, justificando uma perspectiva de cuidar mais humana que gera autonomia e tem função primordial no processo de resiliência, relevante na perspectiva da reabilitação psicossocial. **CONCLUSÃO:** Ainda existem desafios na utilização da arte e música como recursos terapêuticos, tendo pouco reconhecimento como campo de saber científico, onde há uma apropriação empírica e do senso comum. Contudo, através das atividades propostas evidenciamos a importância destes recursos nas novas formas de cuidar em saúde mental.

57

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional, Centros de Reabilitação psicossocial, Terapia pela arte.

UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NA HUMANIZAÇÃO DO AMBIENTE HOSPITALAR: VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE TERAPIA OCUPACIONAL

Cristiane Elias de Jesus

Danillo de Menezes Araújo

Tais Bracher Annoroso Soares

INTRODUÇÃO: O cuidar humanizado implica na compreensão e na valorização da pessoa humana enquanto sujeito. O Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar tem como objetivo a melhoria da qualidade e eficácia da atenção dispensada aos usuários, sendo uma das propostas a implementação da música como recurso terapêutico. A música possibilitou a diminuição de solidão, promoção de um ambiente acolhedor, bem estar, segurança, conforto espiritual e a ideia de cura. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe, realizada entre os meses de junho a dezembro de 2017, durante o projeto HU-MANO as atividades ocorriam uma vez por semana, no Hospital Universitário de Lagarto-SE.

RESULTADOS: Após realização dos encontros, os pacientes relataram que a música trouxe conforto espiritual e a sensação de força e esperança, sentimento de paz interior, tranquilidade, alegria, distração quanto a dor e os agravos provenientes situação advinda do tratamento, relaxamento físico e mental. Os pacientes e acompanhantes tiveram a oportunidade de exercer a sua singularidade, através da escolha das músicas, na qual foi destaque a diversidade nas escolhas das músicas, mostrando a importância de compreender e valorizar a singularidade dos sujeitos envolvidos, sendo estes beneficiados com a empatia, ambiência e bem estar.

DISCUSSÃO: O uso da música com o objetivo de humanizar o ambiente hospitalar é pouco explorada, ampla, eficaz atendendo tanto as necessidades dos pacientes e familiares. Os estudos também apontam que a música despertou a sensação de bem-estar e segurança, transformando o ambiente hospitalar em um lugar mais acolhedor.

CONCLUSÃO: Essa experiência possibilitou que os acadêmicos compreendessem que devido as necessidades das demandas em saúde, a música é uma estratégia eficaz para a humanização hospitalar, atendendo as demandas de pacientes, familiares e profissionais da saúde, relacionadas à humanização das práticas assistenciais. Recolher

58

Palavras-Chave

Musicoterapia, Terapia Ocupacional, Humanização da Assistência.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TERAPIA OCUPACIONAL NO CAPS AD III PRIMAVERA: AS VIVÊNCIAS NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE ARACAJU E AS ESTRATÉGIAS DO ENSINO-APRENDIZAGEM.

Tássio Cunha Paes da Costa
Carlos Galberto Franca Alves

INTRODUÇÃO: Um dos dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial são os Centros de Atenção Psicossocial - Álcool e Outras Drogas III. Estes atendem a população que faz uso prejudicial de álcool, crack e outras drogas, possuindo um caráter interdisciplinar, coletivo e comunitário. Ofertando tratamento ambulatorial intensivo, acolhimento noturno e desintoxicação. Envolvem em sua estratégia de cuidado os usuários, a família e/ou cuidadores. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma experiência do estágio curricular supervisionado em saúde mental do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe, campus Lagarto. O estágio aconteceu no Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e Outras Drogas III localizado no município de Aracaju/SE e aconteceu de novembro de 2017 a maio de 2018, em dois dias na semana. **RESULTADOS:** A inserção neste campo de atuação possibilitou compreender como é a operacionalização este dispositivo da rede e como se dá as inter-relações dos usuários com o serviço, a equipe e a família, além de trazer importantes reflexões acerca da prática da Terapia Ocupacional em Saúde Mental. **DISCUSSÃO:** Perante a atual e complexa conjuntura política e socioeconômica que vivemos, onde, nota-se o desmonte e os retrocessos nas políticas públicas do Sistema Único de Saúde, na Atenção Psicossocial e na Saúde Mental. Compreende-se que a inserção do estágio de Terapia Ocupacional no serviço de Saúde Mental além de propiciar o aprofundamento teórico e prático acerca dos recursos que a Terapia Ocupacional pode utilizar (grupos de atividades, atividades grupais, atividades de promoção e prevenção em saúde) e diversas outras habilidades terapêuticas ocupacionais, mostrou-se como uma estratégia de empoderamento do estagiário acerca do serviço, possibilitando compreender a potência e a importância deste para diversos usuários e para a saúde pública. **CONCLUSÃO:** É necessária a ampliação de campos de estágio de Terapia Ocupacional em saúde mental, visando uma contribuição recíproca entre serviços e universidade.

59

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional, Saúde Mental, Educação Permanente, Redução de danos.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA MÚSICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA TERAPÊUTICO OCUPACIONAL

Sandra Yoshie Uraga Morimoto

Luiza Carla de Melo

Júlia Miranda do Nascimento

Marina Maria Maia Caldas

Bruna Antunes Souto Favero Borba

Naara Raquel de Souza Gomes

INTRODUÇÃO: Os músicos são considerados trabalhadores passíveis à exposição de riscos à saúde integral devido a busca pela perfeição e domínio técnico, o que os leva comumente a ultrapassar seus limites fisiológicos no exercício do ofício. A terapia ocupacional é capaz de utilizar diferentes estratégias que levem esses trabalhadores a adoção de hábitos ocupacionais saudáveis, inclusive através de ações educativas. Objetiva-se relatar experiências e desafios de uma prática grupal de educação em saúde ocupacional com músicos. **METODOLOGIA:** Relato de experiência com grupo semanal de músicos, coordenado por discentes e docente do curso de Terapia Ocupacional. **RESULTADOS:** Totalizaram-se sete encontros, com média de oito participantes por dia. Foram realizadas avaliações ergonômica e musculoesquelética nos dois primeiros encontros para planejamento dos seguintes. Encontros restantes foram organizados em diferentes temas visando a viabilização do empoderamento do cuidado autônomo. Foram eles: 1. Concepção da consciência corporal; 2. Consciência do autocuidado e respeito aos sinais do corpo; 3. Educação para organização da rotina; 4. Educação em saúde para possibilidade de execução de projetos de vida; 5. “Música com saúde é música com prazer!”. As estratégias para educação em saúde visaram a adoção de hábitos saudáveis para a rotina dos músicos. Percebeu-se a importância da intervenção terapêutica ocupacional com esses trabalhadores, a partir de mudanças de atitudes relatadas. **DISCUSSÃO:** Profissionais de música estão constantemente expostos à riscos físicos e mentais em suas atividades laborais, utilizando esforços repetitivos e intensos durante ensaios/aulas, comumente desconsiderando a necessidade de pausas/descanso para relaxamento das estruturas sobrecarregadas. As estratégias abordadas podem auxiliar no processo de aprendizagem para melhoria da capacidade corporal, auxiliando na manutenção da saúde, repercutindo em maior aprimoramento da prática musical. **CONCLUSÃO:** Habilitada para a prática de promoção de saúde, a Terapia Ocupacional é capaz de auxiliar músicos na manutenção da saúde ocupacional, inclusive em suas atividades laborais. Recolher

60

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional, Educação em Saúde, Música, Doenças Profissionais.

AValiação Terapêutica Ocupacional de Posto de Trabalho: Relato de Experiência

*Sandra Yoshie Uraga Morimoto
Júlia Miranda do Nascimento
Luana Maria de Souza Silva
Luíza Carla de Melo
Marina Maria Maia Caldas
Bruna Antunes Souto Favero Borba*

INTRODUÇÃO: Relações familiares, caráter emocional na execução da atividade e integridade física e corporal podem interferir na atividade laboral e na saúde dos trabalhadores. A saúde do trabalhador se qualifica como área de estudo da Terapia Ocupacional, capaz de prestar vigilância à saúde do trabalhador, promover educação em saúde e analisar tarefas através da ergonomia. Objetiva-se relatar a experiência de avaliação de posto de trabalho pela ótica de discentes de Terapia Ocupacional. **METODOLOGIA:** Relato de experiência de discentes e orientado por docentes. Realizou-se a avaliação por questionário de posto de trabalho, Questionário Nórdico Músculo-esquelético e filmagens/análises de acordo com o RULA. **RESULTADOS:** A entrevistada executava sua função de Auxiliar de Limpeza há 22 anos, cumprindo 44 horas semanais. Apesar de disponibilizados os Equipamentos de Proteção Individual recomendados nem sempre eram utilizados. Relatou desconforto, dores e/ou dormência no pescoço, membros superiores, região lombar e membros inferiores, entretanto não limitantes à realização das suas atividades diárias e laboral. Percebeu-se constante movimentação de pescoço e membros superiores, necessitando de bastante força na realização da tarefa. A trabalhadora relata também não ser considerada uma pessoa importante por sua empresa, não tendo seu trabalho reconhecido, desmotivando-a na execução de seu trabalho. **DISCUSSÃO:** As demandas físicas apresentadas estão provavelmente relacionadas com os movimentos repetitivos realizados e falta de adequação postural no desempenho do trabalho. A carga de trabalho e habilidades exigidas são capazes de provocar adoecimento ou expor à riscos de saúde. O discurso de 'invisibilização' relaciona-se a desmotivação capaz de influenciar na manutenção da saúde mental. **CONCLUSÃO:** Ações de avaliação de postos de trabalho favorecerem análise de condições de trabalho, além de incitar reflexão acerca de manutenção da saúde. Visando aprimorar o desempenho ocupacional de trabalhadores, o terapeuta ocupacional é capaz de refletir e intervir nas condições e funções de trabalho dos indivíduos. Recolher

61

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional, Saúde do Trabalhador, Trabalho.

A DIMENSÃO ESPIRITUAL NO CONTEXTO DA TERAPIA OCUPACIONAL EM CUIDADOS PALIATIVOS

Lívia Trindade Mascarenhas

INTRODUÇÃO: A espiritualidade é algo que transcende e está fortemente relacionada com sentido, significado e existência formando a raiz de nossa identidade como seres humanos. É um potente recurso para lidar com o sofrimento de pacientes e familiares que estão em cuidados paliativos, favorecendo a reorganização da vida cotidiana e a manutenção de papéis ocupacionais, possibilitando que essas pessoas vivam de forma mais plena. Esse trabalho teve como objetivos: a valorização da espiritualidade no contexto da terapia ocupacional; a identificação de estratégias de intervenção desta atuação; a correlação do tema com o sentido de vida e com o cotidiano dos pacientes e a inclusão dos valores espirituais dessa clientela no processo de cuidado terapêutico ocupacional. **METODOLOGIA:** Esse trabalho foi realizado em enfermaria de Clínica Médica de hospital público na cidade de Salvador. Utilizando-se dos referenciais teóricos da Humanização e da Abordagem biopsicossocial, procurou-se identificar a história espiritual de pacientes em cuidados paliativos através da Avaliação Multidimensional da terapia ocupacional e da aplicação do questionário HOPE (Esperança) por ser um instrumento validado e que correlaciona espiritualidade e atividades cotidianas. Também foram incluídos os processos de escuta, comunicação e resgate de atividades significativas como recursos terapêuticos ocupacionais. **RESULTADOS:** A vivência da espiritualidade qualifica o tempo de vida desses pacientes e familiares, ressignificando seus contextos cotidianos e promovendo a busca de sentido, preservando a autonomia e a participação dos mesmos em seus processos de cuidado. **DISCUSSÃO:** No contexto da terapia ocupacional a espiritualidade torna-se elemento capaz de influenciar no significado das ocupações, no sentido de vida, no desempenho ocupacional e nos processos de finitude e luto vivenciados pelos pacientes e seus familiares. **CONSIDERAÇÕES FINAIS.** A espiritualidade é um significativo recurso para lidar com o sofrimento e as adversidades da vida.

Palavras-Chave

Saúde, Espiritualidade, Cuidados Paliativos, Terapia Ocupacional.

AS CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL NA AUTONOMIA DO USUÁRIO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Selma Viana Lessa

Suely Maia Galvão Barreto

Celia Baqueiro

INTRODUÇÃO: A autonomia é exercida no cotidiano do sujeito, que é influenciado pela relação entre ele e a droga, transversalizado por aspectos sociais, econômicos, acesso a trabalho, saúde, lazer. No caso de usuários de drogas, o exercício da autonomia poderá ser dificultado pelas situações de vulnerabilidade social e violência. **OBJETIVO:** Esse estudo propõe a reflexão sobre a relação entre terapia ocupacional, uso de substâncias psicoativas, autonomia e a importância disto no fazer do usuário. **METODOLOGIA:** Foi realizada a revisão de literatura nas plataformas de pesquisa Scielo e Lilacs, utilizando como index na ferramenta de busca os termos autonomia, substâncias psicoativas e terapia ocupacional. Para a análise os textos foram agrupados por eixos temáticos. O enfoque da pesquisa é qualitativo com a análise dos textos, inter-relacionando os temas, buscando a descrição e análise dos autores que contribuam para a reflexão sobre essa temática. **RESULTADOS:** Compreende-se que a participação em atividades sociais, construção de projeto de vida, experimentação de atividades dentro e fora dos muros dos dispositivos de cuidado, espaços e situações em que o sujeito exponha as suas reais necessidades podem auxiliar na autonomia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Como exercer a autonomia dentro e fora dos muros das instituições? O processo poderá iniciar-se nos serviços de saúde, com a participação da equipe nesse processo de potencializar a autonomia dos usuários, estímulo à reflexão, mudança e exercício de cidadania. Isso pode ser estimulado nos grupos, atividades e projetos terapêuticos singulares que devem atentar para a fala dos usuários e abrir espaços para que esta se propague; é estar atento para as suas necessidades, saberes e potencialidades. Como o contexto do uso e abuso de drogas é extremamente complexo, o terapeuta ocupacional pode proporcionar possibilidades de experimentação, dentro da equipe interdisciplinar, com o olhar voltado para a saúde prático, para a retomada de experiências significativas do passado com a adição de novos fazeres, facilitando assim que o usuário repense o seu cotidiano, seus papéis ocupacionais e ressignifique a vida.

63

Palavras-Chave

Substâncias psicoativas, terapia ocupacional, autonomia, projeto de vida, cuidado.

A CONSTRUÇÃO DO CUIDADO PSICOSSOCIAL NO TERRITÓRIO: ARTICULANDO SERVIÇOS, SABERES E REPENSANDO AS PRÁTICAS

Selma Viana Lessa

INTRODUÇÃO: O contexto atual, político e de saúde, especificamente da saúde mental, convoca os sujeitos a radicalizar as suas práticas e repensar o modo de produzir cuidado nos serviços e na sua inserção nos territórios. Esse texto traz a experiência das ativadoras de rede e da tutora da linha de cuidado infantojuvenil, do módulo de Recife, do Projeto Engrenagens.

METODOLOGIA: Contextualização do processo de construção dos Percursos Formativos, que, na segunda etapa, gerou o projeto Ativador de Redes demonstrando a importância da intersetorialidade para o cuidado em saúde mental das crianças e adolescentes, além da necessidade de educação permanente das equipes dos Centros de Atenção Psicossocial da infância e adolescência, para que se reconheçam e exerçam o seu papel de ordenadores do cuidado em saúde mental no território. Enfatiza a importância da inclusão dos trabalhadores, mas, dos usuários e familiares nessas ações, para validação do processo, para sua legitimidade e para o cumprimento do mandato público da política de saúde mental. **RESULTADOS:**

Foram encontradas dificuldades estruturais que se interpõem no processo de consolidação da atenção psicossocial, como precarização das relações de trabalho, vínculos fragilizados, sucateamento dos serviços e ausência de investimentos substanciais na formação dos trabalhadores. Discute-se o desafio de ativar redes em municípios, com grande contingente populacional e grandes extensões territoriais, em que a saúde mental de crianças e adolescentes não se constitui como uma pauta prioritária. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O texto aponta a necessidade de reorganização do processo de trabalho dos CAPS ia, para que os profissionais consigam realizar ações vivas e pulsantes nos territórios, apresenta sugestões de ações coletivas, tais como formação de Comissão, de Fóruns e de Grupos de Trabalhos, como estratégias para ativar as redes de forma resolutiva e com continuidade, para além da figura ou papel do ativador, potencializando a força das ações na coletividade. Os usuários são aqueles que fazem com que a busca pelo cuidado em liberdade, vivo e mobilizador, faça todo o sentido e justificam a continuidade da luta pelo cuidado livre, cheio de significados, rico e pulsante!

Palavras-Chave

Ativador de redes, intersetorialidade, território, atenção psicossocial para crianças e adolescentes.

TERAPIA OCUPACIONAL E A CONTENÇÃO AFETIVA NA INCLUSÃO SOCIAL

Márcia Patricia Nunes

Rosilea Mendes Boulhosa

Samantha Castilho

INTRODUÇÃO: Esta pesquisa discute a utilização da contenção afetiva na inclusão social e no resgate do ser humano que é estigmatizado pelo uso de substâncias psicoativas e por estar em conflito com a lei, internado em um hospital público na clínica psiquiátrica para desintoxicação, através de medida judicial. A contenção afetiva é utilizada como a pedagogia do afeto, por ajudar a promover a externalização dos sentimentos na inteireza das ações, valorizando o toque, o olhar, a confiança, potencializando o setting terapêutico como o lugar do encontro, do respeito e das possibilidades. **METODOLOGIA:** Foram realizadas 04 sessões semanais de Terapia Ocupacional, durante 06 meses, utilizando o modelo de ocupação humana, com atividades psicomotoras, expressivas e relacionais. **RESULTADOS:** Percebemos a diminuição da agressividade do paciente, melhora dos relacionamentos interpessoais, diminuição da agitação psicomotora, maior aderência ao tratamento, aumento da atenção, concentração, raciocínio e tolerância, melhora do humor, diminuição dos conflitos e crescimento do respeito por si mesmo e pelo outro. **DISCUSSÃO:** Quais as dificuldades de aceitação da equipe multiprofissional e do paciente na hospitalização judicial? Como as ações de cuidados são estabelecidas dentro de uma atmosfera de preconceito social? Quando a ausência da inteireza nas ações de cuidados, interferem na terapêutica? **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Neste trabalho defendemos a ideia de que o paciente precisa de uma nova oportunidade, para desenvolver seu potencial prático e melhorar a qualidade das relações. A contenção afetiva demonstrou eficácia no processo terapêutico, promovendo a melhora da auto estima e imagem, resgate da identidade e dos papéis ocupacionais, permitindo ao paciente se reconstruir e desenvolver suas habilidades cognitivas, motoras, relacionais e afetivas.

Palavras-Chave

terapia ocupacional, contenção afetiva, hospitalização.

CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL EM APOIO MATRICIAL JUNTO À EQUIPE DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL- ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tássio Cunha Paes da Costa
Ana Evelyn Santos
Maria Rafaela Silva Souza
Nadyne Tavares de Goes
Rodrigo Alves dos Santos Silva

INTRODUÇÃO. O apoio matricial se caracteriza como uma ferramenta de gestão, gerenciamento do trabalho e do cuidado em saúde, que visa assegurar retaguarda especializada, através de uma equipe multiprofissional às equipes de referência, utilizando abordagem técnico-pedagógica e assistencial. **METODOLOGIA.** Foram realizados sete encontros com profissionais do Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e Outras Drogas III o qual fica localizados em um município do interior do Estado de Sergipe, utilizando-se de recursos como grupos, dinâmicas e teorização acerca dos seguintes conteúdos (apoio matricial, acolhimento, genograma, ecomapa, Projeto Terapêutico Singular), abordando estratégias de inserção e de a utilização dessas ferramentas. **RESULTADOS.** Foi possível observar que embora os profissionais se mostrassem dispostos a realizar ações de matriciamento, os mesmos encontravam diversas dificuldades que prejudicavam o uso desta ferramenta, dentre estas, o número reduzido de profissionais no serviço, a fragmentação e o déficit de comunicação na Rede de Atenção à Saúde do município. **DISCUSSÃO.** O apoio matricial, apesar de ser uma ferramenta que objetiva o fortalecimento do cuidado em saúde, ofertando uma assistência com maior integralidade, ainda não é compreendido de forma efetiva pelos os profissionais que compõe a equipe do Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e Outras Drogas III, o que contribui para o desafio da sua operacionalização, tal fato pode ocorrer devido à falta de capacitações profissionais e a não presença do estudo dessa ferramenta na graduação. Outro fator que influencia a efetivação do matriciamento é a Gestão, pois possui um papel fundamental tanto na implementação como na não realização do apoio matricial. **CONCLUSÃO.** É necessária a capacitação permanente dos profissionais de saúde acerca do Apoio Matricial, além de sensibilização da Gestão sobre o seu uso na rede de atenção à saúde. Recolher

66

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional, Saúde Mental, Apoio ao Planejamento em Saúde.

TERAPIA OCUPACIONAL E NUTRIÇÃO: UTILIZANDO JOGOS E ATIVIDADES LÚDICAS PARA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM UMA PEDIATRIA

Eliane Santos S. Nascimento
Juliana de Souza Oliveira
Patrícia Cristina Dos Santos
Sonberg da Silva Costa
Shirley de Souza Silva

INTRODUÇÃO: A hospitalização pode ser encarada como uma situação traumatizante pelas crianças, por encontrarem-se num ambiente diferente, podendo afetar o cotidiano e as Atividades de Vida Diária (AVD's) destas, principalmente alimentar-se, que também é influenciada pela doença. Jogos e atividades lúdicas podem ser utilizados como recursos terapêuticos capazes de contribuir para educação nutricional. O trabalho teve como objetivo melhorar a aceitação alimentar de crianças durante a hospitalização, atuando na prevenção da desnutrição intra-hospitalar e estimular hábitos saudáveis pós-alta hospitalar.

MÉTODOLOGIA: trata-se de um relato de experiência sobre a realização de educação nutricional realizada na pediatria do Hospital Universitário de Lagarto/Se. Participaram crianças internadas de diferentes faixas etárias. As ações foram realizadas por uma nutricionista e dois terapeutas ocupacionais, que propuseram estratégias de aprendizagem através de jogos nutricionais-educativos. Os encontros abordaram temas, como lavagem das mãos; higienização dos alimentos e alimentação saudável. A cada encontro foi discutido um tema, com duração de aproximadamente 30 minutos. Foi utilizado o Jogo do Prato Saudável, jogos da memória, desenhos e vídeos educativos. **RESULTADOS:** o uso das atividades lúdicas foi bem aceito pelas crianças assim como pelos acompanhantes que tiveram uma participação expressiva durante as atividades. Observou-se que a educação nutricional tem impacto positivo na aceitação da alimentação hospitalar ofertada. **DISCUSSÃO:** A presença do nutricionista e do terapeuta ocupacional na educação nutricional de crianças hospitalizadas é de fundamental importância, pois contribui para aceitação alimentar no ambiente hospitalar, reduzindo o risco de desnutrição, promovendo conhecimento e estímulo às ações de prevenção e controle dos agravos em saúde. **CONCLUSÃO:** Acredita-se que o conhecimento sobre alimentação adquirido no hospital sejam transferidos para os locais de convívio dos pacientes. A atuação interdisciplinar entre terapia ocupacional e nutrição amplia o olhar relacionado à educação nutricional, unindo estratégias e recursos lúdicos à educação para trazer benefícios à saúde das crianças.

67

Palavras-Chave

Pediatria, Jogos e Brinquedos, Educação Alimentar e Nutricional, Promoção da Saúde.

A IMPORTÂNCIA DOS ESTÍMULOS TÁTEIS E VISUAIS PARA UMA CRIANÇA COM TRANSTORNO DE PROCESSAMENTO SENSORIAL COM DIAGNÓSTICO DE PARALISIA CEREBRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Maria Aparecida Severo
Mikaelle Moreira Neves dos Santos
Rafaella Fernanda de Farias Lima
Suellen Borba Costa
Zaine Rafael dos Santos
Vívian Christiny Silva de Jesus*

INTRODUÇÃO: O Transtorno de Processamento sensorial refere-se a alterações que interferem na organização do comportamento e nas realizações de atividades da rotina, por apresentar dificuldades no processamento de informações sensoriais. Os estímulos sensoriais são de grande importância para o desenvolvimento infantil, pois eles são responsáveis pela facilitação e compreensão das informações recebidas e processadas pelas entradas sensoriais, tais como: táteis, visual, vestibular, proprioceptivo, auditivo, olfativo e gustativo. Com isso, o transtorno de processamento sensorial no sistema visual e tátil irá acarretar em uma hiper/hiporresposta, ocasionando um déficit dos estímulos propostos e dificultando no desempenho ocupacional. **METODOLOGIA:** A construção desse relato foi realizada por acadêmicas do curso de terapia ocupacional, através da experiência em aulas práticas no ano de 2018, em um Centro Especializado de Reabilitação. O público alvo dessa prática foi uma criança com Paralisia Cerebral que possuía Transtorno de processamento Sensorial tátil e visual. **RESULTADOS:** Nos atendimentos foi realizada estimulação visual, usando recurso luminoso e tátil usando vários tipos de textura, para se obter melhora no desenvolvimento. **DISCUSSÃO:** Foi observado que a criança, após a estimulação, passou a acompanhar consideravelmente os estímulos visuais com auxílio luminoso intenso, passou a levar as mãos para alcance da luz e começou a aceitar progressivamente texturas, como cuscuz e gelatina. **CONCLUSÃO:** Considera-se que o avanço no desenvolvimento da paciente foi perceptível. A criança progrediu ao decorrer das terapias minimizando as dificuldades sensoriais no sistema tátil. Percebeu-se ainda que, através da estimulação do sistema visual, a criança potencializou os recursos desenvolvidos pelos acadêmicos, apresentando respostas positivas às atividades desenvolvidas e aplicadas pelos discentes.

68

Palavras-Chave

Desenvolvimento infantil; Funções sensoriais; Paralisia cerebral.

A LUDICIDADE NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: DELINEAMENTOS NA LITERATURA PARA A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO VOLUNTÁRIO DE ACADÊMICOS DE TERAPIA OCUPACIONAL

Nícolas Pereira Paz

Thalía Bianca Guedes de Souza

Cláudia Juliana Costa de Lima

Analice Brandão Araújo de Lima Soares

INTRODUÇÃO: O tratamento do câncer demanda tempo considerável de hospitalização, no qual a criança é submetida a procedimentos invasivos e dolorosos, tornando-se por vezes uma experiência traumática para criança. Dessa forma, o presente estudo busca entender a importância da intervenção lúdica como práticas que visam a minimização dos efeitos negativos da hospitalização para construção do Projeto Voluntário Santa Casa Sorrindo.

METODOLOGIA: Para alcançar os objetivos traçados, optou-se pelo método de revisão integrativa. A busca bibliográfica foi realizada entre Dezembro de 2017 e Janeiro de 2018 nas bases de dados: Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, Cadernos de Terapia Ocupacional da USP, LILACS e SciELO.

RESULTADOS: Obedecendo os critérios de inclusão, foram selecionados seis estudos. Diante dos achados, observou-se que as estratégias utilizadas não impediam que as crianças passassem por momentos dolorosos mas, que através das atividades elas possuíam momentos de alívio do estresse causado pela terapêutica. Para além disso, notou-se que as atividades lúdicas promovem a interação social entre as crianças que por muitas vezes são privadas desse contato devido a restrições da doença. Observou-se ainda, a utilização do brincar aliado ao tratamento, desenvolvimento e reabilitação da criança, não sendo utilizada como um simples passatempo.

DISCUSSÃO: Foi notório a partir dos resultados obtidos, que a assistência pediátrica ao câncer quando dispõe de atividades lúdicas torna-se mais eficiente para o controle das adversidades enfrentadas pela criança e seus familiares no processo terapêutico, aparecendo ainda como estratégia formadora de vínculos e de desenvolvimento físico, psíquico, sensorial e social por parte dos terapeutas ocupacionais.

CONCLUSÃO: Consumou-se a partir da presente revisão, a importância da ludicidade no processo terapêutico da criança em tratamento oncológico efetivando-se, de tal forma, a necessidade do Projeto de Voluntariado Santa Casa Sorrindo no ambiente pediátrico.

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional, Oncologia, Pediatria

A PERCEÇÃO DE ACADÊMICOS DE TERAPIA OCUPACIONAL ENQUANTO PALHAÇOS DOUTORES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL

Larissa Fernanda Almeida Costa Melo

Antônio Leonel de Souza Neto

Déborah Sayonara

Ítalo Marques de Queiroz Silva

Lucas Lima de Medeiros

Maria Rosa da Silva

INTRODUÇÃO: A infância é uma fase fundamental no desenvolvimento humano, marcada pelas inúmeras atividades que ajudam a aprimorar o conhecimento de si e do mundo. Porém, as crianças podem passar por períodos de doenças, o que ocasiona a hospitalização. Nesse contexto, a aplicação da ludicidade na internação transforma-se em um método eficaz no processo de adaptação da criança, diante das transformações que ocorrerão no momento em que ela é submetida ao internamento. **METODOLOGIA:** Acadêmicos caracterizados de palhaços doutores atuam em cinco hospitais de Maceió, utilizando recursos lúdicos como a música, dança, contação de histórias, pintura, o toque e demais instrumento que favoreça a interação com a criança, com propósito de melhorar a assistência prestada. **RESULTADOS:** Como palhaça doutora, é observado que durante e após os plantões, os benefícios proporcionados pela ludicidade e pelo riso não se restringem apenas às crianças ou aos acompanhantes, os palhaços doutores também se beneficiam, sendo assim, benéfico a todos os envolvidos. Após a entrada do palhaço doutor, o ambiente hospitalar fica mais leve e divertido. A crianças que antes estavam em seus leitos, vão a brinquedoteca e passam a brincar e interagir com todos inseridos no ambiente. **DISCUSSÃO:** No âmbito da Terapia Ocupacional, a utilização da ludoterapia proporciona a criança a possibilidade do seu desenvolvimento global e, dentro no contexto hospitalar, pode ser utilizado como uma forma de amenizar a situação e ajudar na adaptação ao meio. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A figura do palhaço doutor, com o auxílio da ludoterapia, é capaz de desestigmatizar a ideia de que o hospital é um lugar desagradável e tecnicista, tornando a hospitalização um processo menos angustiante, permitindo que o brincar se faça presente.

70

Palavras-Chave

Ludicidade, hospitalização, criança, terapia ocupacional.

NÍVEIS DE ATENÇÃO PLENA E INJUSTIÇA PERCEBIDA EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE HUNTINGTON E FAMILIARES

Tânia Fernandes

Adalberto Romualdo Pereira Henrique

Rosangela Rocha Soares

Introdução: A Doença de Huntington (DH) é uma desordem neurodegenerativa rara, caracterizada por movimentos involuntários, disfunções psiquiátricas, emocionais e cognitivas, depressão e demência, com progressão inexorável até a morte, além de perda gradativa da independência nas atividades de vida diária, necessitando de cuidados intensivos de seus familiares. Atenção plena (prestar atenção no momento presente) começou a ser estudada como uma intervenção comportamental em saúde mental, estando positivamente associado a uma variedade de indicadores de saúde mental e bem-estar subjetivo. O sentimento de injustiça percebida (necessidade de reparação por parte da sociedade) tem associação negativa com a capacidade de recuperação ou resiliência frente às condições crônicas que afetam a saúde. Objetivos: Verificar os níveis de atenção plena e injustiça percebida entre indivíduos com a D.H. e seus familiares, que podem impactar e seu cotidiano; e descrever as características sociodemográficas desta população. Métodos: Estudo transversal, com medidas obtidas por meio de autorrelato. A amostra foi constituída por 140 indivíduos, 105 familiares e 35 pessoas com D.H. Resultados: A maioria dos D.H era do gênero masculino com idade entre 29 a 80 anos, estando na fase moderada da doença (48,6%), causando grande dependências em suas atividades de vida diária (AVD). Os resultados da coleta que apresentaram índices elevados foram: Níveis de atenção plena e injustiça percebida. Os resultados dos dados sócio demográficos nos familiares apontou que a maioria dos indivíduos era do gênero feminino (94,3%) e com grau de parentesco como “filhas” (36,2%). Conclusões: Os principais achados estão relacionados aos níveis de injustiça percebida, que estão elevados em ambas as amostras, causando um grande impacto no cotidiano destes indivíduos e seus familiares. Também foi observado elevado grau de dependência em todas as áreas de desempenho ocupacional o que pode causar uma sobrecarga nos familiares sendo também um gerador para situações de estresse.

71

Palavras-Chave

Doença de Huntington, Saúde Mental, Injustiça Percebida, Atenção Plena

AS ATIVIDADES LÚDICAS COMO FONTE DE INTERVENÇÃO NA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL: VISÃO DE ACADÊMICOS DE TERAPIA OCUPACIONAL.

Antônio Leonel de Souza Neto
Déborah Sayonara
Larissa Fernanda Almeida Costa Melo
Lucas Lima de Medeiros
Vanessa Ferry Oliveira Soares
Sarah Lins de Barros Moreira

INTRODUÇÃO: A infância é uma etapa fundamental no desenvolvimento humano, e no processo de hospitalização a criança e o adolescente se percebe frágil e impossibilitado de realizar suas atividades normalmente, alterando sua rotina, como o brincar e ir à escola. A brinquedoteca hospitalar é um espaço estruturado para que crianças e adolescentes sintam-se seguros e livres para brincar e realizar atividades recreativas e lazer. Na internação, as atividades lúdicas permitem que as crianças, adolescentes e acompanhantes tenham maior adaptação ao ambiente hospitalar. **METODOLOGIA:** Semanalmente, acadêmicos participam do projeto de Extensão Universitária, que atuam na clínica pediátrica de um hospital público em Maceió. No encontro com as crianças, são utilizados diversos recursos terapêuticos como jogos, brinquedos, atividade de pintura, livros infanto-juvenis, entre outros, para que haja a prevenção e promoção da saúde dos usuários e seus familiares. **RESULTADOS:** Como integrante do projeto, é perceptível a importância da brinquedoteca, favorecendo a construção de uma rotina lúdica, melhor qualidade de vida e redução nos efeitos negativos da hospitalização. A participação nas atividades lúdicas, estabelece o vínculo de crianças e adolescentes com a equipe bem como facilitou a adesão e aceitação do tratamento. **DISCUSSÕES:** A fase infantil é representada pelo brincar, e nessa prática a criança cria experiências, descobertas, vivencia fantasias, passa a ter iniciativas, criatividade, autoconfiança, desenvolvimento do sistema psicomotor, cognitivo, social e afetivo. Essas atividades contemplam esses aspectos, além de permitirem a construção de espaços de fala/escuta e expressão das emoções através da linguagem verbal e da reprodução de aspectos da realidade através dos brinquedos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebe-se, o quanto a criança consegue, através do lúdico, viver a sua infância, mesmo em meio a tratamentos e rotinas exaustivas. Há ainda a aproximação dos acompanhantes nas intervenções, permitindo a estes reduções de seu estresse por também estarem vivenciando essa rotina hospitalar.

72

Palavras-Chave

Crianças, Hospitalização, Brinquedoteca, Ludoterapia, Terapia ocupacional.

LÚDICO COMO RECURSO ASSISTIVO A CRIANÇA VÍTIMA DE QUEIMADURA

Nathalia Cristina Silva Pereira

INTRODUÇÃO: As crianças apresentam maior predisposição a queimaduras por serem curiosa, inquieta, exploradora, ativa e incapaz de avaliar e identificar o perigo, associado a negligência dos familiares. Uma das consequências das queimaduras são as alterações na imagem corporal, que podem levar a reações como irritabilidade, baixa autoestima, dificuldade de socialização. Para isso, as atividades lúdicas são utilizadas como estratégia de humanização que valoriza as potencialidades da criança durante o longo período de hospitalização. **METODOLOGIA:** Relato de caso sobre a utilização da atividade lúdica no processo de ressignificação da imagem corporal durante a hospitalização da criança queimada. **RESULTADOS:** E.N.O, 7 anos, vítima de queimadura de 2º grau, por chama direta em face, pescoço, tórax, MMSS, abdômen, MMII, permaneceu 2 meses hospitalizada para tratamento, necessitando de tricotomia em cabeça e apresentou feridas em todas as áreas atingidas pela queimadura, apresentava repulsa por se olhar em espelho, questionamentos quanto as feridas e o cabelo, levando a alteração da imagem corporal. Foram realizados 5 atendimentos utilizando o recurso da ludoterapia com objetivo de trabalhar imagem corporal, ressignificação da vida, reconhecimento da relevância do tratamento para prognóstico bom. Utilizou uma boneca, ataduras, esparadrapo, tesoura e hidrocor; orientada a identificar os locais das feridas, corte de cabelo e curativos na boneca, com objetivo de reproduzir o que era realizado com a mesma. Observou uma boa aceitação da atividade, melhora na imagem corporal e, principalmente, melhora na aceitação do tratamento (curativos, debridamentos e banhos). **DISCUSSÃO:** A utilização da atividade lúdica contribui de forma positiva para a recuperação, levando a compreensão e elaboração, reconhecimento da situação de hospitalização. **CONCLUSÃO:** O lúdico se torna um relevante recurso durante o tratamento da criança queimada, tendo em vista os pontos positivos e ganhos durante as terapêuticas utilizadas.

Palavras-Chave

Imagem corporal, ludoterapia, terapia ocupacional, criança, terapia ocupacional.

UM OLHAR DA TERAPIA OCUPACIONAL PARA O NÚCLEO DE ATENÇÃO À SAÚDE DA FAMÍLIA.

Amanda Vieira Soares

INTRODUÇÃO: O Núcleo de Atenção à Saúde da Família é uma ferramenta que atua junto às Equipes de Saúde da Família, na Atenção Primária à Saúde, para auxiliar a promoção de resolutividade dos casos e o cuidado compartilhado através da territorialização, educação permanente, integralidade, promoção da saúde e humanização, buscando o aperfeiçoamento da assistência e da gestão do serviço, sendo composto por uma equipe interdisciplinar. Dentre os profissionais que integram o Núcleo, há o Terapeuta Ocupacional, que através de sua perspectiva para as ocupações contribui para o bom desenvolvimento das atribuições desta organização. **METODOLOGIA:** Durante o período de abril a junho de 2017 foi realizado o estágio curricular junto a esta equipe em uma das Unidades Básicas do Distrito Federal, havendo a participação nas reuniões de equipes e gestão da Unidade, além de atendimentos compartilhados. **RESULTADOS:** Foi possível compreender o potencial do Núcleo e da Terapia Ocupacional no contexto da Atenção Primária à Saúde. O apoio à gestão e a educação permanente junto aos profissionais e aos usuários foram compreendidas como ações essenciais, visando a efetividade da assistência e do processo de territorialização. Através dessa vivência, foi observado que muitos profissionais desta equipe realizavam atendimentos individuais, precarizando a função de retaguarda teórico pedagógica ao serviço. **DISCUSSÃO:** O atendimento compartilhado e as discussões de equipe possibilitam uma maior resolubilidade dos casos e crescimento profissional. Entretanto, questiona-se maior investimento no apoio à gestão e educação permanente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As habilidades do terapeuta ocupacional para gerenciar relações e dinâmicas do serviço potencializam os resultados do núcleo. Vivenciar a prática da Terapia Ocupacional no Núcleo de Atenção à Saúde da Família possibilitou compreender o papel deste profissional neste ambiente e como pode-se contribuir para a promoção da saúde neste território.

74

Palavras-Chave

Núcleo de Apoio à Saúde da Família, Atenção Primária à Saúde, Terapia Ocupacional.

TERAPIA OCUPACIONAL NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Sandra Yoshie Uraga Morimoto
Camilla Brito da Silva Herculano
Luana Maria de Souza Silva
Maria Mikcaely Gomes de Lima
Marina Maria Maia Caldas
Bruna Antunes Souto Favero Borba*

INTRODUÇÃO: Diante do crescimento da população idosa mundial, é necessário maior investimento em empreendimentos no processo de envelhecimento saudável e ativo. O envelhecimento é um período marcado por transformações biológicas e psicossociais do indivíduo, podendo gerar quadros de dependência funcional. A Terapia Ocupacional busca minimizar dificuldades nesse processo, buscando promover qualidade de vida ao idoso. Objetiva-se descrever intervenções terapêuticas ocupacionais de promoção de saúde com grupo de idosas em uma Unidade de Saúde da Família (USF). **METODOLOGIA:** Relato de experiência de encontros semanais grupais promovidos por discentes visando ações de promoção de saúde para o envelhecimento ativo. **RESULTADOS:** Dez encontros foram realizados abordando as demandas das idosas, colhidas no primeiro dia de visita à unidade, com supervisão da docente. Os encontros foram registrados (anotações e fotos) com permissão das participantes, para análise posterior e construção de relatórios diários. Atividades para aprimoramento e exercício de habilidades motoras (estabilidade, coordenação, resistência), cognitivas (atenção, memória, organização), sensoriais (percepção, acomodação, integração de estímulos) e sociais (interação, desenvoltura, expressão de emoções, fortalecimento de vínculos) foram realizadas, investindo nos desempenhos nas atividades cotidianas. **DISCUSSÃO:** A USF é local propício às atividades de promoção de saúde atendidas por especialidades básicas. A atuação da Terapia Ocupacional nesse ambiente envolve o público idoso, procurando otimizar o cuidado com as alterações advindas da velhice e o processo de envelhecimento ativo. Torna-se evidente a necessidade de elaboração de ações voltadas ao cuidado, priorizando qualidade de vida e funcionalidade, capacitando o exercício de papéis sociais e ocupacionais com autonomia e independência possível às condições. **CONCLUSÃO:** Reforça-se a importância da intervenção terapêutica ocupacional com a população idosa e a utilização do grupo terapêutico para tal, pela possibilidade efetiva de promoção de saúde e oportunidade de convivência e fortalecimento de vínculos com a comunidade, contribuindo para a efetivação do envelhecimento ativo e saudável.

75

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional, Envelhecimento, Promoção da Saúde.

OS BENEFÍCIOS DA OFICINA DE INGLÊS PARA A TERCEIRA IDADE - RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE

Vívian Christiny Silva de Jesus
Mayra Socorro de Oliveira Silva
Maria Aparecida Severo
Maria Clara Brasileiro Barroso
Márcia Daniela Gomes de Melo
Aline dos Santos Oliveira

INTRODUÇÃO: O cérebro é idealizado para pensar, aprender e transformar o ser humano capaz de criar e buscar respostas para seus questionamentos. Logo, o aprendizado de uma língua estrangeira traz grandes benefícios a memória, e as oficinas também são um instrumento de enriquecimento, de descoberta e ampliação de possibilidades individuais. Percebe-se que a população idosa está procurando ser mais ativa, buscando uma qualidade de vida superior para a melhor idade. Objetivou-se analisar os benefícios da oficina de inglês para a terceira idade, com os alunos do projeto de Extensão da Universidade Aberta à Terceira idade. **METODOLOGIA:** Ocorreu no primeiro semestre de 2017 em uma universidade estadual de Alagoas, onde os participantes eram alunos maiores de 50 anos de idade, sendo necessário realizar sua inscrição com o valor de vinte reais devendo levar seu Cadastro de Pessoa Física e Registro Geral. **RESULTADOS:** A turma de inglês foi constituída por 15 alunos. Havia uma grande interação na língua nativa entre os alunos, portanto, utilizou-se vários métodos de ensino, como ditado, pinturas, colagens, bingo, conversações, entre outros para a implementação do uso do inglês. Entendemos que assim assimilariam melhor o conteúdo, pois através dos métodos remeteu às vivências do seu cotidiano, criando entre eles o hábito de cumprimentarem-se em inglês, conseqüentemente o inglês foi predominando. **DISCUSSÃO:** Constatamos através do projeto que a oficina de inglês na terceira idade traz muitos benefícios, pois proporciona a oportunidade de interação social, inclusão e a quebra do preconceito que o idoso não é capaz de aprender. **CONCLUSÕES:** Sendo assim, conclui-se que é imprescindível a ampliação de universidades abertas a terceira idade, onde possuam mais oficinas de inglês, para que possa aumentar o conhecimento e habilidades, visto que grandes são os benefícios do aprendizado de uma língua estrangeira.

76

Palavras-Chave

Qualidade de vida; Aprendizagem; Serviços de saúde para idosos.

A TERAPIA OCUPACIONAL JUNTO A UM GRUPO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Leal Lopes

Thássia Cristina Farias Lima

Thamires Leal

Manuela Rocha

INTRODUÇÃO: As Doenças Crônicas Não-Transmissíveis se caracterizam por uma origem multifatorial não-infecciosa, de curso prolongado e com forte influência de fatores comportamentais; afetam o desempenho no autocuidado, trabalho e lazer, o que prejudica a realização das atividades cotidianas. Usuários que possuem estas doenças são frequentes na Atenção Primária, e o terapeuta ocupacional é o profissional que atua na prevenção, promoção à saúde e no engajamento em ocupações significativas com este público. A pesquisa objetivou relatar a experiência das intervenções terapêuticas ocupacionais junto a um grupo de Doenças Crônicas Não-Transmissíveis no Núcleo de Apoio a Saúde da Família em Ananindeua/PA.

METODOLOGIA: Caracteriza-se como relato de experiência que foi desenvolvido no primeiro semestre de 2018 durante o estágio intracurricular do curso de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará. O grupo é composto por usuários com diagnóstico de doenças crônicas e objetiva promoção da saúde e prevenção de agravos. O grupo ocorria uma vez por semana, desenvolvido por terapeuta ocupacional e fisioterapeuta. **RESULTADOS:** Realizaram-se 7 atendimentos com duração de uma hora cada. As técnicas utilizadas consistiram em alongamentos, relaxamentos, jogos cognitivos, atividades manuais, educação em saúde e orientações relacionadas às ocupações envolvendo abordagens lúdicas, arteterapia, cognitivas e de ocupação humana. Em geral, o grupo aderiu às atividades propostas, demonstrando participação e envolvimento. **DISCUSSÃO:** Verificou-se que as intervenções permitiram a manutenção do desempenho ocupacional por meio de atividades e adaptações ambientais, possibilitando aos usuários maior independência e autonomia possível.

CONCLUSÃO: Considera-se a importância da atuação do terapeuta ocupacional junto ao indivíduo com Doenças Crônicas Não-Transmissíveis, tendo em vista que este profissional tem sua atuação centrada no fazer humano favorecendo qualidade de vida para o mesmo.

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional, Doenças Crônicas não Transmissíveis, Atenção Primária à Saúde.

ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CUIDADORES DE BEBÊS COM MICROCEFALIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Maria Aparecida Severo
Mayra Socorro de Oliveira Silva
Márcia Daniela Gomes de Melo
Rafaella Fernanda de Farias Lima
Suellen Borba Costa
Zaine Rafael dos Santos*

INTRODUÇÃO A Microcefalia é uma malformação congênita, em que o cérebro não se desenvolve de forma adequada. Logo, as crianças com microcefalia estão propensas a apresentarem prejuízos no desenvolvimento neuropsicomotor. A educação em saúde é uma importante ferramenta, no qual, terapeuta ocupacional é um dos agentes que reconhece o contexto social e familiar, trazendo argumentos que foca na realidade de compreensão do mundo do indivíduo. Tal relato têm o objetivo de relatar a atuação do terapeuta ocupacional através da intervenção educativa, compartilhando informações a respeito da estimulação precoce com os cuidadores dos bebês com microcefalia. **METODOLOGIA:** O relato foi realizado por acadêmicas do curso de Terapia Ocupacional através da experiência no projeto de extensão sobre Estimulação Precoce aos Bebês com Microcefalia em 2017, em um Centro Especializado de Reabilitação. **RESULTADOS:** O público alvo desse estudo são os cuidadores das crianças com microcefalia. Eram realizadas orientações de como os cuidadores devem proceder no âmbito doméstico e acompanhamentos clínicos com o intuito de favorecer a estimulação do desenvolvimento global das crianças. **DISCUSSÃO:** A interação entre cuidador e o bebê foi essencial para o desenvolvimento, pois através da promoção de saúde foi desenvolvido desde atividades educacionais até a estimulação do brincar, o Terapeuta Ocupacional realizou orientações a respeito da estimulação precoce no âmbito doméstico, contribuindo assim no desenvolvimento da criança. **CONCLUSÃO:** Na estimulação precoce a Terapia Ocupacional observou o contexto familiar, a qualidade de vida dessas famílias e principalmente, o vínculo entre o cuidador e o bebê. A partir dessa articulação durante a infância, houve benefícios, pois em cada fase do desenvolvimento, foi possível analisar a importância da presença do cuidador em todas as terapias, contribuindo assim, para atingir os marcos do desenvolvimento de acordo com as delimitações dos bebês.

78

Palavras-Chave

Microcefalia; Educação em saúde; Terapia Ocupacional.

A INCLUSÃO DO BRINCAR EM UMA UNIDADE ONCOLÓGICA DE MACEIÓ

Vívian Christiny Silva de Jesus
Carine Pedrosa Monteiro Virtuozo
Gersiane Tereza Maria Silva Ferreira
Evelyn Caroline Gomes de Melo
Maria Aparecida Severo
Emilly Carla Lima da Silva

INTRODUÇÃO: O brincar apresenta um importante papel no ambiente hospitalar, bem como na redução do estresse durante o tempo de hospitalização, onde as crianças vivem processos de rupturas de vínculos. Na perspectiva de atenção integral à criança torna-se necessário planejar estratégias que atendam as demandas sociais e emocionais fazendo uso de atividades lúdicas para a minimização do processo saúde-doença. **METODOLOGIA:** Através de uma vivência do projeto de extensão Santa Casa Sorrindo em conjunto com a equipe da unidade, realizada em Março de 2018 no centro de oncologia clínica e hematologia Lourival Nunes da Costa da Santa Casa De Misericórdia de Maceió, foi utilizada a temática “páscoa” para proporcionar atividades lúdicas na ala infanto-juvenil. A prática teve como intuito promover a qualidade de vida, melhorar o quadro emocional e social da criança e minimizar o estresse durante o período quimioterápico. **RESULTADOS:** Com base na experiência obtida pôde-se perceber mudanças positivas no estado emocional e social das crianças durante o processo de quimioterapia além de melhorar o potencial do desenvolvimento infantil nesse contexto. **DISCUSSÃO:** Diante dos fatos obtidos, constatou-se a necessidade de uma implementação de ações que promovam o bem-estar da criança através do lúdico, visto que essas se encontram em um ambiente hostil e impróprio para o brincar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É necessário por tanto, a utilização do brincar como recurso terapêutico. Diante disso, fazer uso das atividades lúdicas resultam em benefícios para a criança, proporcionando assim, uma redução no sofrimento emocional, maior interação social e aumento nas potencialidades das habilidades no brincar.

79

Palavras-Chave

Oncologia; Serviço hospitalar de terapia ocupacional; Qualidade de Vida.

AVALIAÇÃO DE FUNCIONALIDADE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA QUE INGRESSAM NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA-UFBA.

Lívia Trindade Mascarenhas

Selma Favila Ribeiro

Suely Maia Galvão Barreto

Ana Marcia Duarte Nascimento

Introdução: A UFBA desde 2017 iniciou processo de avaliação de funcionalidade de pessoas com deficiência aprovadas em concurso público ou para ingressar nos cursos de graduação, sendo pioneira e não identificando ainda outras experiências semelhantes nas Instituições Federais de Ensino Superior. Atualmente o Serviço Médico Universitário Rubens Brasil com o apoio de sua equipe Multiprofissional, vem reunindo esforços para realizar avaliação de funcionalidade dessa população, contribuindo para a inclusão e a permanência da pessoa com deficiência na universidade, auxiliando na identificação de suas reais necessidades. Esse trabalho tem como objetivo relatar a participação do terapeuta ocupacional na avaliação de funcionalidade de alunos e servidores com deficiência que ingressam na UFBA. Metodologia: Acolhimento; Realização de avaliação de funcionalidade embasada no referencial teórico da CIF, considerando como principais variáveis: funções do corpo, atividade e participação e fatores ambientais; Diagnóstico terapêutico ocupacional e parecer técnico para equipe. Resultados: A avaliação de funcionalidade é um instrumento fundamental para identificar potencialidades, limitações, barreiras, facilitadores e uso de tecnologias assistivas, contribuindo com o processo de inclusão dos portadores de deficiência na universidade. Ademais, esse é um importante passo para garantir as políticas públicas e direitos sociais das pessoas com deficiência. Discussão: Um dos aspectos mais relevantes do trabalho de um terapeuta ocupacional é a manutenção da autonomia e da independência dos sujeitos em suas diversas ocupações, favorecendo que os mesmos continuem sendo capazes de participar, de se relacionar e de serem incluídos socialmente nas suas diversas atividades cotidianas e no desempenho de seus papéis ocupacionais. Sendo assim a avaliação de funcionalidade torna-se parte fundamental do seu trabalho. Conclusões: O terapeuta ocupacional é o profissional mais tecnicamente qualificado para avaliar a funcionalidade, tendo papel fundamental na equipe multiprofissional e na condução desse trabalho.

80

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional, Funcionalidade, Inclusão, Pessoa com Deficiência.

AÇÕES PARA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marina Maria Maia Caldas

Rayssa Béder César Paiva

Gabriela Leticia Oliveira Silva

Adriana Lobo Jucá

Elba Amanda do Nascimento Silva

Sandra Yoshie Uraga Morimoto

INTRODUÇÃO: Os anos iniciais de vida representam período crucial para o desenvolvimento infantil. Ações para promoção e vigilância deste são essenciais no acompanhamento e detecção precoce de alterações na infância. A Terapia Ocupacional insere-se neste cenário a partir de uma atuação que considera a integralidade do sujeito e seu território, possibilitando aos indivíduos transformação da realidade por meio de práticas pautadas pela justiça ocupacional. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência elaborado a partir das aulas práticas de Terapia Ocupacional em Saúde Coletiva. Os grupos aconteceram quinzenalmente, entre Setembro e Dezembro de 2017, em comunidades de Recife/PE e foram registrados através de fotografias e diários de campo. Eram coordenados pelas discentes e terapeuta ocupacional do Núcleo de Atenção à Saúde da Família. Tinham objetivo de discutir orientações acerca dos marcos do desenvolvimento, formas de estimulação precoce, organização da rotina e interação social. **RESULTADOS:** Participaram mães, bebês e cuidadoras familiar. Destacou-se a construção de conhecimento entre os envolvidos, esclarecimento de dúvidas, discussão acerca dos marcos e estratégias para estimulação do desenvolvimento infantil, sensibilização quanto ao uso da caderneta de saúde da criança, orientações sobre o brincar, rotina alimentar e do sono. As mães/cuidadoras participaram ativamente dos grupos, explorando os recursos utilizados e as informações discutidas. Ao fim das intervenções observou-se o fortalecimento do vínculo entre as mães/cuidadores e equipe de saúde e maior socialização entre os familiares e crianças. **DISCUSSÃO:** Atividades com abordagem dialógica favorecem o acolhimento, vínculo e autonomia, essenciais na saúde da família. Ações com enfoque no núcleo familiar são fundamentais nos ganhos de habilidades, sendo a família principal influência para o desenvolvimento da criança. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os grupos apresentam-se como estratégia eficaz para promoção e vigilância do desenvolvimento infantil. A equipe multiprofissional enriquece as discussões e facilita o processo de trabalho junto aos usuários dos serviços de saúde. Recolher

81

Palavras-Chave

Atenção Básica, Desenvolvimento Infantil, Terapia Ocupacional.

RECRIANDO A VIDA COM O USO DA ARGILA NA TERAPIA OCUPACIONAL EM CONTEXTOS DE REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Geicielle Santos Paixão
Adrielle Barreto Santos
Carolina Fonseca Santos
Jessica Lima Brito*

Introdução: Este relato foi embasado na proposta de atividade prática da subunidade pedagógica de Práticas de Integração Ensino e Serviço em Terapia Ocupacional ministrada no primeiro semestre do terceiro ciclo do curso de Terapia Ocupacional, com o objetivo inserir os discentes no serviço do Centro de Atenção Psicossocial, afim de desenvolver atividades em grupos com os usuários do serviço. Foi utilizada a argila como um instrumento facilitador durante o processo, visando possibilitar a expressividade de memórias, ações do inconsciente, desejos e sentimentos passados, sentimentos escondidos, prazeres atuais expressando e moldando-as no barro. **Objetivos:** Relatar as experiências dos discentes de Terapia Ocupacional no Centro de Atenção Psicossocial utilizando a argila como atividade expressiva para ajudar a reconhecer as expressões do inconsciente, favorecendo a expressão do autoconhecimento e a expressão dos sentimentos escondidos, das memórias do passado. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre o uso da argila, visando a melhor expressividade dos sentimentos e seus benefícios para o tratamento na saúde mental. O referido relato foi realizado em um Centro de Atenção Psicossocial, com adolescentes e adultos de ambos o sexo tendo diferentes transtornos psíquicos. **Resultados:** Observou-se conforme relatado, a expressão dos sentimentos, a interação grupal, o vínculo grupal, a lembrança das histórias de vida as quais são de suma importância para a ressignificação do cotidiano atual das pessoas com sofrimento psíquico. **Conclusão:** O uso da argila pela Terapia Ocupacional emerge como um facilitador na interação terapeuta –usuário, proporcionando elementos importantes para o plano de cuidado nos contextos de reabilitação psicossocial, uma vez que auxilia no autoconhecimento, autoanálise, autocontrole. **Recolher**

82

Palavras-Chave

Atividades expressivas; reabilitação psicossocial; Terapia Ocupacional; saúde mental.

ATUAÇÃO DE PALHAÇOS DOUTORES NA CLÍNICA MÉDICA, VISÃO DE ACADÊMICOS DE TERAPIA OCUPACIONAL

Larissa Fernanda Almeida Costa Melo

Antônio Leonel de Souza Neto

Déborah Sayonara

Elania Vanderlei da Silva

Ítalo Marques de Queiroz Silva

Maria Rosa da Silva

INTRODUÇÃO: Ao adoecer o ser humano se depara com a percepção que o corpo passa a ter uma tendência a instabilidade quanto ao adoecimento. Dentro do contexto do adoecimento, o sujeito poderá defrontar-se com a imposição de uma hospitalização e, nesse cenário, se esbarrar com a separação dos seus hábitos, bem como alterações da sua rotina, propiciando experimentações de prejuízos físicos e emocionais. Acerca dessa circunstância, destaca-se o uso do palhaço doutor no ambiente hospitalar como uma terapia complementar a prática de saúde, a fim de tornar o ambiente menos sofrível e mais afável, no tocante da humanização do exercício da arte da saúde, bem como da equipe profissional. Além de objetivar a redução do estresse e ansiedade, maximizar a prática do humor e maximização da condição da saúde, por meio da transmissão da alegria, proporcionando maior frescor no aspecto emotivo e psíquico. **METODOLOGIA:** O presente trabalho é um relato de experiência tendo como instrumentos de coleta de dados a observação. **RESULTADOS:** O vínculo criado entre pacientes e palhaços doutores facilita a atuação lúdica e a adesão ao tratamento que, por sua vez estressante e causa desgaste. Os pacientes relatam que a visita dos palhaços doutores ajuda a esquecer aquele momento de tristeza que o ambiente hospitalar representa. **DISCUSSÃO:** Como acadêmica de Terapia Ocupacional, posso mencionar a importância do projeto, da ludoterapia na formação de profissionais de saúde que atuam de forma interdisciplinar contribuindo na formação mais humanizada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A atuação de palhaços doutores é vista, então, como forma de intervenção que contribui na adesão ao tratamento e para preservar a saúde mental dos pacientes na clínica médica, proporcionando alegria e distração por meio de músicas, conversa e afeto. A ludoterapia também auxilia na formação profissional mais humanizada dos acadêmicos de terapia ocupacional.

83

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional, ludoterapia, vínculo, hospitalização.

A RELAÇÃO ENTRE O DISTANCIAMENTO DO VÍNCULO FAMILIAR E A DEPRESSÃO: VISÃO DE ACADÊMICOS DE TERAPIA OCUPACIONAL

Rayane Gama

Renata Kelly Lima Santos

INTRODUÇÃO: A depressão é classificada como transtorno de humor ou transtorno afetivo, que apresenta como característica predominante perturbação do humor alterando de maneira constante os estados emocionais. Uma das causas da depressão surge após perdas significativas para o indivíduo. O papel da terapia ocupacional é melhorar a qualidade de vida e autonomia no cotidiano das pessoas, promovendo uma participação mais ativa em seu meio. O relato tem por finalidade compreender a relação entre o distanciamento do vínculo familiar e a depressão de uma usuária do serviço de saúde mental por meio de avaliações que priorizam o contexto biopsicossocial. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas que acompanharam uma usuária com o diagnóstico de transtorno depressivo e ansiedade no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Foram utilizados no atendimento: Anamnese, genograma, ecomapa, relógio do tempo e a linha de vida. **RESULTADO:** Através destes instrumentos analisamos suas redes de suporte, composição familiar, história de vida, informações importantes como: dados pessoais, moradia, dados psiquiátricos e clínicos, conhecemos sua rotina diária e história de vida. Com todas essas avaliações foram percebidas que o distanciamento familiar foi um fator que contribuiu para o desencadeamento da depressão. **DISCUSSÃO:** Segundo os resultados obtidos perceber-se a importância do Terapeuta Ocupacional na visão da reabilitação psicossocial em substituição ao modelo hospitalocêntrico para uma melhora da qualidade de vida e do seu relacionamento familiar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Concluímos que este relato proporcionou um maior conhecimento sobre essa nova forma de pensar em saúde mental e da necessidade de mais pesquisa nessa área.

84

Palavras-Chave

Relações familiares, Terapia ocupacional, Interação do duplo vínculo, Depressão.

A CONTRIBUIÇÃO DE UMA OFICINA PARA FORTALECIMENTO MUSCULAR EM IDOSOS: A VISÃO DE ACADÊMICOS DE TERAPIA OCUPACIONAL.

Davy Leandro Leite Melo
Aline dos Santos Oliveira
Carolynn Maria Nicholls Reys da Cunha
Elda Rayane da Silva
Hassan Dias Ferreira
Ana Elizabeth Lins

INTRODUÇÃO: Envelhecer é um processo natural na vida do ser humano e dá-se por mudanças físicas, psicológicas e sociais que acometem de forma particular cada indivíduo com sobrevida prolongada. O número de idosos do mundo vem aumentando significativamente e, devido às mudanças naturais, os gastos com assistência à saúde e tratamentos custam caro aos cofres públicos, devendo-se, então, pensar em formas de prevenir possíveis. Algumas das alterações mais significativas estão no sistema cardiovascular e no sistema músculo-esquelético, como aumento da massa cardíaca, alterações na elasticidade e no diâmetro das artérias, redução da força muscular, alteração da cartilagem articular, entre outros. Tais perdas comprometem a funcionalidade e alteram a capacidade ocupacional, principalmente em suas atividades cotidianas, diminuindo o lazer e a participação social, evidenciando a eficácia do fortalecimento muscular no cotidiano da pessoa idosa. **DESENHO DO ESTUDO:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência de monitores de uma oficina de fortalecimento muscular, do projeto de extensão “Universidade Aberta à Terceira Idade” (UNCISATI), da UNCISAL. **MÉTODO:** A oficina é facilitada por um educador físico e ocorre semanalmente. Os idosos passam por uma avaliação muscular e de acordo com o perfil do grupo são planejadas as oficinas. **RESULTADOS:** Os monitores (discentes de terapia ocupacional) participam de forma ativa, observando, planejando, intervindo ou tirando dúvidas em relação à adequação dos exercícios e discutindo a evolução do grupo de idosos. **DISCUSSÃO:** Ainda estimulamos a socialização e a interação entre os participantes, tornando o grupo mais coeso e confiante. **CONCLUSÃO:** A nossa participação na oficina de fortalecimento muscular contribui na nossa formação acadêmica através da convivência e troca de conhecimentos com os idosos.

85

Palavras-Chave

Idoso, Terapia Ocupacional, Promoção de Saúde

A INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL JUNTO A CRIANÇA COM ENCEFALOCELE NASO-ETMOIDAL

*Aline dos Santos Oliveira
Davy Leandro Leite Melo
Sérgio Henrique Araújo
Mayra Socorro de Oliveira Silva
José Francisco dos Santos
Karina Santos de Moura*

INTRODUÇÃO: A Encefalocele é uma patologia caracterizada por um defeito no tubo neural que ocorre durante o período de formação do sistema nervoso do feto, onde há o extravasamento de tecido cerebral para fora da caixa craniana. A depender da área do cérebro herniada, o paciente pode apresentar possíveis alterações globais no desenvolvimento. Como base nisso, este indivíduo deve ser acompanhado por uma equipe multidisciplinar o mais precocemente possível para que as possíveis alterações possam ser atenuadas.

METODOLOGIA: Trata-se do relato de experiência de acadêmicos de Terapia Ocupacional no atendimento de uma criança com encefalocele naso-etmoidal. Os atendimentos ocorreram durante nove sessões, uma vez a cada semana, com duração de 40 minutos no Centro Especializado em Reabilitação III, vinculado à Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas no município de Maceió. Foram utilizadas escalas do desenvolvimento infantil para avaliar as habilidades psicomotoras e cognitivas do paciente.

RESULTADOS: Foi possível perceber que o paciente apresentava uma agitação psicomotora de membros inferiores e atividade pouco proativa nos membros superiores; dificuldades acentuadas de trocas posturais como também escassez de comunicação oral, compreensão de conceitos básicos e imitação. Por meio de atividades programadas de acordo com as necessidades do paciente, os desvios analisados foram trabalhados de forma lúdica e prazerosa, onde no decorrer dos atendimentos foram percebidas evoluções na apropriação de conceitos como também desenvolvimento de habilidades motoras antes não contempladas. **DISCUSSÃO:** O olhar da equipe interdisciplinar torna-se indispensável na abordagem da estimulação precoce de crianças, e a Terapia Ocupacional, no âmbito de sua atuação, exerce função relevante na abordagem e facilitação do desenvolvimento global desses pacientes. **CONCLUSÃO:** A estimulação precoce de crianças de risco é essencial na prevenção de desvios de desenvolvimento futuros. Desse modo, é imprescindível a colaboração e auxílio da família como co-terapeuta para a efetivação dos resultados desse processo.

86

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional, Encefalocele, Estimulação Precoce

ABORDAGEM TERAPÊUTICA OCUPACIONAL EM NEUROLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA HOSPITALAR

Marina Santos

Karoliny Teixeira Santos

Érica Verônica de Vasconcelos Lyra

Allanna Karla

Marcella Vasconcelos Vieira

INTRODUÇÃO: O traumatismo cranioencefálico é a principal causa de morte e seqüela em adultos jovens. O objetivo do estudo foi descrever as condutas terapêuticas ocupacionais destinadas à reabilitação de uma vítima de traumatismo cranioencefálico, em um hospital universitário. **METODOLOGIA:** Relato de experiência, cujas ações foram realizadas por uma terapeuta ocupacional, no mês de abril de 2018, diariamente. **RESULTADOS:** Paciente jovem, sexo masculino, trabalhador da construção civil. Chegou à enfermaria com desorientação, agitação psicomotora, sem movimentação do hemicorpo esquerdo, usando sonda nasoenteral, afasia expressiva transitória, lesão por pressão sacral e dependente nas atividades de vida diária. O objetivo da intervenção era otimizar o potencial funcional, prevenir e reduzir complicações do quadro neurológico e tempo de internamento. O programa de atividades baseou em diversas ações, como: adequação postural e alinhamento biomecânico; aplicação de Programa de Regulação Multissensorial; trocas de decúbito, orientações aos acompanhantes; prescrição, confecção e uso de órteses; mobilização ativa-assistida em membros superiores e passiva de membros inferiores, estimulação cognitiva; treino de atividades de vida diária (alimentação e transferências) e atividades cinesiofuncionais e programa de diminuição do ócio hospitalar. Da primeira à quarta semana de intervenção, foi realizada a Avaliação de Medida de Independência Funcional. Após intervenção, o jovem apresentou independência em atividades como alimentação, transferências (deitado/sentado), vestuário (tirar e colocar a camisa), além de ganhos significativos na cognição, conseguindo resolver e tomar decisões importantes para sua vida. **DISCUSSÃO:** Uma abordagem baseada no cotidiano do paciente demonstrou à retenção do aprendizado motor, maior dinamicidade nas atividades, variação e treinos nas tarefas repletas de significados, tornando mais fácil a aquisição dos processos de integração sensorial motora e cognitiva. **CONCLUSÃO:** Na atuação do terapeuta ocupacional, as variadas técnicas em neuroreabilitação estão correlacionadas às abordagens baseadas no cotidiano dos indivíduos e continuam sendo a essência da profissão, demonstrando a eficácia da plasticidade neuronal.

87

Palavras-Chave

Atividade de Vida Diária, Hospital, Reabilitação neurológica.

ABORDAGEM TERAPÊUTICA OCUPACIONAL EM NEUROLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA HOSPITALAR

Marina Santos

Karoliny Teixeira Santos

Érica Verônica de Vasconcelos Lyra

Allanna Karla

Marcella Vasconcelos Vieira

INTRODUÇÃO: O traumatismo cranioencefálico é a principal causa de morte e sequela em adultos jovens. O objetivo do estudo foi descrever as condutas terapêuticas ocupacionais destinadas à reabilitação de uma vítima de traumatismo cranioencefálico, em um hospital universitário. **METODOLOGIA:** Relato de experiência, cujas ações foram realizadas por uma terapeuta ocupacional, no mês de abril de 2018, diariamente. **RESULTADOS:** Paciente jovem, sexo masculino, trabalhador da construção civil. Chegou à enfermaria com desorientação, agitação psicomotora, sem movimentação do hemicorpo esquerdo, usando sonda nasoenteral, afasia expressiva transitória, lesão por pressão sacral e dependente nas atividades de vida diária. O objetivo da intervenção era otimizar o potencial funcional, prevenir e reduzir complicações do quadro neurológico e tempo de internamento. O programa de atividades baseou em diversas ações, como: adequação postural e alinhamento biomecânico; aplicação de Programa de Regulação Multissensorial; trocas de decúbito, orientações aos acompanhantes; prescrição, confecção e uso de órteses; mobilização ativa-assistida em membros superiores e passiva de membros inferiores, estimulação cognitiva; treino de atividades de vida diária (alimentação e transferências) e atividades cinesiofuncionais e programa de diminuição do ócio hospitalar. Da primeira à quarta semana de intervenção, foi realizada a Avaliação de Medida de Independência Funcional. Após intervenção, o jovem apresentou independência em atividades como alimentação, transferências (deitado/sentado), vestuário (tirar e colocar a camisa), além de ganhos significativos na cognição, conseguindo resolver e tomar decisões importantes para sua vida. **DISCUSSÃO:** Uma abordagem baseada no cotidiano do paciente demonstrou à retenção do aprendizado motor, maior dinamicidade nas atividades, variação e treinos nas tarefas repletas de significados, tornando mais fácil a aquisição dos processos de integração sensorial motora e cognitiva. **CONCLUSÃO:** Na atuação do terapeuta ocupacional, as variadas técnicas em neuroreabilitação estão correlacionadas às abordagens baseadas no cotidiano dos indivíduos e continuam sendo a essência da profissão, demonstrando a eficácia da plasticidade neuronal.

Recolher

88

Palavras-Chave

Atividade de Vida Diária, Hospital, Reabilitação neurológica.

INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL JUNTO A CRIANÇA COM SUSPEITA DE TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Anne Moraes

Thais Gomes Cabral

Adrine Carvalho dos Santos Vieira

Laís Amorim

Maiza de Brito Barbosa Abdul Khalek

Aline Lobato de Farias

INTRODUÇÃO: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é compreendido como uma alteração neurológica, que acarreta alterações nas áreas sociais, escolares e intrapessoais ao longo do desenvolvimento do indivíduo. Portanto, faz-se necessário um olhar de novas possibilidades de intervenção terapêutica ocupacional com o objetivo de promover a melhoria do desempenho do indivíduo nas suas ocupações. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado em um Projeto de Extensão, em uma Universidade Pública. Participou das intervenções, criança do sexo masculino, oito anos, hipótese diagnóstica de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Foram realizadas oito intervenções com duração de 1 hora. Como instrumentos da pesquisa foram utilizados a anamnese, a ficha de avaliação terapêutica ocupacional e as informações das evoluções dos atendimentos. **RESULTADOS:** As principais demandas apresentadas na avaliação foram: inquietação, dificuldades de interação social, prejuízos na aprendizagem. Durante as intervenções, estimulou-se aprendizagem do alfabeto, leitura e escrita, resolução de problemas, atenção, concentração, motricidade global e fina, orientação espacial, planejamento motor, comunicação e interação social. Utilizou-se jogos alfabéticos, manuseio de massa de modelar sobre a forma gráfica de letras e jogos para leitura e formação de palavras. Observou-se que criança apresentou melhoria no reconhecimento das letras do alfabeto, na leitura e formação de palavras, aperfeiçoamento da motricidade fina, aumento da tolerância em atividades que exigiam atenção e concentração, e aperfeiçoamento das estratégias de comunicação e interação social. **DISCUSSÃO:** Crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade apresentam dificuldades de interação social, no controle da impulsividade e de aprendizagem, como déficits na escrita e leitura. A abordagem terapêutica por meio de atividades lúdicas favorece a aprendizagem, melhora a interação social e estimula as funções executivas. **CONCLUSÃO:** Portanto, são notáveis os resultados positivos obtidos durante o processo de intervenção terapêutica ocupacional na melhora do desempenho ocupacional do indivíduo.

89

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, Criança.

A EFICÁCIA DE ESTRATÉGIAS PARA TRABALHAR SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DA TERAPIA OCUPACIONAL

Lindinalva Oliveira Duarte

Elda Rayane da Silva

Karina Santos de Moura

Carolynn Maria Nicholls Reys da Cunha

Hassan Dias Ferreira

Luana Diógenes de Holanda

INTRODUÇÃO: As modificações físicas e comportamentais são comuns na adolescência, pois, nessa fase eles passam por um período de descobertas e busca de identidade. Os adolescentes tem começado sua vida sexual cada vez mais cedo e com isso, surge a necessidade de um público que os oriente quanto a métodos preventivos e consequências de uma vida sexual precoce. A escola apresenta papel fundamental no compartilhamento de informações sobre essa temática. A Terapia Ocupacional, na busca pela subjetividade pode buscar minimizar o problema por meio de técnicas de reabilitação em parceria com a escola e família. **Objetiva-se** Relatar a experiência de acadêmicos de Terapia Ocupacional em relação às atividades realizadas em uma escola na cidade de Maceió, com a temática sexualidade na adolescência. **METODOLOGIA:** Trata-se de um trabalho qualitativo de natureza descritiva do tipo relato de experiência, que se deu em uma escola estadual, na duração de três encontros, em novembro de 2017. Nos encontros, as atividades eram aplicadas de maneira que os alunos tiravam dúvidas e expuseram suas opiniões. Para isso, foram utilizadas perguntas sobre a temática, slides explicativos, e jogos diversos. **RESULTADOS:** A priori, os alunos apresentaram receio em participar das atividades, porém conforme as atividades eram aplicadas, pode-se perceber que a participação aumentou, assim como o interesse no que estava sendo apresentado. **DISCUSSÃO:** O uso da atividade proporcionou uma melhor interação entre os participantes, e a forma como s acadêmicos aplicaram fez com que o tema sexualidade fosse discutido no ambiente escolar sem ser considerado um tabu. **CONCLUSÃO:** A orientação sobre sexualidade é de fundamental importância nas escolas e a terapia ocupacional pode contribuir abrangendo o campo de possibilidades. Foi perceptível a necessidade de abordar de forma menos rigorosa a temática nas escolas de ensino médio e proporcionou aos acadêmicos uma visão ampliada sobre tal conteúdo.

90

Palavras-Chave

Sexualidade. Adolescente. Terapia Ocupacional

A EXPERIÊNCIA DE DISCENTES DE TERAPIA OCUPACIONAL NO PROJETO DE EXTENSÃO INTERVENÇÃO PRECOCE AS CRIANÇAS COM MICROCEFALIA

Thalía Bianca Guedes de Souza
Jaise Lima
Márcia Daniela Gomes de Melo
Mayra Socorro de Oliveira Silva
Nícolas Pereira Paz
Tainá Alves Rocha da Cruz

INTRODUÇÃO: A microcefalia é uma malformação congênita cujo cérebro não se desenvolve de maneira adequada e o perímetro cefálico apresenta-se menor, quando comparada com a de outras crianças do mesmo sexo, idade ou tempo de gestação. Essas crianças estão propensas a prejuízos no desenvolvimento neuropsicomotor, como alterações cognitivas, motoras e na fala, além de problemas auditivos e visuais que implicarão em dificuldades no cotidiano. O Terapeuta Ocupacional na estimulação precoce tem como objetivo promover o desenvolvimento global da criança, favorecendo a manutenção e aprimoramento das funções existentes. **METODOLOGIA:** Descrever a experiência de discentes do curso de Terapia Ocupacional no projeto de extensão Intervenção precoce as crianças com microcefalia no Centro Especializado em Reabilitação vinculado a uma Universidade Pública Estadual de Alagoas no primeiro semestre de 2017. O público-alvo são crianças até três anos de idade que passaram por avaliação e/ou estão em atendimento no serviço. Durante os encontros são realizadas entrevistas iniciais com os pais, avaliações de desenvolvimento, acompanhamento terapêutico ocupacional e orientações aos familiares. **RESULTADOS:** A participação no projeto de extensão favoreceu o desenvolvimento do trabalho em equipe multidisciplinar, o compartilhamento das experiências entre profissional-acadêmico e, nos permite aprender sobre as condições clínicas e funcionais de cada criança sabendo como intervir e orientar aos familiares em relação as dificuldades cotidianas existentes propiciando melhor participação social e, aprimoramento da independência e autonomia nas habilidades funcionais. **DISCUSSÃO:** As experiências apreendidas desenvolvem saberes científicos e relacionais que perpassam o discente e contribuem positivamente para a prática profissional propiciando o melhor trabalho em equipe e estratégias de intervenção centradas na criança e família. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, a intervenção da Terapia Ocupacional na estimulação precoce busca compreender além das condições clínicas e funcionais, conhecer o contexto familiar buscando articular com os familiares e cuidadores uma relação interpessoal no auxílio ao desenvolvimento das crianças.

91

Palavras-Chave

Microcefalia, Estimulação Precoce, Terapia Ocupacional

TERAPIA OCUPACIONAL NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: ACOLHIMENTO AO FAMILIAR

Shirley de Souza Silva
Rahime Cristine do Rosario Sarquis
Patrícia Cristina Dos Santos
Felipe Douglas Silva Barbosa
Tais Bracher Annoroso Soares
Ana Maria Menezes De Souza

INTRODUÇÃO: A hospitalização em Unidade de Terapia Intensiva pode acarretar alterações psicológicas e sociais ao paciente e à família, sendo, provavelmente, um dos lugares mais difíceis e estressantes em um hospital em termos de ansiedade e depressão. O terapeuta ocupacional é um dos profissionais que deve estar habilitado para fazer o acolhimento e realizar a escuta destes familiares, a fim de promover uma assistência humanizada, diminuindo o sofrimento do paciente e da família durante sua permanência neste ambiente. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência da prática assistencial, que decorreu da vivência dos residentes em hospital universitário federal, no período de setembro a novembro de 2017. **RESULTADOS:** O acolhimento à família está atrelado ao aspecto organizativo do cuidado, no qual o terapeuta ocupacional aproveita o primeiro contato com os familiares, após admissão do paciente, para obter informações relativas à história de saúde/doença, o perfil ocupacional do hospitalizado e orientá-los com relação às normas da unidade, esclarecimento de possíveis dúvidas relativas aos equipamentos e aos cuidados ao paciente: aproximar-se, tocar, abraçar, conversar. **DISCUSSÃO:** Quando há necessidade de internação na Unidade de Terapia Intensiva ocorre um elevado nível do estresse, desconfiança e insegurança frente à realidade vivenciada, fazendo com que a família redirecione papéis e modifique seus hábitos. Devido à visão errônea que o paciente e seus familiares possuem, seja por falta de conhecimento ou do próprio acolhimento dispensado, associa-se esta unidade a uma situação desesperadora de isolamento da família e de amigos e, com provável morte. **CONCLUSÃO:** A prática do terapeuta ocupacional busca promover um espaço acolhedor de escuta e fala, onde os familiares tem a oportunidade de expressar sentimentos, medos, conversar sobre a doença, a morte e compartilhamento de dúvidas. Assim, presta uma melhor qualidade de atendimento e contribui para a humanização.

Recolher

Palavras-Chave

Unidade de Terapia Intensiva, Terapia Ocupacional, Família.

RESGATE CULTURAL DE PACIENTE HOSPITALIZADO: RESSIGNIFICAÇÃO DO PROCESSO DE HOSPITALIZAÇÃO

Shirley de Souza Silva
Patrícia Cristina Dos Santos
Rahime Cristine do Rosario Sarquis
Felipe Douglas Silva Barbosa
Tais Bracher Annoroso Soares
Ana Maria Menezes de Souza

INTRODUÇÃO: Um dos aspectos da política nacional de humanização é a ambiência, que enfatiza a importância de conhecer e respeitar as características e valores do local em que se está atuando, para assim contribuir efetivamente na promoção do bem-estar e desfazer o mito de que o hospital é frio e hostil. As festas juninas fazem parte da programação cultural da população brasileira, sendo sinônimo de folia, reunião entre amigos e entretenimento. Entretanto, para quem está hospitalizado, a comemoração pode perder o sentido, vivenciando mudanças em sua vida, como a ruptura de seu cotidiano, mudança de papéis ocupacionais e diversas situações estressoras. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, decorrente de um relato de experiência dos residentes, durante intervenções terapêuticas ocupacionais realizadas no período de junho de 2017. **RESULTADOS:** Realizaram-se atividades contextualizadas, como decorações das festas juninas, confeccionados pelos pacientes em ambiente hospitalar, que estimularam os componentes motores, possibilitaram a expressão de sentimentos, resgate de lembranças, descoberta e materialização de atividades que validem suas potencialidades, além de minimizar aspectos negativos que possam ter sido percebidos no ambiente do hospital. **DISCUSSÃO:** Atualmente, muito tem se falado em humanização, que se apresenta como uma demanda crescente na retomada do cuidado como um processo de respeito e valorização do ser humano. Buscando minimizar o impacto gerado pelo afastamento dos seus papéis ocupacionais através da ressignificação do processo de hospitalização valorizando sua cultura, provendo a oportunidade de se sentir um pouco fora do hospital, vivendo uma festa que toma conta da cidade nesta época do ano. **CONCLUSÃO:** Para minimizar as demandas geradas pelo período de permanência no contexto hospitalar é necessário desenvolvimento de atividades que possibilitam humanizar o ambiente hospitalar e as relações entre pacientes, ampliando os olhares para as necessidades do paciente auxiliando para realização de atividades significativas focadas no contexto cultura e social. Recolher

93

Palavras-Chave

Humanização, Hospital, Terapia Ocupacional.

O RESGATE DO COTIDIANO ATRAVÉS DE ESTÍMULOS SONOROS COMO INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL A PACIENTES DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Rahime Cristine do Rosario Sarquis

Shirley de Souza Silva

Patrícia Cristina Dos Santos

Felipe Douglas Silva Barbosa

Ana Maria Menezes de Souza

INTRODUÇÃO: Unidades de Terapia Intensiva prestam cuidados críticos, especializados e ininterruptos. Nesse ambiente, fatores como ruídos dos equipamentos, nível de stress proporcionado e necessidade de práticas invasivas, levam a uma caracterização de um local frio, ríspido, o que não favorece estímulos. A atuação da Terapia Ocupacional pode envolver ações de prevenção, promoção, proteção, educação, intervenção e reabilitação do paciente, a fim de se prevenir deformidades e agravos físicos e/ou psicossociais e afetivos, e de modo a promover o desempenho ocupacional e a qualidade de vida. Dessa forma, propuseram-se, em uma Unidade de Terapia Intensiva, intervenções com estímulos sonoros que fossem significativos ao paciente com objetivo de minimizar stress promovidos pelos ruídos dos equipamentos, proporcionar expressão de emoções e resgate do seu contexto ocupacional.

METODOLOGIA: Realizaram-se as intervenções, uma vez por semana, no período de Abril a Maio de 2018 em um Hospital Federal Universitário, na Unidade de Terapia Intensiva.

Identificavam-se os interesses dos pacientes e ofereciam-se músicas, programas de rádio, sons de animais, de acordo com a demanda individual. **RESULTADOS:** Durante as intervenções os pacientes expressavam-se cantando, dançando, mesmo com mobilidade reduzida e relatavam minimização da dor, além de remeterem-se ao seu contexto extra-hospitalar.

DISCUSSÃO: Estudos demonstram que a atuação do terapeuta ocupacional junto a pacientes hospitalizados proporciona melhor enfrentamento da condição de internação, melhores níveis de qualidade de vida, bem como promove o resgate da vida cotidiana. O efeito dos estímulos sonoros é bem evidente na resposta emocional, tendo em vista a potencial redução do estresse e da ansiedade a partir de estímulos musicais. Entre os mecanismos descritos para explicar esses efeitos estão a indução de relaxamento e a liberação de endorfinas. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, constata-se que os estímulos sonoros oferecidos aos pacientes trouxeram benefícios na minimização da dor, na expressão de sentimentos, proporcionando um resgate de cotidiano. Recolher

Palavras-Chave

Unidade De Terapia Intensiva, Terapia Ocupacional, Estímulos.

GÊNERO E RELAÇÕES AFETIVAS-SEXUAIS NA ADOLESCÊNCIA: SUBSÍDIOS PARA INTERVENÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL

Luiza Carla de Melo

Daniela Tavares Gontijo

Rosana Juliet Silva Monteiro

INTRODUÇÃO: Ao se debater gênero considera-se que as desigualdades entre mulheres e homens não são apenas biológicas, mas também psíquicas e sociais, sendo essas disparidades resultantes de construções sociais. Entende-se que a vivência de uma relação afetivo-sexual é parte integrante do desempenho ocupacional dos e das adolescentes, o que suscita intervenções da Terapia Ocupacional nesse contexto. **OBJETIVO:** compreender as relações entre as construções de gênero e a vivência de relações afetivo/sexuais na adolescência na perspectiva dos e das jovens. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo realizado com 78 adolescentes em duas escolas públicas do Recife. **RESULTADOS:** No discurso dos e das adolescentes estão presentes concepções hegemônicas acerca dos papéis de gênero e dos comportamentos esperados para o homem e a mulher na vivência da sexualidade, baseadas em estruturas patriarcais e promotoras de desigualdade. Estas concepções coexistem com perspectivas que apontam para novas possibilidades dessas relações marcadas pela flexibilidade e por menor desigualdade acerca dos papéis de cada gênero. **DISCUSSÃO:** As possibilidades e limitações na construção das relações afetivo-sexuais são influenciadas por concepções de gênero e estas, por sua vez, impactam no desempenho ocupacional da sexualidade dos e das adolescentes. A Terapia Ocupacional através de estratégias participativas e problematizadoras pode contribuir com ações educativas que sejam demarcadas com vistas ao enfrentamento as opressões/violências na adolescência em decorrência das relações de gênero. Estas estratégias devem possibilitar aos e as adolescentes a problematização, de forma crítica, da realidade vivenciada e a identificação de novas formas de ser e estar no mundo e nas relações afetivas construídas. **CONCLUSÃO:** Destaca-se a importância e a necessidade da Terapia Ocupacional problematizar as questões de gênero e a sexualidade como integrante do ser humano, a fim de facilitar a conquista de uma maior autonomia nas vivências das relações afetivo-sexuais e consequentemente no desempenho ocupacional dos e das adolescentes.

95

Palavras-Chave

Adolescente, Sexualidade, Terapia Ocupacional, Identidade de Gênero, Educação em Saúde.

O DESPERTAR DO OLHAR DO ESTUDANTE DE TERAPIA OCUPACIONAL A SEMIÓTICA DO CUIDADO

*Aglaedna Oliveira Brito
Vitor Emmanuel De Oliveira Andrade
Rita de Cassia Barcellos Bittencourt
Luana Foroni Andrade*

INTRODUÇÃO: Na formação em Terapia Ocupacional a subjetividade do olhar remete-nos às formas de participação e compreensão do sujeito para o qual dirigimos o cuidado. Assim a Prática de Integração Ensino Serviço proporciona experiências no primeiro contato do estudante com o usuário, dimensionando a complexidade do ser terapeuta ocupacional.

METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência dentro da subunidade curricular em Terapia Ocupacional. As etapas da experiência foram: Teorização sobre as temáticas e estratégias da abordagem práticas; oficinas de capacitação temática, para aprender o como fazer; visita domiciliar supervisionada e devolutiva do material coletado na jornada de integração das práticas. **RESULTADOS:** A visita domiciliar mostrou-se como instrumento de interlocução técnico-metodológica significativa, facilitando a aproximação do futuro profissional à realidade do usuário, sobretudo ao pelo fato do usuário com uso de cadeira e sequelas de paralisia cerebral, encontrar-se sozinho, na varanda da própria casa, quando do início da visita. Ao ser questionado sobre a presença do cuidador, o usuário foi respondendo que não se encontrava, mas voltaria. Assim, na medida em que os questionamentos eram dirigidos ao usuário, mesmo com dificuldades vocais ele respondia verbalmente e com gestos, as poucas respostas que não sabia respondia com um sorriso e a demonstração facial de dúvida. Com a chegada do cuidador e demais familiares, tudo foi confirmado para a surpresa destes, pois os mesmos garantiam que o usuário não tinha capacidade cognitiva de resposta, devido à paralisia cerebral. **CONCLUSÃO:** O contato antecipado com o usuário na visita domiciliar permitiu aos discentes, vivenciar a realidade daquela pessoa para além dos estigmas, mergulhando no olhar sobre o sujeito, suas redes, sua existência e re-sistências em superar uma condição tida incapacitante.

Palavras-Chave

Terapia ocupacional; Cuidado; Subjetividade.

EFEITO DA ATIVIDADE NO ALÍVIO DA DOR EM CUIDADOS PALIATIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Amanda Hana do Carmo Silva
Clicyanne Kelly Barbosa Souto
Thamires da Fonseca de Souza Sarraff
Larissa Rachel Costa Macedo Gomes*

INTRODUÇÃO: Um dos princípios básicos dos cuidados paliativos é promover o controle e alívio da dor e outras manifestações físicas. A dor é uma experiência sensorial e emocional que influencia diretamente na qualidade de vida de quem a sente. Se esse sofrimento persistir é possível que ocorra alterações psicoafetivas, tanto na pessoa como para seus familiares. A Terapia Ocupacional, através da sua formação holística, é responsável por analisar a qualidade de vida do paciente e, se necessário, intervir utilizando recursos, como atividades manuais, para a melhora desta. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência da prática da terapia ocupacional na clínica de cuidados paliativos em um hospital referência estadual em oncologia. Foram realizados 14 atendimentos com paciente que apresentava como principal queixa a dor. Instrumento utilizado foi a Escala Visual Analógica da Dor, antes e depois das atividades. **RESULTADOS:** A base dos atendimentos foi atividades manuais, devido interesse da paciente. Portanto, realizou-se confecção de produtos, estimulando a criatividade, o fazer com sentido e significado, a expressão e o resgate de lembranças reprimidas devido o processo de hospitalização, assim como buscou promover distração dirigida para o enfoque da dor. Antes das atividades o nível da dor encontrava-se em média 9 a 7 e após regrediu para 6 a 4. **DISCUSSÃO:** Outros estudos também apontam que o uso da atividade manual favorece a atenuação do quadro da dor, pois ao ser envolvido por elas o paciente passa a dar menos atenção a sensação dolorosa. Além disso, induzem respostas de relaxamento desejáveis e diminuem a tensão muscular. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Verificou-se que as atividades significativas possuem a capacidade de aliviar a dor como experiência emocional, sendo assim, um instrumento fundamental na prática terapêutica ocupacional em cuidados paliativos. Ressalta-se ainda a contribuição dessa vivência para a formação acadêmica e profissional dos envolvidos.

97

Palavras-Chave

Cuidados Paliativos, Dor Oncológica, Terapia Ocupacional

COMPROMETIMENTO DAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

*Nayara da Silva Melo
Yrla Pereira Santos*

INTRODUÇÃO: O envelhecimento decorre de alterações físicas, funcionais e cognitivas, havendo o comprometimento na independência, com isso, a um aumento na busca pela institucionalização, que por sua vez é um processo decorrente de fragilidade, abandonos, rejeição e etc., tendo como consequência o comprometimento na qualidade de vida, e desempenho ocupacional. Sendo assim, quando há a redução da capacidade funcional, ocorre o aumento da dependência e incapacidade na execução de suas atividades de vida diária.

METODOLOGIA: O Estudo realizado foi do tipo transversal, descritivo e qualitativo, executado na instituição de longa permanência Casa do Pobre, localizada em Maceió- AL. A pesquisa foi realizada com idosos residentes da instituição, para a realização da coleta de dados foi utilizado o índice de Katz que tem o objetivo de avaliar as atividades de vida diária.

RESULTADOS: Constatou-se que a faixa etária dos residentes homens está entre 69 e 106 anos e às mulheres de 68 a 99 anos, onde a prevalência em sua maioria é de auxílio no vestir, utilização do banheiro e banho. **DISCUSSÃO:** O presente estudo permitiu avaliar as atividades de vida diária desses idosos, onde se pode inferir que a maior prevalência na Instituição de longa permanência é de idosos parcialmente dependentes. O processo de institucionalização pode ser um dos fatores agravantes no comprometimento funcional dos idosos, o que atinge diretamente as atividades de vida diária. **CONCLUSÃO:** Portanto, foi visto que, a institucionalização é um fator comprometedor na independência e qualidade de vida desses idosos, atingindo a execução de suas funções. Recolher

98

Palavras-Chave

Atividade de vida diária, institucionalização, comprometimento.

TERAPIA OCUPACIONAL EM GRUPO DE COLUNA: PRÁTICAS CORPORAIS COMO MEIO DE INTERVENÇÃO

Bianca Amaral Gatti da Rocha
Clicyanne Kelly Barbosa Souto
Dayene Cristina Mesquita da Conceição
Eduarda Kalliny Rodrigues de Melo
Fábio Ramon de Oliveira Lobato
Rafael Luiz Morais da Silva

INTRODUÇÃO: Lombalgia caracteriza-se como uma condição dolorosa, acompanhada ou não de dormência e/ou rigidez, acomete a região entre o último arco costal e a prega glútea, podendo ser irradiada para os membros inferiores. A mesma acomete o desempenho ocupacional, percepção corporal, autoestima, socialização, entre outros. A Terapia Ocupacional, nesse contexto, reconhece as práticas corporais como uma possível forma de intervenção para a promoção de saúde e qualidade de vida dos indivíduos nessa condição. Assim, este estudo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de terapia ocupacional em grupo de coluna utilizando práticas corporais como recurso.

METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência da prática realizada junto a 14 idosos em um Centro Especializado em Reabilitação. Consistiu em 11 intervenções grupais no período de 21 de março a 30 de maio de 2018, com objetivos de facilitar a percepção corporal, promover resgate de vivências significativas e interação grupal. **RESULTADOS:** Foram realizados jogos teatrais, dança sênior, danças contemporâneas e danças circulares, além de alongamentos e relaxamentos. No decorrer das intervenções os participantes relataram diminuição da dor, melhora na percepção corporal, respiração, expressividade e interação, além da ressignificação das vivências e quebras de estereótipos, no qual promoveram experiências lúdicas e criativas. **DISCUSSÃO:** Tornam-se efetivas as intervenções que, através de uma visão holística, levam aos participantes práticas corporais que minimizem os agravos da dor, resgatando, assim, o autocuidado, o respeito de suas limitações, o resgate da autonomia tendo impacto positivo na autoestima. Com isso, a participação ativa e o bem-estar físico e mental dos usuários durante e após as intervenções, se tornam, cada vez mais, um fator relevante em seu cotidiano. **CONCLUSÃO:** A experiência trouxe reflexões acerca das práticas corporais na modalidade grupal como proposta possível no cuidado humanizado e integral desse público, além de ter contribuído com a formação acadêmica dos envolvidos.

99

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional, Dor lombar, Relaxamento, Dança, Corpo.

GRUPO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL JUNTO A CRIANÇAS E HABILIDADES DE INTERAÇÃO SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Castro Feitosa

Glória Gomes dos Santos

Jackline Laiane da Silva Pinheiro

Alycia Maria da Silva Costa

Michelle Vieira de Freitas

Manuela Lima Carvalho da Rocha

INTRODUÇÃO: As habilidades sociais se desenvolvem desde o nascimento, se aperfeiçoando ao longo da vida e são importantes para o aprendizado, independência e no bom desempenho de relações interpessoais. Os problemas nessas habilidades, acarretam implicações para as atividades do cotidiano e contextos de vida do indivíduo. Assim, a presente pesquisa descreve as intervenções voltadas para as habilidades de interação social de crianças com comportamento atípico em um grupo terapêutico ocupacional. **MÉTODO:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado no primeiro semestre de 2018 referente ao estágio supervisionado de terapia ocupacional. O grupo ocorreu todas as quartas-feiras pela manhã com duração de uma hora. Participaram em média 5 crianças, com faixa etária de 4 a 7 anos que apresentaram limitações nas habilidades de interação social.

RESULTADOS: Realizou-se intervenções lúdicas, baseadas em atividades corporais e expressivas. Os objetivos foram promover o engajamento social, como: auto posicionamento, toques, discordância, prestar atenção, apropriação, entre outros. No decorrer das sessões foi observado evoluções positivas no comportamento como a socialização, compartilhamento de brinquedos, e principalmente, em respeitar seu tempo e do próximo. **DISCUSSÃO:** As habilidades sociais são classificadas como autocontrole e expressividade emocional, civilidade, empatia, assertividade, fazer amizades, solução de problemas interpessoais e habilidade sociais acadêmicas, as quais devem ser trabalhadas de forma integrada para que a criança tenha um repertório social que lhe proporcione um bom desempenho em suas áreas de ocupação. **CONCLUSÃO:** Observou-se a importância do terapeuta ocupacional junto a crianças com comportamento atípico, pois este profissional busca proporcionar um bom desempenho ocupacional e funcional nos meios sociais aos quais as crianças estão inseridas.

100

Palavras-Chave

Habilidades Sociais, Crianças, Terapia Ocupacional.

TERAPIA OCUPACIONAL NO ATENDIMENTO DE MULHERES COM ANEMIA FALCIFORME.

Marcele Pinheiro Santos de Mattos

Terapia Ocupacional no atendimento de mulheres com anemia falciforme. Introdução: A anemia falciforme, doença genética e hereditária, com 1.000 nascidos por ano no Brasil, atinge principalmente a população afrodescendente e feminina. Caracteriza-se por quadros álgicos, astenia, tendência a infecções e anemia que ocasionam limitações importantes nas atividades de vida diária, laborativas, lazer e nos papéis sociais. Objetivo: Relatar a experiência sobre a vivência do atendimento de terapia ocupacional com mulheres hospitalizadas com quadro de anemia falciforme. Metodologia: Esse estudo foi realizado em uma enfermaria de clínica médica, situada numa unidade hospitalar universitária de grande porte no município de Salvador-BA. Foram realizados atendimentos individuais, familiares (com periodicidade de duas vezes na semana) e participações em reunião de equipe para discussão dos casos. Nos atendimentos utilizou-se como recursos: técnicas de conservação de energia, de respiração, dispositivos de tecnologia assistiva, reorganização da rotina. Resultados: Foi possível manejar questões clínicas, sociais e emocionais experimentadas por essa população, promovendo maior conscientização e aceitação da doença, bem como produção de alternativas para uma vida mais autônoma e produtiva, assim como a promoção de discussões importantes dentro da equipe multiprofissional. Discussão: O papel da terapia ocupacional voltado para anemia falciforme se torna de extrema relevância no desenvolvimento de estratégias para enfrentamento das limitações impostas pela doença, trazendo maior autonomia ao sujeito. O trabalho junto a equipe multiprofissional e com a família promove o suporte emocional e estrutural necessários, assim como a luta pela garantia dos direitos e acesso a rede de saúde assegurando um cuidado integral. Conclusão: Foi possível perceber a relevância e a diversidade de papéis desempenhados pela terapia ocupacional na atenção hospitalar, desde do processo reabilitador até a promoção da saúde mental e emocional, articulando com a equipe, promovendo uma alta mais segura e estimulando o sujeito a assumir o protagonismo da sua própria história.

101

Palavras-Chave

Anemia Falciforme, Terapia Ocupacional, Qualidade de Vida

A LUDOTERAPIA COMO RECURSO PARA A HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO A CRIANÇA EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE TERAPIA OCUPACIONAL DENTRO DE UM PROJETO VOLUNTÁRIO

Thalía Bianca Guedes de Souza
Analice Brandão Araújo de Lima Soares
Cláudia Juliana Costa de Lima
José Francisco dos Santos
Lucas Lima de Medeiros
Nícolas Pereira Paz

INTRODUÇÃO: O câncer é uma doença genética que pode ser causada por fatores internos e/ou externos onde acontece o crescimento desordenado de células do nosso corpo. Sendo uma das principais causas de óbito em crianças maiores de um ano de idade. Sabendo que o tratamento do câncer traz uma rotina árdua de hospitalização para a criança, o projeto voluntário atua para minimizar o medo, estresse e ansiedade que antecede o tratamento quimioterápico. **METODOLOGIA:** As práticas consistem em encontros semanais de voluntários do curso de Terapia Ocupacional no projeto voluntário que acontece no centro de oncologia, durante o primeiro semestre de 2018. O público-alvo são crianças e adolescentes em tratamento oncológico e/ou que estão em atendimento no serviço. Durante os encontros são realizadas atividades lúdicas, psicomotoras e oficinas artísticas, favorecendo o engajamento da criança na atividade, visando abstrair todo e qualquer sentimento negativo que influencie na saúde mental da mesma. **RESULTADOS:** A participação no projeto voluntário favoreceu o desenvolvimento do trabalho em equipe, ampliou o olhar sobre os cuidados com pacientes oncológicos, proporcionou práticas não obtidas durante a graduação, possibilitou o compartilhamento de experiências entre profissional-acadêmico além de agregar conhecimento sobre a importância da participação social, do brincar e do lazer da criança. **DISCUSSÃO:** Assim como estudos comprovam, o tratamento oncológico se apresenta para a criança como um processo negativo seja pelos procedimentos dolorosos ou por representar uma modificação em sua rotina, o projeto vem a amenizar estes sentimentos, além de possibilitar a humanização no cuidado hospitalar. **CONCLUSÃO:** Assim, podemos concluir que existe grande necessidade de promover para estas crianças durante esse processo doloroso e cansativo do tratamento oncológico, momentos de lazer com o propósito de tira-las da ociosidade e suprir a carência de motivação, alegria e afeto. Recolher

102

Palavras-Chave

Oncologia, Ludoterapia, Terapia Ocupacional, Criança.

A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DOS EXAMES LABORATORIAIS NA PRÁTICA DA TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEXTO HOSPITALAR.

Felipe Douglas Silva Barbosa
Rahime Cristine do Rosario Sarquis
Shirley de Souza Silva
Patrícia Cristina dos Santos

INTRODUÇÃO: Durante a internação hospitalar, os exames laboratoriais são importantes ferramentas utilizadas por profissionais de saúde com o objetivo de auxiliar na definição diagnóstica, no acompanhamento da evolução do paciente, na efetividade das intervenções realizadas e na definição do prognóstico. Neste contexto, as informações contidas nestes exames são relevantes para a prática do terapeuta ocupacional, pois as alterações bioquímicas podem influenciar na realização das atividades cotidianas do indivíduo e nas intervenções realizadas pelo terapeuta. **METODOLOGIA:** Este trabalho trata-se de um relato de experiência da atuação do terapeuta ocupacional no contexto hospitalar. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a atuação no contexto hospitalar, percebeu-se que as condições clínicas agudas afetam a escolha e o momento que cada intervenção pode ser realizada, cabendo ao terapeuta ocupacional utilizar todos os recursos disponíveis para a oferta de tratamento adequado ao paciente. As alterações bioquímicas também devem ser elementos norteadores para a intervenção da terapia ocupacional, principalmente em intervenções voltadas para a reabilitação motora, pois essas alterações podem acarretar danos sérios ao paciente. Podemos citar as alterações como a redução das taxas de hematócrito e hemoglobina, as quais podem acarretar infarto agudo do miocárdio, doença pulmonar obstrutiva crônica e infecção do trato respiratório quando realizadas atividades de reabilitação, além de dificultarem a realização das atividades cotidianas, pois podem causar fadiga, dispneia, vertigem, taquicardia, entre outros sintomas. Outras alterações importantes são as das taxas de plaquetas, como a trombocitose acentuada, que aumenta o risco de tromboembolias e, a trombocitopenia acentuada, que aumenta o risco de equimoses, hematomas e hemorragias durante as intervenções. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim, se faz importante que o terapeuta ocupacional saiba analisar os exames laboratoriais e busque na literatura a correlação entre sua prática e a condição bioquímica do paciente, a fim de não causar danos através de sua intervenção.

103

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional, Contagem de células sanguíneas, Hospital.

ASSISTÊNCIA TERAPEUTICA OCUPACIONAL À MULHER GESTANTE COM TRANSTORNO BIPOLAR DO HUMOR – ESTUDO DE CASO

Naianna Santos

Raquel Wyara Feitoza Lima

Bruna Rodrigues Monteiro

Introdução: Os transtornos mentais e comportamentais são caracterizados como alterações no modo de pensar e do humor ou por comportamentos associados com a angústia pessoal e/ou deterioração do funcionamento, de forma contínua e recorrente podendo ocasionar uma série de perturbações. O transtorno bipolar (TB) caracterizado por uma alteração no humor e no nível de atividade do sujeito com a presença de dois ou mais episódios com ou sem sintoma psicótico. Caracterizado como uma condição crônica, o TAB necessita de prevenção primária e secundária adequada que engloba a adesão terapêutica e intervenção psicossocial. **Objetivo:** Relatar o caso clínico de uma gestante de alto risco com diagnóstico de transtorno bipolar bem como relacionar a conduta realizada com os achados científicos. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, o qual adotou-se enquanto estratégia de investigação o estudo de caso. O estudo foi desenvolvido pelas residentes do programa de residência multiprofissional integrada em saúde durante vivências na Saúde Mental do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC - UFPE), durante o mês de dezembro de 2016. **Resultados/Discussões:** Percebe-se que a partir dos modelos de atenção em saúde mental e saúde da mulher foi possível realizar acolhimento, educação em saúde, análise da atividade em contexto hospitalar, adequação da rotina em contexto hospitalar, busca de atividade de interesse, estímulo ao vínculo mãe-bebê. **Conclusão:** É de fundamental importância o acompanhamento da Terapia Ocupacional durante as visitas diárias realizadas a paciente, para que se possa prestar uma assistência integral, suprindo as necessidades da pessoa assistida.

104

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional; saúde mental; contexto hospitalar

ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL EM PACIENTE COM ESQUIZOFRENIA REFROTÁRIA. UMA ABORDAGEM NO CONTEXTO HOSPITALAR.

Naianna Santos

Maria Mikcaely Gomes de lima

Mirelle da Silva Santos

Marina Araújo Rosas

INTRODUÇÃO: A reforma psiquiátrica lutou por um modelo de saúde mais humanizado, onde a pessoa em sofrimento psíquico pudesse vivenciar um atendimento descentralizado, diversificado e multiprofissional. A Terapia Ocupacional condiz com essa nova proposta de saúde e participa de forma ativa na reinserção desse indivíduo na sociedade.

METODOLOGIA: Trata-se de estudo de caso, vivenciado no estágio curricular em Terapia Ocupacional, realizado em uma enfermaria Psiquiátrica, iniciado no mês de março até o mês de junho do ano de 2018, o estágio tinha 30 horas semanais e contava com o apoio de uma equipe multidisciplinar. Houve também o referencial teórico para o embasamento da prática, tendo como descritores: Terapia Ocupacional, saúde mental e esquizofrenia. **OBJETIVO:** Se objetiva com esse trabalho relatar a vivência em uma enfermaria psiquiátrica, tendo como foco principal o estudo de caso de um paciente com diagnóstico de esquizofrenia refratária aos 19 anos de idade. **RESULTADOS:** Como estratégias para os atendimentos individuais foram realizadas várias atividades que visassem desenvolver os aspectos que se encontravam mais prejudicados no paciente, trabalhando-se alguns dos componentes cognitivos como:

memória, foco e atenção. Ao decorrer dos atendimentos e da vivência com o paciente na enfermaria psiquiátrica foi notada a negligência do seu autocuidado, iniciando-se então um trabalho que atendesse a essa demanda. **DISCUSSÃO:** Ao realizar a avaliação Montreal Cognitive Assessment (MOCA) foram vistas quais as áreas de desempenho que se encontravam mais prejudicadas no paciente, nortando assim o plano terapêutico ocupacional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foi possível perceber a criação de vínculo com o paciente, o qual facilitou os atendimentos, possibilitando assim um melhor alcance dos objetivos traçado para o mesmo.

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional; Esquizofrenia; Saúde mental

A CONTRIBUIÇÃO DE UMA OFICINA DE TECNOLOGIAS MÓVEIS PARA A PARTICIPAÇÃO SOCIAL DA TERCEIRA IDADE ATRAVÉS DO USO DE SMARTPHONES

Jéssica Souza Santos

Lucas Lima de Medeiros

Déborah Sayonara

Erick Bruno dos Santos Oliveira

Daniela Farias de Aguiar Oliveira

Elania Vanderlei da Silva

INTRODUÇÃO: Diante do aumento da expectativa de vida, e diminuição da taxa de mortalidade é possível perceber a inversão da pirâmide populacional, tendo em seu topo na atualidade o domínio da terceira idade, trazendo assim uma nova perspectiva de vida, e uma necessidade maior de atenção para esta população. A participação social através do uso de tecnologias móveis tende a facilitar o desempenho de algumas habilidades do indivíduo, o que facilita o êxito do mesmo atingir uma melhor autonomia e independência, e consequentemente, uma melhor qualidade de vida. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de estudantes que atuaram de forma multidisciplinar, através da monitoria de uma oficina de tecnologias móveis de um projeto de extensão voltado a terceira idade, que é desenvolvido pela Universidade Pública Estadual de Alagoas. **RESULTADOS:** As monitorias proporcionaram aos participantes uma maior independência e autonomia através da utilização de smartphones, conseguindo a partir disto trabalhar habilidades processuais e sociais destes indivíduos. Além disso, a oficina proporcionava uma interação multidisciplinar entre os monitores do projeto, e atribuía a eles uma visão ampliada sobre o cuidar da terceira idade na modernidade. **DISCUSSÃO:** A participação social é de suma importância na vida dos indivíduos, principalmente quando chegada à terceira idade, o incentivo a essa participação consegue estimular o idoso a ter uma melhor qualidade de vida, aumentando sua autoestima, e prevenindo assim doenças mentais como a depressão. **CONCLUSÃO:** A oficina de tecnologias móveis contribuiu para a inserção dos indivíduos na era digital, rompendo barreiras sociais, e os mostrando que sempre é possível aprender coisas novas, gerando assim uma maior facilitação de sua participação social, evitando o isolamento deste indivíduo, e proporcionando experiências satisfatórias, que refletem na qualidade de vida dos mesmos.

106

Palavras-Chave

Rede Social, Participação Social, Qualidade de Vida.

SOBRE O SENTIDO OCUPACIONAL DE PESSOAS APÓS CIRURGIA CARDÍACA

Emily Farias Maia

Tarciana Martins da Silva Ventura

Raiany Duarte de Lima

Airle Miranda de Souza

Luiz Fábio Magno Falcão

Victor Augusto Cavaleiro Corrêa

INTRODUÇÃO: O ser humano é um ser ocupacional, mas diversos fatores podem interferir e modificar a realização e o sentido das ocupações, entre os quais o pós-operatório de cirurgia cardíaca. O sentido ocupacional é o que motiva uma pessoa a ocupar-se. Assim, esta pesquisa buscou compreender como se apresentava o sentido ocupacional de pessoas que se submeteram a uma cirurgia cardíaca. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, por meio de uma entrevista terapêutica ocupacional semi-estruturada, sob enfoque da Ciência ocupacional. A pesquisa foi realizada no setor de assistência cardiorrespiratória, no período de outubro de 2017 a março de 2018. Participaram 19 pessoas, sendo 6 mulheres e 13 homens, com idade entre 19 e 75 anos em pós-operatório de cirurgia cardíaca.

RESULTADOS: O sentido de ocupar-se esteve relacionado à sensação de satisfação, obrigações familiares, sentimento de felicidade, utilidade, sentir-se ativo, necessidade de estar engajado em algo, sensação de prazer por ocupar-se, como também, algo positivo e que deu sentido a vida. **DISCUSSÃO:** A dimensão ocupacional se mostrou como um aspecto muito importante para essas pessoas. As dificuldades de estar satisfatoriamente engajado nas ocupações fizeram com que os participantes refletissem sobre qual é a função das ocupações em suas vidas. Desse modo, percebeu-se a necessidade comum de voltar a ocupar-se em atividades que eram significativas. Assim, compreende que as ocupações podem apresentar funções essenciais a própria existência daquelas pessoas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Esta pesquisa possibilitou refletir sobre o sentido das ocupações como podem estar relacionadas ao viver das pessoas. Além disso, sugere-se mais pesquisas sob a ótica da ciência ocupacional que se relacione a saúde cardiovascular, levando em consideração a carência de material científico sobre essa temática.

107

Palavras-Chave

Cirurgia Torácica; Doenças cardiovasculares; Ocupações; Terapia ocupacional.

TERAPIA OCUPACIONAL E TÉCNICAS DE CONSERVAÇÃO DE ENERGIA JUNTO A PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA

Rahime Cristine do Rosario Sarquis

Tais Bracher Annoroso Soares

Felipe Douglas Silva Barbosa

Patrícia Cristina dos Santos

Shirley de Souza Silva

Ana Maria Menezes de Souza

INTRODUÇÃO: Os sintomas da doença pulmonar obstrutiva crônica, sobretudo a dispneia, interferem em aspectos da vida do paciente como nas atividades profissionais, familiares, sociais e da vida diária, impactando a qualidade de vida. As técnicas de conservação de energia são ferramentas utilizadas nos programas de reabilitação pulmonar com a finalidade de reduzir gasto energético durante a realização de suas atividades cotidianas, diminuindo também a sensação de dispneia. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo descritivo, fruto de vivências e reflexões acerca das demandas de um hospital universitário Federal, no ano de 2018. Teve como objetivo principal, a partir de revisão de literatura, a construção e utilização de uma cartilha contendo orientações de técnicas de conservação de energia, a fim de favorecer melhor desempenho nas atividades cotidianas por meio da redução de gasto de energia. **RESULTADOS:** Após o uso da cartilha, que dispõe de imagens e utilização de conteúdos didáticos, foi possível constatar maior facilidade para as orientações das técnicas, além de promover ação educativa no ambiente hospitalar e domiciliar contribuindo para o retorno do paciente a um nível funcional. Aborda-se na cartilha o equilíbrio entre trabalho e repouso; priorização das tarefas; utilização da cadeira para o banho e posicionamento adequado durante as atividades. **DISCUSSÃO:** Pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica consomem elevada parcela de sua disponibilidade energética para realizar atividades simples. A sensação de dispneia é expressivamente mais intensa, principalmente para as atividades que exigem maior esforço, por isso é necessário orientar os pacientes quanto as técnicas de conservação de energia para melhorar a funcionalidade e possibilitar maior conforto, principalmente após período de internação hospitalar. **CONCLUSÃO:** Entende-se a relevância das orientações das técnicas no ambiente hospitalar e no pré-alta, pois elas são ferramentas para minimizar o desconforto e auxiliar no desempenho ocupacional.

108

Palavras-Chave

Doença pulmonar obstrutiva crônica, Dispneia, Terapia Ocupacional

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: FERRAMENTA DE AÇÃO E REFLEXÃO

Lucas Lima de Medeiros

Jéssica Souza Santos

Thalía Bianca Guedes de Souza

Larissa Fernanda Almeida Costa Melo

Antônio Leonel de Souza Neto

Francielle Bárbara Rocha da Silva

INTRODUÇÃO: A extensão universitária é uma ferramenta extracurricular de suma importância para o processo de ensino-aprendizagem do acadêmico, contudo, ela se destaca no papel que se diz respeito às contribuições que pode trazer frente à sociedade. O alcoolismo tem sido indiscutivelmente uma das grandes problemáticas que entrelaçam as estruturas da sociedade contemporânea, sendo um dos principais impactos do alcoolismo na vida do sujeito, a interrupção das atividades cotidianas. Além dos problemas sociais o alcoolismo pode trazer várias comorbidades na saúde do sujeito como depressão, ansiedade e/ou transtornos mentais e humor. Nessa perspectiva, o tratamento envolve várias estratégias com o objetivo de potencializar e oferecer o protagonismo ao sujeito. **METODOLOGIA:** Trata-se de vivências em ações proporcionadas pelo projeto de extensão “Atividade multidisciplinar de ação e reflexão: cidadãos invisíveis” de uma universidade pública federal, que acontecem em uma instituição com mais de sessenta internos, as ações são de caráter de educação em saúde e autocuidado, com temas que os próprios usuários acham importante o debate.

RESULTADOS: As ações proporcionaram aos internos uma explanação sobre temas propostos como depressão, hipertensão, autoconhecimento, diabetes, preconceito, e contribuiu para o aprendizado teórico-prático dos estudantes sobre os temas. Além disso, contribuiu também no aumento das relações sociais dos internos, tendo em vista a participação durante as atividades. **DISCUSSÃO:** Foi possível proporcionar aos sujeitos das ações, uma reflexão sobre o seu cotidiano, como também a facilitação aos estudantes na relação “acadêmicos/população”. O trabalho psicoeducacional realizado trouxe importantes informações e esclarecimentos sobre os temas propostos, deixando os sujeitos satisfeitos.

CONCLUSÃO: A extensão universitária não é uma ferramenta beneficiadora só para o acadêmico ou profissional, mas também para o público alvo da ação. Em relação a isso nota-se que os momentos de socialização são de grande importância para a evolução da saúde do sujeito como também a troca de conhecimento. Recolher

Palavras-Chave

Extensão Universitária, Educação em Saúde, Alcoolismo.

UNCISATI: OFICINA DE PRODUÇÃO DE ACESSÓRIOS COMO FERRAMENTA DE CONVÍVIO E INTERAÇÃO COM IDOSOS.

Larissa Fernanda Almeida Costa Melo
Antônio Leonel de Souza Neto
Déborah Sayonara
Elania Vanderlei da Silva
Jéssica Souza Santos
Lucas Lima de Medeiros

INTRODUÇÃO: O envelhecimento não é um problema, mas um processo do ciclo vital que deve ser vivido de uma forma saudável e autônoma o maior tempo possível. Para isso, é necessário que as pessoas idosas se envolvam na vida social, econômica, cultural e, espiritual, para que envelheçam de uma forma ativa. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência produzido através da narrativa de acadêmicos do Curso de Terapia Ocupacional – monitores que participam de uma oficina de Bijuterias. A oficina tem como objetivo a produção de bijuterias e, é composta por 20 idosas, 3 monitores e 1 facilitador e tem como objetivo estimular e ensinar a terceira idade a produzir acessórios de uma forma fácil e prática. **RESULTADOS:** A oferta de uma Oficina de Bijuterias no projeto Universidade Aberta à Terceira Idade – UNCISATI, favorece como espaço ao estímulo de habilidades motoras e de comunicação social entre idosos e trocas de saberes na convivência intergeracional com os discentes monitores. **DISCUSSÕES:** O projeto de extensão UNCISATI, se apresenta como forma de favorecer a ampliação de oportunidades educacionais prático-teóricas e sociais aos idosos participantes e aos discentes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nota-se que o espaço de aprendizagem tem um grande poder transformador ao manter o indivíduo idoso engajado na sociedade, melhorando sua qualidade de vida, além de proporcionar aos discentes benefícios em sua formação profissional.

110

Palavras-Chave

Envelhecimento. Bijuterias. Terapia Ocupacional. Interação.

OS BENEFÍCIOS DA ATUAÇÃO DOS PALHAÇOS DOUTORES NO AMBIENTE HOSTIL DO HOSPITAL: CONCEPÇÃO DE DISCENTE DE TERAPIA OCUPACIONAL

Déborah Sayonara

Elania Vanderlei da Silva

Lucas Lima de Medeiros

Larissa Fernanda Almeida Costa Melo

Antônio Leonel de Souza Neto

Jéssica Souza Santos

INTRODUÇÃO: O processo de hospitalização sofrido por crianças é um marco que provoca um stress, ansiedade, angústia, o internamento é permeado por medo do desconhecido, por práticas terapêuticas abusivas e a institucionalização da criança. Os profissionais tem o encargo de elaborar um cuidado holístico, e essa visão holística esta inteiramente ligada às práticas terapêuticas alternativas ou complementares, dentre elas tem a risoterapia, que utiliza meios lúdicos, como a música, o teatro, o brincar, promovendo desta forma o bem-estar, levando a acentuar a sua dor. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, a partir de um projeto de extensão, fisioalegria é um grupo de doutores palhaços voluntário composto por estudantes universitários que desenvolve atividades lúdicas semanalmente em alguns hospitais com o intuito de promover o bem-estar a partir da humanização. **RESULTADOS:** O ambiente hostil do hospital traz um medo constante frente ao tratamento que a criança irá enfrentar. Os efeitos positivos levemente são percebidos, as crianças ficaram mais alegres, sorridentes e com menos medo da internação, o riso é contagiante e tem ligação com o social favorecendo a interação entre paciente, acompanhante e profissional amenizando assim a dor e ansiedade, e levando alegria há um ambiente de insatisfação. **DISCUSSÕES:** A ação de rir demonstra em sua plenitude o quanto o homem está acompanhado percebido que um sujeito acarreta a outro a rir. O riso é um medicamento gratuito que deve ser empregado nos serviços de saúde, acionando os benefícios e a interação social. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com o presente relato de experiência concluímos que a atuação do palhaço doutor no ambiente hospitalar auxilia no tratamento do paciente, melhora no estado geral e na relação entre paciente e profissional, o ambiente torna-se mais humanizado, favorecendo o bem estar e a qualidade de vida das crianças que lá permanecem.

111

Palavras-Chave

Palavras chaves: Benefícios; Crianças; Atuação; Palhaço doutor; Terapia ocupacional.

DESEMPENHO OCUPACIONAL APÓS O PRIMEIRO SURTO PSICÓTICO NA ESQUIZOFRENIA

*Brunna Luiza Pacheco Klauberg
Jhenifer Cordeiro de Oliveira
Monica Mello de Macedo Ignacio*

INTRODUÇÃO: A esquizofrenia é uma doença grave e muitas vezes incapacitante. Estudos clínicos comprovam que o cuidado precoce e contínuo pós primeiro surto favorece a não cronificação da doença e promove maiores possibilidades de reinserção ocupacional de pessoas com esquizofrenia. **OBJETIVO:** Este estudo objetivou avaliar e acompanhar o desempenho ocupacional de pessoas com esquizofrenia após primeiro surto psicótico. **METODOLOGIA.** Estudo de caráter exploratório, longitudinal, realizado nos Centros de Atenção Psicossocial de Curitiba, PR, durante 12 meses. Os participantes são pessoas com esquizofrenia, estabilizados após o primeiro surto psicótico. Os instrumentos de coleta de dados foram a Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (MCDO) e a Ficha de Acompanhamento Mensal que compreende a coleta mensal de informações dos participantes por meio de: a) ligações telefônicas para identificar os equipamentos de saúde utilizados, sua rotina ocupacional e as atividades realizadas durante o mês; b) visitas aos CAPS de referência para verificação mensal do prontuário (medicamentos, frequência, atividades). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram avaliados até o momento 5 participantes do sexo masculino, idade entre 19 e 24 anos, cuja média no resultado do desempenho na MCDO foi de 3,61 e a média da satisfação foi de 2,26, demonstrando baixos indicadores de desempenho ocupacional. No que se refere aos acompanhamentos mensais, observou-se que a organização da rotina dos participantes foi prejudicada, após o primeiro surto psicótico principalmente por causa de fatores ligados a memória. **CONCLUSÃO:** Estes resultados corroboram com a literatura demonstrando importante dificuldade no desempenho ocupacional de pessoas com esquizofrenia já após o primeiro surto psicótico. Destaca-se assim a ainda a importância da intervenção do terapeuta ocupacional nesta fase a fim de minimizar os impactos da doença no desempenho ocupacional, bem como apoiar a adesão ao tratamento

112

Palavras-Chave

Esquizofrenia, Desempenho Ocupacional, Primeiro Surto.

TERAPIA OCUPACIONAL E COGNIÇÃO: AS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

*Glória Gomes dos Santos
Alycia Maria da Silva Costa
Fernanda Castro Feitosa
Michelle Vieira de Freitas
Suelem Pereira Santos Oliveira
Manuela Lima Carvalho da Rocha*

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde objetiva promover a saúde e prevenir doenças, favorecendo o maior acesso da população aos serviços de saúde. No que concerne ao comprometimento cognitivo, é essencial tanto a manutenção, como a detecção de déficits precocemente, visto que o tempo influencia de forma direta no prognóstico do indivíduo. Dessa forma, este estudo visa relatar a atuação do Terapeuta Ocupacional com um grupo de estimulação cognitiva na atenção primária. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência, do estágio intracurricular do curso de Terapia Ocupacional. As práticas ocorreram em um Núcleo de Atenção à Saúde Primária no município de Ananindeua-Pará, semanalmente no período 11 de abril a 23 de maio, pelo turno da manhã, com duração de 60 minutos, totalizando 5 sessões, houve a participação de aproximadamente 5 usuários de ambos os sexos. **RESULTADOS:** As intervenções basearam-se nas abordagens cognitivista e lúdica, assim como no método de estimulação cognitiva, favorecendo a prevenção de agravos e comprometimentos cognitivos. As mesmas foram planejadas a partir da identificação das demandas cognitivas apresentadas pelo grupo (Déficits de percepção visual, memória, atenção e funções executivas). **DISCUSSÃO:** O comprometimento cognitivo afeta de forma significativa o desempenho ocupacional do indivíduo, reduzindo sua autonomia e independência. Nesse sentido, é essencial que haja a intervenção da Terapia Ocupacional no campo da Reabilitação Cognitiva na Atenção Primária à Saúde, a fim de prevenir déficits e promover saúde, no que concerne aos aspectos das habilidades cognitivas. **CONCLUSÃO:** Identifica-se a importância da atuação da Terapia Ocupacional na reabilitação cognitiva no âmbito da atenção primária de saúde.

113

Palavras-Chave

Atenção Primária à Saúde, Cognição, Terapia Ocupacional.

O BRINCAR E SUAS REPERCUSSÕES NO DESENVOLVIMENTO GLOBAL DA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL

Lissa Karine dos Santos Feijó

Laís Santos Maciel

Hilda Eletícia Silva da Silva

Rogéria Pimentel de Araújo Monteiro

INTRODUÇÃO: A paralisia cerebral é definida como uma lesão neurológica, não-progressiva que acomete o desenvolvimento encefálico, ocasionando alterações sensório-motoras e distúrbios posturais, havendo interferência em atividades importantes, como o brincar. Diante disso, o Modelo Lúdico é utilizado para o conhecimento das características da criança, buscando saber seus gostos, como faz a atividade e suas dificuldades. **OBJETIVOS:** Compreender de que forma o brincar contribui para o desenvolvimento global da criança com paralisia cerebral, identificar no brincar os elementos da sua atitude lúdica, verificar quais as preferências de brincadeiras e as capacidades e dificuldades lúdicas. **METODOLOGIA:** Estudo de caso de uma criança de 2 anos com paralisia cerebral do tipo quadriplégica espástica, atendida pelas acadêmicas, utilizando para a coleta de dados, o protocolo de Avaliação do Comportamento Lúdico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O procedimento para a coleta de dados deu-se em 4 etapas: (1) a identificação da criança, (2) o contato com o responsável, visando o esclarecimento acerca da realização da pesquisa e seu consentimento, (3) aplicação do protocolo na residência da criança e (4) análise dos dados a partir da perspectiva de Francine Ferland. Os resultados apontaram que a criança tem interesse nos brinquedos os quais ela apresenta domínio, deste modo manifestou interesses por brincadeiras com bola, encaixar peças e brincar com outras crianças. O seu desinteresse manifestou-se em brincadeiras que requeriam coordenação motora fina e utilizar os membros superiores simultaneamente, observou-se que tais desinteresses surgiram a partir das dificuldades enfrentadas para realizar ou concluir algumas ações. Quanto a sua expressão, utilizou de expressões faciais, gestos, choro e sons para comunicar sentimentos positivos e negativos. **CONCLUSÃO:** O brincar livre juntamente com o conhecimento das capacidades, dos interesses e dificuldades lúdicas da criança torna-se um importante mecanismo para ajudar no desenvolvimento da criança com paralisia cerebral e estimulá-la a ampliar seu repertório lúdico.

114

Palavras-Chave

Paralisia cerebral, Desenvolvimento infantil, Terapia Ocupacional.

TERAPIA OCUPACIONAL E ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PRÁTICAS EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO FEMININA

Jamyelle Klyvia da Silva Rocha
Maria Aparecida Severo
Gersiane Tereza Maria Silva Ferreira
Luana Diógenes de Holanda
Cláudia Juliana Costa de Lima
Amanda de Lima Paiva Costa

INTRODUÇÃO: Segundo pesquisas há atualmente um aumento significativo nas taxas de atos infracionais cometidos por adolescentes do sexo feminino, porém, ainda há poucas pesquisas referentes à realidade das jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, assim como são poucos os estudos relacionados à prática da Terapia Ocupacional Social dentro deste contexto. **METODOLOGIA:** O presente estudo trata-se de um relato de experiência realizado por acadêmicas do curso de Terapia Ocupacional a cerca de encontros realizados em uma Unidade de Internação Feminina, durante o período de três meses. As visitas aconteceram semanalmente, onde, através da realização de atividades foram introduzidas temáticas voltadas à família, qualidade de vida, sexualidade, preconceitos, expectativa de vida e liberdade de expressão, com o propósito de promover junto as jovens uma reflexão sobre o significado destes temas em suas vidas. **RESULTADOS:** Observamos que ao decorrer das atividades foi se formando um vínculo entre as adolescentes e as acadêmicas, permitindo que as jovens encontrassem neste espaço um local de acolhimento e escuta, favorecendo que estas pudessem apresentar suas percepções e externalizar seus sentimentos e emoções. Notou-se que a temática de maior impacto para as jovens foi referente a família, causando certo desconforto e sensibilidade nas mesmas. **DISCUSSÃO:** O Estatuto da Criança e do Adolescente prevê em seu artigo 124 a realização de atividades educacionais, profissionalizantes, culturais, esportivas e de lazer, como direito das adolescentes privadas de liberdade. Sendo o Terapeuta Ocupacional um profissional de grande importância no processo da socioeducação por ser apto a ouvir e buscar junto as adolescentes a formação de novos projetos de vida, assim como estimular a participação nas atividades preconizadas pelo Estatuto, além de promover o resgate à cidadania. **CONCLUSÃO:** As vivências possibilitaram às discentes a reflexão quanto a realidade das jovens em reclusão e as possibilidades de intervenção terapêutica ocupacional dentro deste contexto. Recolher

115

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional. Social. Adolescentes. Conflito com a Lei.

PERCEPÇÃO DE SAÚDE EM ESTUDANTES DE TERAPIA OCUPACIONAL DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

*Ana Flávia Rodrigues da Costa
Fernanda Desirée Dias Vinagre
Tâmara Araújo Rocha
Ioneide de Oliveira Campos
Daniela S Rodrigues*

INTRODUÇÃO: A entrada na universidade para os jovens estudantes pode ser considerada um momento de intensa mudança em suas vidas, pois a forma de funcionamento de uma universidade pública é completamente diferente da realidade de do ensino médio. O objetivo foi identificar os fatores pessoais e ambientais que afetam a saúde dos estudantes de graduação em terapia ocupacional de uma Universidade Pública da região Centro-Oeste.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, desenvolvido com 5 (cinco) estudantes de graduação em terapia ocupacional, durante o primeiro semestre de 2016. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e para a sistematização e a interpretação das expressões dos estudantes foi utilizada a análise do conteúdo temática.

RESULTADOS: Os resultados demonstraram que entre os fatores pessoais que afetavam a saúde dos estudantes estavam a rotina universitária, o desequilíbrio ocupacional e das atividades de vida diária desempenhadas e o acúmulo de atividades acadêmicas no decorrer do semestre. Entre os ambientais, estiveram presentes nas falas dos estudantes a falta de serviços de saúde e de suporte social e, a não identificação do ambiente como um lugar de bem-estar.

DISCUSSÃO: Destaca-se a responsabilidade da universidade com o bem-estar e a saúde do corpo discente, por ser um local que contribuiu para a formação dos sujeitos. Possibilitar serviços de assistência social e de saúde que visem espaços educacionais mais humanizados dentro no universo acadêmico, implica no desafio institucional da contemporaneidade.

CONCLUSÃO: Há necessidade de desenvolver programas e estratégias que acompanhem os estudantes, os quais possam integrar políticas públicas e práticas acadêmicas saudáveis, possibilitando locais de discussão, educação e reflexões sobre a realidade do ensino superior no país.

116

Palavras-Chave

Instituição de Ensino Superior, Universitário, Desempenho de papéis, Atividades cotidianas.

APLICABILIDADE DO PROTOCOLO GAME (METAS, ATIVIDADES E GANHOS MOTORES) NO DESEMPENHO MOTOR DE CRIANÇA COM SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS: ESTUDO DE CASO

Ísis Gabrielle Barbosa dos Santos

Maíra Ferreira do Amaral

Larissa Galvão, Patricia Lins da Silva

Introdução: A Síndrome Congênita do Zika Vírus (SCZV) é um conjunto de malformações resultantes da infecção pelo vírus durante a gestação, ocasionando alterações no desenvolvimento da criança acometida. O protocolo GAME (Metas, Atividades e Ganhos Motores) é um programa de intervenções terapêuticas que tem como objetivo aperfeiçoar a função motora de crianças com lesão no Sistema Nervoso Central, envolvendo os pais em um programa de treinamento intensivo. **Objetivo:** Avaliar a aplicabilidade do Protocolo GAME no desempenho motor de uma criança com a SCZV. **Metodologia:** Relato de caso de uma criança de dezoito meses de idade. Foram utilizados como instrumentos a Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM), a Medida da Função Motora Grossa (GMFM-88), ficha de acompanhamento domiciliar e entrevista. O protocolo de intervenção consistiu de seis encontros semanais, com duração entre 30 e 60 minutos. Os encontros foram baseados nos princípios do GAME: treinamento motor intensivo orientado pelo objetivo, educação para pais e estratégias para enriquecer o ambiente de aprendizagem motora. **Resultados:** Houve melhora no desempenho motor da criança e na satisfação da família, apontados pela COPM. Além disso, obteve-se um aumento de 4% na função motora mensurada pelo GMFM. Na entrevista final, a genitora relatou ter gostado da experiência, visualizando melhoras no desempenho motor da criança. **Discussão:** A família apresentou boa adesão ao programa. Observou-se que o protocolo GAME contribuiu de maneira benéfica no desempenho motor da criança com SCZV. Esses ganhos podem ser atribuídos à dose intensificada de sessões de estimulação, realizadas no ambiente domiciliar da criança. **Conclusão:** O protocolo GAME pode ser uma ferramenta estratégica na potencialização do desempenho motor de crianças com a SCZV. Recomenda-se a realização estudos experimentais para comprovar a eficácia desse protocolo para essa população.

117

Palavras-Chave

Estimulação Precoce, Protocolo, Habilidades Motoras.

PACOTE DE TRANSFERÊNCIA COMO TÉCNICA DE GENERALIZAÇÃO DOS GANHOS OBTIDOS EM TERAPIA

Thâmela Thaís Santos dos Santos
Alessandra Mourao Pereira Monteiro
Laiane Sousa Almeida
Glenda Miranda da Paixão

INTRODUÇÃO: O pacote de transferência integra a Terapia por Contensão Induzida (TCI), intervenção que aplica um pacote de métodos comportamentais na reabilitação de indivíduos hemiparéticos. É formado pelo Contrato de Comprometimento (CC), Lista de Tarefas para Casa (LTC) e Diário de Casa (DC), que visam aumentar e acompanhar a adesão à terapia fora do ambiente terapêutico e encorajar o uso do membro parético durante as Atividades de Vida Diária. Objetivou-se avaliar o uso funcional do membro parético fora do setting terapêutico. **METODOLOGIA:** Pesquisa qualitativa, longitudinal, do tipo estudo de caso com um paciente de 36 anos, com hemiparesia direita, atendido durante 3 horas diárias em 15 dias, em um projeto de pesquisa do curso de Terapia Ocupacional de uma universidade pública, acerca da TCI. Utilizou-se a Motor Activity Log (MAL). **RESULTADOS:** O paciente assinou o CC, realizou as LTC e preencheu os DC durante o tratamento. Inicialmente, o paciente não realizava nenhuma das atividades contidas na MAL, mas, ao final do tratamento pontuou uma média de dois na frequência e qualidade do uso do membro parético. Os resultados mostraram aumento do uso e qualidade do membro superior do paciente e transferência das habilidades obtidas para o ambiente domiciliar. **DISCUSSÃO:** Esses resultados coincidem com a literatura, e são justificados pela mudança comportamental. Além disso, o paciente ao ser monitorado sobre o uso desse membro estará inclinado a realizar o que foi proposto no acordo. O acompanhamento das atividades pelo terapeuta permite a resolução de problemas em sua execução, auxiliando a ultrapassagem de barreiras pelo paciente e motivando-o a engajar-se nas ocupações. **CONCLUSÃO:** Esse estudo apresenta um potencial efeito positivo do uso do pacote de transferência, influenciando nos bons resultados da TCI, assim como a generalização dos ganhos obtidos para a vida ocupacional do paciente.

118

Palavras-Chave

Acidente Vascular Cerebral, Reabilitação, Generalização.

A TERAPIA OCUPACIONAL NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS DE UMA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Emily Maria Lima de Oliveira
Adrine Carvalho dos Santos Vieira
Aline Lobato de Farias
Allya Ariadne Alves Malcher
Jeane Cristina Vale Santos
Thais Gomes Cabral

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista tem como uma das suas principais características a dificuldade de comunicação e expressão de emoções, o que compromete a execução das habilidades sociais, essenciais para o estabelecimento de vínculos sociais com outros indivíduos de maneira saudável e funcional. O objetivo deste trabalho é apresentar a evolução de uma criança autista nas habilidades sociais, durante a intervenção terapêutica ocupacional. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, onde foram realizadas intervenções durante 12 meses com um paciente com transtorno do espectro autista de 4 anos. Analisou-se os registros das evoluções do paciente durante sua participação no Projeto de Extensão que oferece atendimento de Terapia Ocupacional para crianças com alterações no desenvolvimento, em uma Universidade Pública. **RESULTADOS:** Ao ingressar nos atendimentos o paciente apresentava como principais demandas terapêuticas ausência de contato visual, dificuldade na participação social, brincar não funcional e presença intensa de estereotípias. Após 12 meses de intervenções observou-se que o paciente começou a estabelecer o contato visual efetivo, realizar o reconhecimento de faces, acompanhar objetos funcionalmente, responder comandos quando solicitado por seu nome, melhorando a interação social com as acadêmicas e outras crianças durante os atendimentos. **DISCUSSÃO:** A aquisição de habilidades sociais, especificamente de contato visual e reconhecimento de face, é de fundamental importância para o desempenho ocupacional infantil. É através da interação com o outro que se alcança marcos importantes do desenvolvimento no que concerne a ocupação participação social e facilita relacionamentos saudáveis com seus pares, como empatia, capacidade de reconhecer expressões faciais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As intervenções de terapia ocupacional mostraram-se de extrema importância para a diminuição dos prejuízos na ocupação participação social do paciente com autismo, favorecendo desta forma seu engajamento em ocupações futuras, melhor autonomia e independência.

119

Palavras-Chave

Terapia ocupacional, Autismo, Habilidades sociais.

TERAPIA OCUPACIONAL NA ATUAÇÃO DA SAÚDE DO TRABALHADOR EM UM INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL

Alexia Botelho

INTRODUÇÃO: O trabalho foi realizado por meio de um prática proporcionado pelo projeto de extensão Vivências, o local foi Instituto Nacional do Seguro Social. Aconteceram na agência da Pedreira, localizada Belém. A saúde do trabalhador é o campo da saúde pública que estuda as relações existentes do trabalho e do adoecimento, sendo caráter físico, mental, social e ambiental. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivida na atuação da área na saúde do trabalhador, enfatiza a importância da prevenção e conservação a saúde. Objetivo específico relatar o perfil das abordagens, os levantamentos de dados adquiridos com os protocolos. Destacar a importância da atuação do Terapeuta Ocupacional. **METODOLOGIA:** A metodologia utilizada, aplicação de protocolos. O primeiro a ser aplicado foi a entrevista inicial, logo após o "Whoqol" e Escala de Estresse. Foi desenvolvido folhetos como forma de apresentação do serviço a ser executado, onde foi explicado sobre o trabalho da Terapia Ocupacional, bem como um painel informativo relacionado com posturas adequadas e bons hábitos de vida saudável. Atividades de alongamentos foram realizadas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados escolhidos protocolo "Whoqol", onde cinco servidores foram entrevistados, o instrumento é dividido por domínios, sendo os resultados são: Domínio Físico: quatro entrevistados obtiveram a pontuação regular e uma necessitava melhorar; Domínio Psicológico: quatro regular, uma necessita melhorar; Domínio Relações sócias: quatro regular, um necessita melhorar; Domínio Meio Ambiente: um boa, um necessita melhorar e três regular. Tais resultados demonstram a insatisfação das áreas afins, sejam por motivos intrínsecos e extrínsecos relacionados ao ambiente de trabalho. **CONCLUSÃO:** Na participação do projeto pode se concluir que Terapia Ocupacional possui na sua formação acadêmica o suporte e preparo, para oferecer ações de prevenção e promoção de acidentes e incapacidades que podem estar ligadas ao adoecimento psicológico, físico e social do servido e planeja, realiza intervenções conforme as necessidades dos trabalhadores.

120

Palavras-Chave

Terapeuta Ocupacional, Saúde do Trabalhador, Servidor

INTERVENÇÃO EDUCATIVA DE ACADÊMICOS DA TERAPIA OCUPACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Silane Bianca da Silva Verçosa
Jéssica Nascimento da Silva

INTRODUÇÃO: O Lar Batista Marcolina Magalhães trata-se de uma fundação sem fins lucrativos que se mantém através de doações e auxílios doados por candidatos a pais das crianças. A entidade atende crianças do sexo feminino de três a onze anos em situação de vulnerabilidade social e/ou pessoal onde permanecem internas na instituição até completarem dezoito anos. Desenvolve ações de acolhimento as crianças e adolescentes como oferta de alimentação saudável, cuidados pessoais, saúde, educação, atividades de recreação e lazer. Além de alguns projetos voltados a religião, discursão de temas atuais e leitura.

METODOLOGIA: Este relato baseia-se na proposta da aula prática da disciplina de Desenvolvimento Humano do curso de Terapia Ocupacional de uma universidade estadual, a experiência compartilhada pelos acadêmicos na realização de atividades que obteve como proposta a construção pelas próprias internas, com o objetivo de desenvolver o lazer e conviver humanamente com essas crianças que encontram-se sem família, desenvolvendo seus direitos enquanto criança. **RESULTADO:** Fizeram-se presentes os acadêmicos e o monitor do módulo de Bases do Desenvolvimento Humano, no decorrer das visitas os acadêmicos desenvolveram atividades com as internas da instituição afim de promover a socialização entre elas. **DISCUSSÃO:** As práticas foram realizadas em grupos com os acadêmicos de Terapia Ocupacional. Essa vivência proporcionou aos acadêmicos um conhecimento amplo quanto a abordagem profissional, e uma melhor compreensão correlacionada a teoria vista em sala de aula. Desenvolvendo uma melhor perspectiva do acadêmico quanto a promoção humanista a saúde em sua futura profissão, e seu conhecimento das práticas profissionais aprimorando suas habilidades para um olhar mais humanizado entre o paciente e o profissional. **CONCLUSÃO:** Participar dessa vivência tornou-se uma oportunidade ímpar para o conhecimento amplo do acadêmico sobre a atuação e abordagem profissional.

121

Palavras-Chave

Terapia ocupacional, Intervenção, Acolhimento

CUIDADOS EM SAÚDE: A APLICAÇÃO DE ATIVIDADES NO ESPAÇO ESCOLAR NA DESCONSTRUÇÃO DE ASPECTOS NEGATIVOS RELACIONADOS À GAGUEIRA

Jamyelle Klyvia da Silva Rocha

Cláudia Juliana Costa de Lima

Aline dos Santos Oliveira

José Francisco dos Santos

Priscila Rufino da Silva Costa

INTRODUÇÃO: A gagueira é um distúrbio da fluência caracterizado por rupturas involuntárias do fluxo da fala, impossibilitando, a produção da fala contínua, suave e sem esforço. Este distúrbio é um fenômeno multifatorial que agrega aspectos genéticos, neurofisiológicos, comportamentais e cognitivos a gagueira pode gerar impactos emocionais e mudanças negativas em suas atitudes e preconceito social. O Terapeuta Ocupacional pode fazer intervenções que consegue promover a autonomia e independência com objetivo de melhorar o desempenho funcional e as habilidades no desenvolvimento. **METODOLOGIA:** Na prática da liga de linguagem e cognição foi realizada uma breve explicação da gagueira e suas repercussões no espaço escolar, evidenciando os impactos desse transtorno na vida das pessoas que o possui, principalmente as complicações dela geradas pela ausência de informação no processo educativo na perspectiva da educação inclusiva. Além disso, foi aplicado um jogo de perguntas e respostas para verificar o aprendizado dos estudantes mediante o que foi exposto. Em seguida, foram confeccionados cartazes com frases e ilustrações demonstrativas de como se deve abordar e estabelecer comunicação com a pessoa gaga. **RESULTADOS:** Os acadêmicos de terapia ocupacional propôs atividades que provocaram sentimentos de satisfação e aprendizado. As evidências sobre as informações apreendidas se expressaram na forma como os estudantes se colocavam na discussão e como os aspectos mais específicos da gagueira foram incorporados no vocabulário dos mesmos. **DISCUSSÃO:** As atividades com cartazes demonstraram que os estudantes puderam compreender como deve ser a abordagem diante de uma pessoa que gaguejar, respeitando a singularidade e a especificidade dessas pessoas. **CONCLUSÕES:** O uso de atividades educativas de caráter informativo, abordadas de maneira lúdica e grupal, podem contribuir significativamente para a desconstrução de preconceitos e estigmas criados sobre grupos minoritários.

122

Palavras-Chave

Gagueira; educação; cuidados de saúde.

A IMPORTÂNCIA DO CUIDADOR NO PROCESSO TERAPÊUTICO DE CRIANÇAS COM ALTERAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO

Emily Maria Lima de Oliveira
Adrine Carvalho dos Santos Vieira
Aline Lobato de Farias
Anne Moraes, Laís Amorim
Thais Gomes Cabral

INTRODUÇÃO: O cuidador exerce papel fundamental no processo terapêutico de uma criança com atrasos no desenvolvimento, já que poderá auxiliar a criança a generalizar para outros ambientes as habilidades aprendidas no setting terapêutico, bem como monitorar se há ganhos ocupacionais significativos no cotidiano do menor. Sendo assim, a presente pesquisa buscou identificar a percepção do cuidador sobre a sua importância no processo de tratamento de crianças com alterações no desenvolvimento **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, na qual foi realizada uma entrevista semiestruturada. Participaram da entrevista 6 cuidadores de crianças atendidas no Projeto de Extensão de Terapia Ocupacional para crianças com alterações no desenvolvimento, de uma Universidade Pública.

RESULTADOS: Todos os participantes destacaram que é de fundamental importância esse acompanhamento no processo terapêutico. Dar continuidade em casa no que é realizado dentro das sessões de terapia ocupacional e seguir as orientações que são feitas após os atendimentos, é compreendido pelos cuidadores como um estímulo para que as crianças passem a realizar suas atividades de forma independente. **DISCUSSÃO:** Por ser a pessoa que lida diariamente com a criança, é possível que as evoluções do menor sejam melhor observadas em casa por quem cuida, além disso, os cuidadores são responsáveis por dar o retorno com informações importantes para a continuação das intervenções terapêuticas, fomentar a autonomia da criança durante a realização das ocupações, e reconhecer a importância da sua participação na intervenção terapêutica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Constatou-se nos discursos o reconhecimento por parte dos cuidadores como sendo contribuintes essenciais nos avanços do desempenho ocupacional e estimuladores da autonomia dos menores. Recolher

123

Palavras-Chave

Cuidadores, Desenvolvimento infantil, Terapia ocupacional.

RESUMO RETIRADO DA PUBLICAÇÃO

124

ATIVIDADES DA VIDA DIÁRIA E A TUBERCULOSE PULMONAR: ANÁLISE DO COMPROMETIMENTO FÍSICO E EMOCIONAL PELA TERAPEUTA OCUPACIONAL.

Thauana dos santos Fernandes
Marcia Karolayne Garcia de Quadros
Noelle Peroza Silva
Thais dos Santos Barbosa
Claudia Donelate
Angela Maria Bittencourt Fernandes da Silva

Introdução: A Tuberculose ainda permanece como um dos principais agravos à saúde global. Tal cenário reflete muitas vezes as dificuldades em manter o tratamento ou a demora em procurar ajuda. Os sintomas, frequentemente interferem em vários aspectos da vida do cliente, tais como nas atividades profissionais, sociais e atividades da vida diária. A Terapia Ocupacional é uma área da saúde para complementar o tratamento da tuberculose atuando em uma equipe multidisciplinar. As propostas e tratamentos são baseados na representação do “corpo” e sua funcionabilidade e como ela afeta na realização das AVDs. Objetivo: Identificar as áreas das AVDs mais atingidas pela tuberculose. Metodologia: Trata-se de resultados preliminares da pesquisa de mestrado que está sendo desenvolvido no Postos de Saúde da Família e Centro Municipais de Saúde. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semi-estruturadas e oficinas que foram posteriormente analisadas. Resultados: Participaram do estudo 17 portadores de tuberculose, majoritariamente homens (12) atendidos no SUS. Com média de idade 60 anos com baixo índice de escolaridade. Discussão: No que se referem às AVDs, os mesmos apresentaram deficiência em subir e descer escadas e rampas, manusear botijão de gás, devido à baixa resistência e dificuldades respiratórias. No que se refere aos cuidados pessoais identificou-se que atividades que exigiam grande amplitude de movimento dos músculos peitorais, tais como banhar-se, estender roupa, pegar objetivos acima de 90°, encontravam-se bastante comprometidas. Conclusão: O portador de tuberculose apresentou sequelas físicas e emocionais de suma importância para o cuidado da Terapia Ocupacional que precisam ser estimuladas para que o mesmo consiga realizá-las, melhorando assim, sua qualidade de vida. Favorecendo assim aumento da sua capacidade física e respiratória e, desestabilizando o estigma e preconceito produzidos pela sociedade e por si próprios. Além do cuidado da terapia ocupacional oportunizar novos modos de viver, sentir, agir e fazer.

125

Palavras-Chave

Tuberculose, cuidado, terapia ocupacional.

TERAPIA OCUPACIONAL E DANÇA CIRCULAR: QUALIDADE DE VIDA E PROMOÇÃO DE LAZER E SAÚDE EM UM GRUPO DE IDOSOS

Elizabeth Brito

Cristiane Pinheiro Matias

Selma Suely Barbosa de Castro

Marcella Oliveira Figueiredo

Roseane Fernandes

Jheniffer Luana da Silva Sampaio

INTRODUÇÃO: As Danças Circulares são desenvolvidas para ampliar o conhecimento em direção ao bem-estar físico, mental, emocional e social, se fazendo possível por meio de ritmos, cantos e movimentos. Assim, a Terapia Ocupacional utilizando-se desse recurso pode contribuir para a promoção de saúde e bem-estar em um grupo de idosos, na melhoria da qualidade de vida. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa, de base qualitativa, foi desenvolvida no primeiro semestre de 2018, durante a disciplina Atividade Prática-Aplicativa, do curso de Terapia Ocupacional, realizada em um centro especializado em saúde do idoso, localizado na cidade de Belém/PA. Foi uma proposta interventiva de coreografias, executada em um grupo de idosos, composto por treze participantes, com idade entre sessenta e setenta e nove anos, de ambos os sexos. A produção dos dados se deu por meio do registro fotográfico durante a execução das Danças e pela gravação de depoimentos pós-execução. **RESULTADOS:** Foram identificadas as seguintes demandas a serem estimuladas: autoestima; bem-estar; saúde; lazer; qualidade de vida, integração social. **DISCUSSÃO:** As atividades propostas envolveram danças circulares que foram desenvolvidas no grupo, no qual os participantes seguiam uma coreografia. A intenção era o favorecimento de laços sociais, tão importantes nesta fase da vida, caminhando em direção ao bem-estar físico, mental, emocional e social. Os idosos, em seus depoimentos, ressaltaram que a dança trazia felicidade, calma, estimulava o corpo, promovia o relaxamento, perda gradual da timidez, além de relembrar memórias de quando eram jovens e brincavam de roda. Essas lembranças foram vivenciadas de maneira muito singular, por cada idoso. **CONCLUSÃO:** Após a intervenção, os clientes relataram melhora na saúde e bem-estar. Concluiu-se que, o tratamento terapêutico ocupacional para pessoas idosas, com ações interventivas adequadas, contribuiu para a melhoria das demandas apresentadas, condição necessária à promoção de saúde e bem-estar e, conseqüentemente, para uma melhor qualidade de vida. Recolher

126

Palavras-Chave

Idosos, Danças Circulares, Saúde, Bem-Estar, Terapia Ocupacional.

CONTRIBUIÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO COMBATE À DEPRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Selma Suely Barbosa de Castro

Cristiane Pinheiro Matias

Elizabeth Brito

Marcella Oliveira Figueiredo

Valéria de Sousa Ribeiro

Roseane Fernandes

INTRODUÇÃO: Pessoas institucionalizadas apresentam baixo autoestima e, no caso do idoso, segundo estudos, esta condição pode evoluir rapidamente para quadros depressivos. Neste contexto, a Terapia Ocupacional pode contribuir na melhoria da autoestima, por meio de técnicas expressivas, que podem ajudar no tratamento da depressão. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa, de base qualitativa, institui-se como estudo de caso, desenvolvido no segundo semestre de 2017, durante a disciplina Atividade Prática-Aplicativa, do curso de Terapia Ocupacional, realizada em um abrigo, localizado na cidade de Belém/PA. Desenvolveu-se atendimento terapêutico ocupacional de um paciente do sexo masculino, com 66 anos de idade. Como instrumento de produção de dados foi utilizado a anamnese, contendo perguntas relacionadas aos dados pessoais, familiares, contexto atual e regresso do idoso, afim de identificar demandas específicas para intervenção. **RESULTADOS:** Foram identificadas demandas a serem priorizadas pela Terapeuta Ocupacional: baixo autoestima, falta de engajamento nas ocupações, insatisfação com a vida, falta de expectativa de vida, pouca interação social e dificuldade de atenção, concentração e memória. **DISCUSSÃO:** As atividades propostas envolveram: técnicas expressivas; atividades em grupo como dança circular e confecção de enfeites natalinos, técnicas de estimulação cognitiva. Inicialmente, o paciente foi relutante em participar das atividades, o que exigiu maior investimento das acadêmicas no seu convencimento, no que foi obtida sua adesão posteriormente. Interagiu e demonstrou interesse nas propostas apresentadas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, o tratamento terapêutico ocupacional para idosos institucionalizados, melhorou em menor ou maior grau, em todas as demandas apresentadas, no que aprimorou habilidades cognitivas, aperfeiçoou o desempenho em atividades de vida diária como participação social, minimizando assim, os sintomas da depressão.

127

Palavras-Chave

Depressão, Idosos institucionalizados, Terapia Ocupacional.

A TERAPIA OCUPACIONAL NO APOIO AOS AGRAVOS DO ENVELHECIMENTO HUMANO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Selma Suely Barbosa de Castro

Elizabeth Brito

Marcella Oliveira Figueiredo

Cristiane Pinheiro Matias

Roseane Fernandes

Anne Morais

INTRODUÇÃO: Déficits cognitivos, demência e depressão são agravantes que podem ocorrer no processo natural do envelhecimento humano, com maior prevalência, segundo estudos, em idosos institucionalizados. A Terapia Ocupacional pode contribuir para minimizar as consequências desta realidade por meio da promoção de atividades expressivas, orientando no investimento das relações sociais, além da reabilitação cognitiva.

METODOLOGIA: Esta pesquisa, de base qualitativa, constituiu-se como um estudo de caso, desenvolvido no primeiro semestre de 2018, durante a disciplina Atividade Prática-Aplicativa, do curso de Terapia Ocupacional, realizada na unidade de atendimento à pessoa idosa, Lar Socorro Gabriel, localizado na cidade de Belém/PA. Desenvolveu-se atendimento terapêutico ocupacional de um paciente, do sexo masculino, com 77 anos de idade. Como instrumento de produção de dados foram utilizados a anamnese e protocolos padronizados como o Exame de Estado Mental (mini-mental) e a Escala de Depressão Geriátrica (GDS), além da observação clínica, afim de identificar demandas específicas. **RESULTADOS:** Foram identificadas demandas do paciente a serem focadas pelo Terapeuta Ocupacional: edemas nos membros inferiores que dificultam a deambulação, déficits cognitivos e estado depressivo.

DISCUSSÃO: As atividades propostas pelas acadêmicas envolveram: técnicas de massagem terapêutica, atividades expressivas, horticultura com estimulação ao autocuidado, técnicas de estimulação cognitiva em intervenções terapêuticas grupais como a ‘dança sênior’ e ‘perguntados sênior’, que favoreceram aspectos da atenção, da memória e da orientação temporoespacial. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que, o tratamento terapêutico ocupacional para o idoso, melhorou em todas as demandas apresentadas – social, física e mental. O paciente passou a se cuidar melhor, solicitou aos cuidadores o tingimento de seus cabelos brancos, incluiu um novo acessório ao visual, uma boina, dando-lhe melhor aparência e demonstrou melhora na sua autoestima, o que é favorável no combate à depressão.

128

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional, Envelhecimento, Depressão.

INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL JUNTO A IDOSO INSTITUCIONALIZADO COM SEQUELAS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Anne Morais

Kátia Maki Omura

Deyse Modesto

Selma Suely Barbosa de Castro

Cristiane Pinheiro Matias

Marcella Oliveira Figueiredo

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Encefálico ocorre devido a uma falha no suprimento de oxigênio para as células cerebrais, com sequelas que podem ocorrer ao nível das funções neuromuscular, sensorial, perceptiva e cognitiva/comportamental. Esses comprometimentos são agravados pelo processo de institucionalização, intensificando o sentimento de perda de autonomia e independência na realização de suas ocupações. Dessa forma, faz-se necessário a atuação terapêutica ocupacional com o objetivo de aumentar o repertório ocupacional, promover a manutenção das capacidades residuais e estimular a participação e interação social. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado em uma Instituição de Longa Permanência na cidade de Belém. Participou das intervenções, idoso com sequelas do Acidente Vascular Encefálico, do sexo masculino, sessenta e três anos, casado, aposentado, com histórico de fumo e uso constante de álcool. Foram realizadas seis intervenções com duração média de 2 horas. Como instrumentos da pesquisa foram utilizados a anamnese, o Mini Exame do Estado Mental, a observação do idoso, e as informações das evoluções dos atendimentos. **RESULTADOS:** As principais demandas apresentadas na avaliação foram: prejuízos motores, funcionais e ocupacionais. Durante as intervenções, promoveu-se a participação do paciente nas atividades em grupo realizadas no local, e realizou-se mobilização passiva, e estimulação sensorial. Observou-se que idoso apresentou melhora na autonomia, autoestima, e no engajamento em algumas ocupações como lazer e participação social. **DISCUSSÃO:** Indivíduos com sequelas de Acidente Vascular Encefálico associado a institucionalização apresentam prejuízos na capacidade de exercer suas ocupações, levando a piora do quadro funcional e limitação. A abordagem terapêutica por meio de atividades individuais e grupais favorece o engajamento ocupacional, estimula a autonomia, o autoconhecimento e a autoestima. **CONCLUSÃO:** Portanto, são notórios os resultados positivos obtidos durante o processo de intervenção terapêutica ocupacional na melhora e manutenção do desempenho ocupacional do idoso, de acordo com suas potencialidades.

129

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional, Idoso, Acidente Vascular Encefálico, Institucionalização.

INTERDIÇÃO, DO QUE ESTAMOS FALANDO? CONVERSA COM USUÁRIOS DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL SOBRE INTERDIÇÃO JUDICIAL EM SAÚDE MENTAL

Josefa Fernanda de Jesus Souza Carvalho

Adriana Gomes Lima

Vaneí Pimentel Santos

Clara Gomes Lima

Ana Maria Menezes de Souza

Joana Rabelo dos Santos

INTRODUÇÃO: O Centro de Atenção Psicossocial é uma instituição especializada que visa à atenção integral e continuada a indivíduos com limitações biopsicossociais. Esse serviço tem como intuito gerar autonomia e protagonismo aos usuários, concretizando-se por meio de atividades. Alguns indivíduos, devido a sua condição de saúde psíquica, têm sua cidadania negada através do processo de interdição judicial, o qual fixa limites para pessoa com transtorno mental, tornando sujeitas a curatela, com justificativa de resguardar os direitos fundamentais e a dignidade do interdito, o que restringe os atos da vida civil.

METODOLOGIA: Trata-se de uma intervenção realizada no Centro de Atenção Psicossocial, do tipo transtorno, por meio de roda de conversa, público alvo de 20 usuários, faixa etária de 20 a 40 anos, onde foi discutido a temática interdição judicial em saúde mental.

RESULTADOS: Observou-se durante a intervenção o desconhecimento sobre a temática e curiosidade em saberem quais as implicações da interdição no cotidiano. Notou-se também, que alguns usuários tinham consciência de que eram interditados, outros não. Pois, o tema trabalhado era novo em seu meio, e por serem indivíduos com transtorno psíquico não era questionado durante o processo da interdição. **DISCUSSÃO:** Diante dessa realidade surgiu a necessidade de intervenção para esclarecimento sobre o curso processual, visto que as concepções de Empoderamento e participação social são linhas fundamentais na configuração do cuidado no campo da saúde mental. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que, a interdição judicial, em saúde mental, concretiza uma lacuna com as diretrizes da Reforma Psiquiátrica Brasileira e as práticas, pois não considerem a amplitude do cenário em que as relações psicossociais dos indivíduos com transtorno mental, se estabelecem. Recolher

130

Palavras-Chave

Serviços de Saúde Mental, Interdição Legal e Saúde Mental.

A UTILIZAÇÃO DE JOGO COMO RECURSO TERAPÊUTICO POTENCIALIZADOR DE HABILIDADES: INTERAÇÃO SOCIAL NO PROCESSO DA TERAPIA OCUPACIONAL

*Déborah Sayonara
Elania Vanderlei da Silva
Lucas Lima de Medeiros
Jéssica Souza Santos
Antônio Leonel de Souza Neto
Larissa Fernanda Almeida Costa Melo*

INTRODUÇÃO: O terapeuta ocupacional é o profissional que utiliza várias ferramentas na sua prática terapêutica, dentre uma delas, podemos destacar o grupo. O grupo é uma ferramenta que carece de avaliações, modificações e adaptações para que possa ser posto em práticas, o grupo pode ser um ambiente de expressão individual e de questões que podem ser compartilhadas e socializadas. Os jogos desenvolvidos pelos terapeutas ocupacionais empregam atividades voltadas para construções, desconstruções e reparações do sujeito.

METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência, a partir da apresentação de um jogo utilizado em uma aula com elaboração e adaptação de um grupo de acadêmicos do 5º período de Terapia Ocupacional, da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, situada em Maceió/AL. A criação deste recurso deu-se como parte integrante do módulo Atividade Humana IV metodológico, inspirado na versão do jogo “O mundo dos negócios”, o jogo foi planejado e confeccionado durante as aulas.

RESULTADOS: Os participantes se mostravam motivados a participar do jogo, utilizando os recursos do jogo encontravam concentrados e coesos para poder adquirir as melhores mercadorias e com menor preço. Diante disso, vários outros discentes aproximaram e surgiram vários questionamentos sobre o jogo. **DISCUSSÕES:** Na perspectiva, pode-se notar que o jogo é um recurso de baixo custo que utilizou uma temática atrativa que motivou participação e maior interação entre os participantes, além de poder ser inserido em diversas faixas etárias e em diversos grupos, podendo ser manuseado em diferentes contextos que os participantes estejam inseridos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com o presente relato de experiência concluímos que aplicação do jogo aos participantes apresentou bons resultados referente à participação social, interação e interesse. É irrefutável a existência de indivíduos com essas habilidades de interação social e processuais prejudicadas por limitações ou a própria ausência de estímulos.

131

Palavras-Chave

Jogos e brinquedos, terapia ocupacional, discentes, finanças.

CONDIÇÕES DE SAÚDE E DANÇA: COMPARATIVO ENTRE IDOSOS ATIVOS E SEDENTÁRIOS DE UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA

*Janayna de Almeida Andrade
Caroline Souza dos Santos
Jussany Borges Oliveira Cardoso
Andrezza Duque*

INTRODUÇÃO: O envelhecimento pode trazer redução da capacidade funcional e da independência do indivíduo e a dança é tida como recurso para trabalhar tanto os aspectos motores quanto os cognitivos e psicossociais. Este trabalho teve por objetivo compreender a relação da dança com as condições de saúde envolvendo também a capacidade funcional e habilidades motoras dos idosos. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo, com 13 participantes de um Centro de Convivência para idosos de um município do interior de Sergipe. Coleta realizada em novembro e dezembro de 2017, utilizando-se um roteiro de entrevista estruturado, escalas padronizadas e testes motores. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Os idosos que participavam do grupo de dança apresentaram mais aspectos positivos nas condições de saúde quando comparados ao grupo sedentário. 85,72% dos sedentários avaliou sua saúde como regular e tiveram maior número de morbidades crônicas - hipertensão (57,14%), artrite (85,72%), osteoporose/fraturas (42,86%) e dislipidemia (100%) - maior consumo de medicamentos ($2,85 \pm 0,69$) e ocorrência de dor (100%). A maioria dos idosos apresentou escore indicativo de dependência parcial nas AIVD e independência total nas AVD, não havendo distinção entre os grupos em relação a capacidade funcional. A média do equilíbrio estático, com o Teste de Apoio Unipodal, teve um resultado maior ($13,14 \pm 13,32$) no dança em comparação ao sedentário ($12,28 \pm 9,48$). A média de mobilidade do teste Time Up and Go foi ($12,28 \pm 2,51$) e ($12,93 \pm 1,52$), para o grupo dança e sedentário, respectivamente e a média do perímetro da panturrilha foi menor no dança ($33,08 \pm 4,03$) em comparação ao sedentário ($36,5 \pm 2,51$). **CONCLUSÃO:** Notou-se que as condições de saúde do grupo de dança eram melhores em relação aos sedentários o que pode estar relacionado à prática dessa atividade. Nesse sentido, a dança pode ser compreendida como um recurso que colabora para a conservação da autonomia e independência do idoso no processo de envelhecimento.

132

Palavras-Chave

Envelhecimento, Idoso, Condição de Saúde, Prática de Atividade Física, Dança.

MEDIDAS DE PROTEÇÃO E SOCIOEDUCATIVAS PARA ADOLESCENTES EM REGIME DE SEMILIBERDADE: CONSTRUÇÃO DE PROJETO DE VIDA EM SAÚDE MENTAL

*Ana Maria Menezes de Souza
Catilúcia Araújo Santana
Vaneí Pimentel Santos
Adriana Gomes Lima
Clara Gomes Lima
Josefa Fernanda de Jesus Souza Carvalho*

INTRODUÇÃO: A adolescência caracteriza uma fase de desenvolvimento de profundas transformações físicas e psíquicas, como consequência da transição entre a vida infantil e adulta. Ressalta-se que alguns adolescentes, devido a condições socioeconômicas, ausência de políticas públicas e aspectos psicossociais envolveram-se em situações de risco, concretizando a delinquência. Diante dessas, circunstâncias, o adolescente, necessita de assistência à saúde especializada, baseada na promoção da saúde, prevenção de doenças e recuperação dos indivíduos, visualizando-o de forma integral. **METODOLOGIA:** Abordagem participativa, realizada por um dispositivo da Rede de Atenção Psicossocial – o Centro de Atenção Psicossocial, em uma Unidade de Internamento de Adolescentes Infratores de Sergipe. Participaram uma equipe multidisciplinar do serviço de saúde mental, dois profissionais da unidade de internamento e 25 adolescentes. A ação foi desenvolvida por meio de roda de conversa para construção da “Histórias de vida do João”, personagem fictício, com objetivo de despertar reflexões sobre a importância dos caminhos escolhidos para a vida. **RESULTADOS:** Os adolescentes construíram a “história de João”, a partir de demandas vividas, de caminhos percorridos e consequências vividas; desta forma, conseguiram expressar sentimentos e emoções em relação ao seu projeto de vida. **DISCUSSÕES:** No Brasil, com promulgação da Lei do Estatuto da Criança e do Adolescente, o adolescente é responsabilizado pelos seus atos através das medidas de proteção e socioeducativas, como a semiliberdade. Para o cuidado em saúde mental dos adolescentes, as intervenções de proteção e socioeducativas, devem enfatizar a cidadania e o protagonismo apoiando-se em ações integradas, intersetorial e co-responsabilizada, que visam à redução de riscos e a minimização de danos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observou-se a relevância da atividade em que explorou, de maneira subjetiva, temas que subsidiou o cuidado em saúde mental, provocando autorreflexão e prevenindo sofrimento psíquico futuro, por falta de planejamento do projeto de vida.

133

Palavras-Chave

Adolescência, Saúde Mental, Proteção.

ANÁLISE TERAPÊUTICA OCUPACIONAL NA SAÚDE DO TRABALHADOR: DESEMPENHO E SATISFAÇÃO DE SERVIDORES ADMINISTRATIVOS

*Julliana Karolina da Silva Macedo
Alanna Julie Leão Ferreira Gomes
Manuela Lima Carvalho da Rocha
Laiana Soeiro Ferreira*

INTRODUÇÃO: os elevados números de afastamentos do trabalho servem de alerta para identificação de situações adoecedoras e para a necessidade de mudanças visando a prevenção de adoecimentos. O terapeuta ocupacional nesse ambiente promove estratégias de prevenção, proteção e recuperação da saúde, sendo capaz de avaliar a capacidade para o trabalho, considerando os componentes do Desempenho Ocupacional. A pesquisa objetivou analisar o desempenho e satisfação nas áreas de autocuidado, produtividade e lazer de servidores administrativos sob a ótica terapêutica ocupacional. **METODOLOGIA:** trata-se de pesquisa quanti-qualitativa do tipo transversal. Utilizou-se o banco de dados do projeto de ensino, pesquisa e extensão “Atenção à Saúde do Trabalhador: Intervenções da Terapia Ocupacional”, objetivando desenvolver ações de avaliação e intervenção voltadas à saúde do trabalhador na instituição de ensino superior. O presente estudo foi aprovado pelo comitê de ética. Foi utilizada a Medida Canadense de Desempenho Ocupacional. **RESULTADOS:** A amostra populacional foi de 45 servidores administrativos. Dentre os servidores, 45% apresentaram problemas no Desempenho Ocupacional. A média total foi de 5,99 para o desempenho e 5,22 para satisfação. As atividades mais prejudicadas foram as de lazer com 54%, seguidas de produtividade 15% e autocuidado 13%. Verificou-se um elevado quantitativo de servidores que não conseguiram responder, a hipótese aceita pelas pesquisadoras é a de que quando não há a presença de uma limitação funcional torna-se mais complexo para os participantes da pesquisa identificar obstáculos nas ocupações. **DISCUSSÃO:** a principal demanda dos servidores girou em torno da falta de tempo para realizar determinadas ocupações no seu cotidiano, o que demonstrou um desequilíbrio ocupacional e desorganização da rotina. **CONCLUSÃO:** a maioria dos servidores não possuem uma percepção clara sobre todos os fatores que afetam a saúde. O baixo grau de desempenho e satisfação está relacionado com o prejuízo em realizar ocupações de maneira regular, principalmente pela desorganização temporal.

134

Palavras-Chave

Saúde do Trabalhador, Desempenho Ocupacional, Atenção à Saúde do Trabalhador, Terapia Ocupacional.

O IDOSO NA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA E AS REPERCUSSÕES OCUPACIONAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Julliana Karolina da Silva Macedo

Emily Farias Maia

Tarciana Martins da Silva Ventura

Luana Queiroz

Kátia Maki Omura

INTRODUÇÃO: As Instituições de Longa Permanência são alternativas de cuidados para os idosos que possuem um alto grau de dependência e que necessitam de cuidados especializados ou por terem perdido o vínculo com a família, não podendo ser mantidos em suas residências. Neste sentido, o processo de institucionalização reduz a autonomia em relação as escolhas do idoso, impondo uma redução no repertório ocupacional do indivíduo. Assim, o presente trabalho tem por objetivo relatar o impacto dos atendimentos terapêuticos ocupacionais nas ocupações de um idoso residente em uma Instituição de Longa Permanência. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por uma acadêmica do 7º período de Terapia Ocupacional em uma Instituição de Longa Permanência no município de Belém do Pará. Foram realizados 6 atendimentos, entre abril e maio de 2018, a partir de atendimentos individuais e em grupo. **RESULTADOS:** O idoso atendido apresentava uma baixa autoestima e dependência na realização de suas AVD's devido a uma hemiparesia direita. Durante os atendimentos individuais o idoso mostrou melhora na realização de suas AVD's, além de um aumento na sua auto-estima. Nos atendimentos grupais, ao longo do estabelecimento de vínculo entre as discentes e o idoso, observou-se uma maior adesão às atividades grupais. No início das intervenções, o idoso, mostrava-se passivo, com pouca autonomia nas suas escolhas, solicitando a opinião das acadêmicas constantemente. No entanto, nos últimos encontros, mostrava-se pró ativo diante de suas decisões. **DISCUSSÃO:** os comportamentos regidos pelas normas institucionais, muitas vezes, impossibilita o idoso de desenvolver atividades de lazer e socialização ou mesmo impedindo de exercer a sua autonomia e controle em aspectos simples da vida diária, e continuar exercendo algum tipo de atividade laboral ou religiosa. **CONCLUSÃO:** a intervenção da Terapia Ocupacional no espaço ampliou o repertório ocupacional do idoso promovendo autonomia, independência e, construção da idade ocupacional. Recolher

135

Palavras-Chave

Idoso, Institucionalização, Terapia ocupacional.

CRIANÇA PRÉ -TERMO COM ATRASO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: RELATO DE EXPERIENCIA.

Carine Pedrosa Monteiro Virtuozo

Evelyn Caroline Gomes de Melo

Vívian Christiny Silva de Jesus

Maria Aparecida Severo

Lays Maria dos Santos Silva

Amanda De Lima Paiva Costa

INTRODUÇÃO: Prematuridade é singularizada em partos que antecedem a trigésima sétima semana gestacional, por esta razão as crianças tendem a ter um atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, tendo prejuízos significativos como por exemplo na área motora e visual, estes por sua vez, são uns dos últimos sentidos no sistema sensorial a ser formado. A partir desta perspectiva o presente relato vem expor a prática terapêutica ocupacional. **MÉTODOS:** Práticas realizadas durante o módulo de terapia ocupacional na infância e na adolescência no decorrer dos meses de maio e junho de 2018 em um Centro Especializado em Reabilitação, onde atende indivíduos que tenham déficits em diversas áreas, dentre elas a área física, auditiva e visual; tendo como parâmetro os marcos do desenvolvimento infantil, fazendo uso de intervenções precoces, para que houvesse um acompanhamento para sua idade cronológica. **RESULTADOS:** Após informar a mãe sobre algumas praticas que poderiam ser revistas em casa, durante a rotina da criança e, por conseguinte a criação de vínculo, ficando notório que a mesma evoluiu satisfatoriamente dentro dos aspectos do desenvolvimento motor, diminuindo o sentar em “W”, ocorrendo também uma evolução em sua coordenação motora grossa. **DISCUSSÃO:** Após realizar uma avaliação e perceber que a mesma estava com desenvolvimento inferior ao da idade corrigida, se fez necessário usar recursos de tecnologia assistiva para possibilitar sua inserção no marco correto para sua idade, fazendo uso de brinquedos de encaixes adaptados, jogos e musicas que provocassem a percepção corporal. **CONCLUSÃO:** Nesta perspectiva a terapia ocupacional torna-se uma intervenção de suma importância, para (re) organizar as atividades de vida diárias das crianças nascidas antes do tempo gestacional previsto pela organização mundial de saúde, o desenvolvimento infantil típico para sua idade e efetivando pratica profissional nas ocupações como o brincar satisfatório. Recolher

136

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional, Prematuridade, Desenvolvimento Infantil

SOBRE O SENTIDO DAS OCUPAÇÕES DE PESSOAS COM DOENÇA RESPIRATÓRIA CRÔNICA

Raiany Duarte de Lima
Emily Farias Maia
Aline Lobato de Farias
Airle Miranda de Souza
Luiz Fábio Magno Falcão
Victor Augusto Cavaleiro Corrêa

INTRODUÇÃO: As doenças respiratórias crônicas continuam crescendo com os anos, tendo consequências danosas para o organismo, causando muitas morbidades. Muitos sintomas da doença respiratória crônica influenciam nas ocupações, como a falta de ar, a qual é limitante para a execução de atividades físicas e sociais do dia a dia. As ocupações são atividades realizadas diariamente, que podem sofrer alterações na forma, no sentido e no significado, por conta do processo de adoecimento. O sentido da ocupação tem relação com as razões que levam a uma determinada ocupação e é algo próprio de cada pessoa. O objetivo desta pesquisa foi compreender como se apresentavam o sentido das ocupações de pessoas com Doença Respiratória Crônica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, feita por meio de entrevista semiestruturada realizada em um setor de assistência respiratória. A pesquisa teve 17 participantes. **RESULTADOS:** O estudo evidenciou que o sentido atribuído às ocupações do dia a dia foi influenciado pelo adoecimento, principalmente, relacionados à obrigação domiciliar, a necessidade de realizar algo, de sentir-se útil, de se ocupar por prazer e bem estar. Todos estes são acentuados por conta das limitações advindas da doença respiratória crônica. **DISCUSSÃO:** O adoecimento influenciou os sentidos associados às ocupações do cotidiano, entretanto a realização de determinadas ocupações gerou satisfação e bem estar, pois apesar das limitações, ainda era possível realizá-las. Essas limitações modificam o repertório ocupacional, ocasionando alterações e/ou potencializando os sentidos das ocupações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Esse estudo contribuiu para o conhecimento da comunidade acadêmica e científica, acerca das repercussões da Doença Respiratória Crônica e sua influência em relação ao indivíduo, saúde, bem estar e sua função das ocupações do cotidiano.

137

Palavras-Chave

Doenças Respiratórias, Ocupações, Terapia Ocupacional.

AS OCUPAÇÕES DE PESSOAS COM DOENÇA RESPIRATÓRIA CRÔNICA E SEUS SIGNIFICADOS

Raiany Duarte de Lima
Tarciana Martins da Silva Ventura
Emily Farias Maia
Airle Miranda de Souza
Luiz Fábio Magno Falcão
Victor Augusto Cavaleiro Corrêa

INTRODUÇÃO: As doenças respiratórias crônicas afetam as vias aéreas superiores e inferiores, entre essas, a asma, a rinite, a bronquiectasia e a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica são as mais comuns, despontando como um dos maiores problemas atuais de saúde mundial. A falta de ar, como sintoma frequente, limita atividades físicas e sociais do indivíduo, comprometendo o seu cotidiano. Considerando que as ocupações são atividades realizadas diariamente, que possuem finalidade, significados e atenção, tais características da doença podem influenciar a forma e o significado das ocupações. O objetivo desta pesquisa foi compreender como se apresentavam o significado das ocupações de pessoas com Doença Respiratória Crônica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, tendo como instrumento a entrevista semiestruturada em que participaram 17 colaboradores usuários de setor de assistência respiratória. A pesquisa teve 17 participantes.

RESULTADOS: A pesquisa evidenciou alterações dos significados atribuídos às ocupações do cotidiano, decorrente da doença respiratória crônica. Os significados eram em sua maioria relacionada ao sentimento de inutilidade e insatisfação, ocasionada pelas limitações, as quais estavam associadas ao trabalho, cuidados domésticos e lazer. Por conta da doença, algumas ocupações não eram realizadas da forma desejada, ou não eram mais executadas.

DISCUSSÃO: O processo de adoecimento provocou alterações dos significados destinados às ocupações do cotidiano, ocasionando uma insatisfação no fazer diário, pela não realização ou realização de forma indesejada de ocupações cotidianas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Esse estudo contribuiu para o conhecimento acerca das repercussões da Doença Respiratória Crônica e sua influencia nas ocupações e seus significados.

Palavras-Chave

Doenças Respiratórias, Ocupações, Terapia Ocupacional

A FORMA OCUPACIONAL DE PESSOAS ACOMETIDAS COM A DOENÇA DE PARKINSON

Tarciana Martins da Silva Ventura

Emily Farias Maia

Raiany Duarte de Lima

Lane Viana Krejcova

Carlomagno Pacheco Bahia

Victor Augusto Cavaleiro Corrêa

INTRODUÇÃO: A Doença de Parkinson possui taxa de incidências notificadas de 16-19 casos por 100 mil pessoas/ano. Os acometidos apresentam perda de neurônios produtores do neurotransmissor dopamina localizados na substância negra compacta do mesencéfalo. As consequências da enfermidade surgem de forma gradual, apresentando sintomas motores, cognitivos e emocionais que afetam a forma ocupacional dessas pessoas, resultando em readaptações e/ou abandono de ocupações antes praticadas. Este trabalho busca compreender como se apresenta a forma ocupacional de pessoas com Doença de Parkinson.

METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativo, onde realizamos uma entrevista terapêutica ocupacional semiestruturada sob a luz da Ciência da Ocupação.

Participaram 14 pessoas entre 51 e 89 anos, atendidos por um projeto de assistência à pessoas com a Doença de Parkinson, no período de setembro a dezembro de 2017. **RESULTADOS:**

Todos os participantes relataram modificação na forma ocupacional, havendo abandono ou diminuição em sua frequência. Emprego e afazeres domésticos foram os mais reportados como ocupações prejudicadas, assim como lazer, exercícios físicos e educação, repercutiram na autonomia e independência destas pessoas. **DISCUSSÃO:** A impossibilidade em realizar as ocupações é capaz de afetar a vida das pessoas, gerando um empobrecimento ocupacional e restrições na vida pessoal, podendo provocar alterações na rotina ocupacional. Nestes casos, o adoecimento afetou a forma como as ocupações eram realizadas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com a pesquisa, pode-se apresentar os efeitos das repercussões da Doença de Parkinson sobre a forma em que a pessoa realiza suas ocupações, contribuindo para a compreensão desta, assim como para a comunidade acadêmica e científica no tocante a pessoa, suas ocupações, saúde e bem-estar.

139

Palavras-Chave

Doença de Parkinson, Ocupações, Terapia Ocupacional

ASPECTOS COGNITIVOS PÓS PRIMEIRO SURTO PSICÓTICO NA ESQUIZOFRENIA

Endrica Fernandes Araújo

Aline Bridi

Monica Mello de Macedo Ignacio

INTRODUÇÃO: A esquizofrenia é uma doença mental grave em que o primeiro surto psicótico acontece geralmente em pessoas de até 25 anos de idade. Atualmente os aspectos relacionados à disfunção cognitiva têm sido considerados o elemento central da doença, interferindo nas atividades cotidianas de autocuidado, trabalho e lazer. O objetivo deste estudo é avaliar aspectos cognitivos de pessoas pós primeiro surto psicótico na esquizofrenia. **METODOLOGIA:** Este é um estudo exploratório, quali/quantitativo, com participantes maiores de 18 anos após o primeiro surto psicótico na esquizofrenia acolhidos nos serviços dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) II e III TM. Para compreender as condições sociodemográficas e cognitivas desses indivíduos utilizou-se uma entrevista semiestruturada e a Escala de Avaliação da Cognição em Esquizofrenia (SCoRS-Br) - sem informante, que analisa os componentes cognitivos por meio de perguntas relacionadas às situações do cotidiano. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram encaminhados 5 participantes e os dados analisados demonstram que todos são do gênero masculino, com média de idade de 19 anos de idade, apresentaram dificuldade para a conclusão do ensino (fundamental ou médio) e permaneceram em posto de trabalho menos de 12 meses. A média de escore dos participantes obtida na SCoRS-Br foi de $M33(\pm 6)$, demonstrando uma leve disfunção cognitiva. Este resultado corrobora com a literatura no que se refere a condição cognitiva ainda preservada nesta fase da doença, entretanto, podendo ser relacionada aos prejuízos causados no desempenho ocupacional. **CONCLUSÃO:** Apontamos para a importância de um olhar diferenciado por parte dos Terapeutas Ocupacionais na compreensão da esquizofrenia e dos componentes que envolvem a cognição, para intervenções em estágios iniciais da doença, sobretudo, na integração social e laboral desta população, assegurando seu direito a justiça ocupacional e sua cidadania.

140

Palavras-Chave

Esquizofrenia, Terapia Ocupacional, Cognição

AÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO ATENDIMENTO DOMICILIAR NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Júlia Miranda do Nascimento

Marina Maria Maia Caldas

Yasmim da Silva Xavier

Bruna Antunes Souto Favero Borba

Luiza Carla de Melo

Sandra Yoshie Uraga Morimoto

INTRODUÇÃO: A Estratégia da Saúde da Família atende a população com práticas assistenciais e equipes multiprofissionais, visando o respeito mútuo entre estes e os usuários. O terapeuta ocupacional atua mediante ações preventivas e interventivas, sendo, uma de suas responsabilidades, a atuação nas residências terapêuticas dos usuários do Sistema Único de Saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, baseado em cinco visitas domiciliares semanalmente a uma usuária em Recife/PE no período entre setembro e outubro de 2017. Foram registrados diários de campo, elaboração das atividades e evoluções da paciente, a partir da fundamentação teórica em bases de dados para embasamento teórico deste trabalho. **RESULTADOS:** A usuária foi encaminhada ao serviço apresentando declínios cognitivos e físicos consideráveis, dificultando a realização das suas atividades de vida diária, como alimentação e higiene. O plano de tratamento baseou-se na busca pela independência na alimentação, através de estímulos sensoriais, físicos e cognitivos. Percebeu-se a importância da contribuição familiar durante os dias que não eram realizadas as intervenções, favorecendo significativamente no processo de intervenção. **DISCUSSÃO:** O município apresenta realidades socioeconômicas diferentes, sendo cada família necessitada de uma atenção individual do sistema de saúde. Contudo, muitas vezes, devido ao modelo tradicional de consulta médica, os profissionais deixam de atender as necessidades dos usuários, não atingindo o objetivo de promoção da saúde à população e negligenciando suporte para o atendimento domiciliar. As visitas aos usuários, na reabilitação, são necessárias a partir da perspectiva de potencializar os resultados obtidos, através de uma investigação centrada no sujeito. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A vivência possibilitou melhor compreensão da importância do atendimento domiciliar e a influência dos fatores de vulnerabilidade social e do ambiente familiar. A Terapia Ocupacional favoreceu o cuidado com a reabilitação e a promoção de saúde, proporcionando o ganho de habilidades e conquista na realização da atividade de alimentação. Recolher

141

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional, Atenção Básica, Visita Domiciliar.

A MÚSICA COMO INSTRUMENTO FACILITADOR PARA A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES NO CAPS EM LAGARTO-SE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carolina Fonseca Santos

Geicielle Santos Paixão

Adrielle Barreto Santos

Jessica Lima Brito

Bianca Gonçalves de Carrasco

Introdução: Este relato baseia-se na proposta de atividade prática da subunidade pedagógica de Práticas de Integração Ensino e Serviço em Terapia Ocupacional II ministrada no primeiro semestre do terceiro ciclo curso de Terapia Ocupacional. A referida subunidade teve como objetivo inserir os discentes no serviço do Centro de Atenção Psicossocial, afim de desenvolver atividades em grupos com os usuários do serviço. Para isso, foi utilizada a música como um recurso facilitador durante o processo, visando assim, uma melhor comunicação dentro o grupo, além da estimulação da criatividade e cognitiva. **Objetivos:** Relatar as experiências das discentes de terapia ocupacional no Centro de Atenção Psicossocial utilizando a música como recurso facilitador na realização das atividades. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência resultante de intervenções da Terapia Ocupacional com usuários de um Centro de Atenção Psicossocial. Foram realizadas atividades grupais como: escultura em argila e desenhos com tinta, todos sendo acompanhados com a música, afim de propor reflexões e expressões para o significado da vida. As intervenções foram desenvolvidas com pessoas do sexo feminino e masculino, de diferentes idades e com diagnósticos distintos, que frequentam o serviço semanalmente. **Resultados:** Observou-se uma melhora gradativa no comportamento e participação dos usuários nas atividades expressivas, tendo enfoque no uso da música e expressões artísticas, visto que, os usuários participaram ativamente de todo o processo de intervenção, realizando atividades manuais como escultura de argila, a qual não conseguia fazer antes das intervenções da terapia ocupacional junto a música. **Conclusão:** A Terapia Ocupacional juntamente com a música tem grandes contribuições na melhoria da estimulação cognitiva e reabilitação psicossocial em usuários do serviço, contudo, é sugerido que os profissionais da área trabalhem com o método para a efetividade do tratamento na estimulação cognitiva e reabilitação psicossocial.

142

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional, música, reabilitação psicossocial, saúde mental, CAPS.

A TERAPIA OCUPACIONAL NO CUIDADO DE TRABALHADORES COM LESÃO POR ESFORÇO REPETITIVO

Tauane Menezes de Oliveira
Adrielle Barreto Santos
Maiara nascimento da silva
Larissa Galvão

INTRODUÇÃO: O trabalho é um modo de produção do homem e pode ser fonte de fortalecimento ou desgaste da saúde. Dentre algumas formas de adoecimento relacionado ao trabalho estão as Lesões por Esforço Repetitivo, sua etiologia envolvem fatores físicos, organizacionais e psicossociais, necessitando de atenção especializada. Desse modo, essa pesquisa busca compreender Lesão por Esforço Repetitivo e identificar o papel da Terapia Ocupacional. **METODOLOGIA:** Trata-se de um revisão bibliográfica realizada no mês de abril, através da Biblioteca Virtual de Saúde Brasil, indexadas na LILACS, MEDLINE, e nos Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. Tendo como critérios de inclusão publicações entre os anos de 2014 a 2017, textos completos em português e critério de exclusão textos que não estivessem disponíveis on-line. **RESULTADOS:** Na Biblioteca Virtual de Saúde Brasil foram encontrados 4.660 publicações, devido os critérios de inclusão e exclusão os resultados passaram a ser 40, sendo selecionados 4 artigos, pois alguns repetiam-se ou referia-se a outros Distúrbios osteomusculares. Nos Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional teve como resultado 2 artigos, sendo um deles encontrado no periódico anterior. Totalizando 5 publicações utilizadas. **DISCUSSÃO:** As Lesões por Esforço Repetitivo incluem condições inflamatórias dos músculos, tendões, ligamentos, articulações e nervos periféricos. Os sujeitos acometidos enfrentam um cotidiano de dor e sentimentos de inutilidade. A rede de serviços que prestam assistência ao trabalhador conta com atenção primária à saúde, atenção especializada, ambulatorial e de reabilitação e atenção a urgência e emergência. A Terapia Ocupacional é uma das profissões presentes no cuidado desses sujeitos, tendo como principais objetivos auxiliar no enfrentamento da doença, minimizar as limitações nas atividades do cotidiano e promover autonomia e independência. **CONCLUSÃO:** A pesquisa possibilitou refletir sobre a organização de trabalho no processo de saúde-doença dos trabalhadores, além de identificar os serviços de assistência à saúde e a importância da Terapia Ocupacional no cuidado desses sujeitos.

143

Palavras-Chave

Transtornos Traumáticos Cumulativos; Terapia Ocupacional; Saúde do Trabalhador.

A PERSPECTIVA DE ACADÊMICOS DE TERAPIA OCUPACIONAL JUNTO À CRIANÇA HOSPITALIZADA NO HOSPITAL GERAL DO ESTADO DE ALAGOAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniela Farias de Aguiar Oliveira

Lucas Lima de Medeiros

Jéssica Souza Santos

INTRODUÇÃO: A infância é um período de grande importância no desenvolvimento biopsicossocial. As crianças hospitalizadas apresentam enfermidades que impõem restrições de diversas maneiras, sendo assim condicionando os estímulos ao seu desenvolvimento. Durante o período de internação, a criança tem seu cotidiano rompido e se submete à rotina hospitalar. Quando a internação é prolongada, provoca um afastamento das atividades cotidianas, assim sendo o paciente passa a viver em um ambiente muito diferente do ambiente social, e é impossibilitado, muitas vezes, de executar as atividades mais simples do seu dia-a-dia, como o brincar. **METODOLOGIA:** O Projeto de Extensão de uma universidade pública tem como intuito de resgatar o tempo ócio das crianças internas no Hospital Geral do Estado de Alagoas, levando atividades como pintura, contos de histórias e a escuta, como forma de amenizar a permanência da criança neste ambiente. **RESULTADOS:** Com base nas atividades apresentadas e do material lúdico utilizado com cada um dos sujeitos, verificou-se a importância de uma intervenção lúdica e/ou humanizada na ala pediátrica do Hospital Geral do Estado de Alagoas, fortalecendo o aspecto emocional das crianças. **DISCUSSÃO:** Toda essa mudança provoca sintomas e sentimentos angustiantes, que poderão ser interpretados pela mesma como uma forma de castigo ou punição. O brincar acaba sendo uma ponte de equilíbrio a criança, pois permite seu reequilíbrio, recicla suas emoções e necessidades de conhecer e se reinventar. Com isso desenvolve a atenção, a concentração e várias outras habilidades, disponibilizando o aprendizado e o seu desenvolvimento. **CONCLUSÃO:** As atividades puderam ser exploradas em determinadas idades, como também aceitas em diversas faixas etárias, deixando a criança livre. De modo geral, pode-se dizer que as atividades levadas foram bastante significativas, não somente para a criança, como também para os acompanhantes das mesmas, possibilitando a expressão de sentimentos relacionados à hospitalização.

144

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional, Hospitalização, Extensão Universitária

OFICINA DE MEMÓRIA: FERRAMENTA DE OFERECER PROTAGONISMO NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Francielle Bárbara Rocha da Silva

Lucas Lima de Medeiros

Jéssica Souza Santos

Déborah Sayonara

Daniela Farias de Aguiar Oliveira

Elania Vanderlei da Silva

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional global é um verdadeiro desafio para a contemporaneidade, com processo de inversão da pirâmide etária o envelhecimento tem estimulado diversos estudos e investigações nas áreas da saúde, principalmente nas alterações normais do processo de envelhecimento. Dentro dessas alterações, o declínio das funções cognitivas é umas das principais queixas dos idosos, principalmente quando se destaca a memória. Por esta razão, a manutenção da memória se torna uma preocupação de alta prioridade para os estudiosos, porque ela se relaciona com todas as atividades do cotidiano, e ajuda a manter o idoso ativo e independente. **METODOLOGIA:** Trata-se de vivências de alunos do quinto período de Terapia Ocupacional, dentro da oficina de memória do Programa Universidade Aberta à Terceira Idade, de uma Universidade Pública Estadual, dirigida por uma docente com formação em Terapia Ocupacional e com monitores do mesmo curso, a oficina é dividida em duas turmas com mais de trinta idosos inscritos. **RESULTADOS:** Nota-se que a oficina, além de contribuir nos déficits de memórias apresentadas pelos idosos, contribui também nas relações sociais dos mesmos, aumentando a qualidade de vida e o protagonismo em seu cotidiano. **DISCUSSÃO:** A memória é um fator de extrema importância nas execuções das tarefas cotidianas, desse modo, a oficina traz enormes benefícios na qualidade de vida dos idosos participantes da oficina, além disso, fornece um aumento das redes sociais dos idosos, fornecendo um aumento das participações sociais em sua comunidade, família e dentro do programa universitário. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a oficina de memória além dos benefícios para os idosos, traz benefícios para os acadêmicos; monitores da oficina, buscando fazer uma reflexão teórico-prático dos conteúdos adquiridos dentro da sala de aula.

145

Palavras-Chave

Memoria, Envelhecimento Ativo, Terapia Ocupacional.

O OLHAR TERAPÊUTICO OCUPACIONAL SOBRE A SAÚDE DOS CUIDADORES DE CRIANÇAS COM ALTERAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO DE NEUROPEDIATRIA.

*Allya Ariadne Alves Malcher
Adrine Carvalho dos Santos Vieira
Thais Gomes Cabral
Jeane Cristina Vale Santos
Emily Maria Lima de Oliveira
Anne Morais*

INTRODUÇÃO: O tratamento de crianças com alterações no desenvolvimento demanda horas de intervenções semanais e a disponibilidade do cuidador para levar a criança às terapias. O cuidador é submetido a alterações em sua rotina, associados em muitos casos a sobrecarga em suas ocupações, podendo ocasionar adoecimento físico e mental.

METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência, cujo objetivo é descrever os efeitos da realização de grupos terapêuticos ocupacionais com cuidadores de crianças com alterações no desenvolvimento realizado em uma Universidade Federal. Os grupos tiveram como temáticas: autoestima, autocuidado, orientações posturais, técnicas de relaxamentos e automassagem. **RESULTADOS:** Foi perceptível a importância do olhar do terapeuta ocupacional voltado a saúde do cuidador, pois, durante a realização dos grupos terapêuticos, os cuidadores relataram que a partir das vivências propostas foi possível identificar os principais fatores que estavam prejudicando o seu desempenho ocupacional. Estes referiram não dispor de um tempo exclusivo para o autocuidado e lazer, destacando, questões emocionais que interferiam em todas as suas ocupações e, conseqüentemente, no cuidado prestado a criança. **DISCUSSÃO:** Apesar do grande número de publicações que abordam a importância das terapias junto a essas crianças, são raras as discussões acerca do atendimento junto ao cuidador, que em sua rotina agitada não prioriza a sua saúde, levando a instalação de fadiga, estresse e ansiedade. **CONCLUSÃO:** O olhar do terapeuta ocupacional deve envolver tudo que circunda o seu paciente, inclusive o seu cuidador. Portanto, os grupos terapêuticos ocupacionais são uma estratégia para orientar os cuidadores sobre aspectos relacionados à sua qualidade de vida, promover momentos de relaxamento e autopercepção corporal, em prol de favorecer seu desempenho ocupacional.

146

Palavras-Chave:

Terapia Ocupacional, Cuidadores, Saúde.

A PRÁTICA DA TERAPIA OCUPACIONAL NO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA COM ENFOQUE NAS OCUPAÇÕES

Allya Ariadne Alves Malcher

Bruna Nunes Santos

Jeane Cristina Vale Santos

Adrine Carvalho dos Santos Vieira

Thais Gomes Cabral

Anne Moraes

INTRODUÇÃO: A prática da terapia ocupacional é baseada nas ocupações, no qual se refere às atividades diárias que o indivíduo se envolve e que estão intimamente ligadas a um significado. No entanto, existem transtornos que podem influenciar na execução dessas atividades, como o Transtorno do Espectro Autista, que é uma desordem no desenvolvimento do cérebro, que prejudica o engajamento nas atividades de vida diária e na educação.

METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência, cujo objetivo é descrever o atendimento, baseado nas ocupações, de uma criança diagnosticada com autismo, realizado em uma Universidade Federal. Os atendimentos ocorreram uma vez por semana.

RESULTADOS: Nos atendimentos foram enfatizadas as ocupações relacionadas às atividades de vida diária e a educação. Foram propostas atividades de pareamento com itens para escovar dentes e o escovar. Nas questões relacionadas à educação, se utilizou atividades grafomotoras e o pareamento de cores e letras do alfabeto, houve relutância do usuário em aceitar comandos na atividade.

DISCUSSÃO: O envolvimento ativo nas ocupações facilita e promove a saúde e bem-estar do usuário, além de engajá-lo nas relações sociais. O transtorno se caracteriza pela dificuldade de comunicação social e comportamentos repetitivos, que podem estar associados a dificuldades de coordenação motora, de atenção e apresentar algum tipo de alteração sensorial. A estimulação grafomotora objetiva exercitar a escrita prévia, educar e corrigir os movimentos básicos que possam interferir na escrita. **CONCLUSÃO:** O atendimento com enfoque nas ocupações é benéfico, pois contribui para um estilo de vida funcional e independente da criança. Além disso, as atividades grafomotoras também se tornam positivas, haja vista que o ser humano a usa no decorrer de sua vida.

Palavras- Chaves:

Terapia Ocupacional, Transtorno do Espectro Autista, Educação Infantil.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ATENDIMENTOS AMBULATORIAIS DE TERAPIA OCUPACIONAL JUNTO A CRIANÇAS COM ALTERAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO

*Jeane Cristina Vale Santos
Allya Ariadne Alves Malcher
Thais Gomes Cabral
Adrine Carvalho dos Santos Vieira
Emily Maria Lima de Oliveira
Anne Morais*

INTRODUÇÃO: O Atraso Global no Desenvolvimento é decorrente de diferentes patologias ou transtornos e pode apresentar manifestações em duas ou mais áreas de desempenho da criança. Essas alterações podem repercutir nos aspectos motores, cognitivos, na linguagem, nas competências sociais e pessoais da infância, provocando alterações no desempenho ocupacional. Este estudo objetiva traçar o perfil epidemiológico dos atendimentos de Terapia Ocupacional junto a crianças com Alterações no Desenvolvimento atendidas em um projeto de extensão de uma Universidade Pública. **MÉTODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo, utilizando-se como instrumento de coleta de dados a análise dos prontuários dos atendimentos de Terapia Ocupacional do período de outubro de 2017 a abril de 2018.

RESULTADO: Foram atendidos 15 pacientes, na faixa etária entre 3 a 10 anos, 70 % do gênero masculino, 46,6% dos pacientes apresentam o Transtorno do Espectro Autista, 26,6% apresentam diagnóstico em aberto, apresentando como principais queixas hiperatividade, dificuldade de participação social, dificuldade no desempenho escolar e aparência síndrômica, 13,33% estão sob investigação do Transtorno do Espectro Autista e 13,33% apresentam o diagnóstico de paralisia cerebral. **DISCUSSÃO:** Observa-se, nas últimas décadas um aumento nos índices de diagnóstico de Autismo em comparação a outras patologias. A Terapia Ocupacional possui um papel fundamental no estímulo da autonomia de crianças com atraso global do desenvolvimento contribuindo para a promoção da autonomia e da independência desses indivíduos e conseqüentemente melhor engajamento nas ocupações durante a infância.

CONCLUSÃO: Destaca-se a importância de fomentar a realização de estudos epidemiológicos, a fim de mapear o perfil dos casos clínicos atendidos pelos Terapeutas Ocupacionais, definindo sua linha de atuação assim como sinalizando as necessidades de capacitação específicas desses profissionais.

Palavras-Chave:

Terapia Ocupacional; Perfil Epidemiológico (Perfil de Saúde); Reabilitação; Assistência ambulatorial.

A IMPORTÂNCIA DAS OFICINAS TERAPÊUTICAS NO RESGATE DA MEMÓRIA EM IDOSOS- RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Nayara da Silva Melo
Zaine Rafael dos Santos
Yrla Pereira Santos*

INTRODUÇÃO: Durante o envelhecimento, vários são os processos relacionados a cognição que declinam, um deles é a memória, que tem como função o armazenamento de informações de curto, médio e longo prazo. Ao ocorrer alterações cognitivas, o idoso passa a apresentar dificuldades no armazenamento e resgate das informações. A Terapia Ocupacional nesse contexto, utiliza de diferentes recursos, dentre eles as oficinas terapêuticas que são de grande importância nesse processo, através de atividades grupais e lúdicas com o objetivo de trabalhar o resgate da memória em sua respectiva fase, para melhorar do desempenho cognitivo. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por acadêmicas do curso de Terapia Ocupacional na Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas, com um grupo de idosos ativos participantes de um projeto de extensão direcionado à terceira idade, por meio de dinâmicas a partir de oficinas grupais com objetivo de trabalhar a estimulação da memória e cognição. **RESULTADOS:** Foi observado que a partir dessas oficinas, o grupo de idosos passou a resgatar na memória características relacionadas ao seu passado para assim responder com mais eficácia as atividades proposta. **DISCUSSÃO:** As oficinas terapêuticas têm o objetivo de buscar o resgate da memória e a melhoria das lembranças passadas, prevenindo maiores agravos que são decorrentes das alterações cognitivas presentes. **CONCLUSÃO:** Consideramos a partir de relatos dos participantes, diante das atividades propostas pelas oficinas para estímulo da memória, houve uma melhoria significativa no resgate de informações, melhorando também fatores como a cognição e a relação social.

Palavras-Chave:

Oficina terapêutica, memória, envelhecimento.

A INCLUSÃO DIGITAL COMO FERRAMENTA DE INSERÇÃO INTERGERACIONAL, CONVÍVIO E INTERAÇÃO COM IDOSOS

Déborah Sayonara

Cláudia Juliana Costa de Lima

Lucas Lima de Medeiros

Elania Vanderlei da Silva

Larissa Fernanda Almeida Costa Melo

Antônio Leonel de Souza Neto

INTRODUÇÃO: Estudos mostram que o engajamento social tem papel significativo na manutenção das funções cognitivas e na percepção de idosos sobre qualidade de vida, sendo assim, um fator essencial para o envelhecimento ativo, preconizado pela Organização Mundial de Saúde - OMS. Desta forma, a oferta de uma Oficina de Inclusão Digital no programa Universidade Aberta à Terceira Idade – UNCISATI, favorece como espaço ao estímulo de habilidades de comunicação social entre idosos e trocas de saberes na convivência intergeracional com os discentes monitores. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência produzido através da narrativa de acadêmicos do Curso de Terapia Ocupacional – monitores que participam de uma oficina de Inclusão Digital. A oficina é composta por 15 idosos, 6 monitores e 1 facilitador e tem como objetivo o processo de democratização do acesso dos idosos às tecnologias de informática (reconhecimento dos softwares e hardwares, digitação, uso do mouse, da internet, utilização do e-mail, do Word e do Power Point).

RESULTADOS: A participação dos monitores na oficina possibilita um rico espaço de trocas de conhecimentos e habilidades de convivência intergeracional e ao mesmo tempo compreendem questões relacionadas ao processo de envelhecimento. **DISCUSSÃO:** O Estatuto do Idoso dispõe em seu capítulo V, sobre a oferta de educação permanente a idosos em instituições de ensino superior. Assim, o programa se apresenta como forma de favorecer a autonomia e independência no uso de tecnologias a partir da ampliação de oportunidades educacionais prático-teóricas e sociais aos idosos participantes e aos discentes.

CONCLUSÃO: Observamos que o espaço de aprendizagem tem um grande poder transformador ao manter o indivíduo idoso engajado na sociedade digital melhorando sua qualidade de vida além de proporcionar aos discentes benefícios em sua formação profissional e como sujeitos interrelacionais.

Palavras-Chave:

Envelhecimento, Educação permanente, Inclusão em educação, Terapia Ocupacional.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: UTILIZAÇÃO DO ECOMAPA EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

*Renata Kelly Lima Santos
Rayane Gama*

INTRODUÇÃO: O Ecomapa é um desenho complementar ao genograma sobre a compreensão e estrutura relacional da família. Ele possibilita analisar o indivíduo e suas redes de suporte na comunidade, proporciona uma construção de vínculos com os usuários e suas famílias facilitando a visualização das redes que o indivíduo está ou foi envolvido para profissionais. A terapia ocupacional utiliza-se desse instrumento para suas futuras intervenções, analisando o contexto de vida em uma visão integral da saúde.

METODOLOGIA: Esse relato foi realizado por meio de uma vivência acadêmica no Centro de Atenção Psicossocial, que proporcionou a realização de uma entrevista aberta a uma usuária e em seguida a utilização do ecomapa onde o círculo central corresponde à usuária e os círculos ao redor sinalizam as diferentes áreas as quais a família está vinculada, as ligações entre os diferentes círculos são desenhadas por linhas e setas que permitem avaliar a força e a qualidade das relações e se são de suporte ou não em relação à família. **RESULTADO:** Foi observado uma abordagem mais dinâmica, uma visualização mais objetiva das relações extrafamiliares, os lugares mais frequentados e o distanciamento de outros como: escola, trabalho, relações sociais e as relações entre eles. **DISCUSSÃO:** Pelos resultados obtidos nota-se a importância desse tipo de instrumento no Centro de Atenção Psicossocial e na atuação da terapia ocupacional para melhor análise da estrutura relacional do indivíduo e consequentemente nos aspectos que poderão interferir em sua qualidade de vida durante o acompanhamento terapêutico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Concluímos que o ecomapa é um instrumento necessário e complementar para uma melhor avaliação das redes de suporte do sujeito sendo observado durante a vivência que o mesmo é de fácil aplicabilidade e que pode ser adotado como prática nos Centros de Atenção Psicossocial nos atuais serviços de Atenção Psicossocial.

Palavras-Chave:

Serviço de saúde, Terapia Ocupacional, Saúde Mental.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: APLICAÇÃO DO GENOGRAMA EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

*Renata Kelly Lima Santos
Rayane Gama*

INTRODUÇÃO: O genograma é uma representação gráfica que mostra o desenho ou mapa da família, permitindo avaliar a composição familiar do usuário e suas relações de forma dinâmica e ilustrativa. Através desse instrumento é possível implementar no prontuário uma gama de informações que irá ser útil para os profissionais terem uma melhor visualização do funcionamento e relações familiares dos usuários. A terapia ocupacional possibilita conhecer o cotidiano, a família e as relações familiares da pessoa com transtorno mental.

METODOLOGIA: Os dados do genograma foram coletados a partir de entrevistas semiestruturadas com uma usuária, onde pedimos a colaboração da mesma com informações como: idade, nascimento, morte, casamento, divórcio, situações ocupacionais, nível socioeconômico, situação de saúde física e mental, religião, filhos, netos e seus pais, e também sobre sua relação familiar. Foi feita uma representação gráfica das informações com a utilização de formas geométricas com diferentes significados. **RESULTADO:** A utilização desse instrumento possibilitou conhecer o indivíduo em sua subjetividade, permitindo adicionar informações no prontuário, que poderão contribuir em práticas futuras do serviço e acadêmicas. Foi possível identificar e perceber o funcionamento familiar e individual, as dificuldades sociais e emocionais, sendo esses fatores possíveis de terem contribuído no transtorno mental. **DISCUSSÃO:** Segundo os resultados obtidos perceber-se a importância de todos os profissionais de saúde mental, não somente do terapeuta ocupacional, adotar esse instrumento para uma maior avaliação que possibilita ampliar a visão em todos os contextos de vida do sujeito. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma o genograma torna-se importante na composição do prontuário e para os profissionais, pois conhecendo o indivíduo como um todo intervirmos de uma forma a dar uma maior qualidade de vida, independência e autonomia.

Palavras-Chave:

Serviço de saúde, Terapia Ocupacional, Saúde Mental.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: VISITA DOMICILIAR E OUTRAS VIVÊNCIAS NA CLÍNICA DA SUBJETIVAÇÃO DO SUJEITO

Tauane Menezes de Oliveira

Maiara Nascimento da Silva

Adrielle Barreto Santos

Thales Mykael Gomes de Andrade

INTRODUÇÃO: Diferentes perspectivas ampliaram a visão de saúde no Brasil, surgindo novos campos de atuação para a Terapia Ocupacional, serviços estes diferentes dos espaços de segregação entre reabilitação física e mental, nesta lógica, prioriza-se o sujeito como agente vivo do processo saúde doença, abrindo-se novos caminhos para atuações terapêuticas ocupacionais com prevenção e promoção de saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de atividades relativas as visitas domiciliares, como parte integrante da formação do pensamento crítico-ético-clínico em Terapia Ocupacional de discentes, realizada na Clínica Escola de Terapia Ocupacional no período de março e abril de 2018.

RESULTADOS: A visita domiciliar, destinada a qualificar e ampliar o repertório terapêutico, funcionou como uma lente de aumento que se tornou possível conhecer em profundidade as problemáticas psicossociais dos sujeitos, além de possibilitar aos discentes a aprendizagem sobre técnicas de observação, escuta e comunicação. **DISCUSSÃO:** Estas ações possibilitaram uma reflexão acerca do cuidado integral. As marcas deixadas pelo paradigma biomédico podem levar o sujeito a sentir-se descaracterizado enquanto pessoa e singularidade, classificando-o a partir de uma problemática específica. Através dos relatos dos usuários e familiares, as visitas domiciliares além de identificar determinantes no processo saúde doença e aprimorar o planejamento da assistência, fortaleceu as relações terapêuticas entre usuários, profissionais e sua participação no serviço, valorizando-os enquanto ser sociais, agentes de constante transformação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A Terapia Ocupacional compreende o sujeito dentro de um contexto biopsicossocial, através de suas ações, juntos, buscam novas formas de reinventar-se. O novo milênio requer dos profissionais de saúde em geral e dos terapeutas ocupacionais em particular, novas habilidades e competências. Uma visão holística, a construção da arte de escutar, fortalece laços e o processo terapêutico avança, assim ambos aprendem, progridem e crescem.

Palavras-Chave:

Atenção Integral, Relação terapêutica, Subjetividade.

“QUEM SOU EU?”: ATIVIDADES EXPRESSIVAS E PROTAGONISMO ADOLESCENTE NA CLÍNICA DA TERAPIA OCUPACIONAL

Amanda dos Santos Pereira

Jhon Dalton Franklin Santana

Martha Morais Minatel

INTRODUÇÃO: A clínica da infância e adolescência exige um posicionamento ético político daqueles que a desenvolvem. Assim, a reabilitação de crianças/adolescentes com deficiência deve ir além do diagnóstico, considerando a complexidade do sujeito e seu cotidiano e a criança/adolescente como protagonista, legitimando seu discurso junto à família e seu meio sociocultural. O objetivo deste trabalho foi relatar uma experiência prática desenvolvida por quatro discentes sob supervisão docente de um curso de graduação em Terapia Ocupacional de uma Universidade no interior de Sergipe. **METODOLOGIA:** Relato de experiência da intervenção terapêutica ocupacional junto a um adolescente de 11 anos, com diagnóstico de Hipotireoidismo Congênito e deficiência intelectual. **RESULTADOS:** A avaliação do adolescente e seus contextos de vida (domicílio e escola) permitiram identificar como potenciais demandas à intervenção terapêutica ocupacional as dificuldades de aprendizagem, de expressão e nas relações interpessoais, principalmente a falta de iniciativa e autoestima. O planejamento terapêutico orientou-se por atividades expressivas como teatro e jogos; o desenvolvimento de um trabalho colaborativo entre o sujeito da intervenção, sua família, a psicopedagoga que o acompanhava e sua escola resultando em um diálogo aberto e esclarecedor sobre as dificuldades do adolescente e estratégias mais assertivas para seu aprendizado e desenvolvimento socioemocional. Em todo processo terapêutico, a vontade e o discurso do adolescente foram considerados e nortearam as tomadas de decisões coletivas dos atores envolvidos. **DISCUSSÃO:** A literatura aponta para a potência da clínica ampliada da infância e adolescência e para uma concepção desses sujeitos enquanto atores sociais, sendo estas importantes estratégias à terapia ocupacional. **CONCLUSÃO:** O uso de atividades expressivas possibilitando o autoconhecimento e protagonismo do sujeito foram facilitadoras para ações ampliadas no contexto escolar e familiar do adolescente e a atitude ética e política, tomada na condução desta prática, reverberou positivamente no desenvolvimento do protagonismo e autoconsciência do adolescente sobre sua história.

154

Palavras-Chave:

Terapia ocupacional, Deficiência Intelectual, Protagonismo.

TERAPIA OCUPACIONAL NO TRATAMENTO DO PACIENTE QUEIMADO

Nathalia Cristina Silva Pereira

Lucas da Silva Muniz

INTRODUÇÃO: As queimaduras são lesões caracterizadas pela destruição epitelial, de capilares ou região vascular, podem chegar a órgãos. O longo período de hospitalização para o tratamento e as sequelas físicas, psíquicas e sociais, devido às cicatrizes, contraturas e deformidades disfuncionais, gera alteração na autoestima, comportamento depressivo, clausura, não socialização e afastamento do convívio familiar e social. **METODOLOGIA:** Relato de experiência da Terapia Ocupacional com pacientes queimados internados em Centro de Tratamento de Queimados. **RESULTADOS:** O atendimento e a rotina do terapeuta ocupacional com o queimado iniciam quando o mesmo ingressa no hospital. Atuando nas unidades de internação, de terapia intensiva (pediátrica e adulta) e ambulatório do Centro de Tratamento de Queimados. O pilar da terapia ocupacional no ambiente hospitalar com o paciente queimado são intervenção ortótica e controle cicatricial, sendo aliados do retorno funcional e diminuem o processo de reinternação para procedimentos cirúrgicos funcionais. Em seguimento ambulatorial, atua reabilitando os membros superiores e reforçando orientações. Os procedimentos utilizados na prática são: deambulação e arcos de movimentos, posicionamento, intervenção ortótica, atividades de vida diária, controle de cicatrização, relaxamento, humanização, controle de infecção e orientações, reabilitação funcional de membros superiores. Com acompanhamento de banhos, procedimentos de debridamento, enxerto e retalho, atividades funcionais, lúdicas, treino de atividades de vida diária, atividades socializantes, grupo de acompanhantes. **DISCUSSÃO:** A Terapia ocupacional desempenha um papel fundamental nesse processo, atuando logo nos primeiros dias de atendimento hospitalar até o seu procedimento de alta e no segmento ambulatorial. **CONCLUSÃO:** A terapia ocupacional no contexto de queimados é de suma importância, com sua principal atuação em confecção e uso de órteses. Além de somar na equipe com objetivo de promover a qualidade de vida do paciente. Contudo, precisa se apropriar desse espaço para que se torne essencial, assim como outros profissionais.

155

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional; unidades de queimados; terapêutica.

PERCEÇÃO DO DISCENTE DE TERAPIA OCUPACIONAL ACERCA DA TEORIA E PRÁTICA ACADÊMICA NA INTERVENÇÃO NOS TRÊS PRIMEIROS ANOS DE VIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Arielle Anne Fragoso Novais

INTRODUÇÃO: O intervalo da pouca idade é fundamental para a estruturação do desenvolvimento global e subjetivo do indivíduo. O cérebro nesse estágio é o componente primordial. Embora o amadurecimento do sistema nervoso seja iniciado por herança genética, o modo como irá progredir dependerá exclusivamente das experiências vivenciadas. Esse estágio é apontado como o período crítico em que as primeiras experiências ou ausência delas têm impacto prolongado sobre o desenvolvimento humano. O objetivo é relacionar a teoria e prática de intervenções nos três primeiros anos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo, formulado através de relato de experiência baseado nas práticas acadêmicas desenvolvidas no Centro Especializado em Reabilitação III da UNCISAL com crianças nos três primeiros anos de vida em risco e atraso no desenvolvimento. As práticas de intervenção tinham foco na prevenção, aprimoramento de funções existentes, desenvolvimento de novas competências, reabilitação e orientação. **RESULTADO:** Com a oferta de experiências enriquecedoras, foi perceptível a evolução da capacidade de aprendizagem, aprimoramento das funções existentes, aquisição de novas habilidades e até compensação de estímulos que outrora foram privados por alguma ordem. **DISCUSSÃO:** A disponibilização de estímulos oportuniza o cérebro a se modificar por meio da neuroplasticidade, que nessa fase da vida apresenta maior pico através da maturação das estruturas neurológicas e grande formação de sinapses. Com isso, crianças que apresentam risco ou atraso no desenvolvimento ao serem submetidas a intervenções nesse período possuem maior capacidade de se reorganizar e minimizar prejuízos maiores. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Correlacionando a teoria à prática acadêmica, o período dos três primeiros anos de idade apresenta vantagens para que a intervenção tenha maior eficácia ao possibilitar que através dos estímulos disponibilizados o sistema nervoso seja reorganizado com mais facilidade, potencializando e habilitando ao máximo possível funções necessárias para o desenvolvimento humano. Recolher

156

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional, Criança, Plasticidade Neuronal, Crescimento e Desenvolvimento

ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NA ELEVAÇÃO DA AUTOESTIMA DE PESSOAS INSTITUCIONALIZADAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Marcella Oliveira Figueiredo
Cristiane Pinheiro Matias
Deyse Modesto
Selma Suely Barbosa de Castro
Elizabeth Brito Araújo
Roseane Fernandes*

INTRODUÇÃO: A institucionalização pode provocar o rebaixamento da autoestima, a falta de perspectiva de vida, dependência excessiva, comportamentos automáticos, entre outras consequências que afetam diretamente o indivíduo nesta condição. Assim, a Terapia Ocupacional pode contribuir para que estes efeitos não sejam tão avassaladores, por meio de métodos de empoderamento. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa, de base qualitativa, foi desenvolvida no segundo semestre de 2017, durante a disciplina Atividade Prática-Applicativa, do curso de Terapia Ocupacional, realizada em um abrigo localizado na cidade de Belém. Desenvolveu-se um estudo de caso, por meio do atendimento terapêutico ocupacional de uma paciente, sexo feminino, 54 anos de idade. Como instrumentos de coleta de dados foi utilizada a anamnese junto à paciente, contendo perguntas relacionadas aos dados pessoais e familiares, para informações preliminares sobre ela, principalmente sobre suas ocupações e preferências. **RESULTADOS:** Foi identificada as seguintes demandas a serem estimuladas: autocuidado; autoestima; autonomia; bem-estar. **DISCUSSÃO:** As atividades propostas envolveram atividades de autocuidado como cuidar das unhas, dos cabelos e da maquiagem; sendo proposto à paciente o ato de olhar-se no espelho para a elevação da autoestima, que parece tão simples, revela-se de inestimável valor para esta pessoa, que no início das intervenções se mostrava indiferente, verbalizando vontade de morrer e considerava-se feia. Após a intervenção, sua postura mudou completamente, começou a considerar-se bonita. **CONCLUSÃO:** Após a intervenção, a paciente mudou sua percepção, indicando agora considerar-se bonita. Conclui-se que, o tratamento terapêutico ocupacional para pessoas institucionalizadas, com ações interventivas adequadas, contribui para a melhoria das demandas apresentadas, condição necessária à elevação da autoestima e, conseqüentemente, para ter outra atitude frente à vida. Recolher

157

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional, Autocuidado, Autoestima, institucionalização.

PROJETO DE EXTENSÃO TERRITÓRIO FELIZ: O PALHAÇO E A HUMANIZAÇÃO DA SAÚDE

Lívia Costa de Andrade
Willamis Tenório Ramos
Raphaela Schiassi

INTRODUÇÃO: Ações de humanização na saúde buscam resgatar valores como solidariedade, colaboração, afetividade, respeito à diversidade, valorização das queixas e empatia reverberando nas relações entre profissionais e pacientes junto às instituições de saúde. **METODOLOGIA:** O projeto de Extensão Território Feliz orienta um grupo de alunos da Universidade Federal de Sergipe, Campus Lagarto, utilizando da arte e da figura do palhaço como estratégia de intervenção e humanização dentro do território, buscando se aproximar do indivíduo em diferentes níveis de atenção e complexidade utilizando a arte, amor, empatia, carinho e afeto para promover o cuidado. Os encontros são semanais com dinâmicas e capacitações teórico/práticas para o grupo de palhaços e as intervenções ocorrem de acordo com as demandas territoriais. **RESULTADOS:** As atividades realizadas permitiram quebrar paradigmas relacionados à atenção e cuidado em saúde no território, provocando nos indivíduos o protagonismo do seu cuidado em saúde. O trabalho em equipe pelos alunos extensionistas contempla a interdisciplinaridade em saúde. O contato direto com o território concomitante suas dificuldades de intervenção geram um olhar crítico e reflexivo para solução de problemas. Possibilita a humanização pela interação interpessoal no momento das intervenções. **DISCUSSÃO:** A palhaçoterapia aplicada nas questões de saúde no território possui atenção nas necessidades subjetivas dos indivíduos que se fazem presentes território, as quais direcionam a dinâmica e o improviso das intervenções, realizadas pelos alunos extensionistas caracterizados de doutores-palhaços. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Através de suas ações, o projeto vem construindo seu espaço dentro da Comunidade Acadêmica e no território, possibilitando maior adesão e reconhecimento de sua práticas no cuidado à saúde. Seus benefícios possibilitam a construção de um olhar humanizado para o sofrimento do próximo e aperfeiçoamento o cuidado à saúde aproximando a universidade do território. As intervenções proporcionam aos discentes experiências e lições tanto para sua vida acadêmica e profissional, quanto para sua humanidade.

Palavras-Chave

Palhaço, Saúde, Humanização, Território.

ATENDIMENTO AO ADOLESCENTE COM PARALISIA CEREBRAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE TERAPIA OCUPACIONAL

Davy Leandro Leite Melo
Aline dos Santos Oliveira
Sérgio Henrique Araújo
Mayra Socorro de Oliveira Silva
Charlene Lays Alves Alexandre

INTRODUÇÃO: Paralisia Cerebral (PC) é definida como um grupo não progressivo, mas frequentemente mutável, de distúrbios motores (tônus e postura), secundários à lesão do cérebro em desenvolvimento; representando uma série de dificuldades que levarão o sujeito a alterações nas áreas de Desempenho Ocupacionais, como: Atividades de Vida Diária, Atividades Instrumentais de Vida Diária, Educação, Brincar e Participação Social. A Terapia Ocupacional busca intervir de acordo com a demanda do paciente e através de uma avaliação traça objetivos e utiliza técnicas e recursos adequados visando maior independência e autonomia, relatando acerca da experiência de aulas práticas de acadêmicos de terapia ocupacional com o paciente com PC tetraespástica. **DESENHO DO ESTUDO:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência sendo parte da vivência clínica junto ao paciente com PC tetraespástica de 14 anos, enquanto acadêmicos de terapia ocupacional no Centro Especializado em Reabilitação III, na UNCISAL, Maceió-AL. **MÉTODO:** Os atendimentos ocorriam as terças-feiras, totalizando 9 sessões, com duração de 40 minutos cada, foram utilizados recursos disponibilizados pela instituição e confeccionados pelos acadêmicos. **RESULTADOS:** A família enfatizou a higiene pessoal e o uso do vaso sanitário como prioridades, portanto, para auxiliar no banho foi confeccionado uma cadeira de banho de baixo custo. E foi ofertado ao paciente um acionador, o qual se permite gravar frases, sendo utilizado como sinalização para a necessidade de ir ao banheiro. **DISCUSSÃO:** Percebemos que os objetivos alcançados representaram uma conquista para família e paciente, a qual pode apropriar-se de suas intenções promovendo assim a possibilidade de uma maior autonomia em atividades importantes para seu dia a dia, e para a família a possibilidade de realizar atividades com menos esforço. **CONCLUSÃO:** Apesar das poucas sessões, conseguimos perceber o quanto a terapia ocupacional pode modificar a vida da família e paciente com dificuldades nas AVD's através do uso das tecnologias assistivas.

159

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional, Reabilitação, Paralisia Cerebral

A VISÃO DE ACADÊMICOS DE TERAPIA OCUPACIONAL ACERCA DA PALHAÇOTERAPIA NO HOSPITAL

*Davy Leandro Leite Melo
Karina Santos de Moura
Sérgio Henrique Araújo
Maria Rosa da Silva*

INTRODUÇÃO: O processo de hospitalização da criança representa uma quebra do cotidiano; em meio a um ambiente hostil, sons que não são familiares, dores, procedimentos e o afastamento da família. O projeto visa levar a ludoterapia para o hospital, por meio de recursos lúdicos. A Terapia Ocupacional, por sua vez, vê tal aspecto como ponto de intervenção e recurso para a reabilitação, respeitando as ocupações que são próprias da criança que, devido ao tempo de internação, são perdidas. Este trabalho tem por objetivo relatar as práticas da palhaçoterapia no ambiente hospitalar, por meio do Projeto de Extensão Sorriso de Plantão, correlacionando com a prática da Terapia Ocupacional. **DESENHO DO ESTUDO:** Estudo descritivo, com base nas práticas do Projeto de Extensão Universitária Sorriso de Plantão junto a criança hospitalizada em 5 hospitais pediátricos de Maceió, Alagoas. **MÉTODO:** O Sorriso de Plantão atua semanalmente, aos sábados, em 5 hospitais pediátricos de Maceió, Alagoas (Hospital Geral do Estado-HGE, Hospital Prof. Helvio Auto, Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes, Santa Casa- Unidade Farol, Clínica Infantil Dayse Brêda); onde os participantes do projeto utilizam da figura do palhaço doutor para levar a ludoterapia ao ambiente hospitalar. **RESULTADOS:** Percebemos uma correlação entre o Projeto Sorriso de Plantão e a prática da Terapia Ocupacional pois ambos, no cuidado à criança, utilizam a ludoterapia; com destaque a palhaçoterapia que visa levar humanização ao hospital, enquanto a reabilitação terapêutica ocupacional visa reestabelecer as ocupações da criança. **DISCUSSÃO:** Percebe-se que o recurso utilizado pelo Sorriso de Plantão e pela Terapia Ocupacional no atendimento a criança hospitalizada se misturam, em que os objetivos do brincar promovem o diferencial entre as duas práticas. **CONCLUSÃO:** O Sorriso de Plantão representa um diferencial na formação acadêmica, onde, além de profissionais com conhecimento, forma pessoas humanizadas e com um potencial criativo diferencial.

160

Palavras-Chave

Humanização da Assistência Hospitalar, Terapia Ocupacional, Ludoterapia.

O OLHAR DE ACADÊMICOS DE TERAPIA OCUPACIONAL SOBRE O BRINCAR DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Aline dos Santos Oliveira
José Francisco dos Santos
Mayra Socorro de Oliveira Silva
Davy Leandro Leite Melo
Jamyelle Klyvia da Silva Rocha
Karina Santos de Moura

INTRODUÇÃO: É através do brincar e de trocas com outrem que se dá o desenvolvimento global de uma criança. Todas as habilidades da vida adulta, sejam elas de base cognitiva, motora, social ou psicológica estão fundamentadas nas primeiras experiências de vida de um indivíduo. O processo de hospitalização prolongada pode trazer prejuízos em diversos aspectos de vida de uma criança devido aos procedimentos invasivos e modificação na rotina diária. Desse modo a Terapia Ocupacional exerce papel fundamental no processo de organização das atividades diárias de um hospital. **METODOLOGIA:** Este trabalho visa relatar a experiência de estudantes de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas participantes de um projeto de extensão interdisciplinar de Educação e Saúde com crianças internadas no Hospital Geral do Estado. Foram aplicadas as atividades de educação e saúde sobre diferentes temáticas como: acidentes domésticos; higiene bucal; afogamento; queimaduras; abuso sexual e educação no trânsito.

RESULTADOS: Através da aplicação das atividades foi possível observar a maneira com que as crianças lidavam com os brinquedos disponíveis na brinquedoteca ou que eram oferecidos pelos membros do projeto. Observou-se uma resistência e pouca proatividade das crianças em iniciar o brincar, notando-se uma ausência de motivação e receio do jaleco utilizado pelos membros. **DISCUSSÃO:** A atividade ocupacional de crianças hospitalizadas é afetada devido a privação de estímulos e hostilidade que este representa. Desse modo, cabe aos profissionais responsáveis proporcionar um ambiente acolhedor para que o processo de melhora de forma efetiva. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, visualiza-se o hospital como campo de inserção da Terapia Ocupacional como mediadora no processo do brincar com crianças hospitalizadas, a fim de proporcionar a execução de um brincar prazeroso, que é a principal ocupação para esse estágio de desenvolvimento, onde a descoberta do mundo e de si mesmo irá ocorrer através desta.

161

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional, Hospitalização, Criança

A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NA HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM CONTEXTO HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maiara Nascimento da Silva
Adrielle Barreto Santos
Tauane Menezes de Oliveira
Danillo de Menezes Araújo

INTRODUÇÃO: Um dos principais temas discutidos na atualidade é a humanização da assistência em serviços hospitalares. O cuidar humanizado objetiva um serviço pautado no respeito a vida humana, na valorização da pessoa enquanto sujeito histórico e social, desse modo, a música é uma das artes que auxilia neste processo, sendo uma ferramenta eficaz no restabelecimento da saúde, minimizando impactos da hospitalização, proporcionando um ambiente de conforto e bem-estar. **METODOLOGIA:** Relato de experiência de discentes do curso de Terapia Ocupacional, realizado a partir de atividades relacionadas a um projeto de extensão, que objetivou o cuidado centrado na pessoa e a humanização da assistência em contexto hospitalar através da música. **RESULTADOS:** Considerando a vivência dos discentes e a fala dos usuários do serviço, emergiram sentimentos positivos relacionados à utilização da música no ambiente hospitalar, proporcionando momentos de bem-estar, relaxamento, diminuição da dor e interação entre familiares, usuários e profissionais. O repertório escolhido pelos pacientes engloba grande diversidade musical, envolvendo sentimentos, significados e uma relação com suas histórias de vida e assim a valorização da autonomia destes usuários. **DISCUSSÃO:** O cotidiano humano é marcado pelo fazer, envolve o trabalho, estudo, atividades rotineiras, com isso, a hospitalização gera uma ruptura nestas atividades, podendo originar sentimento de rejeição e exclusão social. Podemos ver a música sendo apresentada como um recurso eficaz na humanização e socialização, reduzindo sensações de tristeza, contribuindo no bem-estar tanto de quem ouve quanto de quem executa, estreitando laços entre a tríade: usuários, profissionais e gestores. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A aplicabilidade da música como recurso para a humanização hospitalar melhora a qualidade de vida dos usuários e as relações interpessoais, tornando o ambiente acolhedor. São grandes os desafios na utilização deste, contudo, o cuidado envolve aspectos além dos biológicos, cabendo-nos a tarefa de explorar práticas complementares e sua implantação no contexto hospitalar.

162

Palavras-Chave

Música e Saúde, Humanização Hospitalar, Assistência Integral à Saúde

INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL NA REABILITAÇÃO NEUROLÓGICA DE PACIENTE COM INFECÇÃO DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL EM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE

Marina Santos

Karoliny Teixeira Santos

Érica Verônica de Vasconcelos Lyra

Allanna Karla

Marcella Vasconcelos Vieira

INTRODUÇÃO: Infecções do Sistema Nervoso Central incluem meningite, cerebrite, encefalite, abscessos e infecções helmínticas. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da intervenção terapêutica ocupacional, no treino de atividades de vida diária e cinesiofuncionais, em um paciente com doença infecciosa. **METODOLOGIA:** Relato de experiência, que ocorreu entre abril e maio de 2018. A assistência foi realizada por uma terapeuta ocupacional, de um hospital de alta complexidade. O programa de atividades ocorreu diariamente, com duração de trinta minutos. **RESULTADOS:** Paciente jovem, sexo masculino e estudante, chegando à enfermaria respirando espontaneamente, com afasia e dor generalizada, usando sonda nasoenteral, dependente nas atividades de vida diária. A abordagem ocorreu com o objetivo de aumentar a capacidade funcional do paciente, promover autonomia, prevenir deformidades, resgatar o cotidiano, treinar atividades preparativas e cinesiofuncionais (preensão manual, alcance, pinça), atividades de vida diária (alimentação, banho, vestuário, transferências) e confeccionar dispositivos de prevenção de deformidades. Evoluiu-se de dependência total para independência na alimentação e dependência parcial para atividades como banho e vestuário. Os ganhos foram mensurados nas cinco semanas de intervenção, através da Medida de Independência Funcional, que na primeira semana obteve o escore de 18, na segunda 28, na terceira 37, na quarta 48 e na quinta 64. **DISCUSSÃO:** No hospital, o paciente encontrava-se temporariamente impossibilitado de resgatar seu cotidiano e constantemente afetado pelo ambiente físico e social, além de sua condição clínica. As ações baseadas, no cotidiano do indivíduo contribuíram para o avanço na independência funcional, promovendo impacto positivo para o resgate de interesses pessoais, promovendo autonomia e participação das atividades de autocuidado e sociais. **CONCLUSÃO:** A evolução funcional foi ampla, sendo a abordagem centrada no treino de atividades de vida diária, potencializadoras de ganhos funcionais, contribuindo para melhora clínica e diminuição do tempo de internação hospitalar.

163

Palavras-Chave

Atividade de Vida Diária, Hospital, Reabilitação neurológica.

CONTRIBUIÇÕES DA UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NO AMBIENTE HOSPITALAR: SOB A PERSPECTIVA TERAPÊUTICA OCUPACIONAL

Marina Santos

Karoliny Teixeira Santos

Érica Verônica de Vasconcelos Lyra

Allanna Karla

Marcella Vasconcelos Vieira

INTRODUÇÃO: A hospitalização está ligada a uma situação de enfermidade, que tem uma representação negativa, resultando em uma experiência adoecedora devido à alta carga de estresse, como consequência da rotina de procedimentos. Isso pode provocar fadiga, dores na cabeça e no corpo, irritabilidade, raiva, entre outros, dificultando a recuperação dos usuários. **METODOLOGIA:** O trabalho busca apresentar, através do uso do recurso musical, vivências de um projeto de extensão interdisciplinar sob o olhar da Terapia Ocupacional. Os objetivos foram assistir pacientes com necessidade de atendimentos específicos, reduzir níveis de estresse e estimular habilidades motoras, cognitivas e psicossociais. Foi um estudo observacional descritivo, resultado de relato das experiências, no período de janeiro a maio de 2018, registradas no diário de bordo dos extensionistas. **RESULTADOS:** Os aspectos explorados foram: incentivo a autonomia do indivíduo, desde a escolha das músicas até o formato da intervenção; comunicação funcional que possibilitou momentos de expressão cultural e exercício de cidadania; manutenção do processo de vinculação entre usuário, família, alunos e equipe de saúde. As ações de promoção à cultura, que o projeto buscou, alcançou espaço na mídia local, ampliando a visão da sociedade acerca do ambiente e práticas hospitalares. **DISCUSSÃO:** O uso da música, como recurso terapêutico ocupacional pode ser um elo entre o cotidiano perdido e o hospitalar, reduzindo estresse, ansiedade, dor, além do incentivo à autonomia e a comunicação funcional. Também colabora com a adesão ao tratamento, melhorando o relacionamento com a equipe de saúde, promovendo os vínculos familiares e exercício da espiritualidade. **CONCLUSÃO:** As ações desenvolvidas, nesse projeto de extensão, promovem o resgate da funcionalidade e entram em consonância a Política Nacional de Humanização, promovendo desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional em todos os envolvidos no processo, mediante relações mais humanizadas, interdisciplinares, acolhedoras e sensíveis aos interesses de quem necessita dos cuidados de saúde.

164

Palavras-Chave

Hospital, Música, Humanização da Assistência.

INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL JUNTO A CRIANÇA COM TRANSTORNO MENTAL E DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Anne Morais

Thais Gomes Cabral

Adrine Carvalho dos Santos Vieira

Allya Ariadne Alves Malcher

Jeane Cristina Vale Santos

Emily Maria Lima de Oliveira

INTRODUÇÃO: Crianças com deficiência intelectual podem apresentar limitações significativas no autocuidado, independência, comunicação, habilidades práticas sociais, entre outras. Uma parcela dessas crianças apresenta em comorbidade um transtorno mental agravando sua saúde e qualidade de vida. O terapeuta ocupacional pode, através de um plano de tratamento individualizado, estimular o desenvolvimento de habilidades. Objetivou-se, identificar os benefícios dos atendimentos terapêuticos ocupacionais para uma criança com deficiência intelectual e transtorno mental. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado em um Projeto de Extensão, em uma Universidade Pública. Participou das intervenções, criança do sexo masculino, sete anos, diagnosticado com transtorno mental e deficiência intelectual. Foram realizadas oito intervenções com duração de 1 hora. Como instrumentos da pesquisa foram utilizados a anamnese, a ficha de avaliação terapêutica ocupacional e as informações das evoluções dos atendimentos. **RESULTADOS:** As principais demandas apresentadas na avaliação foram: inquietação, baixa concentração e atenção, dificuldades de interação social, de coordenação motora, de orientação temporal, prejuízos na aprendizagem, hiperatividade e descontrole emocional. Durante as intervenções, estimulou-se respeito a regras e limites, atenção e concentração, resolução de problemas, planejamento motor, comunicação e interação social. Utilizou-se atividades de pintura, cobrir e manuseio de massa de modelar sobre a forma gráfica de letras. Observou-se que criança apresentou melhoria na escrita, aperfeiçoamento da coordenação motora fina e reconhecimento das vogais, aumento da tolerância em atividades que exigiam atenção e concentração, e aperfeiçoamento das estratégias de comunicação e interação social. **DISCUSSÃO:** Crianças com deficiência intelectual e transtorno mental, podem apresentar dificuldades de aprendizagem, de resolução de problemas, baixa concentração, inquietude e prejuízo na coordenação motora. A abordagem terapêutica por meio de atividades sensoriais e motoras estruturadas proporcionam à criança melhora geral nas habilidades perceptivas e acadêmicas. **CONCLUSÃO:** Portanto o tratamento terapêutico ocupacional para esta criança favoreceu o seu desenvolvimento, aprimorando suas habilidades cognitivas, motoras e sociais.

165

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional, Deficiência Intelectual, Transtorno Mental

GRUPO INTERCULTURAL: UMA PROPOSTA PARA RESSIGNIFICAR OS IMPACTOS DA CRISE MIGRATÓRIA NA SAÚDE MENTAL DE IMIGRANTES E BRASILEIROS COM TRANSTORNOS MENTAIS

Tayana Sabino de Oliveira

Gabriela Pereira Melo

Renata Norat Souto Maior Nogueira

Jéssica Bruna Beserra Lima

Danielle dos Santos Bergmann

Julienne Cathyana dos Santos Silva

INTRODUÇÃO: Uma crise imigratória com as proporções que vem ocorrendo em Boa Vista, Roraima causa diversos impactos sociais, culturais, psicológicos e ocupacionais tanto na população imigrante quanto na população que se sente “invadida” pelo fluxo migratório. Tais impactos impõe uma necessidade de adaptação e resiliência de ambas as partes que se veem obrigadas a compartilhar seu cotidiano nos mais diversos contextos. **METODOLOGIA:** O presente trabalho objetiva fazer uma breve reflexão sobre os impactos ocupacionais da imigração involuntária para população de origem e de destino e descrever parte da experiência vivenciada na coordenação do Grupo Intercultural realizado em um Centro de Atenção Psicossocial de Roraima. **RESULTADOS:** Os principais resultados observados entre os integrantes do grupo são: a valorização das ocupações e aspectos culturais de populações distintas e a percepção de que a crise pode trazer aprendizado e novos significados para pessoas de diversas etnias que compartilham tratamento intensivo em saúde mental por se encontrarem com transtornos mentais graves e persistentes. **DISCUSSÃO:** As oficinas terapêuticas são procedimentos fundamentais nos Centros de Atenção Psicossocial e se mostraram um instrumento fundamental para se estimular a reflexão, ressignificação e a promoção dos vínculos interpessoais entre sujeitos que aparentemente viviam em contextos muito diferentes, mas que compartilham o sofrimento psíquico e a perda de sua autonomia e encontram na clínica intercultural a possibilidade de transformar sua interação com a sociedade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A Terapia Ocupacional tem muito a contribuir na atenção em saúde mental para pessoas que além de se encontrarem em processo de intenso sofrimento psíquico, precisam lidar com transformações sociais e culturais céleres e permeadas de perdas ocupacionais significativas. Trata-se de um processo recente, desafiador, mas com muito potencial de desenvolvimento e promoção de novas perspectivas para o terapeuta ocupacional e o público atendido.

166

Palavras-Chave

Saúde Mental, Etnicidade, Emigrantes e Imigrantes, Terapia Ocupacional

TERAPIA OCUPACIONAL; CRIANÇA HOSPITALIZADA; JOGOS E BRINQUEDOS.

Jamyelle Klyvia da Silva Rocha
Emilly Carla Lima da Silva
Maria Aparecida Severo
Aline dos Santos Oliveira
Cláudia Juliana Costa de Lima
Flávia Calheiros da Silva

INTRODUÇÃO: O brincar tem se caracterizado como a principal ocupação da criança, ele refere-se às atividades recreativas espontâneas ou voluntárias que estimulam o desenvolvimento típico infantil. No entanto, o processo de hospitalização limita a criança no desenvolvimento desta ocupação, devido à ruptura do cotidiano fragmentando o brincar. Nesta perspectiva a Terapia Ocupacional tendo domínio sobre as ocupações na infância, visa promover o desempenho destas em contextos hospitalares. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, que através do Projeto de Extensão Acolher de uma Universidade Estadual Pública, que foi desenvolvido em um Hospital Geral do Estado de Alagoas, com objetivo de promover atividades lúdicas com crianças hospitalizadas de zero a doze anos. Existe uma preparação de atividades auto expressivas de pinturas, contação de histórias e, jogos de encaixe ocorridos quinzenalmente. **RESULTADOS:** Através da percepção das acadêmicas de Terapia Ocupacional foram observados um desempenho ativo do brincar, possibilidade de auto expressão da criança no contexto hospitalar. **DISCUSSÃO:** Essa experiência possibilitou as acadêmicas de Terapia Ocupacional vivenciar processos de trabalho que visam favorecer o desempenho do brincar de crianças hospitalizadas. **CONCLUSÃO:** A experiência favoreceu um olhar holístico voltada ao brincar da criança hospitalizada aos discentes, fazendo com que através desta reflexão o processo de trabalho do brincar das crianças hospitalizadas pudessem ser reestruturado, a fim de promover a mesma um desempenho no brincar satisfatório dentro do contexto hospitalar.

167

Palavras-Chave

Ocupacional; Criança hospitalizada; Jogos e Brinquedos.

A INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL GRUPAL PARA AMENIZAR O ESTRESSE E ANSIEDADE DE UNIVERSITÁRIOS.

*Allya Ariadne Alves Malcher
Keila de Nazaré Madureira Batista
Thais Gomes Cabral
Layane Andreza Lima Sena*

INTRODUÇÃO: O engajamento nas atividades acadêmicas demanda tempo e disposição de discentes universitários, o que pode interferir na saúde e participação social e ocasionar estresse e ansiedade, no qual prejudica o seu desempenho ocupacional. O **OBJETIVO** deste trabalho é apresentar intervenções terapêuticas ocupacionais através da realização de grupos de práticas corporais para amenizar os sintomas de ansiedade e estresse de acadêmicos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência acerca da realização de um grupo de práticas corporais em um projeto de extensão do curso de Terapia Ocupacional de uma Universidade Federal. O grupo ocorreu semanalmente durante dez semanas e contou com onze discentes universitários. Foram propostas atividades de práticas corporais que proporcionaram relaxamento muscular, consciência corporal, diminuição da ansiedade e contribuição para participação social. **RESULTADO:** Após dez intervenções verificou-se que os objetivos propostos foram alcançados. Entre eles, destaca-se: diminuição da ansiedade e estresse, com elevação de perspectivas futuras evidenciados nos discursos proferidos pelos discentes. Foi notório a satisfação da maioria dos participantes do grupo, apresentando-se como característica a atenuação da síndrome das pernas inquietas e da agitação psicomotora em geral. Observou-se, além disso, a troca de experiências e o favorecimento da interação social entre discentes de diferentes graduações. **DISCUSSÃO:** As atividades baseadas nas práticas corporais proporcionam aos discentes aumento de dopamina no sistema nervoso central o que pode atenuar a ocorrência de estresse e ansiedade causados pela intensa rotina acadêmica. A socialização e a troca de experiências também têm se mostrado com estratégias eficazes para o favorecimento do reestabelecimento da saúde mental de discentes universitários. **CONCLUSÃO:** A intervenção terapêutica grupal com enfoque em práticas corporais junto a discentes universitários demonstrou-se como uma excelente estratégia para o enfrentamento de alterações decorrentes da sobrecarga acadêmica, dessa forma, contribui para o crescimento das habilidades necessárias para o cotidiano e engajamento em suas principais ocupações.

168

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional, Estudante, Praticas Corporais.

INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL NO TRATAMENTO DE TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Layane Andreza Lima Sena
Keila de Nazaré Madureira Batista
Thais Gomes Cabral
Allya Ariadne Alves Malcher

INTRODUÇÃO: A ansiedade é considerada uma reação natural, caracterizada por apresentar sentimentos emocionais em função de situações futuras. No entanto, se a ansiedade ocorrer com muita frequência, tornando-se parte do cotidiano, passa a ser considerada um transtorno. Os principais sinais e sintomas são: preocupações excessivas, alterações de sono, dores musculares, cefaleia, falta de ar, dificuldade de atenção e concentração, irritabilidade e sudorese. **METODOLOGIA:** Trata-se de relato de experiência de 10 intervenções terapêuticas ocupacionais com enfoque na redução do transtorno da ansiedade generalizada junto a discente de uma Universidade Federal. Utilizou-se como instrumento para avaliação o Inventário de Ansiedade de Beck. **RESULTADOS:** O Inventário de Ansiedade de Beck foi aplicado antes da primeira intervenção e após a décima. O escore do inventário na avaliação inicial foi 26, caracterizando ansiedade grave, com alteração de sono e descanso, tensão muscular, dificuldade de concluir tarefas, palpitações, dificuldades de atenção e concentração, alteração de apetite e desorganização em suas ocupações. Após as intervenções terapêuticas ocupacionais com enfoque nas demandas da cliente, obteve-se escore 1, ou seja, ansiedade mínima, em que a cliente relatou sentir bem-estar, nenhuma dificuldade no sono e descanso, diminuição das tensões musculares, mínima falta de atenção e concentração, apetite normal e organização da rotina, facilitando a conclusão de tarefas. **DISCUSSÃO:** A ansiedade está presente principalmente entre os jovens e adultos. Os estudantes tem sido o público mais afetado, pois neste período são exigidos a escolherem uma ocupação profissional, desenvolverem diversas atividades, tanto a nível curricular como extracurricular, assim como manter as relações sociais, lazer, conciliando em alguns casos, com o trabalho. Estes fatores, contribuem para a sobrecarga, alterações de apetite, do sono e descanso, afetando diretamente nas atividades ocupacionais. **CONCLUSÃO:** A terapia ocupacional tem um importante papel na promoção do equilíbrio e controle da ansiedade, favorecendo o engajamento nas ocupações e proporcionando maior qualidade de vida.

169

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional, Transtornos de Ansiedade, Saúde mental.

CRIAÇÃO DE INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO PARA O SETOR DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: CONTRIBUIÇÃO PARA PRÁTICA DA TERAPÊUTICA OCUPACIONAL

*Patrícia Cristina dos Santos
Shirley de Souza Silva
Rahime Cristine do Rosario Sarquis
Felipe Douglas Silva Barbosa
Tais Bracher Annoroso Soares
Sonberg da Silva Costa*

INTRODUÇÃO: O perfil profissional do Terapeuta Ocupacional de urgência e emergência exige habilidades próprias do ambiente, por exemplo conhecer anatomia e fisiologia, ampla familiaridade com os processos de emergência e rapidez na tomada de decisões são algumas das qualidades esperadas. A inserção neste novo contexto conduziu as profissionais a repensar sua prática, tornando-a mais concisa e pertinente para o campo de ação em questão, sendo este capaz de realizar procedimentos de avaliações, orientações e intervenções o mais precoce possível, a fim de prevenir deformidades, disfunções, agravos físicos e ou psicoafetivo-sociais, promovendo o desempenho funcional/ocupacional e qualidade de vida durante a hospitalização. **METODOLOGIA:** Trata-se de relato de experiência das residentes sobre a necessidade da criação de um instrumento de avaliação terapêutica ocupacional para ser utilizado no setor de urgência e emergência em um Hospital Universitário. **RESULTADOS:** A construção do instrumento deu-se a partir da observação do setor, levantamento bibliográfico para encontrar possíveis avaliações que respondessem às demandas específicas; construção do instrumento e aprovação do mesmo pelo Terapeuta Ocupacional da instituição, discentes e docentes do estágio. Através do levantamento bibliográfico constatou-se um número reduzido de artigos que abordassem a atuação do terapeuta ocupacional nesse contexto e a inexistência de um protocolo específico. **DISCUSSÃO:** Entende-se que o processo de avaliação da terapia ocupacional não está limitado a avaliar apenas aspectos relacionados ao processo de adoecimento, mas as limitações ocupacionais que podem ser impostas pela doença ou pelo processo de hospitalização a partir da condição clínica de cada paciente. **CONCLUSÃO:** Compreendendo o processo de adoecimento com risco iminente de vida com caráter de diagnóstico e tratamento nas primeiras horas e pós sua constatação observação e monitorização. Acredita-se ser necessária na prática do terapeuta ocupacional a utilização de uma avaliação padronizada que possibilite ao mesmo algumas normas a serem seguidas para que equívocos sejam minimizados.

170

Palavras-Chave

Urgência; Hospital; Terapia Ocupacional

GRUPO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS: PROMOÇÃO DA SAÚDE E DA CIDADANIA PARA PESSOA IDOSA.

Yanne Lira Sobel

Sarah Ferreira Neves dos Santos

Mariana Celestina Xavier

Kátia Magdala Lima Barreto

Rafaely Paulino Batista

INTRODUÇÃO: O envelhecer é um processo gradual que causa mudanças em todos os aspectos da vida de um indivíduo, abrangendo as esferas biopsicossociais. Esse processo muitas vezes, traz limitações à pessoa idosa. Para evitar e minimizar essas limitações, uma das estratégias que podem ser utilizadas pelo terapeuta ocupacional com o público idoso são os grupos de convivência. Esses grupos promovem melhorias mentais e físicas, ludicidade, lazer e sentimento de bem-estar. **OBJETIVO:** Analisar a contribuição dos grupos de convivência, na promoção do bem estar, da autonomia e da independência de pessoas idosas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência acerca das atividades de prática de ensino universitário, desenvolvidas em uma instituição social, entre março e maio de 2018. As aulas da disciplina aconteceram semanalmente, com duas horas de duração com um grupo de aproximadamente 12 idosas. Os temas autoestima, conhecimento do próprio corpo, direitos dos idosos, saúde, respeito, solidariedade e reminiscências do próprio grupo, foram trabalhados através de atividades como, culinária, música, artesanato, passeio, jogos e rodas de conversa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Realizou-se 10 encontros, nos quais observou-se: melhora na interação e na socialização das participantes; desenvolvimento da criatividade; consolidação do grupo na rotina semanal das idosas com significado singular e coletivo, mensurado pela frequência e pelos depoimentos durante e ao final de cada encontro; promoção das relações sociais. **CONCLUSÃO:** O grupo de convivência mostrou-se como um espaço potente para promoção da saúde e da cidadania de pessoas idosas e para a formação universitária para o trabalho com essa população, seja através das práticas de ensino nas disciplinas ou em projetos de extensão.

171

Palavras-Chave

Envelhecimento, Idoso, Saúde do idoso, Terapia Ocupacional

CONFECÇÃO DE DISPOSITIVO DE BAIXO CUSTO UTILIZANDO MATERIAIS ALTERNATIVOS NO CONTEXTO HOSPITALAR: UM RECURSO PARA PREVENÇÃO E DIMINUIÇÃO DE AGRAVOS

*Patrícia Cristina dos Santos
Shirley de Souza Silva
Rahime Cristine do Rosario Sarquis
Felipe Douglas Silva Barbosa
Tais Bracher Annoroso Soares
Sonberg da Silva Costa*

INTRODUÇÃO: O termo Tecnologia Assistiva é utilizada para identificar todo conjunto de recursos e serviços que contribuam para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas que encontram-se impedidas de realizar suas funções por circunstância de deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. Seus recursos foram listados por categorias funcionais, dentre elas a Adequação Postural que garantem posturas alinhadas, estáveis, confortáveis e com boa distribuição do peso corporal. Entende-se que pacientes que estão por um período prolongado no leito, com edema, contraturas e encurtamentos são grandes beneficiários desses recursos.

METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência dos residentes de Terapia Ocupacional, no qual tiveram que desenvolver habilidades de raciocínio clínico nos diferentes settings do hospital geral, levando em consideração o protocolo básico de segurança do paciente, sua condição clínica, os aspectos socioeconômico e a falta de materiais/insumos hospitalar além de conscientização da equipe multiprofissional sobre a relevância prática e engajamento da mesma no processo de construção dos recursos. **RESULTADOS:** Foram confeccionados dispositivos para várias finalidades: posicionamento funcional e confortável no leito, redução de edema, manter a amplitude de movimento e prevenir deformidades. Entre os beneficiários podemos citar pacientes restrito ao leito, em uso de ventilação mecânica, com alterações musculoesqueléticas, neurológicas, com edemas e em cuidados paliativos.

DISCUSSÃO: Após vários gatilhos disparados na equipe sobre algumas temáticas como adaptações, protocolo de segurança do paciente para prevenção de lesão por pressão, posicionamento funcional no leito, prevenção de deformidades e manter o padrão funcional do paciente, foi notório maior engajamento e aceitação da equipe frente à prática.

CONCLUSÃO: Diante do exposto vale ressaltar que se faz necessário pensar além da prática clínica de caráter individual, mas também envolver os profissionais da equipe de forma a estimular a participação de todos no planejamento e realização da intervenção.

Palavras-Chave

Tecnologia Assistiva ; Hospital; Terapia Ocupacional.

DESENVOLVIMENTO DA INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL PELA DANÇA DE UMA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN

Ellen Silva Ramos

Willamis Tenório Ramos

Tais Bracher Annoroso Soares

Lavinia Teixeira Machado

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Down é uma anomalia genética, conhecida como trissomia do 21; a causa não foi determinada, contudo, sabe-se que traz alterações motoras e cognitivas na vida do indivíduo. A independência refere-se à capacidade de realizar as atividades do cotidiano. A dança pode ser utilizada como recurso terapêutico visando o desenvolvimento motor e cognitivo, promover a participação social, comunicação que auxiliam no desenvolvimento. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência que utilizou a Medida de Independência Funcional para avaliar o nível de independência de uma criança do sexo masculino, 6 anos de idade, com Síndrome de Down. A criança participou de, aulas de dança com duração de uma hora, duas vezes por semana, durante quinze meses. **RESULTADOS:** Na primeira avaliação realizada antes da participação da criança no projeto, obteve-se o escore de 78 pontos e na última avaliação após quinze meses de dança demonstrou o escore de 107 pontos. Com os resultados obtidos verificamos que a prática da dança promoveu aumento de 29 pontos, refletindo um ganho na independência funcional da criança em seu cotidiano, em que apresentava dependência modificada para independência completa/modificada. **DISCUSSÃO:** Sabe-se que a criança com Síndrome de Down possui atrasos comparados ao desenvolvimento infantil normal e que necessita da ajuda de outro indivíduo para realizar suas Atividades de Vida Diária. Consideram-se os domínios que o instrumento abrange, tais como: autocuidado, controle dos esfíncteres, locomoção, mobilidade, cognição social e comunicação. **CONCLUSÃO:** A dança atuou como proposta de desenvolvimento da independência funcional em uma criança com Síndrome de Down.

Palavras-Chave

Síndrome de Down, Independência Funcional, Dança.

A IMPORTÂNCIA DOS ATENDIMENTOS GRUPAIS NA PARTICIPAÇÃO SOCIAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Tarciana Martins da Silva Ventura

Luana Queiroz

Julliana Karolina da Silva Macedo

Emily Farias Maia

Kátia Maki Omura

INTRODUÇÃO: As Unidades de Atendimento à Pessoa Idosa surgem como uma das respostas ao crescente envelhecimento demográfico com o intuito de acolher idosos em situação de vulnerabilidade, porém a institucionalização pode trazer consequências como isolamento social, depressão e dependência funcional. A Terapia Ocupacional introduz-se neste meio objetivando atuar na rotina ocupacional destes sujeitos, assim, atuando na prevenção, recuperação e promoção da saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em uma Unidade De Atendimento à Pessoa Idosa de caráter governamental, onde buscou-se demonstrar os resultados de atendimentos grupais com os residentes do local. Os atendimentos ocorreram em abril e maio de 2018, durante o módulo Atividade Prática Aplicativa VII do curso de Terapia Ocupacional, de uma universidade pública localizada na região. Foram realizados quatro grupos, compostos por idosos residentes, de ambos os sexos e com comprometimentos variados. **RESULTADOS:** Utilizou-se nos grupos estimulação cognitiva, música e horticultura. Inicialmente, a adesão ao grupo foi pequena, devido ser uma atividade nova na instituição, no entanto, ao longo dos atendimentos, houve um aumento na participação entre os idosos abrigados. Observou-se melhora nos aspectos relacionados à interação social e aumento na motivação dos idosos participantes. **DISCUSSÃO:** Durante os encontros, foi possível estimular a memória, oportunizar fala e escuta, promover o pertencimento social e a autovalorização pessoal, facilitar a auto expressão e promover engajamento ocupacional e aumentar o repertório ocupacional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com esta experiência, pode-se apresentar o efeito dos atendimentos grupais com os residentes contribuindo para demonstrar a importância desta forma de atuação no campo da Terapia Ocupacional.

174

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional, Idoso

ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Ana Maria Menezes de Souza

Luana Foroni Andrade

Tais Bracher Annoroso Soares

Rahime Cristine do Rosario Sarquis

Shirley de Souza Silva

Josefa Fernanda de Jesus Souza Carvalho

INTRODUÇÃO: Atenção Primária à Saúde, configura-se como porta de entrada do Sistema Único de Saúde e realiza uma abordagem integral e horizontal, com ênfase na promoção e prevenção. A terapia ocupacional promove a participação social dos indivíduos na comunidade com foco em seus projetos de vida e nas áreas de ocupações que são significativas para os usuários. **METODOLOGIA:** Relata-se a experiência das residentes de terapia ocupacional que estiveram em uma Unidade Básica de Saúde, no período de março a maio de 2018. Realizou-se intervenções grupais, individuais com estratégias como rodas de conversa, ações nas salas de espera, visitas domiciliares e ações educativas nas escolas. As ações envolveram pessoas com perfis diversos e diferentes faixas etárias, doenças, necessidades em saúde, pessoas em vulnerabilidade social, usuários de demanda espontânea e busca ativa do território da Atenção Primária. **RESULTADOS:** Através de relatos da equipe e dos próprios usuários dos serviços foi possível observar que a atuação da Terapia Ocupacional na Atenção Primária de forma interdisciplinar e intersetorial foi importante para orientação do controle de doenças crônicas, planejamento familiar, reflexões sobre estilo de vida saudável, projetos de vida através de (re)avaliações, promoção e prevenção de doenças, acompanhamento, bem como ações para inclusão social de pessoas em situação de vulnerabilidade social. **DISCUSSÃO:** A inserção da terapeuta ocupacional na equipe da atenção primária torna-se fundamental, pois colabora com a melhoria da saúde do usuário, oferecendo autonomia e independência, bem como inclusão social dessas pessoas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência relatada promoveu as residentes a possibilidade de ações humanizadas complementares e necessárias para o manejo de ações futuras na área da saúde.

175

Palavras-Chave

Atenção Primária à Saúde, Terapia Ocupacional, Qualidade de Vida

ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA AMBULATORIAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIAS

Ana Maria Menezes de Souza
Luana Foroni Andrade
Tais Bracher Annoroso Soares
Rahime Cristine do Rosario Sarquis
Shirley de Souza Silva
Josefa Fernanda de Jesus Souza Carvalho

INTRODUÇÃO: A Atenção Secundária é formada pelos serviços especializados que tem como objetivo a atenção integral a indivíduos que apresentam alterações no estado de saúde. A Terapia Ocupacional atua na atenção secundária habilitando e reabilitando o indivíduo para a sua autonomia e independência. **METODOLOGIA:** Descreve-se a experiência das residentes de terapia ocupacional que realizaram ações ambulatoriais em um centro de especialidades no interior de Sergipe, acompanhada pela preceptora da Universidade e Município, no período de março a maio de 2018. Foram incluídas crianças e adolescentes com quadros clínicos variados como: Transtorno do Espectro Autista, Encefalopatia Crônica Não Progressiva da Infância, Síndromes, Deficiências Físicas e Intelectual. Foram atendidos 06 crianças e 2 adolescentes de ambos os gêneros, com faixa etária entre 02 anos e 18 anos. Para avaliação da terapia ocupacional foram utilizadas avaliações não padronizadas e padronizadas como Escala de Werner e o Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade. Realizou-se atividades lúdicas e de estimulação sensoriais com as crianças para favorecer um maior desempenho nas ocupações, realizados alongamentos, mobilização passiva e ativa, escuta qualificada, treino de atividades de vida diária, visitas domiciliares e visitas nas escolas. **RESULTADOS:** As crianças, os adolescentes e familiares envolveram-se nas atividades propostas, com manutenção dos quadros e sutis avanços no desenvolvimento. **DISCUSSÃO:** Ao realizar a habilitação e reabilitação através das atividades nota-se favorecimento nos estímulos as habilidades de desempenhos como: percepto-sensoriais, praxica, motora, cognitivas, sociais, e de comunicação. Percebe-se a importância das intervenções terapêuticas ocupacionais na atenção especializada ambulatorial. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observa-se a melhora significativa ou manutenção do quadro de saúde das crianças e adolescente que apresentavam dificuldades em ocupações através do atendimento terapêutico, sendo esse, momento de troca de aprendizagem entre os residentes e familiares.

176

Palavras-Chave

Reabilitação, Assistência Integral à Saúde, Adolescente, Cuidado da Criança

INTERVENÇÃO DOS TERAPEUTAS OCUPACIONAIS EM IDOSOS COM DIFICULDADE PARA O AUTOCUIDADO

*Michelle Vieira de Freitas
Alycia Maria da Silva Costa
Jackline Laiane da Silva Pinheiro
Enise Cássia Abdo Najjar*

INTRODUÇÃO: A população idosa tem crescido nos últimos anos o que vem corroborando para o aumento da atenção voltada a esse público. O terapeuta ocupacional na área de gerontologia realiza intervenções voltadas para a funcionalidade, o descobrimento de potencialidades, a independência e autonomia dos idosos. Este estudo objetiva conhecer as ações realizadas pelos profissionais de terapia ocupacional em relação às dificuldades de autocuidado dos idosos. **MÉTODO:** Estudo exploratório, descritivo, transversal, do tipo qualitativo, realizado com terapeutas ocupacionais de um Serviço de Referência Especializada, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer número 2.406.705/2017. Utilizou-se entrevista semiestruturada, contemplando dados de identificação, experiência do profissional, métodos e estratégias de intervenção. **RESULTADOS:** Foram entrevistados onze profissionais, nove mulheres e dois homens, na idade de 35 a 53 anos. As patologias mais comuns atendidas pelos profissionais são as traumatológicas, ortopédicas e neurológicas. As principais queixas que atendem são dores musculoesqueléticas, problemas cognitivos, dificuldades na realização de Atividades de Vida Diária e dificuldades motoras. Os atendimentos têm por objetivo a independência e a autonomia do paciente, utilizando ações como estimulação cognitiva, treino de mobilidade e transferência, atividades psicomotoras, e orientações para a realização das Atividades de Vida Diária. **DISCUSSÃO:** O autocuidado é uma prática que o indivíduo realiza para seu bem-estar e qualidade de vida. O terapeuta ocupacional utiliza as atividades cotidianas como objeto de intervenção. O profissional tem competência para treinar e orientar questões como autocuidado, conservação de energia, bem como contribuir para que o idoso compreenda esta nova fase e ressignifique seus projetos de vida. **CONCLUSÃO:** Verificou-se no estudo a importância da atuação dos terapeutas ocupacionais no autocuidado do idoso, pois este é o profissional capacitado para lidar diretamente com as atividades cotidianas e com as condições que possam interferir no funcionamento adequado das mesmas. Recolher

177

Palavras-Chave

Autocuidado, Envelhecimento, Terapia Ocupacional.

ANÁLISE DE ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA EM ADULTOS COM SEQUELAS NEUROLÓGICAS

*Amanda Hana do Carmo Silva
Carla Larissa Costa Ferreira
Eduarda Kalliny Rodrigues de Melo
Rogéria Pimentel de Araújo Monteiro*

INTRODUÇÃO: Doenças neurológicas podem resultar em sequelas que prejudicam o funcionamento do sistema nervoso gerando perdas sensoriais, motoras, cognitivas, dificuldades no controle dos esfíncteres e instabilidade emocional. Um indivíduo que sofre de algum distúrbio da saúde que cause limitações físicas terá dificuldades em componentes do desempenho que poderão repercutir diretamente em sua independência nas atividades de vida diárias (AVD's). Logo, objetivou-se compreender o desempenho ocupacional pré e pós sequelas neurológicas a partir de uma auto avaliação, bem como as AVD's mais afetadas, após o doença, e suas repercussões psicológicas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de campo desenvolvida durante a prática de uma disciplina do curso da graduação em Terapia Ocupacional realizada em uma unidade de ensino e assistência em reabilitação física. Participaram da pesquisa sete pacientes adultos com sequelas neurológicas. Foi utilizado o Index de Katz e três perguntas discursivas abertas sobre repercussões emocionais. Os participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido autorizando a realização da pesquisa e a publicação dos dados em eventos. **RESULTADOS:** O índice de Katz se configura pelos scores de 0 a 6, 0 para independente, 1-5 para semidependente e 6 para dependente. Quatro participantes foram classificados como independentes e três como semidependentes. Através das perguntas abertas, foi possível notar sentimentos negativos sobre si ou sobre sua condição. **DISCUSSÃO:** Sentimentos de frustração, raiva, ansiedade e medo são comuns em pacientes com sequelas neurológicas e decorrem das diversas perdas sofridas a partir do quadro, embora esses sentimentos sejam uma reação psicológica normal aos traumas, é válido ressaltar que a lesão cerebral pode alterar algumas emoções e características da personalidade do indivíduo, resultando na exposição de sentimentos variados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Consta-se uma relação direta entre o desempenho na realização de atividades de vida diária em pessoas afetadas por sequelas neurológicas e as repercussões emocionais.

178

Palavras-Chave

Atividades Cotidianas; Neurologia, Protocolo

GRUPO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL NO CONTEXTO SOCIAL DE CRIANÇAS EM UM ESPAÇO DE ACOLHIMENTO NO MUNICÍPIO DE BELÉM/PA

*Michelle Vieira de Freitas
Alycia Maria da Silva Costa
Maria de Fátima Góes da Costa*

INTRODUÇÃO: O terapeuta ocupacional na área social objetiva a reinserção ou participação social daquelas pessoas que estão em vulnerabilidade. Sua atuação acontece desde a baixa até a alta complexidade e suas intervenções se baseiam no território, ao qual aquele indivíduo ou grupo está inserido, com suas relações sociais, culturais e seus contextos de vida. **OBJETIVO:** Descrever a importância de grupos terapêuticos com crianças de um espaço de acolhimento institucional no município de Belém/PA. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência do estágio supervisionado do 7º semestre do curso de Terapia Ocupacional, realizado no período de 26 de fevereiro a 09 de abril de 2018. Os encontros aconteciam três vezes na semana, com participação de sete crianças, na faixa etária de 3 a 12 anos. As atividades foram selecionadas a partir das observações do ambiente, ficha de dados, informações cedidas pela instituição e avaliação das crianças, assim necessitou-se basear as intervenções em modelos teóricos, sendo eles: psicopedagógico, lúdico e comportamental, utilizando-se práticas corporais, educativas e que favorecessem o convívio social. **RESULTADOS:** Foram realizadas 19 atividades grupais, através das quais se perceberam melhor desempenho nas habilidades sociais, como respeito ao próximo e compartilhamento de objetos, na expressão corporal e convívio social. **DISCUSSÃO:** As intervenções proporcionaram um espaço favorecedor de mudanças, afetos, trocas e vivências que contribuíram, de forma gradual, para o processo de empoderamento pessoal, assim como, para suscitar a resiliência como fator protetor para o enfrentamento da situação vivenciada. O uso de atividades lúdicas favoreceu a construção e a manutenção de laços, além de ser uma importante forma de expressão entre os acolhidos. **CONCLUSÃO:** A experiência permitiu considerar que os grupos de terapia ocupacional podem contribuir significativamente para a ressignificação do espaço institucional, tornando um ambiente acolhedor e favorecendo o desenvolvimento infantil.

179

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional, Social, Acolhimento, Criança.

TERAPIA OCUPACIONAL E O RESGATE COGNITIVO EM IDOSAS DE INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Carolynn Maria Nicholls Reys da Cunha

Aline dos Santos Oliveira

Davy Leandro Leite Melo

Elda Rayane da Silva

Hassan Dias Ferreira

Louise Maria Nicholls Reys Hora

INTRODUÇÃO: As Instituições de Longa Permanência (ILPIs) são locais destinados ao domicílio coletivo de pessoas idosas, com ou sem suporte familiar. No espaço das ILPIs, os idosos vislumbram resgate da sociabilidade perdida, novas formas de interação e desenvolvimento de novas habilidades através das atividades oferecidas. O Terapeuta Ocupacional visa, entre outros aspectos, a estimulação cognitiva utilizando intervenções que mantenham ativas a concentração, memória em todos os níveis, atenção, independência e autonomia. Objetivou-se proporcionar para os idosos estimulações cognitivas relacionadas à memória utilizando aspectos do seu cotidiano antes e depois da institucionalização.

METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, realizado por acadêmicos do curso de Terapia Ocupacional em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos na cidade de Maceió-AL. Participaram um total de 13 idosas de uma ala direcionada àqueles que possuem alguma perda de locomoção. **RESULTADOS:** A partir de um contato inicial observou-se limitações e as necessidades existentes, resultando em sugestões do grupo de acadêmicos para intervenção com o público. Notou-se a importância de levar em consideração os desejos e as vivências passadas significativas para as idosas. **DISCUSSÃO:**

As atividades incluíam jogos de memória com partes de casa e da instituição para que pudessem compreender sobre a organização estrutural de ambientes, jogos com cores e formas para percepção de figura-fundo, jogos com frutas e sombras para realizar pareamento e ainda atividades com uso de aplicativos para tablets para sequência e memória de curto prazo. Durante os encontros, apresentaram dificuldades cognitivas em realizar associações, identificar e compreender o que era proposto, conceituar formas e figuras presentes.

CONCLUSÃO: Houve a possibilidade de participar da rotina dessas idosas, além de conhecer suas histórias e construir vínculos. E embora algumas destas idosas tenham se recusado a participar de tudo que foi proposto, constatou-se que o interesse e vontade estavam presentes.

180

Palavras-Chave

Idoso, Instituição de Longa Permanência para Idosos, Terapia Ocupacional.

AS REPERCUSSÕES DAS ALTERAÇÕES NEUROLÓGICAS NA OCUPAÇÃO LAZER

*Lígia Tainá Duarte Penha
Clicyanne Kelly Barbosa Souto
Dayene Cristina Mesquita da Conceição
Lorena dos Santos Cordeiro
Rogéria Pimentel de Araújo Monteiro*

INTRODUÇÃO: O lazer faz parte das ocupações humanas, possui caráter não obrigatório, é realizado no tempo livre, possibilita satisfação e desenvolvimento pessoal, além de aquisição de novas habilidades. Porém, é pouco valorizado e por diversos motivos pode estar comprometido, dentre eles por disfunções neurológicas. A presente pesquisa objetivou investigar e comparar a ocupação lazer antes e após as alterações neurológicas.

METODOLOGIA: Pesquisa de caráter quantitativo realizada com 20 indivíduos com diferentes tipos de alterações neurológicas. Na coleta de dados utilizou-se uma ficha de identificação para breve perfil e um questionário com perguntas acerca do lazer. Ocorreu no período de 15 de novembro a 13 de dezembro de 2017 como atividade avaliativa referente ao componente curricular Clínica do Adulto e do Idoso em Neurologia do curso de Terapia Ocupacional. Assim, não foi submetido ao Comitê de Ética, entretanto os participantes ficaram cientes dos riscos e benefícios da pesquisa, e concordaram em participar perante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS:** Constatou-se que 55% dos participantes eram do sexo masculino e 45% do sexo feminino, com idade de 19 a 75 anos. O Acidente Vascular Encefálico foi a patologia com maior prevalência (40%). A participação em atividades de lazer foi reduzida em 5% após o comprometimento, houve também uma diminuição significativa na frequência das referidas atividades em 20% após o comprometimento. **DISCUSSÃO:** A ocupação lazer é tida como uma área afetada após alterações neurológicas, já que implicam em mudanças na mobilidade, cognição e rotina destes indivíduos e são influenciadas pelos fatores socioeconômicos, culturais e pela necessidade de acompanhantes ou cuidadores para sua realização. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A pesquisa possibilitou reflexão acerca da necessidade de compreender a ocupação lazer e sua importância na construção da saúde e bem-estar de indivíduos, bem como, mudanças geradas após um comprometimento neurológico.

181

Palavras-Chave

Adulto, Atividades de lazer, Doenças do Sistema Nervoso.

A MÚSICA COMO RECURSO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL NA ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO

Luana Queiroz

Tarciana Martins da Silva Ventura

Emily Farias Maia

Julliana Karolina da Silva Macedo

Kátia Maki Omura

INTRODUÇÃO: O envelhecimento humano é marcado por declínios biopsicossociais. Nesse sentido, música pode ser utilizada como estímulo e manutenção das capacidades funcionais dos idosos. A percepção musical ocorre integrando diferentes áreas corticais, estimulando assim as funções mnêmicas. Além disso, a música melhora a expressão emocional, o lazer e a socialização. O objetivo do presente relato de experiência foi apresentar os efeitos que a musicoterapia teve em idosos abrigados em uma Instituição de Longa Permanência.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em uma Instituição de Longa Permanência de Idosos de caráter governamental em Belém do Pará. Ocorrendo de abril a maio de 2018, durante a Atividade Prática Aplicativa VII do curso de Terapia Ocupacional, de uma Universidade do Estado do Pará. Realizou-se três grupos terapêuticos, compostos por idosos de ambos os sexos, com graus de dependência e comprometimentos funcionais variados, tendo a música como recurso.

RESULTADOS: Estimulou-se a memória, utilizando músicas da década de 1960 e ritmos regionais. Percebeu-se a ativação desta e o aprimoramento da concentração pelo envolvimento estabelecido com as músicas. Promoveu-se a movimentação ativa, pela dança, principalmente nos menos comprometidos motoramente. Fortaleceram-se os vínculos interpessoais e houve uma maior adesão dos idosos aos grupos. **DISCUSSÃO:** A memória musical subdivide-se em: processual, ligada ao movimento e ritmo corporal, percebida nos gestos que os idosos faziam ao ouvir as músicas; declarativa, que memoriza letras e melodias, notada nos que recordavam e cantavam as composições; a familiar, que reconhece uma música sem seus detalhes, percebida naqueles que cantaram apenas parte da letra ou sonorizaram a melodia. Como socialização, evocou-se o lazer e fortaleceram-se os vínculos interpessoais. **CONCLUSÃO:** a música, usada como um recurso terapêutico ocupacional, estimulou os componentes de desempenho. Promoveu melhora das ocupações, participação social e lazer.

182

Palavras-Chave

Musicoterapia, Terapia Ocupacional, Saúde do Idoso

A CRIAÇÃO DE UMA HORTA VERTICAL EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DE IDOSOS COMO RECURSO TERAPÊUTICO.

*Luana Queiroz
Emily Farias Maia
Julliana Karolina da Silva Macedo
Tarciana Martins da Silva Ventura
Kátia Maki Omura*

INTRODUÇÃO: a horticultura tem capacidade de estimular aspectos físicos, cognitivos e psicossociais, podendo ser utilizada com idosos. Nas Instituições de Longa Permanência, demandas desse cunho são facilmente visualizadas. Neste sentido, o presente relato de experiência tem como objetivo apresentar os efeitos que a horticultura teve em idosos abrigados em uma Instituição de Longa Permanência. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em uma Instituição de Longa Permanência de Idosos de caráter governamental em Belém do Pará. Ocorrendo de abril a maio de 2018, durante a Atividade Prática Aplicativa VII de um curso de Terapia Ocupacional. A atividade ocorreu em dois momentos: a confecção de vasos com garrafas pets e de placas para identificar o responsável por cada planta; seguida pela plantação das mudas. Participaram dez idosos de ambos os sexos, com graus de dependência e cognição variados. **RESULTADOS:** Percebeu-se o engajamento dos idosos na confecção dos vasos, até mesmo de idosos que pouco saíam do leito, aceitaram participar. Questões como resolução de problemas, autonomia de decisões e a criatividade foram estimuladas, pois a confecção era livre e a escolha da planta foi individual. Notou-se melhora da autoestima e da socialização relacionado ao fato dos residentes terem mostrado satisfação ao ter o produto finalizado, além do momento de troca de experiências durante o grupo. **DISCUSSÃO:** A criação de uma horta vertical, sob o olhar terapêutico ocupacional, favorece o aumento do repertório e dos papéis ocupacionais a partir do engajamento em uma atividade significativa. Estímulos sensoriais também foram oferecidos através do cheiro, das cores das plantas e do contato com a terra. **CONCLUSÃO:** a horticultura é um instrumento de baixo custo com potencial terapêutico ocupacional, capaz de estimular aspectos ocupacionais e prevenir perdas biopsicossociais relacionadas ao envelhecimento.

183

Palavras-Chave

Horticultura Terapêutica, Terapia Ocupacional, Saúde do Idoso

GRUPO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL JUNTO A USUÁRIOS COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Castro Feitosa

Alycia Maria da Silva Costa

Jackline Laiane da Silva Pinheiro

Glória Gomes dos Santos

Suelem Pereira Santos Oliveira

Manuela Lima Carvalho da Rocha

INTRODUÇÃO: As doenças crônicas apresentam vários fatores que influenciam negativamente nas ocupações do usuário. Diante disso, é de suma importância a atuação da equipe multidisciplinar no nível da atenção primária, sendo que o Terapeuta Ocupacional está apto para atuar na promoção da saúde e prevenção de doenças por meio de ações educativas e saudáveis. O trabalho teve como objetivo relatar a importância do grupo terapêutico ocupacional junto a usuários com doenças crônicas não transmissíveis na atenção básica.

MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido no primeiro semestre de 2018, durante um estágio supervisionado do curso de Terapia Ocupacional no Núcleo de Atenção à Saúde da Família. As intervenções ocorreram uma vez por semana no turno da manhã com duração de 60 minutos, totalizando 5 atendimentos. **RESULTADO:** As atividades realizadas tiveram como abordagens preventiva, biomecânica e sensitivo motora, com métodos de educação em saúde, percepção corporal e alongamentos. Os objetivos foram conscientizar e sensibilizar para promoção de saúde e prevenção de doença, e trabalhar aspectos corporais, por meio da identificação das demandas neuromusculares (algias, amplitude de movimento, força muscular e resistência), sensitivos e cognitivos (propriocepção).

DISCUSSÃO: O Terapeuta Ocupacional visa trabalhar com as ocupações por meio da promoção e manutenção da saúde e bem-estar do indivíduo. As atividades utilizadas pelo profissional permitem alcançar a melhora do desempenho ocupacional do indivíduo no cotidiano, beneficiando a saúde do mesmo. **CONCLUSÃO:** Diante disso, identifica-se a importância de grupos terapêuticos ocupacionais junto a usuários com doenças crônicas não transmissíveis, pois proporciona mais autonomia e independência no contexto em que o mesmo está inserido.

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional, Atenção Primária à Saúde, Doenças Crônicas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL EM OFICINAS DE MEMÓRIA NA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE

*Karina Santos de Moura
Elda Rayane da Silva
Aline dos Santos Oliveira
Lindinalva Oliveira Duarte
Hassan Dias Ferreira
Débora de Cerqueira Santana*

INTRODUÇÃO: A priori, entende-se que durante o processo de envelhecimento, diversas alterações fisiológicas costumam ocorrer nos indivíduos e, conseqüentemente, algumas delas podem prejudicar ou ocasionar a perda da memória. Nessa perspectiva, reflete-se sobre a importância do uso da atividade como recurso terapêutico para estimular as habilidades cognitivas dos idosos, promovendo a continuidade da vida social de forma participativa. Dessa forma, esse trabalho tem por objetivo relatar as atividades desenvolvidas por acadêmicos do 3º ano de Terapia Ocupacional com idosos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência das oficinas de memória desenvolvidas em um projeto de extensão, denominado Universidade Aberta à Terceira Idade, da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. As atividades foram realizadas no período de abril a maio de 2018, durante as aulas práticas da disciplina Terapia Ocupacional no adulto e idoso. As oficinas, no total de seis, ocorreram semanalmente, nas terças-feiras e participaram das atividades uma média de 20 idosos. **RESULTADOS:** Durante as oficinas, os estudantes propuseram atividades de estimulação a memória de curto e longo prazo, realizaram dinâmicas com músicas antigas, culturalmente conhecidas no nordeste, que estavam relacionadas com as lembranças dos idosos participantes, promoveram a construção de fazines e utilizaram a roda de conversa como metodologia ativa para o favorecimento do diálogo e discussões entre o grupo. Percebeu-se, através das falas dos idosos, a satisfação em realizar as atividades propostas. **DISCUSSÃO:** É necessário ressaltar que as oficinas de memória também viabilizaram um espaço de convívio social significativo entre os participantes, destacando a relevância dessas atividades para promoção de uma melhor qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Em síntese, além dos benefícios destacados pelos próprios participantes, as oficinas promoveram aos acadêmicos o desenvolvimento de habilidades para trabalhar a memória nas futuras práticas como profissionais de Terapia Ocupacional, incentivando-os para um cuidado humanizado com o público idoso.

185

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional, envelhecimento, memória.

OUTRA HISTÓRIA: A EXPERIÊNCIA DE DEPENDENTES QUÍMICOS NO ENFRENTAMENTO DA VIDA

*Carolina Couto da Mata
Vanessa Andrade de Barros*

INTRODUÇÃO: Trata-se de uma tese que buscou compreender como dependentes químicos enfrentam sua vida e as situações de vulnerabilização pessoal e social às quais estão submetidos e quais estratégias e recursos utilizam nesse processo, chamado por eles de recuperação. **METODOLOGIA:** ao investigar um fenômeno em curso dialético, para alcançar o “sujeito da experiência” e sua historicidade, utilizamos narrativas biográficas e um grupo de discussão entre dependentes químicos. **DISCUSSÃO:** Relacionamos a saúde e a doença desses sujeitos à capacidade deles de agir e reagir ao que percebiam ameaçar suas vidas, ao se sentirem naturalmente convocados a enfrentarem o próprio sofrimento, por percebê-lo como uma limitação. O adoecer foi compreendido como parte do viver. Ao transformarem o seu modo de vida, ao responderem ao que lhes sucedia e pelo modo como conferiam sentido a esse processo, eles construíram um saber pela experiência de enfrentamento. Constituíram sua existência, sua personalidade, seu caráter, sua particularidade, sua estética, sua ética, sua cultura, enfim, sua humanidade. Os recursos que desenvolveram para agir e enfrentar sua condição de vida foram aprendidos em três contextos: no modelo comunitário de tratamento, nos grupos de mútua-ajuda e na espiritualidade/religião. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O engajamento desses sujeitos nesses contextos ricos em práticas culturais se caracterizou como um processo de aprendizagem situada relacional sobre o enfrentamento do adoecer como parte do movimento da vida. A dimensão social e interacional da aprendizagem seria atravessada por tensões, conflitos, mudanças, improvisos, invenções e relações de poder, compreendidos como um cenário fértil para essa comunidade de prática dos “dependentes em recuperação”.

186

Palavras-Chave

Dependência química, experiência, aprendizagem situada e comunidade de prática.

A LUDICIDADE COMO FERRAMENTA NO COMBATE ÀS ENTEROPARASITOSE

Sara Marine Marques Benedito
Willamis Tenório Ramos
Daniela Raguer Valadão De Souza
Magna Galvão Peixoto
Gabrielle Novais Manzoli

INTRODUÇÃO: No Brasil as parasitoses intestinais são consideradas um problema de saúde pública, ocorrendo tanto em áreas urbanas como rurais, acometendo preferencialmente o público infantil. Este trabalho objetivou sensibilizar discentes e capacitar docentes da educação básica de escolas públicas do Município de Lagarto- SE sobre as principais enteroparasitoses, suas formas de contágio e prevenção para que possam atuar como agentes multiplicadores. **METODOLOGIA:** Foi realizada capacitação com os alunos extensionistas para aprofundamento do tema que envolveu a discussão de artigos científicos, elaboração de questionários investigativos, construção do roteiro e cenários de uma peça teatral, e confecção de jogos lúdico-didáticos. Tais materiais foram utilizados nas ações promovidas nas escolas. Os questionários investigativos foram tabulados e discutidos. **RESULTADOS:** Mais de 50% das crianças e adolescentes desconhecem a forma de contágio e medidas profiláticas, cerca de 85% consideram os parasitas como um problema que precisa ser resolvido. Em relação ao consumo da água, 46% relataram que bebem água do garrafão de água mineral, 24% bebem água em chafariz ou fonte, 19% da torneira e 11% do filtro de barro. Mais de 80% relatou que são orientados tanto por professores quanto pelos pais sobre cuidados de higiene. **DISCUSSÃO:** Ações educativas realizadas através de atividades lúdicas com uma linguagem adaptada à faixa etária são consideradas ferramentas de comunicação eficazes, na medida que transmitem o conhecimento de forma persuasiva. As ações promovidas nas escolas possibilitaram o entendimento do público alvo envolvido sobre a temática das enteroparasitoses, contribuindo para a capacitação tanto de adultos como de crianças para a promoção e prevenção em saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O projeto Educação em Saúde e a Arte do Teatro: Ludicidade na Educação Básica tem como pilar a necessidade de uma educação em saúde continuada através de ações lúdicas que contribuam efetivamente para a compreensão desta temática de forma espontânea e dinâmica.

187

Palavras-Chave

Doenças Parasitárias. Promoção da Saúde. Educação em Saúde.

ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL EM PACIENTE COM ESQUIZOFRENIA CATATÔNICA: UMA ABORDAGEM NO CONTEXTO HOSPITALAR

Naianna Santos

Mirelle da Silva Santos

Marina Araújo Rosas

Maria Mikcaely Gomes de Lima

INTRODUÇÃO: A esquizofrenia catatônica possui características típicas sobre os movimentos e a fala, que podem alternar dos extremos entre agitação e quietude, prejudicando o desempenho ocupacional do indivíduo. Assim o terapeuta ocupacional vai atuar como facilitador para o resgate da autonomia e independência dos mesmos. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo de caso de um usuário por meio de atendimentos individuais, vivenciado no estágio curricular em Terapia Ocupacional, realizado em uma enfermaria Psiquiátrica de um Hospital Universitário da cidade do Recife, que ocorreu de março a junho de 2018. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo relatar os atendimentos realizados com um usuário com diagnóstico de esquizofrenia catatônica, em uma enfermaria de psiquiatria. **RESULTADOS:** Como estratégias terapêuticas, foram realizados atendimentos individuais fazendo uso de recurso de realidade virtual (tablet), treino de AVD e atividades objetivando trabalhar componentes cognitivos como atenção, concentração, foco, reconhecimento e memória. Componentes motores como amplitude de movimento, força, resistência contra gravidade e equilíbrio, e vínculo de terapeuta e paciente. **DISCUSSÃO:** O terapeuta ocupacional nesse serviço amplia o cuidado direcionado aos sujeitos que tem sofrimento psíquico, exercendo o papel de facilitador através de atividades no processo terapêutico, tendo como objetivo promover a autonomia, ajudando no seu modo de viver, no trabalho e na sociedade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante disso, percebe-se a importância das intervenções da Terapia Ocupacional na área da psiquiatria, vista a dificuldade no desempenho ocupacional do sujeito. promovendo maior independência, funcionalidade e resgate da autonomia.

188

Palavras-Chave

Esquizofrenia; saúde mental; Terapia Ocupacional

A EXPERIÊNCIA DO USO DA MÚSICA EM CUIDADOS PALIATIVOS NO CONTEXTO HOSPITALAR

Mariana de Pontes Santiago

Érica Verônica de Vasconcelos Lyra

Karoliny Teixeira Santos

Marina Santos

INTRODUÇÃO: A música tem uma representação neuropsicológica extensa, com acesso direto às áreas corticais de percepção, do mundo externo e interno, estimulando a afetividade, controle emocional e motivação. A hospitalização está ligada a uma situação de enfermidade e muitas vezes com uma representação negativa, resultando em uma experiência difícil, devido à alta carga de estresse de sua rotina de procedimentos. **OBJETIVO:** Verificar os efeitos da utilização da música, no enfrentamento do cotidiano hospitalar com um paciente em cuidados paliativos. **METODOLOGIA:** Foram realizadas práticas musicais, na enfermaria, que contemplaram o canto e utilização de instrumentos musicais. As práticas foram realizadas por estudantes universitários, coordenadas por uma terapeuta ocupacional, de janeiro a fevereiro de 2018, sendo que as vivências eram registradas em um diário de bordo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As atividades propostas ao paciente levaram em consideração sua experiência musical anterior ao internamento e pertencente a sua história de vida, sendo o gênero musical predominante, o gospel, as letras das músicas despertavam sentimentos que auxiliavam o enfrentamento da terminalidade, como: autoconfiança, autoestima, espiritualidade, fortalecimento nos vínculos familiares, diminuição da irritabilidade e adesão terapêutica. Em uma das intervenções a música proporcionou a reconciliação com o irmão, sendo um dos momentos de maior mobilização de sentimentos e emoções. Nas práticas seguintes, com presença da mãe, que o encorajava a participar das atividades, cantou junto com o grupo suas músicas favoritas. Em momentos de irritabilidade, os profissionais de saúde solicitavam a presença do grupo para acalmá-lo, notando-se que, com as intervenções musicais, o paciente demandava menos analgésicos. **CONCLUSÃO:** O uso da música pode ser um recurso terapêutico ocupacional com possibilidades de interlocução com outros profissionais da saúde, alternativo e eficaz, de fácil implementação no contexto hospitalar, promovendo sensação de alívio, conforto e bem-estar durante o processo de cuidados paliativos.

189

Palavras-Chave

Música, Terminalidade, Hospital

O ENSINO ESTRUTURADO NA ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE UMA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Clicyanne Kelly Barbosa Souto
Emilly de Cássia Mendonça da Silva
Vanessa Rafaelle Brasil de Souza*

INTRODUÇÃO: O Ensino Estruturado consiste em um programa organizado a partir de níveis de trabalho com base no modelo TEACCH (Treatment and Education of Autistic and Related Communication Handicapped Children), desenvolvido para o tratamento e educação de pessoas com autismo e problemas relacionados à comunicação. O programa, utiliza-se da orientação de base visual com apoio na estrutura e combinação de diversos recursos para efetivar a linguagem, aprendizagem de conceitos e controle de comportamentos, englobando aspectos importantes como: organização, rotina, tarefas estruturadas, material visualmente mediado, ensino de relações de causa-efeito, comunicação alternativa, delimitações físicas e eliminação de estímulos concorrentes. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência da atuação da Terapia Ocupacional no atendimento de uma criança autista no Programa Ensino Estruturado, em uma instituição privada no município de Ananindeua-Pará. Foi construído a partir da observação semiestruturada e registro das evoluções da criança sob a supervisão do Terapeuta Ocupacional da instituição, no período de janeiro a junho de 2018, totalizando 20 registros. **RESULTADOS:** A partir da análise dos registros, identificou-se que a criança apresentou uma diminuição de comportamentos de fuga como choros e gritos, aprimorou o pareamento de cores, associação número-quantidade, utilização do lápis com pinça trípole, integração olho-mão e percepção visual. Além disso, desenvolveu o pareamento de números, letras e a habilidade de sobreposição de imagens, o que permitiu que avançasse do nível II para o nível III dentro do programa. **DISCUSSÃO:** A estruturação das atividades favorece o processo de ensino-aprendizagem das crianças autistas, por meio do desenvolvimento de habilidades de comunicação e linguagem, motricidade fina, cognitivas e comportamentais. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que a estruturação das atividades é eficaz no processo de obtenção de habilidades importantes para o desenvolvimento socioeducativo da criança autista, demonstrando-se um importante recurso para a prática da Terapia Ocupacional.

190

Palavras-Chave

Transtorno do Espectro Autista, Terapia Ocupacional, Aprendizagem

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS EM UM ESTÁGIO DE TERAPIA OCUPACIONAL EM REABILITAÇÃO DO MEMBRO SUPERIOR

Priscilla Wagemacker

Mariana Midori Sime

Raphaele Cristina Julião dos Santos Gomes

Fabiana Drumond Marinho

Gilma Correa Coutinho

INTRODUÇÃO: O estágio de Terapia Ocupacional em Reabilitação do Membro Superior iniciou nesta universidade federal da região sudeste do Brasil, em 2012, recebendo, em média, 3 alunos por semestre e atendendo pacientes com diferentes diagnósticos. O objetivo deste trabalho é apresentar o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos. **METODOLOGIA:**

Análise dos prontuários dos pacientes que receberam alta no biênio 2016-2017.

RESULTADOS: Foram atendidos, no período pesquisado, 69 pacientes. A média de idade foi de 40,9 anos, sendo a maioria destes (n=62), mulheres (n=41) e residentes na Região Metropolitana (n=62). As profissões mais frequentes foram de Estudante (n=9), Auxiliar de Serviços Gerais (n=5), Dona de Casa (n=5), Técnico de Enfermagem (n=5) e Professor (n=3).

Como ocupação no momento da admissão, a maioria declarou ser Beneficiário do INSS (n=24), Dona de Casa (n=10) e Estudante (n=9). Quanto aos principais diagnósticos atendidos, verificou-se Lesões nervosas/neuropatias (n=16), Lesões tendinosas/tendinopatias (n=14), Fraturas (n=13), Doenças reumáticas ou auto-imunes (n=11) e Síndrome Dolorosa Regional Complexa (n=11). Quanto à limitação funcional, a maioria relatou dificuldade na realização das atividades da vida diária devido a dor ou limitação do movimento. Médicos ortopedistas realizaram a maioria dos encaminhamentos (n=30). Quanto ao tempo de tratamento, 17 permaneceram por um período maior que um ano, 14 entre 6 meses a 1 ano e 19 entre 2 a 6 meses. A maioria das altas foram por Melhora (n=27), seguido de abandono do tratamento (n=24). **DISCUSSÃO:** Os dados encontrados são semelhantes à literatura. A maioria das altas foram por melhora, mas observou-se também uma alta prevalência de abandono do tratamento por falta de recursos financeiros ou necessidade de retorno ao trabalho. **CONCLUSÃO:** A análise do perfil permite compreender as características da população atendida e o estágio em reabilitação contribui para atender a demanda da população e para o aprendizado do estudante, devido a diversidade.

191

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional, Estágios, Reabilitação, Perfil de saúde

SOBRE A FORMA OCUPACIONAL DE PESSOAS APÓS CIRURGIA CARDÍACA

Emily Farias Maia

Tarciana Martins da Silva Ventura

Julliana Karolina da Silva Macedo

Raiany Duarte de Lima

Luiz Fábio Magno Falcão

Victor Augusto Cavaleiro Corrêa

INTRODUÇÃO: O coração é um órgão vital, mas algumas cardiopatias podem comprometer sua funcionalidade, demandando intervenção cirúrgica. As doenças cardiovasculares são responsáveis por cerca de um terço das mortes em todo o mundo. A cirurgia cardíaca é um procedimento que requer cuidados específicos e pode influenciar diretamente nas ocupações humanas. Esta pesquisa buscou compreender como se apresentam as formas ocupacionais de pessoas no pós-operatório cardíaco. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, por meio de uma entrevista terapêutica ocupacional semi-estruturada, sob enfoque da Ciência ocupacional. A pesquisa foi realizada em um setor de assistência cardiorrespiratória, no período de outubro de 2017 a março de 2018. Participaram 19 pessoas, sendo 6 mulheres e 13 homens, com idade entre 19 e 75 anos em pós-operatório de cirurgia cardíaca. **RESULTADOS:** Há mudanças significativas na forma ocupacional de todos os participantes. A ocupação mais mencionada foi trabalho, seguida de lazer, alimentação, mobilidade funcional, tarefas domésticas, independência fora de casa e educação. A maioria dos participantes se encontra afastada de suas ocupações. Referiram medo de retornar as atividades, além do cuidado excessivo de seus cuidadores. **DISCUSSÃO:** A insatisfação de não poder desempenhar a maioria das ocupações do rol de ocupações revelou um empobrecimento ocupacional. Desse modo, estar em pós-operatório cardíaco interferiu diretamente no envolvimento satisfatório nas ocupações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Esse estudo é importante, pois há carência de estudos sobre ocupação e saúde cardiovascular. A Terapia Ocupacional se mostra fundamental na compreensão de como se apresenta a relação do ser ocupacional, homem, e suas ocupações. Através do estudo foi possível observar as singularidades de cada participante, além de compreender o valor das ocupações na vida dessas pessoas.

192

Palavras-Chave

Cirurgia Torácica; Doenças cardiovasculares; Ocupações; Terapia ocupacional.

O OLHAR DA TERAPIA OCUPACIONAL NUMA INTERVENÇÃO COM ADOLESCENTES NO CONTEXTO DE EDUCAÇÃO SEXUAL

*Carolynn Maria Nicholls Reys da Cunha
Hassan Dias Ferreira
Karina Santos de Moura
Bárbara Rayane da Silva Lima
Lindinalva Oliveira Duarte
José Francisco dos Santos*

INTRODUÇÃO: Este relato busca discorrer sobre uma vivência prática, favorecida pelo UNCISAIDS, um projeto de extensão, que visa levar o conhecimento sobre o ato sexual, questões de gênero e formas de prevenção contra IST's a diversos públicos, onde houver a necessidade de uma prosa sobre a temática. Muitos adolescentes sentem vontade de conversar sobre a temática, embora vejam o assunto como algo vergonhoso. Esta situação foi criada mediante processo histórico de conservação da sexualidade que no passado quando era exposta por alguém, essa pessoa era excluída e discriminada em seu contexto social na sua mais completa amplitude: família, amigos e escola. **METODOLOGIA:** A prática aconteceu em uma escola no bairro do Farol, Maceió/AL, com alunos de terceiro ano que estão em fase de transição entre o período de adolescência para a idade adulta, com idade variada entre 15 e 17 anos. **RESULTADO:** Utilizando perguntas e respostas, dinâmicas de interpretação de comercialização de contraceptivos, palestras como atividades, notou-se a ansiedade por parte dos alunos para participarem das mesmas, onde diversos utilizaram o momento para confirmarem o que já sabiam. **DISCUSSÃO:** Atualmente, a prática sexual é uma das áreas da ocupação humana e é considerada uma forma de satisfazer a integração de duas pessoas, sendo vista como parte do cotidiano. O projeto evidenciou a necessidade desses adolescentes a respeitar e ouvir o próprio corpo e estar bem consigo mesmo melhorando a auto-estima, sensibilidade e intuição. **CONCLUSÃO:** A prática obteve uma excelente resposta por parte dos alunos, as atividades ocorreram com intensa participação, diversas dúvidas foram esclarecidas e discussões foram iniciadas pelos mesmos.

193

Palavras-Chave

Adolescência, Sexualidade, Terapia Ocupacional.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E DE SAÚDE DE ESTUDANTES DE TERAPIA OCUPACIONAL DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Fernanda Desirée Dias Vinagre

Ana Flávia Rodrigues da Costa

Danielle Alves Ferreira

Ioneide de Oliveira Campos

Daniela S Rodrigues

INTRODUÇÃO: O ingresso no ensino superior é um momento de mudanças na vida do jovem estudante, o qual se depara com responsabilidades, relações interpessoais, rotina acadêmica, podendo gerar conflitos no âmbito profissional e pessoal. O objetivo foi caracterizar o perfil sociodemográfico e compreender a saúde dos estudantes universitários de uma Universidade Pública do Centro-Oeste. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo, descritivo. Participaram 92 estudantes de graduação em terapia ocupacional. A coleta de dados foi realizada em maio de 2015, por meio de um questionário online. Foi feita uma análise estatística descritiva a partir de frequências absolutas e percentuais. **RESULTADOS:** Os resultados revelaram o perfil sociodemográfico dos estudantes, mulheres (84,7%), solteiras (82,6%), na faixa etária entre 15 a 24 anos (80,4%), pardas (56,5%), com renda de 2 a 4 salários mínimos (33,6%) e que não trabalhavam (91,3%). No universo da amostra 89,1% dos estudantes relataram estar sobrecarregados pelas atividades acadêmicas e estavam cursando, em sua maioria, os seguintes semestres: quarto (12%), sexto (12%), oitavo (12%) e nono (11%). Os sintomas mais presentes entre universitários foram: ansiedade (79,3%), cansaço físico (6,5%), baixa auto-estima (4,3%). Observou-se que 30,4% já se afastaram por questões de sofrimento mental. **DISCUSSÃO:** A sensação de sobrecarga entre os estudantes pode dificultar a sua participação em outras atividades, como lazer, convívio familiar e social, consequentemente afeta a sua qualidade de vida e atividades cotidianas. **CONCLUSÃO:** Entende-se que existe a necessidade de programas que acompanhem o estudante durante sua formação acadêmica e de mais reflexões sobre a realidade do ensino superior no país.

194

Palavras-Chave

Ensino Superior, Saúde Mental, Atividades Cotidianas, Qualidade de Vida

MANEJO NÃO FARMACOLÓGICO DA DOR ONCOLÓGICA: INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL UTILIZANDO A TÉCNICA DE DISTRAÇÃO E IMAGINAÇÃO DIRIGIDA

Jamylle Silva De Brito

Babuska Navacho de Azevedo Santos

INTRODUÇÃO No câncer a dor é um dos sintomas mais evidentes e complexos, por envolver sintomas físicos, mentais, sociais e espirituais. Embora subjetiva e pessoal, pesquisas sugerem que a dor oncológica é mais bem controlada quando o vínculo e os objetivos do tratamento estão bem estabelecidos, acarretando redução de procedimentos invasivos e o uso de fármacos. Entre os métodos não farmacológicos para manejo desse sintoma, destaca-se a técnica cognitiva da distração e imaginação dirigida, cujo objetivo é desenvolver estratégias de escapes a fim de desviar a percepção da dor como objeto central do pensamento.

OBJETIVO Descrever a distração dirigida como estratégia não farmacológica para o manejo da dor oncológica. **METODOLOGIA** Trata-se de um relato de experiência, respaldado na literatura científica da área, vivenciados durante prática supervisionada de terapia ocupacional na enfermaria de oncologia adulta em um hospital escola na cidade do Recife/PE.

RESULTADOS Atividades perceptivo-cognitivas se mostraram eficientes como elementos distrativos terapeuticamente guiados. Atividades significativas que exigiram habilidades cognitivas e de interação social, foram capazes de melhorar a atenção, produtividade e criatividade, reduzindo a percepção da dor física e emoções subjetivamente agradáveis.

DISCUSSÃO A técnica de distração e imaginação dirigida objetiva redirecionar a percepção e as emoções provocadas pelo sintoma dor. Estudos voltados para a dor oncológica comprovam medidas não farmacológicas a serem adotadas no cuidado das dores leves a moderadas. Na prática terapêutica ocupacional formas prescritas e utilizadas técnicas de relaxamento, massagem de conforto, jogos educativos e recursos eletrônicos, nos quais se mostram eficientes e eficazes no manejo desse sintoma, com consequente melhora do desempenho ocupacional e autoestima. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** Embora os termos distração e imaginação dirigida sejam restritamente utilizados na oncologia, a aplicabilidade desta técnica oferta a possibilidade de manejo da dor em diferentes contextos, porém precisa ser melhor explorada nas suas dimensões técnico-científicas. Recolher

195

Palavras-Chave

Câncer; Dor Oncológica, Terapia Ocupacional

ASPECTOS PSICOSSOCIAIS COMO DETERMINANTES NA FUNCIONALIDADE DO PACIENTE ONCOLÓGICO: UM ESTUDO DE CASO

Jamylle Silva De Brito

Babuska Navacho de Azevedo Santos

INTRODUÇÃO O câncer é caracterizado pelo crescimento desordenado de células com capacidade autônoma que perdem sua especialidade e interferem nas funções orgânicas normais. Por sua gravidade e alto índice de mortalidade, o diagnóstico e o tratamento desencadeiam por vezes um grande impacto físico, mental e social do paciente, colaborando para instabilidade e alterações no seu padrão de desempenho. Assim, a avaliação e intervenção do terapeuta ocupacional que atua na oncologia deve englobar não apenas habilidades físicas, mas considerar componentes mentais e sociais envolvidos na práxis do sujeito e de sua família. **OBJETIVO** Discutir a abordagem psicossocial como determinante para o desempenho ocupacional do paciente oncológico. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo de caso acompanhado durante prática supervisionada de Terapia Ocupacional em um hospital escola da cidade do Recife/PE, em maio/2018. **RESULTADOS** O caso faz referência a um paciente de 52 anos, com diagnóstico de câncer gástrico assistido pela terapia ocupacional na enfermaria de oncologia. Durante avaliação, o paciente referiu independência funcional total, porém apresentou discursos de baixa autoestima e falta de interesse na manutenção do autocuidado, nos quais estavam interferindo no seu relacionamento sócio-familiar. **DISCUSSÕES** No caso apresentado, foi possível, através da escuta qualificada desenvolver o plano de cuidado focado nos aspectos afetivos e sociais prejudicados pelo adoecimento. Foram explorados habilidades relacionadas a autoestima, autocontrole, identificação de atividades significativas e comunicação interpessoal. Foi possível observar, junto a equipe multiprofissional, o retorno gradual da motivação para o desempenho das atividades de autocuidado e melhora da qualidade dos relacionamentos familiares e interpessoais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** A partir do caso apresentado, foi possível verificar a influência dos aspectos psíquicos e sociais sobre o desempenho funcional do indivíduo, demonstrando a relevância do terapeuta ocupacional como membro da equipe multiprofissional, na colaboração do bem estar físico, mental e social do paciente e de sua família.

196

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional; Oncologia; Saúde Mental.

PROJETO RECONEUROCTAR: CONECTANDO A VIDA

*Júlia Mateus Campos
Camila do Rocio Henning
Luiza Bonanato Couto
Mônica Mello Macedo Ignácio*

INTRODUÇÃO: Pessoas com transtornos mentais apresentam sintomas cognitivos que tendem a ser crônicos e associados a déficits de funcionamento social e ocupacional. Os domínios cognitivos que se apresentam mais prejudicados, referem-se aos processos atencionais, memória episódica, memória de trabalho e funções executivas. Diante desta constatação, o projeto de extensão Reconeuroctar tem como objetivo desenvolver atividades para a reabilitação cognitiva de pessoas com transtorno mental. **METODOLOGIA:** As intervenções têm como base o Modelo Interativo Dinâmico de Cognição que associa as condições fundamentais da cognição com as estratégias de processamento cognitivo, cuja interação influencia o desempenho ocupacional. Os participantes são pessoas com transtorno mental, maiores de 18 anos, encaminhados pelos Centros de Atenção Psicossocial do município. Os encontros têm enfoque no treino de uma ou várias habilidades cognitivas (atenção, memória, e funções executivas). As atividades realizadas nas oficinas são específicas e definidas previamente, correlacionadas com as demandas que o grupo apresenta ao longo dos encontros, como também relacionadas ao cotidiano. Foram realizadas avaliações iniciais do desempenho ocupacional e habilidades cognitivas. As oficinas acontecem uma vez por semana, com duração de 150 minutos. **RESULTADOS:** Foram realizados 28 encontros, com média de 4 participantes por encontro, tendo sido realizadas atividades de culinária, teatro, horticultura entre outras. Os escores obtidos na Medida Canadense de Desempenho Ocupacional foram: desempenho ocupacional (M)3,7 e satisfação (M)4,3 e na Avaliação cognitiva de Addenbrooke (M)71. **DISCUSSÃO:** A participação nas oficinas parece desenvolver habilidades que são generalizadas no cotidiano dos participantes, motivando-os e desafiando-os a novas vivências. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O projeto tem atingido o objetivo proposto, entretanto, destaca-se uma oscilação de assiduidade dos participantes nas atividades devido a dificuldade financeira, decorrente do corte de isenção tarifária do transporte coletivo. Assim, os participantes se organizam para uma frequência quinzenal ou mensal. Ainda assim os resultados parecem ser satisfatórios.

197

Palavras-Chave

Disfunção cognitiva, Saúde Mental,

DESEMPENHO PATERNO NOS CUIDADOS DIÁRIOS DE CRIANÇAS COM MICROCEFALIA

Tainá Alves Rocha da Cruz
Emanuele Mariano de Souza Santos
Flávia Calheiros da Silva
David dos Santos Calheiros

INTRODUÇÃO: A estrutura familiar tem passado por transformações acerca da paternidade possibilitando maior participação do pai nos cuidados diários com os filhos. A presença de uma criança com limitações, nesse caso, decorrente da microcefalia, demandará maior assistência por parte dos cuidadores. O estudo objetiva traçar o perfil sociodemográfico dos pais das crianças com microcefalia e conhecer as principais atividades desempenhadas no cuidado diário dos seus filhos. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, realizado em três Centros Especializados em Reabilitação localizados na cidade de Maceió. A coleta dos dados ocorreu entre os meses de setembro a dezembro de 2017 e janeiro a fevereiro de 2018, com 23 pais, utilizando um questionário elaborado com base no documento da Associação Americana de Terapia Ocupacional, constando de informações sociodemográficas dos pais e das atividades diárias desempenhadas pelos mesmos no cuidado da criança com microcefalia. Os dados foram tabulados e armazenados em uma planilha eletrônica, e, posteriormente, realizada análise descritiva. **RESULTADOS:** Os resultados mostram que, 65,21% dos pais residem na região metropolitana do estado de Alagoas; 43,47% estão em união estável; 13,04% não residem com os filhos, e 82,60% exercem alguma profissão ou ocupação; 69,56% dos pais disponibilizam 2 horas ou mais para o cuidado diário do filho e nas atividades diárias desempenhadas houve maior média na participação nas atividades brincar (14,5%) e participação social (19,0%), e menor participação nas atividades de vida diária (6,4%). **DISCUSSÃO:** Observa-se que, apesar dos pais das crianças com microcefalia disponibilizarem tempo para o cuidado diário do filho, as atividades básicas, que envolvem o cuidado direto com a criança e que exigem grande demanda de cuidados diários, apresentam menor contribuição paterna. **CONCLUSÃO:** Os dados evidenciam o desempenho paterno nos cuidados diários da criança com microcefalia, apontando a necessidade de maior participação em atividades mais frequentes no cotidiano da criança pequena.

198

Palavras-Chave

Microcefalia, Paternidade; Cuidado da Criança.

VIGILÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Michelle Vieira de Freitas
Alycia Maria da Silva Costa
Glória Gomes dos Santos
Jackline Laiane da Silva Pinheiro
Suelem Pereira Santos Oliveira
Manuela Lima Carvalho da Rocha*

INTRODUÇÃO: O Núcleo de Apoio à Saúde da Família desenvolve ações como a vigilância do Desenvolvimento Neuropsicomotor na infância, sendo um importante meio para avaliar e orientar sobre agravos e marcos do desenvolvimento infantil. Dentro da equipe multidisciplinar, o terapeuta ocupacional busca estimular habilidades necessárias ao desempenho ocupacional da criança. Assim, a pesquisa objetivou descrever a importância da vigilância do desenvolvimento neuropsicomotor nos primeiros anos de vida. **MÉTODO:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido no primeiro semestre de 2018, durante o estágio intracurricular do curso de Terapia Ocupacional. As (re)avaliações da vigilância ocorreram as sextas-feiras pela manhã. Realizou-se em média 28 atendimentos de crianças na idade de 0 a 3 anos, utilizando-se a avaliação do desenvolvimento neurológico infantil de Marinete Coelho. **RESULTADOS:** verificou-se que é realizada avaliação da criança no que se refere a fase do desenvolvimento que a mesma se encontra, bem como, uma entrevista com o responsável no intuito de investigar a história gestacional e as habilidades que a criança desempenha. Além disso, são oferecidas orientações aos responsáveis sobre os marcos do desenvolvimento, alimentação complementar, a importância da estimulação precoce e prevenção de acidentes domésticos. **DISCUSSÃO:** A vigilância do desenvolvimento tem por objetivo prevenir atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor. Assim, é importante orientar os pais sobre cuidados necessários com a criança e realizar o acompanhamento desde os primeiros anos de vida, pois essas alterações podem afetar de forma direta o desempenho ocupacional tanto na infância como na vida adulta, circunstância esta que faz com que a presença do terapeuta ocupacional seja imprescindível na vigilância do desenvolvimento na atenção primária. **CONCLUSÃO:** Observou-se a relevância do acompanhamento do Terapeuta Ocupacional na vigilância do desenvolvimento neuropsicomotor nos primeiros anos de vida, pois é um serviço que esclarece dúvidas aos cuidadores, acompanha a criança periodicamente e conta com uma equipe multiprofissional.

199

Palavras-Chave

Atenção Primária à Saúde, Desenvolvimento Infantil, Orientação Infantil, Terapia Ocupacional.

TERAPIA OCUPACIONAL JUNTO A CRIANÇAS NO NÚCLEO DE ATENÇÃO A SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Suelem Pereira Santos Oliveira
Fernanda Castro Feitosa
Glória Gomes dos Santos
Jackline Laiane da Silva Pinheiro
Michelle Vieira de Freitas
Manuela Lima Carvalho da Rocha

INTRODUÇÃO: O Núcleo de Atenção a Saúde da Família busca oferecer ao indivíduo a integridade da atenção à saúde por meio de uma equipe multiprofissional. Destaca-se o Terapeuta Ocupacional como profissional apto para atuar junto a usuários neste contexto. Diante disso, o trabalho objetivou relatar a importância da atuação do Terapeuta Ocupacional junto a um grupo de crianças com comportamentos atípicos no Núcleo de Atenção à Saúde da Família. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido no primeiro semestre de 2018, durante o estágio intracurricular do curso de Terapia Ocupacional. As intervenções realizadas ocorreram uma vez por semana com duração de 60 minutos, totalizando 7 sessões, nas quais participaram em média 5 crianças de ambos os sexos. O grupo é composto por crianças de 4 a 7 anos de idade e que apresentam comportamento atípico com déficits nas funções mentais específicas e globais. **RESULTADOS:** Foram utilizadas atividades com abordagem lúdica e psicodinâmica, a partir do método de jogos corporais e expressivos. Objetivando trabalhar os aspectos da: atenção, concentração, associação, discriminação, reconhecimento de figuras, comunicação verbal, interação social, comportamentos opostos, resistência, defensividade auditiva e busca tátil. Além das intervenções junto as crianças, foram oferecidas orientações aos cuidadores com o objetivo de oferecer maior autonomia e independência para os mesmos. **DISCUSSÃO:** O Terapeuta Ocupacional visa promover a autonomia da criança, por meio do trabalho do comportamento funcional e apropriado, diminuindo os comportamentos indesejados socialmente e melhorando o engajamento nas suas ocupações. **CONCLUSÃO:** Identificou-se a importância da atuação do Terapeuta Ocupacional com esse público, visto que, o profissional proporciona uma maior independência e autonomia ao indivíduo, visando o bem-estar e o engajamento nas ocupações das crianças.

200

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional, Atenção Básica à Saúde, Desenvolvimento Atípico.

A INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL EM PACIENTE COM DISTROFIA MUSCULAR DO TIPO CINTURAS

Layane Andreza Lima Sena

Thais Gomes Cabral

Felipe Chaves Santos da Silva

Keila de Nazaré Madureira Batista

INTRODUÇÃO:A Distrofia Muscular de Cinturas é uma patologia de origem genética, caracterizada por fraqueza progressiva e degeneração dos músculos proximais das cinturas escapular e pélvica. Objetivou-se identificar os benefícios das intervenções terapêuticas ocupacionais junto a uma paciente com distrofia de cinturas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de 20 intervenções junto a paciente com Distrofia de Cinturas. Os atendimentos ocorreram duas vezes na semana, com duração de 60 minutos.

RESULTADOS:As intervenções terapêuticas ocupacionais objetivaram trabalhar os componentes de desempenho necessários para realização das atividades pontuadas como mais relevantes pela paciente, assim como o treino das mesmas, são estas: vestir-se, pentear, prender e lavar o cabelo; atividades de mobilidade e transferência no leito. Observou-se após 20 sessões uma evolução no desempenho das atividades de vida diária e mobilidade. No vestir-se verificou-se aumento da amplitude de movimento e força, conseguindo vestir-se com mínima ajuda de seu cuidador. Nas atividades pentear, prender e lavar o cabelo, a paciente, conseguiu realiza-las de maneira independente. Na atividade de mobilidade e transferência de leito, a discente obteve avanços, conseguindo rolar para ambos os lados. **DISCUSSÃO:**A distrofia de cinturas não tem cura, apenas tratamentos terapêuticos para a manutenção da qualidade de vida do paciente. A patologia pode manifestar-se em qualquer fase da vida, tendo como principais sintomas fraqueza muscular e perdas de habilidades funcionais, influenciando diretamente no desempenho ocupacional. A atuação do terapeuta ocupacional contribui para manter as funções remanescentes do paciente e para prevenir a inatividade funcional, promover ganho de força muscular, amplitude de movimento e prevenir deformidades, favorecendo o alcance de funções dentro do limite do mesmo e contribuindo para o engajamento em suas ocupações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**O Terapeuta ocupacional tem importante contribuição no processo de manutenção do estado funcional de paciente com distrofia além de estimular ganhos no desempenho ocupacional, favorece a independência do mesmo. Recolher

201

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional, Reabilitação, Distrofias Musculares.

REFLEXÃO DE ACADÊMICOS SOB A PERSPECTIVA DO LÚDICO NO AMBIENTE HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jéssica Nascimento da Silva
Silane Bianca da Silva Verçosa

INTRODUÇÃO: O projeto de extensão faz parte de uma universidade pública estadual e tem como objetivo proporcionar alegria para as crianças encontradas hospitalizadas no hospital geral do estado. **METODOLOGIA:** O projeto tem como missão capacitar os acadêmicos para o desenvolvimento humanizado com as crianças hospitalizadas, visando uma melhor qualidade de vida, tornando a prática das ciências ligada à saúde mais acolhedora para a mente infantil, diminuindo o estresse que é proporcionado pelo ambiente hospitalar, aprimorando habilidades de comunicação e raciocínio clínico dos acadêmicos possibilitando um olhar mais humanizado relacionado a prática profissional e o paciente. **RESULTADOS:** As práticas iniciaram no segundo semestre do ano de 2017. O projeto conta com diversos recursos para a realização das atividades, que são realizadas no espaço da brinquedoteca do hospital ou até mesmo, dependendo da limitação do paciente, são realizadas no próprio leito, o importante é fazer com que a criança participe desse momento, onde encontram-se isoladas. As atividades realizadas abordam questões educativas, esses temas são expostos para as crianças em forma de desenhos para colorir, leitura. Cada visita era realizada por um grupo de até quatro pessoas, diariamente. Nas datas comemorativas são realizadas ações e muitas vezes as crianças são presenteadas. **DISCUSSÃO:** A experiência dos extensionistas surge como um diferencial para a experiência dos acadêmicos, enriquecendo assim a sua trajetória acadêmica. **CONCLUSÃO:** Trabalhar o lúdico em um ambiente de dor e angústia para as crianças, sob uma perspectiva humanista dos acadêmicos ao deparar-se com dados da literatura em sua prática, reorienta-o na sua perspectiva profissional. Recolher

202

Palavras-Chave

Lúdico, Humanização, Terapia ocupacional

EFEITOS DA TERAPIA POR CONTENSÃO INDUZIDA SOBRE A REABILITAÇÃO DE PACIENTES PÓS-AVE

Alessandra Mourao Pereira Monteiro

Laiane Sousa Almeida

Thâmela Thais Santos dos Santos

Glenda Miranda da Paixão

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma disfunção de origem cerebrovascular, que ocasiona diversos comprometimentos, como a hemiparesia, que reflete em limitações funcionais, interferindo no desempenho ocupacional. Diante disso, a Terapia por Contensão Induzida (TCI) têm se mostrado eficiente na reabilitação, apresentando três pilares: treino repetitivo de tarefa orientada, restrição do membro superior menos acometido durante 90% do dia e aplicação de métodos comportamentais para modificação de hábitos, visando o aumento do uso funcional do membro superior parético. O estudo objetivou avaliar os efeitos da TCI na reabilitação de pacientes pós-AVE. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa do tipo estudo de caso longitudinal, realizada com um paciente do gênero masculino, 36 anos, com hemiparesia direita, atendido durante três horas diárias, em quinze dias, em um projeto de pesquisa do curso de Terapia Ocupacional de uma universidade pública. Os protocolos utilizados na avaliação foram Wolf Motor Function Teste (WMFT) e Motor Activity Log (MAL). **RESULTADOS:** Os resultados do protocolo WMFT demonstraram redução no tempo de realização das atividades, em que a média do tempo da avaliação inicial foi de 29,4 segundos, e final de 24,7. Quanto a MAL, na avaliação inicial o paciente pontuou 1 item na escala quantitativa, e na reavaliação 21 itens na escala qualitativa e na quantitativa. **DISCUSSÃO:** Os resultados mencionados reafirmam o que contém na literatura quanto a melhora funcional do membro superior de pacientes hemiparéticos submetidos a TCI, a qual utiliza-se de mecanismos da superação do não uso aprendido e indução de uma reorganização cortical uso-dependente, promovendo também a transferência do aprendizado para as atividades diárias. **CONCLUSÃO:** Esta pesquisa apresenta os efeitos positivos que a TCI promove para a reabilitação do membro superior parético, demonstrando importância para a ampliação do nível funcional e reintegração deste segmento no cotidiano do indivíduo.

203

Palavras-Chave

Acidente Vascular Cerebral, Reabilitação, Destreza motora.

NECESSIDADE FAMILAR DE CRIANÇA E ADOLESCENTE COM DEFICIÊNCIA E APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO AVALIAÇÃO DAS NECESSIDADES DA FAMÍLIA (ANF): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Geicielle Santos Paixão
Tauane Menezes de Oliveira
Tais Bracher Annoroso Soares
Ana Célia Nunes*

Introdução: Quando a família espera por uma criança, cria e idealiza um ser perfeito, porém ao nascer se depara com uma criança com deficiência pode-se iniciar um processo de descontrole emocional, superproteção e negligência. Esse evento traumático para toda família gera mudança de hábitos, rotinas, adaptações no cotidiano, onde acaba desenvolvendo grandes dúvidas para manter os melhores manejos no tratamento físico, psicológico, emocional, educacionais, de sobrevivência e direitos humanos, afetando assim a qualidade de vida. **Objetivos:** Relatar a experiência como participante do Programa Institucional de Bolsas para Iniciação Científica ao aplicar um instrumento que busca compreender as necessidades familiares. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre a aplicação do instrumento AVALIAÇÃO DAS NECESSIDADES DA FAMÍLIA com famílias de crianças ou adolescentes com necessidades especiais, visando descrever o quanto é favorável compreender as necessidades de apoio que comprometem, e o benefício das famílias ao refletir sobre necessidades. O referido relato foi realizado no Centro de Especialidades do estado de Sergipe com o cuidador desses usuários. **Resultados:** Observou-se que o instrumento abrange aspectos de necessidades que muitas vezes é esquecida pela unidade familiar, negligenciada pela sociedade e no contexto governamental. Seria favorável e interessante se os profissionais utilizassem desse instrumento para levantar essas necessidades com as famílias no sentido de apoiá-los em relação a cuidados e direitos violados. **Conclusão:** O uso do instrumento emerge como facilitador para a reflexão da família diante de suas necessidades, do que pode ser feito e para onde seguir, esse pensamento inicial pode ser o gatilho para melhoria na qualidade de vida de toda família. **Recolher**

204

Palavras-Chave

Necessidade familiar, família, deficiência

ATENDIMENTO DOMICILIAR DE PACIENTE ACAMADO COM SEQUELAS DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL – PERCEPÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL

Josefa Fernanda de Jesus Souza Carvalho

Tais Bracher Annoroso Soares

Luana Foroni Andrade

Ana Maria Menezes de Souza

Catilúcia Araújo Santana

Joana Rabelo dos Santos

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Cerebral é um distúrbio neurológico de origem vascular. As sequelas afetam as áreas de ocupações, mudando assim os hábitos cotidianos comprometendo o estilo de vida do indivíduo e da família. **METODOLOGIA:** Relato de experiência sobre os processos de intervenção terapêutica ocupacional domiciliar, a partir do caso de uma mulher com 53 anos com sequelas de Acidente Vascular Cerebral isquêmico, casada, com filhos, no interior de Sergipe. A partir de avaliações como a Medida de Independência funcional, e a Medida Canadense de Desempenho Ocupacional foi possível levantar um quadro de dependência completa e incapacidade em diversas ocupações. Assim, foram realizadas ações e orientações como alongamentos; mobilização passiva, posicionamento e trocas posturais no leito, organização dos horários dos medicamentos, orientações para banho, higiene pessoal, vestir-se, transferência para cadeira de roda e de banho, mudança de decúbito e assistência à família. **RESULTADOS:** Os atendimentos favoreceram a cliente maior desempenho nas áreas de ocupações, e a vivência permitiu a reflexão sobre o papel do terapeuta ocupacional com pessoas com sequela de acidente vascular. Notou-se nos atendimentos as dificuldades da filha com relação aos cuidados com a mãe: na transferência, posicionamento, higiene pessoal e medicação. Observou-se o engajamento e a motivação por parte da família buscando um melhor prognóstico. **DISCUSSÃO:** A terapia ocupacional no atendimento a pacientes acamados com sequelas de Acidente Vascular Cerebral que apresentam dificuldades em diferentes ocupações proporciona uma melhor qualidade de vida à pessoa atendida e sua família. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Destaca-se a importância da terapia ocupacional no contexto domiciliar, sendo possível perceber mudanças positivas na dinâmica familiar após orientações passadas, prognóstico favorável da cliente nas habilidades de desempenho emocionais, motoras e sociais.

205

Palavras-Chave

Acidente Vascular Cerebral, Terapia Ocupacional e Visita Domiciliar.

CONFECÇÃO DA CALÇA DE POSICIONAMENTO PARA ADEQUAÇÃO POSTURAL – RELATO DE EXPERIÊNCIA NA TERAPIA OCUPACIONAL

*Josefa Fernanda de Jesus Souza Carvalho
Tais Bracher Annoroso Soares
Luana Foroni Andrade
Ana Maria Menezes de Souza
Catilúcia Araújo Santana
Joana Rabelo dos Santos*

INTRODUÇÃO: A terapia Ocupacional é importante na orientação da adequação postural em crianças e a calça de posicionamento é um recurso de baixo custo, que oferece simetria e facilita um posicionamento correto. **METODOLOGIA:** Relato de experiência sobre uma Intervenção Terapêutica Ocupacional a uma criança com 10 meses, diagnóstico de Hidrocefalia secundária, histórico de 06 meses de internação, adquiriu uma bactéria na cirurgia da troca da derivação ventricular – peritoneal, apresentando as sequelas de paraplegia dos membros inferiores, ausência do controle de tronco e da cervical, traqueostomizado, uso de sonda nasoenteral, espasticidade dos membros superiores, escoliose, baixa visão e distúrbios neurológicos. A intervenção foi direcionada para orientação familiar, sobre o quadro clínico do paciente e confecção da calça de posicionamento. Oferecendo simetria para um posicionamento correto de cervical e tronco, possibilitando um melhor alcance visual, desenvolvimento dos movimentos de membros superiores e prevenção de deformidades. **RESULTADOS:** O uso da calça proporcionou alguns benefícios como o posicionamento adequado sentado e deitado evitando deformidades causadas pela escoliose, um melhor controle de tronco e da cervical através das estimulações realizadas em decúbito dorsal, auxílio nas trocas do vestuário, melhor alcance visual na posição sentado para estimulação da visão, proporcionou uma melhor deglutição, favorecendo evolução para a retirada da sonda nasoenteral. **DISCUSSÃO:** A adequação postural correta e precoce pode favorecer o desenvolvimento da criança, através do uso da calça de posicionamento, ocasionando um melhor desempenho nas ocupações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Notou-se melhor prognóstico da criança com o uso da calça de posicionamento, nas principais habilidades de desempenhos. Destaca-se a importância da intervenção da terapia ocupacional na confecção dos recursos de baixo custo que favoreceu uma melhor qualidade de vida para a criança e sua família.

206

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional, Posicionamento do paciente, Hidrocefalia.

PARAPARESIA ESPÁSTICA TROPICAL/MIELOPATIA ASSOCIADA AO HLTV-1 (PET/MAH) E A INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana de Pontes Santiago

Marina Santos

Taynnah Karoline Pereira Máximo

Yasmim da Silva Xavier

Weldma Karlla Coelho

Adriane Sílvia Castro Ribeiro Carvalho de Oliveira

INTRODUÇÃO: A Paraparesia Espástica Tropical é uma mielopatia associada ao Vírus Linfotrópico Humano tipo 1. No Brasil, acomete principalmente mulheres, sendo mais frequente nas regiões Norte e Nordeste do país. Esta condição de saúde é caracterizada geralmente por quadros de paraparesia progressiva crônica e com déficit de força mais acentuado nos membros inferiores, além de outros sintomas que podem interferir no desempenho das atividades de vida diária. **METODOLOGIA:** Relato de experiência, ocorrida entre março e junho de 2018. A assistência foi realizada por uma terapeuta ocupacional e três estagiárias de Terapia Ocupacional de um Centro de Reabilitação Física de um hospital de alta complexidade. O programa de atividades ocorreu semanalmente e foram realizados, em média, 15 atendimentos com duração de trinta minutos cada. **RESULTADOS:** Na avaliação terapêutica ocupacional o paciente apresentava déficit motor nos membros inferiores e hipoestesia moderada, mais evidente na região plantar dos pés. Quanto à funcionalidade, observou-se dificuldade importante na realização de algumas atividades de vida diária, como banho, vestuário, mobilidade e transferências. Neste contexto, o principal objetivo da Terapia Ocupacional foi trabalhar habilidades como equilíbrio, força, resistência, amplitude de movimento e desenvolvimento de estratégias para que a paciente alcançasse o melhor desempenho possível nas atividades prejudicadas. As intervenções foram voltadas principalmente para orientações, circuitos, atividades cinesiofuncionais, estimulação sensorial e treino de atividades de vida diária. **DISCUSSÃO:** Após as intervenções terapêuticas ocupacionais realizadas a mesma apresentou ganhos na capacidade funcional, sendo percebido um aumento no grau de amplitude de movimentos do membro inferior, menor grau de dificuldades na mobilidade e transferências, além de maior independência e autonomia no vestuário e banho com o uso de estratégias. **CONCLUSÃO:** Importante evolução na manutenção e resgate da autonomia e independência do paciente nas atividades anteriormente prejudicadas, bem como rica experiência no aprendizado das estagiárias participantes.

207

Palavras-Chave

Vírus 1 Linfotrópico T Humano, Paraparesia Espástica Tropical, Terapia Ocupacional.

A EFICÁCIA DA ESTIMULAÇÃO MULTISSENSORIAL SOBRE A INTERAÇÃO DE IDOSOS COM DEPRESSÃO E DEMÊNCIA INSTITUCIONALIZADOS

Laurie Marangon

Carla da Silva Santana

INTRODUÇÃO: A estimulação multissensorial pode promover interação do idoso com o ambiente e atuar na redução das alterações comportamentais decorrentes da depressão e/ou demência e fatores institucionais. **OBJETIVOS:** Avaliar os efeitos da estimulação multissensorial em idosos institucionalizados que possuem depressão e demência em relação à interação com o ambiente a partir da análise da estruturação da sessão terapêutica. **METODOLOGIA:** Trata-se de ensaio clínico controlado, qualitativo e quantitativo, exploratório e longitudinal. Amostra de conveniência com 5 idosos, sendo 4 com demência e 1 com depressão, e residentes da Instituição de longa permanência no interior de São Paulo. O Protocolo de estimulação ocorreu durante 3 meses, 2x/semana, sessões de 30min. Os participantes foram avaliados com testes cognitivos, de capacidade funcional e de rastreio para depressão no período pré e pós intervenção. Foi realizado registros de observação através de um roteiro semiestruturado para observação dos sujeitos em relação a interação, interesse e preferência sobre os estímulos apresentados. Foi utilizada análise de conteúdo de Bardin. **RESULTADOS:** Caracterização: média de idade de 78,4 anos, maioria viúva, com baixa escolaridade, parcialmente dependentes em atividades de autocuidado, perda cognitiva moderada e institucionalizadas há mais de 5 anos. Foram analisados registros de 30 sessões realizadas com as cinco participantes após as intervenções no ambiente multissensorial, o qual era composto pelo jardim sensorial, sala vintage, corredor de transição e a sala de luzes. Em relação à categoria “Interação com o ambiente MSE”, as sub-categorias que mais se destacaram foram: Interação sujeito – objeto, sujeito – terapeuta e sujeito – ambiente. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que esse estudo fornece conhecimento que pode fundamentar a promoção do design do ambiente institucional através de estímulos sensoriais. Também pode fornecer conhecimento para basear a intervenção terapêutica individual e grupal com pessoas com demência e depressão.

208

Palavras-Chave

Estimulação Multissensorial, Idosos, Depressão, Demência, Instituição de Longa Permanência

JOGOS E ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: PERSPECTIVAS DA TERAPIA OCUPACIONAL NO CAMPO DA REABILITAÇÃO COGNITIVA

*Glória Gomes dos Santos
Suelem Pereira Santos Oliveira
Fernanda Castro Feitosa
Alna Carolina Mendes Paranhos
Ápio Ricardo Nazareth Dias
Lidiane Palheta Miranda dos Santos*

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Encefálico é uma das principais causas de incapacidade, dentre as quais os comprometimentos cognitivos como apraxia, afasia e agnosia, além de distúrbios de atenção, memória e funções executivas. Os Terapeutas Ocupacionais utilizam os jogos como recurso para reabilitação cognitiva. O objetivo da pesquisa foi avaliar a eficácia dos jogos como recurso terapêutico de reabilitação cognitiva em pessoas acometidas por Acidente Vascular Encefálico. **METODOLOGIA:** A amostra consistiu em um grupo de 6 indivíduos com comprometimento cognitivo devido a Acidente Vascular Encefálico. A intervenção consistiu em 10 sessões de reabilitação cognitiva, utilizando como recurso terapêutico os jogos recreativos (Super Lince®, Mesada®, Kaleidos®, Hora hora® Bingo de palavras®). Todos foram avaliados com os protocolos Montreal Cognitive Assessment e o Direct Assessment of Functional Status-Revised antes e após a intervenção para mensuração da capacidade cognitiva e funcionalidade, respectivamente. **RESULTADOS:** Os escores dos protocolos aumentaram em 5 participantes. A análise estatística dos dados foi realizada através do teste t de student e demonstrou que as médias dos escores do Montreal Cognitive Assessment pré e pós intervenção foram 14,17 e 17,67 ($p = 0,224$), e do Direct Assessment of Functional Status-Revised foram 70,33 e 79,83 ($p = 0,018$)*. **DISCUSSÃO:** Observou-se melhora nos escores dos protocolos, havendo melhora estatisticamente significativa no escore de funcionalidade. Em estudo semelhante, demonstrou-se que os jogos contribuíram com a manutenção das habilidades cognitivas de idosos institucionalizados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados sugerem que os jogos possuem eficácia como recurso terapêutico na reabilitação de pacientes com comprometimento cognitivo devido a Acidente Vascular Encefálico.

209

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional, Acidente Vascular Encefálico, Cognição, Jogos recreativos.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE USUÁRIOS ATENDIDOS NO SETOR DE GAMETERAPIA DO NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO EM TECNOLOGIA ASSISTIVA E ACESSIBILIDADE

Fernanda Castro Feitosa
Jackline Laiane da Silva Pinheiro
Ana Irene Alves de Oliveira
Marcilene Alves Pinheiro

INTRODUÇÃO: “Tecnologia Assistiva caracteriza-se como ferramenta ou recurso utilizado com objetivo de proporcionar independência e autonomia a pessoa com deficiência”. Para isso, foi criado o Núcleo de Desenvolvimento em Tecnologia Assistiva e Acessibilidade, objetivando promover a utilização de recursos e serviços. O núcleo também oferece um setor de Gameterapia que utiliza jogos de vídeo game. Para melhor intervenção neste setor é necessário conhecer o perfil deste público. Diante disso, o trabalho tem como objetivo apresentar o estudo epidemiológico dos usuários atendidos no setor de Gameterapia.

METODOLOGIA: O trabalho estrutura-se como uma reaplicação adaptada de estudo quantitativo, através da análise de 12 prontuários de usuários atendidos no setor de Gameterapia durante o ano de 2017 e primeiro semestre de 2018. Os dados foram coletados nos prontuários dos pacientes. Foram enumerados 9 itens a serem observados: (1) o nome do usuário, (2) idade, (3) sexo, (4) diagnóstico, (5) tempo de atendimento no núcleo, (6) frequenta a escola, (7) utiliza dispositivo de adaptação e Tecnologia Assistiva, (8) tipo de moradia e (9) recebe algum auxílio financeiro. **RESULTADO:** Dessa forma, observou-se que a prevalência da patologia para atendimentos do setor é de Paralisia Cerebral e que há o predomínio de usuários adolescentes, a maioria dos usuários frequenta a escola, são do sexo masculino, não recebem auxílio financeiro, não fazem uso de Tecnologias Assistivas e realizam atendimento no serviço há mais de dois anos, além de residirem em casa de alvenaria. **DISCUSSÃO:** Diante disso, a Paralisia Cerebral é uma patologia que ocorre no período pré, peri ou pós-natal, afetando o sistema nervoso central. Nesse sentido, o Terapeuta Ocupacional busca tratar os componentes de desempenho, os quais interferem nas habilidades funcionais. **CONCLUSÃO:** Este trabalho possibilitou quantificar os usuários atendidos no setor de Gameterapia, além de reconhecer as características dos atendidos e promover melhor qualidade no atendimento.

210

Palavras-Chave

Tecnologia Assistiva, Perfil epidemiológico, Realidade Virtual.

INTERVENÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NA SÍNDROME DO IMOBILISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO CONTEXTO HOSPITALAR

*Luciana Nascimento
Rafaely Paulino Batista
Crislayne da Silva Lira
Ana Karina Pessoa Cabral*

INTRODUÇÃO: A hospitalização gera impactos no cotidiano dos indivíduos com reflexo na ausência da autonomia e independência. A síndrome do imobilismo é uma alteração das capacidades funcionais em todos os sistemas do organismo, decorrente de um período prolongado no leito. O terapeuta ocupacional visa diminuir os impactos causados no desempenho das atividades cotidianas dentro do contexto hospitalar. Diante disso, o objetivo desse trabalho é relatar a intervenção do terapeuta ocupacional junto a indivíduos com síndrome do imobilismo no contexto hospitalar contribuindo para manutenção da funcionalidade do indivíduo. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência ocorrido entre março a junho de 2018, nas enfermarias de neurologia, traumatologia e geriatria de um hospital universitário. Desenvolvido a partir de observações dos atendimentos, coleta de dados em prontuários e análises de publicações em base de dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A atuação do terapeuta ocupacional no contexto hospitalar na síndrome do imobilismo oportunizou intervenções voltadas para o indivíduo e o cuidador. Foram realizadas atividades significativas com foco na reabilitação funcional dos componentes motores e cognitivos; treino de Atividades de Vida Diária; organização da rotina; orientações quanto a técnicas de adequação postural no leito, posicionamento, medidas preventivas de queda e conservação de energia nas atividades cotidianas. Durante as intervenções foi possível evidenciar melhora no desempenho ocupacional como também a resistência de alguns indivíduos em aderir à proposta terapêutica. Observa-se a importância da representatividade do cuidador no processo terapêutico, visto que a autonomia e independência do indivíduo hospitalizado pode ser prejudicada e difícil de ser reassumida a depender da postura que o cuidador irá adotar, entretanto alguns não mostravam-se colaborativos nos atendimentos, disparando a necessidade de intervenções para reforçar seu papel. **CONCLUSÃO:** É necessário reforçar a importância das intervenções para os indivíduos hospitalizados visando obter ganhos funcionais no contexto hospitalar e corresponsabilizar os cuidadores no processo terapêutico. Recolher

211

Palavras-Chave

Hospitalização, Repouso em cama, Imobilização, Terapia Ocupacional

A TERAPIA OCUPACIONAL NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL: UM CONVITE PARA SENSIBILIZAR-SE

Stéphanie Santana dos Santos Matos
Bianca Gonçalves de Carrasco

INTRODUÇÃO: A intervenção da terapia ocupacional no campo da saúde mental, além das metodologias e das abordagens adotadas pelo profissional, depende também da relação interpessoal construída com a equipe de um serviço e principalmente com o usuário. O respeito, o vínculo, a conversa que “acolhem os convites” para o processo terapêutico ocupacional podem facilitar ou não a inserção do terapeuta no serviço, bem como os bons resultados das ações profissionais. **METODOLOGIA:** Este resumo apresenta o relato de experiência de uma discente da V Turma de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe, na subunidade pedagógica de Prática de Integração Ensino e Serviço em Terapia Ocupacional II (PIESTO II) que utiliza a inserção dos discentes nos serviços públicos de saúde para aproximação da realidade e conhecimento da prática da profissão nos serviços territoriais de cuidado na saúde mental, especificamente no Município de Lagarto- SE, representado pelo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** As intervenções duraram cerca de dois meses e as atividades escolhidas eram expressivas com argila, pintura, decoração de vaso com tecido de chita, e música. Ao longo dos encontros, os profissionais passaram a participar de forma progressiva nas atividades, expressando-se e ampliando o olhar conforme o feedback dos usuários. Isto contribuiu para o cuidado compartilhado, aumentando o potencial da equipe. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A utilização de atividades expressivas e de espaços de acolhimento e convites para a construção de vínculos mobilizou não apenas os usuários para a participação do processo terapêutico ocupacional, mas também contagiou a equipe do serviço, possibilitando uma maior sensibilização de todos para as pautas da terapia ocupacional no campo na saúde mental e construções coletivas de cuidado a partir das ações territoriais.

212

Palavras-Chave

Cuidado, Saúde Mental, Terapia Ocupacional.

IDENTIFICAÇÃO DOS BENEFÍCIOS DECORRENTES DO TRATAMENTO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL PARA UMA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL

Cristiane Pinheiro Matias

Deyse Modesto

Marcella Oliveira Figueiredo

Selma Suely Barbosa de Castro

Anne Morais

Manuela Rocha

INTRODUÇÃO: Crianças com deficiência intelectual apresentam dificuldades em compreender o abstrato, assim a terapia ocupacional pode contribuir facilitando por meio de atividades concretas, o desenvolvimento de certas habilidades. **MÉTODOLOGIA:** Esta pesquisa é um relato de caso, desenvolvido no segundo semestre de 2016, durante a disciplina Atividade Prática- Aplicativa do curso de Terapia Ocupacional, realizada em um centro de inclusão e cidadania localizado na cidade de Belém. Como instrumentos da pesquisa foram utilizados a anamnese junto à cuidadora principal da criança, contendo perguntas relacionadas aos dados pessoais e familiares, diagnóstico funcional e ocupações. **RESULTADOS:** Foi identificado as seguintes demandas da criança que precisam ser estimuladas: equilíbrio, lateralidade, noção corporal, coordenação motora global e fina; concentração, memória, respeito a regras e limites e autoestima. **DISCUSSÃO:** As atividades propostas envolveram: técnicas de relaxamento, para trabalhar aspectos relacionados a equilíbrio, lateralidade e noção corporal, e ajudava também, na preparação da criança para a atividade seguinte já que o deixava mais tranquilo e concentrado; jogos como o jogo da velha e jogo da memória estimulando habilidades de atenção, concentração e memória; brincadeiras com bolas e bambolês para trabalhar coordenação motora global e fina. O respeito a regras e limites e a autoestima estiveram presentes nos atendimentos no desenvolvimento das atividades, uma vez que todas elas tinham regras e se procurava evidenciar suas potencialidades. Sobre a coordenação motora fina foi relatado uma certa dificuldade em fechar botões, por isso uma das tarefas envolviam fechar vários botões, inicialmente ele apresentou muita dificuldade, mas ao final estava mais habilidoso. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o tratamento terapêutico ocupacional para criança com deficiência intelectual melhorou em menor ou maior grau em todas as demandas apresentadas, aprimorou habilidades cognitivas como reconhecimento de cores e aperfeiçoou o desempenho em atividades de vida diária como vestir-se.

213

Palavras-Chave

Criança, Deficiência intelectual, Terapia Ocupacional

CONHECIMENTO DE PROFESSORES E UNIVERSITÁRIOS ACERCA DOS DIREITOS DOS IDOSOS

*Janayna de Almeida Andrade
Jussany Borges Oliveira Cardoso
Caroline Souza dos Santos
Andrezza Duque*

INTRODUÇÃO: As discussões sobre os direitos dos idosos ocorrem há décadas e a legislação atual assegura os direitos fundamentais nos âmbitos social, de saúde, financeiro e mental. Considerando-se o que se encontra previsto nas políticas públicas para os idosos que destaca o papel das universidades na difusão de informações sobre o envelhecimento, esse trabalho teve como objetivo identificar o conhecimento sobre os direitos dos idosos por docentes e discentes. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo, transversal, realizado numa universidade pública do estado de Sergipe com 187 sujeitos de oito cursos da área da saúde. A coleta foi realizada de novembro/2017 a fevereiro/2018, utilizando-se um roteiro de entrevista estruturado. **RESULTADOS:** Os dados obtidos referem-se a 187 participantes, sendo 79,67% discentes e 20,33% docentes. Em relação aos professores, 94,74% relataram ter ouvido falar no estatuto do idoso, no entanto apenas 36,84% leram de forma integral. Do mesmo modo, 81,58% afirmaram ter ouvido falar na política nacional de saúde a pessoa idosa, onde 34,21% leram totalmente. Em ambos, a mídia foi o principal meio de contato. Dos discentes, 86,58% afirmaram ter ouvido falar no estatuto do idoso, porém apenas 28,86% leram na íntegra. Em relação à Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa 75,84% já ouviram falar, entretanto, apenas 23,49% leram em sua totalidade. Em ambos, a Universidade foi o principal meio de conhecimento. **DISCUSSÃO:** Foi possível identificar que a maior parte dos entrevistados já havia tido algum contato com os documentos. Deste modo, os conhecimentos acerca dos direitos dos idosos ajudam a conceber, dentro do âmbito acadêmico, uma discussão mais ampla do processo de envelhecimento de forma positiva. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Espera-se que à medida que tem conhecimento sobre os direitos dos idosos, que esses profissionais possam colaborar efetivamente na implementação do que se encontra previsto nas políticas públicas, sobretudo na atenção a saúde do idoso. Recolher

214

Palavras-Chave

Envelhecimento, Percepção, Docentes, Estudantes, Estudos Transversais.

TERAPIA OCUPACIONAL, ENVELHECIMENTO E MEMÓRIAS...

Cláudia Juliana Costa de Lima

Nícolas Pereira Paz

Nathália Gomes de Lima

Elda Rayane da Silva

Ana Elizabeth Lins

INTRODUÇÃO: Estudos comprovam que a memória é a função cognitiva mais afetada pelo processo de envelhecimento e uma das principais queixas citadas por idosos. Sendo este um componente de grande importância para a manutenção da autonomia, independência e qualidade de vida dessa população, é também um dos grandes focos de intervenção da Terapia Ocupacional, que nesta área, utiliza-se de estratégias compensatórias e restauradoras, a fim de favorecer o engajamento do indivíduo em suas ocupações. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado por acadêmicos do curso de Terapia Ocupacional a cerca de práticas em uma Oficina de Memória ofertada por uma Universidade Aberta À Terceira Idade. A oficina é composta por dez alunas que apresentavam queixas na memória e dificuldades em cálculos, fluência verbal e nas funções executivas. Foram realizados quatro encontros semanais, com duração de duas horas durante o mês de maio. Sob a orientação de monitores e da terapeuta ocupacional facilitadora da oficina, foram realizadas atividades de treino e estimulação cognitiva. **RESULTADOS:** A participação na oficina favoreceu a ampliação do conhecimento teórico e prático dos acadêmicos a certa dos componentes cognitivos, apresentando possibilidades de intervenção do terapeuta ocupacional junto a população idosa na manutenção da memória. Além de possibilitar trocas de saberes e experiências através das interações e vínculos formados com as participantes. **DISCUSSÃO:** Na efetivação das práticas foram utilizados como recursos a terapia de reminiscências, atividades de evocação tardia, treino repetitivo e construção de recurso para favorecer a orientação temporal e espacial. Sendo estas algumas das estratégias utilizadas na intervenção terapêutica ocupacional, capazes de promover a manutenção cognitiva. **CONCLUSÃO:** As práticas produzidas favoreceram para as idosas a otimização das capacidades mnemônicas e aos acadêmicos maior conhecimento sobre a cognição e suas subfunções, assim como sobre a importância e possibilidades de intervenções cognitivas voltadas à pessoa idosa.

215

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional, Envelhecimento, Cognição, Memória.

INTEGRAÇÃO DAS POLÍTICAS DE SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO BÁSICA: EVIDÊNCIAS DO CENÁRIO ATUAL.

*Isadora Fernanda de Freitas Cunha
Edna Maria dos Santos Bispo
Erika Hiratuka Soares*

INTRODUÇÃO: Reconhecer como tem funcionado a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), principalmente quanto à atuação da Atenção Básica e sua relação com os outros níveis de atenção, é de suma importância para que possamos avaliar sua eficiência e propor estratégias para solucionar possíveis problemas. Este estudo tem por objetivo analisar as ações de promoção, prevenção ou outras modalidades de cuidado na atenção básica em relação às práticas de Saúde Mental, assim como as ações compartilhadas com outros serviços.

METODOLOGIA: Pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, realizada por meio de entrevista semiestruturada com cinco gerentes dos serviços de saúde da Atenção Básica, em cidade de médio porte, em Sergipe. Os dados foram analisados pela técnica de Análise de Conteúdo de Bardin.

RESULTADOS: Observou-se a ausência de ações de promoção, prevenção ou outras modalidades de cuidado em Saúde Mental nos serviços da Atenção Básica participantes do estudo. Não foram identificadas ações ofertadas pelo NASF, nem ações compartilhadas entre o CAPS e a Atenção Básica nesta área. Os gestores apresentaram dificuldade para discorrer sobre o tema Saúde Mental e sua clientela. Listaram como dificuldades para a realização destas ações a falta de profissionais, de capacitação dos mesmos e a falta de recursos.

DISCUSSÃO: As dificuldades relatadas pelos entrevistados não diferem das encontradas em outros estudos. O estigma que a demanda da Saúde Mental carrega parece ser uma barreira a um maior investimento dos profissionais, o que mostra a necessidade de sensibilização e capacitação. O reconhecimento de uma rede de atenção psicossocial também se mostra necessário para a efetivação do cuidado a este público.

CONCLUSÃO: É necessário haver mais investimento voltado para a atenção ao público da Saúde Mental no município visando garantir o pleno estabelecimento da RAPS, levando em conta o importante papel da Atenção Básica nesta efetivação. Recolher

216

Palavras-Chave

Ação intersetorial, Assistência à Saúde, Atenção Primária à saúde, Serviços de Saúde, Saúde Mental.

A EXPERIÊNCIA COM A LIGA ACADÊMICA DE TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEXTO HOSPITALAR: CONHECENDO A GESTAÇÃO DE ALTO RISCO.

Evelyn Caroline Gomes de Melo
Carine Pedrosa Monteiro Virtuozo
Maria Aparecida Severo
Gersiane Tereza Maria Silva Ferreira
Vívian Christiny Silva de Jesus
Maria Clara Brasileiro Barroso

INTRODUÇÃO: A descoberta da gravidez gera ansiedade e dúvidas para a mulher, visto que nem sempre seu desenvolvimento fetal se dá perfeitamente, sendo assim denominada gestação de alto risco, onde põe a vida da mãe e/ou da criança em perigo. Diante disso, a hospitalização é o método mais eficaz para garantir a continuidade da gestação, dado que o hospital é o ambiente que possui os suportes necessários para manutenção da vida e saúde mãe/filho. Na perspectiva da hospitalização, a gestante uma ruptura de sua rotina habitual, o que pode ocasionar em sentimentos negativos e transtornos depressivos. **MÉTODOS:** Extensão realizada em uma maternidade escola através da liga acadêmica de terapia ocupacional no contexto hospitalar, em abril do corrente ano. Foi utilizado o histórico ocupacional, que nos permite conhecer a historicidade do sujeito, de modo a possibilitar a criação de um plano de tratamento e melhorias significativas na vida do indivíduo. **RESULTADOS:** As gestantes mostraram-se retraídas ao responder o histórico ocupacional, o que foi diminuído ao decorrer das perguntas; elas alegaram imensa tristeza por estarem hospitalizadas, bem como saudade de casa. **DISCUSSÃO:** Observou-se que o que mais afeta as gestantes hospitalizadas é a ausência dos outros filhos, bem como o afastamento das suas atividades instrumentais de vida diária e de lazer. Ainda foi notório sentimentos de angústia, preocupação e medo frente ao parto, o que pode interferir no tratamento devido aos riscos de eclampsia com o aumento da pressão arterial. **CONCLUSÃO:** Através do histórico ocupacional criou-se elo entre as gestantes e os acadêmicos. Experiências como essa traz para os discentes desejo e entusiasmo para a futura prática profissional frente a esse público.

217

Palavras-Chave

Terapia ocupacional, Gravidez de alto risco, Prática em saúde.

O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS, O AGRAVAMENTO NA SAÚDE MENTAL E A FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA TERAPÊUTICO OCUPACIONAL

*Julliana Karolina da Silva Macedo
Emily Farias Maia
Tarciana Martins da Silva Ventura
Patrícia Oliveira Rosário
Raiany Duarte de Lima
Aline Lobato de Farias*

INTRODUÇÃO: Metade dos indivíduos diagnosticados adictos apresenta quadro psiquiátrico adicional e dentre eles 7% apresentam esquizofrenia. Sendo a esquizofrenia caracterizada por distorções do pensamento, da percepção de si e da realidade externa, de inadequação e embotamento afetivo. Os conflitos familiares aumentam com o uso abusivo de álcool e outras drogas, trazendo um agravante para os transtornos mentais associados. O presente estudo objetiva relatar a experiência do atendimento terapêutico ocupacional em uma clínica terapêutica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo Relato de Experiência, realizado a partir das vivências em uma clínica terapêutica. No espaço existem pessoas adictas a álcool e outras drogas. Realizou-se atendimento individual, com residente do sexo masculino de 35 anos, com diagnóstico de esquizofrenia e adicção medicamentosa. Utilizou-se jogo lúdico objetivando identificar sentimentos e demandas do residente, refletir sobre sua relação familiar e fomentar a auto-reflexão sobre suas ações. A técnica foi escolhida a partir da análise das demandas apresentadas na anamnese. **RESULTADOS:** o residente demonstrou como principal demanda questões no relacionamento familiar. A falta de diálogo e afeto veio à tona, demonstrando desmotivação em decorrência disso. O sofrimento acerca do afastamento familiar tornou-se evidente quando o residente mencionava os sentimentos, alegria, tristeza e amor, remetendo a família reunida, o afastamento e o sentimento que sentia, respectivamente. **DISCUSSÃO:** A família tem um papel fundamental, tornando-se indispensável para o cuidado nos serviços de saúde mental e a participação dos familiares em ações dentro de uma rede pode contribuir para minimizar as dificuldades encontradas no percurso do tratamento. **CONCLUSÃO:** É relevante que nas clínicas terapêuticas insira a família nos serviços, sempre conversando com os serviços do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. Buscando criar e/ou fortalecer os vínculos, bem como prevenir quadros depressivos do adicto e a família.

218

Palavras-Chave

Dependência Química, Saúde Mental, Relação Familiar, Terapia Ocupacional.

A COLABORAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL JUNTO A EQUIPE INTERDISCIPLINAR NAS DIFICULDADES ALIMENTARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Arielle Anne Fragoso Novais

INTRODUÇÃO: Dificuldades Alimentares são frequentes na primeira infância. Contudo, podem apresentar característica duradora que persistem no decorrer da infância ou durante as demais fases da vida apresentando uma seletividade alimentar. Por se tratar de uma alteração complexa é necessária abordagem interdisciplinar, no qual, se encontra o Terapeuta Ocupacional como um dos profissionais atuante na temática. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo através de relato de experiência do discente de Terapia Ocupacional membro da Liga Interdisciplinar de Saúde da Criança – UNCISAL fundamentado em workshop, reuniões científicas, palestras do tema desenvolvidas pela LISC. **RESULTADOS:** Com base nos eventos realizados, a participação do Terapeuta Ocupacional assumiu uma posição interessante na discussão da atuação com seu olhar diferenciado dos demais profissionais que compõem a equipe interdisciplinar de intervenção. **DISCUSSÃO:** A cooperação do profissional de Terapia Ocupacional nas equipes de intervenção à crianças seletivas leva em consideração a dificuldade de base sensorial que pode estar complicando as demais competências para o ato de se alimentar. No qual se percebe a alimentação como algo que vai além de aspectos nutricionais, cognitivos e motores. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O Terapeuta Ocupacional nos dias de hoje diferente dos tempos anteriores, está incluído nas equipes de intervenção da temática como o profissional de relevância e que tem contribuído com estudos, recursos, métodos e técnicas específicas para serem abordadas na dificuldade alimentar, visando que a alimentação compreende diversos aspectos além do sistema digestivo. Recolher

219

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional, Cognição, Crescimento e Desenvolvimento, Criança

A VISITA DOMICILIAR COMO PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE: A VIVÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE TERAPIA OCUPACIONAL NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO.

Millena Laís dos Santos Baltazar
Thaislane Costa dos Santos
Cristiane Elias de Jesus
Jussany Borges Oliveira Cardoso
Rita de Cassia Barcellos Bittencourt

INTRODUÇÃO: Na atualidade, discussões a respeito da família têm acenado para reflexões mais amplas sobre as especificidades dos núcleos familiares, os quais podem ser considerados como um sistema social cujos elementos se encontram interligados por uma teia relacional e emocional cotidiana. Para cuidar do usuário nos serviços do sistema único de saúde-SUS torna-se necessário que o profissional desenvolva habilidades para identificar a complexidade das relações que são estabelecidas, por meio das interações entre os membros e a comunidade. Assim, quanto mais detalhada for a coleta de informações, mais eficiente poderá tornar-se a avaliação da rede de suporte familiar para o planejamento do cuidado terapêutico ocupacional do usuário. **METODOLOGIA:** Este estudo trata-se de um relato de experiência, de acadêmicos de Terapia ocupacional, realizada entre os meses de Março à Maio de 2018. Os dados foram coletados por meio de visita domiciliar, utilizando-se da observação e de um roteiro com o desenho semiestruturado, os quais permitiram a elaboração do genograma, ecomapa e linha de vida das famílias observadas. **RESULTADOS:** As visitas realizadas, resultaram na coleta de informações para constituir a representação gráfica do genograma, ecomapa e linha de vida de cada usuário e suas redes de suporte. **DISCUSSÃO:** Os estudantes apontaram como elemento complicador: a ausência de sinalização e também do próprio nome de algumas ruas da cidade, fato que dificultou o encontro dos endereços nas ferramentas digitais de identificação territorial (GPS). Todavia, a acolhida dos familiares foram calorosas, e descritas pelos estudantes como significativas e mobilizadoras. **CONCLUSÃO:** Levando em consideração os aspectos abordados, os objetivos foram alcançados. A intervenção no território possibilitou o conhecimento do cotidiano dos usuários e a possível proposição de ajustes e adequações no tratamento terapêutico ocupacional. Assim, essa experiência possibilitou que os estudantes de Terapia Ocupacional compreendessem as finalidades pedagógicas das práticas territoriais.

220

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional, Processo de Trabalho, Visita Domiciliar.

CONTRIBUIÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA ESTIMULAÇÃO VISUAL DE CRIANÇAS COM SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS NUM AMBULATÓRIO NA BAHIA

Verena de Magalhães Ballalai Alves de Almeida

Carina Marques Vieira

Lívia Trindade Mascarenhas

INTRODUÇÃO: Estudos atuais evidenciam que as crianças com Síndrome Congênita do Zika Vírus podem apresentar alterações visuais. Os achados mais comuns são alterações de retina e nervo óptico, deficiência visual cortical e baixa visão. Esses problemas visuais impactam significativamente no desenvolvimento infantil e no desempenho ocupacional. O presente trabalho tem por objetivo apresentar as contribuições da terapia ocupacional na estimulação visual destas crianças, visando um melhor desempenho nas atividades de vida diária, no brincar, inclusão escolar e social. **METODOLOGIA:** Relato de experiência da atuação terapêutica ocupacional num ambulatório público na Bahia, enfatizando o processo de avaliação funcional da visão e descrição das condutas de estimulação visual mais utilizadas. Na avaliação visual é utilizado o roteiro desenvolvido por Marilda Bruno. **RESULTADOS:** 100% das crianças acompanhadas apresentaram algum avanço na funcionalidade visual, principalmente aquelas que tiveram indicação dos óculos; os avanços são mais presentes no desempenho das funções visuais básicas do que nas visomotoras e/ou visoperceptivas; famílias relatam a maior participação da criança durante a interação com os adultos (melhor contato visual) e maior interesse por brinquedos (melhor fixação visual). **DISCUSSÃO:** O aprendizado nos primeiros anos de vida acontece principalmente pela via visual, neste sentido, é importante que a estimulação visual seja iniciada o mais precocemente possível. A avaliação funcional da visão é fundamental para caracterização do comportamento visual da criança, organização do plano terapêutico e definição dos materiais/recursos/estratégias/posicionamento mais adequados para estimulação e eficiência visual. O terapeuta ocupacional deverá orientar a família quanto aos estímulos para cada criança, adaptando-os quando necessário (brilho, alto contraste, com ou sem luz direta), a distância ideal para a percepção visual e o campo visual. **CONCLUSÃO:** A intervenção terapêutica ocupacional tem promovido avanços no processo de desenvolvimento visual e global de crianças com a Síndrome Congênita do Zika Vírus, favorecendo maior participação social e funcionalidade. Recolher

221

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional, Estimulação Visual, Zika Vírus

DIÁLOGO: DA CURATELA TOTAL AO PROTAGONISMO E AUTONOMIA DOS USUÁRIOS POR MEIO DA INTERDIÇÃO PARCIAL

Joana Rabelo dos Santos

Ana Maria Menezes de Souza

Vanei Pimentel Santos

Adriana Gomes Lima

Clara Gomes Lima

Josefa Fernanda de Jesus Souza Carvalho

INTRODUÇÃO: Indivíduos são constituídos socialmente através das relações sociais que possibilitam sua participação ativa e determinante na sociedade, no entanto, algumas pessoas em decorrência de limitações, tiveram como consequência a curatela, ou seja, responsabilidade legal. Ao ser decretada a interdição plena compromete-se a liberdade do ser humano, a sua intimidade, privacidade a quais todos os cidadãos têm direito.

METODOLOGIA: Realizada uma roda de conversa em um Centro de Atenção Psicossocial, do estado de Sergipe, durante a semana da luta-antimanicomial, com equipe multiprofissional, apoiador institucional e residentes, tendo como objetivo discutir a interdição legal, com foco na interdição parcial. **RESSULTADOS:** Percebeu-se o envolvimento por parte dos profissionais em debater sobre o tema, no entanto, foi visível o desconhecimento sobre a quantidade de usuários interditados no serviço, fragilidade na comunicação entre o serviço de saúde mental e poder judiciário no processo de interdição através de relatórios. Observou-se o desconhecimento sobre a importância da atuação da equipe no processo de interdição; ausência de reavaliação e de estímulos para que usuários busquem informações sobre interdição parcial. **DISCUSSÃO:** Despertou-se a reflexão de profissionais da saúde mental sobre interdição parcial e sua relação com a produção de autonomia e protagonismo dos usuários. Assim, os serviços de saúde mental devem assumir práticas na lógica de substituir a noção de anormalidade e incapacidade, pela noção de diferença, de possibilidades e fortalecimento de potencialidades. **CONCLUSÃO:** Notou-se a necessidade de realização de mais estudos acerca da interdição parcial, pois pouco se discute sobre o tema. Portanto, a interdição parcial cabe no cuidado de pessoas com transtorno mental, ocasionando reconhecimento dos direitos humanos, com preservação de sua dignidade e autonomia.

Recolher

222

Palavras-Chave

Interdição legal, responsabilidade legal, saúde mental.

A FORMA OCUPACIONAL DAS OCUPAÇÕES DE PESSOAS COM DOENÇA RESPIRATÓRIA CRÔNICA

Raiany Duarte de Lima
Julliana Karolina da Silva Macedo
Emily Farias Maia
Aline Lobato de Farias
Luiz Fábio Magno Falcão
Victor Augusto Cavaleiro Corrêa

INTRODUÇÃO: As Doenças Respiratórias Crônicas, no decorrer dos anos afetaram um maior número de pessoas, tendo vários fatores risco, principalmente o tabagismo. Podem alterar a qualidade de vida, podendo provocar incapacidades nos indivíduos, ocasionando prejuízos nas ocupações e influenciar a saúde, bem-estar e participação ocupacional. Podem ocasionar modificações na forma ocupacional, a qual esta relacionada com o que a pessoa faz, aquilo que pode ser observado de determinada ocupação. A ocupação se caracteriza como a atividade em que pessoa participa diariamente, possui forma, sentido e significado. O objetivo desta pesquisa foi compreender a forma ocupacional de pessoas com doença respiratória crônica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, por meio de uma entrevista semiestruturada. Realizada no setor de assistência respiratória. Participaram da pesquisa 17 pessoas com doença respiratória crônica. **RESULTADOS:** O estudo salientou que acontecem mudanças significativas na forma ocupacional das atividades por conta da doença respiratória crônica, em maioria relacionadas a questões físico-funcionais e emocionais. As ocupações estavam relacionadas ao trabalho, aos cuidados domésticos e ao lazer. Devido às repercussões da doença, as ocupações sofreram alterações na forma de execução, precisaram de adaptações, pausas para descanso maior ou deixaram de ser realizadas, passando a ser realizadas por outras pessoas. **DISCUSSÃO:** A forma ocupacional foi modificada, em que o adoecimento prejudicou o rol de ocupações do dia-a-dia, a forma de se engajar passou por alterações que geraram um estranhamento no campo do fazer diário, em que ocupações habituais sofreram modificações ou deixaram de ser realizadas, ocasionando um empobrecimento na dimensão ocupacional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Perceber que a doença respiratória crônica tem influencia sobre a forma que o indivíduo realiza as suas ocupações. O estudo contribuiu para o conhecimento da comunidade acadêmica e científica, em relação ao indivíduo, suas ocupações saúde e bem estar.

223

Palavras-Chave

Doenças Respiratórias, Ocupações, Terapia Ocupacional.

A DOENÇA DE PARKINSON E SEUS RESULTADOS SOBRE O SENTIDO OCUPACIONAL DOS INDIVÍDUOS

Tarciana Martins da Silva Ventura

Emily Farias Maia

Airle Miranda de Souza

Lane Viana Krejcova

Carlomagno Pacheco Bahia

Victor Augusto Cavaleiro Corrêa

INTRODUÇÃO: A Doença de Parkinson, no Brasil, atinge cerca de 20 pessoas por ano a cada 100 mil habitantes. Com etiologia conhecida, é discernida pela destruição da substância negra do mesencéfalo e da via nigroestriatal causando diminuição na produção de dopamina. Seus sintomas interferem diretamente no desempenho ocupacional da pessoa portadora de DP. O presente trabalho busca compreender como se apresenta o sentido ocupacional de pessoas com Doença de Parkinson **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo realizada com o uso de entrevista terapêutica ocupacional semiestruturada sob a luz da Ciência da Ocupação. Participaram 14 pessoas entre 51 e 89 anos. A pesquisa foi desenvolvida em um projeto que assiste pessoas com Doença de Parkinson com abordagens terapêuticas, entre setembro e dezembro de 2017. **RESULTADOS:** Os participantes relataram estarem conectados às suas ocupações por ser uma realização como ser humano, por ser algo que realizava e passou a fazer falta, para ocupar a mente, para não se entregar à enfermidade, para se distrair, por necessidade de se engajar em alguma ocupação, evitar a ociosidade e, como fator comum, dar orientação e propósito às suas vidas. Não houve associação a uma função negativa em nenhuma das respostas. **DISCUSSÃO:** As respostas obtidas demonstram o quanto as ocupações possuem caráter único para cada indivíduo, mesmo estando sobre o fator comum da Doença de Parkinson. São experiências de vida que proporcionam o conteúdo emocional das ocupações, sendo o sentido ocupacional o porquê do envolvimento das pessoas nas mesmas. As elocuições trouxeram a grande importância que as ocupações têm na vida dessas pessoas. **CONCLUSÃO:** Entender a relação entre os indivíduos e suas ocupações é de extrema relevância, e traz a importância da investigação acerca do sentido ocupacional além da necessidade de redobramento dos esforços científicos relacionando a Terapia Ocupacional e a Doença de Parkinson.

224

Palavras-Chave

Doença de Parkinson, Ocupações, Terapia Ocupacional.

ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA ESTIMULAÇÃO COGNITIVA EM UM GRUPO DA TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Samara Cristina Lopes da Silva
Ellen Almeida
Letícia Barbosa Vaz
Izabela Fernandes
Alna Carolina Mendes Paranhos

INTRODUÇÃO: Segundo Schneider e Irigaray (2008), o envelhecimento humano é um processo inevitável, podendo ocorrer de maneira diferente em cada indivíduo, apresentando como variantes o contexto cultural, social e histórico, e proporcionando progressivas modificações morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas. Nesta perspectiva, o terapeuta ocupacional em sua atuação na Gerontologia propõe atividades que objetivam maior independência do indivíduo, bem como a atenuação do declínio cognitivo e/ou motores dos idosos em suas ocupações. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência da atuação de acadêmicas do curso de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará (UEPA) por meio da disciplina Prática Comunitária III, no Núcleo de Atenção ao Idoso (NAI). O grupo terapêutico ocupacional foi composto por 4 idosos com média de idade em 58 anos, que apresentavam declínios cognitivos, os quais foram encaminhados pelo serviço de Geriatria do NAI. Foram realizadas avaliações terapêuticas ocupacionais e testes cognitivos, como aplicação do Mini Exame do Estado Mental e Teste de Fluência Verbal com intuito de eleger os participantes do grupo. **RESULTADOS:** Foram realizadas 10 intervenções, onde foram utilizadas atividades de circuitos funcionais, estimulação cognitiva, musicalização e roda de conversa. Após as intervenções, realizou-se a reaplicação dos testes cognitivos. Os resultados da reaplicação concluíram que houve melhoria no desempenho dos participantes nos testes, reforçando a importância do grupo em amenizar os declínios cognitivos ocasionados pelo processo de envelhecimento. **DISCUSSÃO:** Para Garcia (2006), os grupos proporcionam o exercício da autodeterminação e da independência, uma vez que podem funcionar como rede de apoio que estimula os indivíduos na busca de autonomia. Além disso, são um dos meios utilizados pelo terapeuta ocupacional com objetivo de estimular os processos de socialização, expressão e inserção social dos idosos. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que os grupos terapêuticos ocupacionais com enfoque na estimulação da memória possuem potencial na prevenção de declínios cognitivos.

225

Palavras-Chave

Idoso, Estimulação Cognitiva, Terapia Ocupacional

O USO DA REALIDADE VIRTUAL COMO RECURSO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL COM CRIANÇAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Giovana Raksa Vieira
Miguel Franco Aflalo Magalhães
Mônica Mello Macedo Ignácio

INTRODUÇÃO: A realidade virtual vem sendo explorada e incluída em contextos anteriormente não pensados como na saúde. Essa tecnologia é objeto de estudo de diversos profissionais, inclusive de terapeutas ocupacionais, mostrando-se uma ferramenta de grande potencial, principalmente, como recurso terapêutico. Tal recurso terapêutico ocupacional beneficia também crianças, uma vez que este possibilita um atendimento lúdico e motivador. Assim, este trabalho busca verificar resultados obtidos com o uso da realidade virtual como recurso terapêutico ocupacional com crianças de 0 a 12 anos relatados em estudos nacionais e internacionais. **METODOLOGIA:** Elaborou-se uma revisão sistemática, baseada na Recomendação PRISMA. As buscas pelos artigos ocorreram entre Abril e Maio de 2018 em bases de dados nacionais e internacionais. Como critérios de elegibilidade, foram incluídos periódicos revisado por pares publicados de 2008 a 2018, nos idiomas inglês, português e espanhol, que abrangessem a intervenção de terapeutas ocupacionais com crianças. **RESULTADOS:** Foram encontrados 425 artigos e selecionados 18. Os resultados obtidos foram que, 27,7% usaram a metodologia de Ensaio Clínico, 55,5% objetivaram analisar o uso da realidade virtual como recurso terapêutico, 66,6% relataram resultados positivos no uso deste recurso terapêutico. As populações estudadas nos artigos eram formadas por crianças, sendo 61,1% de ambos os gêneros, 22,3% com faixa etária além de 12 anos e 44,4% com paralisia cerebral. **DISCUSSÃO:** Levando-se em conta o contexto internacional, uma vez que não foram encontrados estudos nacionais sobre a temática, observou-se que a realidade virtual como recurso terapêutico ocupacional foi direcionada principalmente a crianças com comprometimentos neuromotores e se mostrou bastante efetiva e viável para esta população. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Frente às possibilidades e aos resultados positivos do uso deste recurso terapêutico com crianças, se fazem relevantes mais estudos, principalmente, no âmbito nacional sobre este tema.

226

Palavras-Chave

terapia ocupacional, realidade virtual, criança

TERAPIA OCUPACIONAL E A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA QUALIFICADA PARA PACIENTES QUE VIVENCIAM O PROCESSO DE FINITUDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Heloisa Maria Bento Costa
Larissa Galvão

INTRODUÇÃO: A doença e o processo de hospitalização fragilizam a pessoa hospitalizada e a prejudica de forma biopsicossocial. A sua independência e autonomia são comprometidas, e por ser um ambiente no qual o estresse é elevado e a prioridade é a saúde física, acontece uma desatenção à algo relevante para os pacientes: o “ser ouvido”. O processo de finitude desperta incertezas, angústias, medos e desejos. Muitas pessoas utilizam a espiritualidade para passar pelo processo de morte e morrer. É necessário que o usuário e seus familiares tenham um acompanhamento profissional para que este momento seja vivenciado de uma forma menos dolorosa e solitária. **METODOLOGIA:** Os atendimentos aconteceram no Hospital Universitário numa cidade do interior de Sergipe. Foram três atendimentos no período de 1 mês, com duração de 1 hora. Foi realizada anamnese estruturada, escuta qualificada, e traçado o plano terapêutico, levando em consideração as necessidades e os desejos do usuário e da família, com base na Abordagem de Prática Ética Centrada na Pessoa. **RESULTADOS:** O paciente relatou melhora do humor durante os atendimentos. **DISCUSSÃO:** A escuta qualificada é um instrumento eficaz para os atendimentos, ela possibilitou ao paciente expressar sentimentos com relação à doença e ao medo de partir, onde busca força e como a espiritualidade tem o confortado. O terapeuta ocupacional é um profissional humanista, que busca a qualidade de vida levando em consideração as necessidades, desejos e significado do que o paciente apresenta, por isso, é um profissional fundamental para auxiliar no processo de finitude. **CONCLUSÃO:** conclui-se que diante da fragilidade decorrente da hospitalização e do processo da finitude, é necessário prestar apoio e escuta qualificada ao paciente e à sua família, tendo como foco a qualidade de vida, considerando o processo de humanização do espaço e dos profissionais que estão presentes no cotidiano da pessoa hospitalizada. Recolher

227

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional, Hospitalização e Humanização da Assistência.

ATENÇÃO EXTRA HOSPITALAR: INTERVENÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL INSERIDA EM UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM VISITAS DOMICILIARES

Rahime Cristine do Rosario Sarquis

Marina Lima de Oliveira

Valquíria dos Santos Reis

Rose Marilyn Silva Figueira

INTRODUÇÃO: A Visita Domiciliar é o contato pontual de profissionais de saúde com as populações de risco, pacientes e seus familiares nelas são desenvolvidas ações de orientação, educação e levantamento de possíveis soluções de saúde. A residência multiprofissional oportuniza aos pacientes atendidos por um Hospital Universitário Federal, que recebam visitas domiciliares, como continuidade do tratamento. Dentre a equipe multidisciplinar, destaca-se o Terapeuta Ocupacional que apresenta um olhar direcionado para as necessidades que o paciente/cuidador se deparam na rotina diária. Além disso, orienta visando a independência e autonomia do paciente, sua adaptação, resgate do seu cotidiano, (re) descoberta de atividades significativas, bem como a qualidade de vida. **METODOLOGIA:** Relato de experiência a partir da realização de visitas domiciliares, através de uma equipe multidisciplinar, no período de março a maio de 2018, uma vez por semana, a pacientes que receberam alta do hospital, com objetivo de realizar vigilância a saúde do paciente pós alta. **RESULTADOS:** A presença do Terapeuta Ocupacional nas visitas domiciliares possibilitou a realização de avaliações, orientações sobre posicionamento, adaptação ambientais e de cadeiras de rodas, prevenção de quedas e lesões por pressão além de encaminhamentos para a rede de suporte. **DISCUSSÃO:** O ambiente domiciliar constitui-se um cenário rico para a prática terapêutica ocupacional que intenciona despertar no paciente pós alta sua postura ativa, autônoma e independente. Além disso, as orientações podem ser realizadas de forma mais eficaz, uma vez que são baseadas nas necessidades observadas e relatadas pelo paciente ou familiares. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, destaca-se que nos últimos anos a Terapia Ocupacional vem vivenciando um processo de expansão neste contexto, com ações eficazes para comunidade. No entanto, ainda são muitos os desafios enfrentados pelo profissional da área, como a complexidade do contexto domiciliar, a organização da assistência, o trabalho em equipe e a construção de redes de suporte eficientes. Recolher

228

Palavras-Chave

Visita a domicílio, Terapia Ocupacional, Equipe Multiprofissional.

PROMOÇÃO DE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS RESIDENTES NA VILA DIGNIDADE DE SOROCABA

Tiago Biasoli
Síbila Landim
Francine Sarobo
Deivid Machado
Jamille Rodrigues Pinto
Ana Laura Capalbo

INTRODUÇÃO: A Terapia Ocupacional tem papel fundamental no processo de promoção de saúde e qualidade de vida junto aos idosos. É função do Terapeuta Ocupacional intervir nas perdas físicas, mentais e sociais, que causam isolamento e afastamento na participação social dessa população. **METODOLOGIA:** Um projeto de Terapia Ocupacional foi aplicado para 18 idosos residentes na Vila Dignidade da unidade de Sorocaba, realizando atividades grupais de plantio de horta e oficina de pintura em panos de pratos para geração de renda assim como atividades individualizadas acerca de cuidados com a saúde física e estimulação cognitiva. Todas as atividades foram conduzidas pelos alunos da graduação de Terapia Ocupacional do quinto período da Universidade de Sorocaba durante a disciplina de Prática em Terapia Ocupacional 3, sob a supervisão da professora Síbila Landim. **RESULTADOS:** Foi possível permitir aos idosos sentir-se produtivos e atuantes, melhorando a interação entre moradores, bem como prevenindo perdas cognitivas e promovendo maior qualidade de vida. **DISCUSSÃO:** Estudos evidenciam que promover atividades sociais, culturais, de convivência, expressivas, corporais e de lazer e geração de renda significativa aos moradores, possibilita a expressão e elaboração de conflitos, favorecendo convívio e relações interpessoais e sociais adequados. O mesmo pudemos observar durante a aplicação deste projeto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A Terapia Ocupacional atuou na promoção de saúde e qualidade de vida junto aos idosos da Vila Dignidade. Através da aplicação desse projeto, foi possível promover melhora na qualidade de vida. Recolher

229

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional, envelhecimento, qualidade de vida, promoção da saúde

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DA DISCIPLINA TÓPICOS ESPECIAIS DA HISTÓRIA DA REABILITAÇÃO SOBRE A RELEVÂNCIA DESSE CONTEÚDO NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Katherine Christina Ferraiuolo da Silva
Bárbara Coelho dos Santos Machado da Silva
Diamantina Maria Fernandes de Carvalho
Yanna Bravim Paulino
Carolina Maria do Carmo Alonso

INTRODUÇÃO O presente trabalho é um relato de experiência elaborado a partir da vivência na disciplina Tópicos Especiais na História da Reabilitação ofertada aos estudantes de Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia e Fisioterapia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tal disciplina apresentou um panorama sobre o fenômeno da deficiência relacionando-o a história do Brasil e, ainda, desvelou como os modelos biomédico e social influenciam nas práticas de cuidado das pessoas com deficiência. **METODOLOGIA** Este trabalho visa analisar e discutir a percepção dos estudantes sobre o impacto do conteúdo abordado na disciplina supracitada para sua formação. Para tanto, foi realizada uma análise documental dos textos usados como base das discussões da disciplina e ainda um grupo de reflexão. **RESULTADO** Como resultado, as análises tecidas demonstraram que as estudantes adquiriram conhecimentos que permeiam o cenário histórico, político, social e cultural relacionado à pessoa com deficiência. Contribuindo na ressignificação das questões relacionadas ao fenômeno da deficiência, tanto com relação as ideias pré-concebidas quanto a percepção da sociedade na identificação desse grupo populacional ao longo da história. **DISCUSSÃO** Nesse sentido, a experiência na disciplina despertou nas estudantes a necessidade de implementar estratégias potentes para favorecer novas formas de enxergar o cuidado dos profissionais que atuam nesse campo e da sociedade sobre o fenômeno da deficiência. **CONSIDERAÇÃO FINAIS** Percebe-se uma debilidade no conhecimento de grande parte dos profissionais de saúde acerca dos preconceitos sofridos por esta população e o descaso da sociedade brasileira com a prática das leis acerca da cidadania e das adaptações do meio para que haja, de fato, a inclusão. Devendo-se manter a discussão sobre a cidadania das pessoas com deficiência, além da publicação de trabalhos referentes a esse tema. Recolher

230

Palavras-Chave

Deficiência, Reabilitação, Inclusão

A EFICÁCIA DA GAMETERAPIA NO GANHO DE AMPLITUDE DE MOVIMENTO: UM ESTUDO DE CASO

Ana Irene Alves de Oliveira

Marcilene Alves Pinheiro

Laís Santos Maciel

José Lucas Oliveira de Sena

Fernanda Luciana Monteiro Augusto

Taila Cristina Bastos Cavalcante

INTRODUÇÃO: A Paralisia Cerebral (PC) é uma doença crônica não progressiva, caracterizada por um atraso no desenvolvimento neuropsicomotor que pode contribuir para limitações no perfil de funcionalidade. Dentre as propostas (re)habilitativas a tal público, há a utilização de videogames nas intervenções, sendo evidenciado resultados favoráveis ao estímulo e favorecimento do componente de desempenho neuromúsculoesquelético. Este estudo objetivou verificar a eficácia da Gameterapia no ganho de Amplitude De Movimento (ADM) de uma criança com PC. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caso das intervenções realizadas com uma criança PC atendida no setor de Gameterapia do Núcleo de Desenvolvimento de Tecnologia Assistiva e Acessibilidade. **RESULTADOS:** Usuário, sexo masculino, 10 anos, diagnóstico de PC, com limitação de ADM em Membro Superior Parético Esquerdo (MSPE) foi submetido a avaliação de ADM, utilizando-se do goniômetro para mensurar os graus de liberdades do MSPE. Após, participou de 15 sessões de março a junho de 2018. As intervenções consistiram nos jogos “salão de rícochetes” e “bolha espacial” do console X-box. Identificou-se na avaliação e na reavaliação os resultados, respectivamente: Flexão de Ombro: 156° - 160°; Abdução de Ombro: 148° - 160°; abdução horizontal: 30° - 35°; flexão de cotovelo: 145° - 145°; flexão de punho: 90° - 90°; extensão de punho: 10°-12°; pronação: 90°-90°; supinação: 0° - 0°; desvio radial: 10° - 12°; desvio ulnar: 20° - 20°.

DISCUSSÃO: Assim, o videogame é um recurso que pode ser componente de um programa de (re)habilitação voltado a esse público. Cabendo ao terapeuta a prescrição e escolha tanto dos jogos como dos dispositivos, que poderão variar a partir dos objetivos traçados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante disto, verifica-se que os estímulos motores provenientes do videogame como recurso favorecem o aperfeiçoamento do componente de Amplitude de Movimento, que quando aprimorado resulta em um melhor desempenho em suas Atividades de Vida Diária.

231

Palavras-Chave

Paralisia Cerebral, Realidade Virtual, Reabilitação.

A INTERVENÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL ATRAVÉS DA ABORDAGEM GRUPAL PARA A PROMOÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Clicyanne Kelly Barbosa Souto
Marcília Andrade da Silva
Thássia Cristina Farias Lima
Vanessa Rafaelle Brasil de Souza

INTRODUÇÃO: As Habilidades Sociais são essenciais para interagir com outros em determinado contexto, de maneira específica e socialmente aceitável. Elas se aplicam à noção de existência de diferentes classes de comportamentos sociais no repertório do indivíduo para lidar com as demandas das situações interpessoais. Nesse sentido, as atividades lúdicas são um meio de promover esses comportamentos de forma adequada em diferentes contextos, constituindo meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual e social.

METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência de intervenções grupais de agosto de 2017 a junho de 2018 no programa de Habilidades Sociais com crianças e adolescentes em uma instituição privada no município de Ananindeua-Pará. A faixa etária do grupo é entre 3 a 17 anos e os atendimentos ocorrem por uma equipe interdisciplinar. A avaliação e intervenções são baseadas no Inventário de Habilidades Sociais de Brasileiro (2016), que contem 10 módulos: Atenção Compartilhada, Cumprimentos, Brincar social, Autoconsciência/Autocontrole, Conversação, Tomada de perspectiva, Pensamento crítico, Linguagem avançada, Habilidades para amizade e Habilidades para vida em comunidade.

RESULTADOS: No decorrer das intervenções, observou-se que as crianças, dentre outras, desenvolveram habilidades como atender a tarefas simples, dividir brinquedos, utilizar marcadores de educação básicos, levantar a mão e esperar a vez de falar e responder perguntas sociais. Na adolescência, observou-se ganhos em habilidades como descrição de características, nomear emoções, entender causa-efeito e fazer elogios. **DISCUSSÃO:** Outros estudos corroboram que as estratégias lúdicas promovem um ambiente agradável, motivador e quando bem planejado possibilita a aprendizagem de várias habilidades, dentre elas o aumento do repertório de habilidades sociais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Destaca-se a importância do estudo para a comunidade acadêmica e profissional acerca da temática abordada e da utilização da abordagem grupal como promotora de habilidades sociais na infância e adolescência. Além disso, observou-se a efetivação dessa estratégia dentro da instituição em questão. Recolher

232

Palavras-Chave

Habilidades Sociais, Crianças, Adolescentes, Atividades recreativas

PERCEÇÃO DO DISCENTE DE TERAPIA OCUPACIONAL ACERCA DA OFICINA DE EQUILÍBRIO E POSTURA PARA IDOSOS E SUAS REPERCUSSÕES NO FAZER COTIDIANO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Arielle Anne Fragoso Novais

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento desencadeia alterações físicas, motoras e sensoriais, entre outras. A alteração fisiológica e os fatores externos que influenciam o envelhecimento preocupam quanto à qualidade de vida dessa população, tendo em vista que o desempenho funcional será afetado. O objetivo é analisar os benefícios que a oficina de equilíbrio e postura proporciona para uma melhora no desempenho do fazer cotidiano.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo qualitativo através de relato de experiência da percepção do aluno de Terapia Ocupacional monitor da Oficina de Equilíbrio e Postura de um projeto de extensão voltado à Terceira Idade vinculada à UNCISAL. Os encontros aconteciam semanalmente por meio de exercícios de alongamentos, adequação postural, circuitos psicomotores, técnicas de Pilates, Yoga e relaxamento. **RESULTADOS:** Com a oferta dos exercícios durante um ano, foi possível notar os benefícios nas habilidades de equilíbrio e postura dos idosos participantes, bem como consciência corporal, fortalecimento da musculatura, reeducação postural, coordenação neuromuscular, entre outros. No qual facilitou o desempenho ao realizar atividades cotidianas mais satisfatórias. **DISCUSSÃO:** As alterações no equilíbrio e postura tem grande impacto sobre a vida do idoso, fazendo-o limitar suas atividades cotidianas, diminuindo sua independência funcional. A oferta de programas de promoção e prevenção para essa população possibilita a minimização escalonada de incapacidades funcionais dessa fase da vida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As habilidades que compõe o equilíbrio e postura oportuniza o controle postural para realização de forma satisfatória do fazer cotidiano e promover medidas preventivas e reabilitadoras aos idosos nesses aspectos possibilita a maximização da independência funcional e autonomia por longo prazo possível no desenvolver do fazer humano. Recolher

233

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional, Aptidão, Assistência Integral à Saúde, Técnicas de Exercício e de Movimento

REPERCUSSÕES OCUPACIONAIS DA SOBRECARGA DE CUIDADORES DE CRIANÇAS COM COMPROMETIMENTOS NEUROPSICOMOTORES

Emily Maria Lima de Oliveira
Natália Cristina Silva Siqueira
Adrine Carvalho dos Santos Vieira
Vanessa Jóia de Mello
Sandoval Leandro Ferreira de Sousa
Aline Lobato de Farias

INTRODUÇÃO: O cuidador é aquele que assiste a pessoa cuidada em sua totalidade, prestando auxílios cotidianos, gerando horas de dedicação. Na sua relação com o cuidado surgem possibilidades de percepções individualizadas sobre alegrias, irritações, dores e progressos do processo terapêutico. O cuidar gera mudanças na rotina, nas ocupações e nos papéis ocupacionais do sujeito que passa a viver um pouco da doença junto de quem se cuida. O objetivo desse trabalho é analisar as repercussões ocupacionais da sobrecarga a qual os cuidadores são expostos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, observacional, com dez cuidadores familiares de pacientes da Unidade de Referência no atendimento de crianças com comprometimentos no desenvolvimento neuropsicomotor. Utilizou-se a versão brasileira da escala Burden Interview (BI), composta por 22 perguntas que englobam as áreas de saúde, vida social e pessoal, situação financeira, bem-estar emocional e relacionamento interpessoal. O valor final da escala varia de 0 a 88 pontos, quanto maior o escore, maior a sobrecarga percebida, o escore <21 indica ausência ou pouca sobrecarga, 21 a 40 – sobrecarga moderada, 41 a 60 – sobrecarga moderada a severa, 61 a 88 – sobrecarga severa. **RESULTADOS:** Identificou-se que cinco cuidadores apresentaram menos de 21 pontos, três cuidadores de 21 a 40 pontos e dois cuidadores de 41 a 60 pontos. Os itens mais pontuados foram os de bem-estar emocional e relacionamento interpessoal. **DISCUSSÃO:** Com a aquisição deste novo papel ocupacional os outros passam a ficar em segundo plano, há uma perda de identidade ocupacional e mudanças na rotina do indivíduo, culminando para um estado de sobrecarga física e emocional, comprometendo a relação com quem se cuida, tornando-a conflituosa e difícil. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, nota-se o quanto é desgastante exercer a responsabilidade de cuidar, repercutindo diretamente na vida ocupacional do indivíduo, em aspectos sociais, físicos e emocionais. Recolher

234

Palavras-Chave

Cuidador, Qualidade de vida, Terapia Ocupacional.

O BRINCAR EM FAMÍLIA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Heloisa Maria Bento Costa

Thales Mykael Gomes de Andrade

Alanna Santos de Jesus

Ery Karoliny

Carina Pimentel de Souza Batista

INTRODUÇÃO: A Terapia Ocupacional no contexto da Atenção Básica busca um trabalho que se inicia com uma aproximação, acompanhamento, apreensão das demandas e fortalecimento dos sujeitos (individuais e coletivos) assim como das Equipes de Saúde e do Território. Busca-se também trabalhar com a autonomia dessas pessoas (equipe de saúde, sujeitos do território) empoderando-as para melhoria das relações usuários e equipe de saúde e no cuidado de si mesmas. No âmbito da infância busca a promoção de ações que possibilitem a atenção integral a família e suas crianças nos diversos contexto social, histórico e cultural.

METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência sobre as ações realizadas com grupos de pais e crianças, numa Unidade de Saúde da Família, abordando o brincar e o desenvolvimento infantil. Os grupos eram conduzidos pelos estagiários do sétimo semestre do curso de Terapia Ocupacional, sob a supervisão de um docente. Os grupos eram realizados com a presença dos pais e seus respectivos filhos visando promover um brincar intergeracional e a incorporação deste no cotidiano das famílias. A temática era abordada por meio de atividades lúdicas, dinâmicas de grupo e roda de conversa.

RESULTADOS: Os pais mostraram-se participativos nas atividades, com resgates de vivências da sua infância e relatos sobre a importância do brincar para habilidades necessárias na vida adulta de seus filhos.

DISCUSSÃO: O brincar é a ocupação mais valiosa da criança e é frequentemente utilizada como recurso terapêutico pelo terapeuta ocupacional, pois proporciona o desenvolvimento motor, social, afetivo e cognitivo da criança. Promover a abordagem do brincar com as famílias é também compreendê-lo enquanto motivação intrínseca, prazer, espontaneidade, reflexão e transcendência da realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A abordagem do brincar no contexto da Atenção Básica é extremamente relevante para a promoção do desenvolvimento infantil, a prevenção de agravos ao mesmo e o fortalecimento do vínculo familiar.

235

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional, Atenção Básica e Brincar.

ORIENTAÇÕES ERGONÔMICAS E EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA AGRICULTORES QUILOMBOLAS DE SUBSISTÊNCIA PRODUTORES DE FARINHA D'ÁGUA COM ÊNFASE EM MEDICINA TRADICIONAL

Michelle da Silva Santos

Victor Augusto Cavaleiro Corrêa

Carla Adriana Vieira do Nascimento

Jéssica Valente Barbosa

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta, Portaria nº 2.866 de 2011, garante serviços de saúde adequados as características socioculturais de povos e comunidades tradicionais, ressaltando às concepções tradicionais. Uma prática dentre as populações tradicionais amazônicas é a fabricação artesanal da farinha d'água. É condescendente ao Terapeuta Ocupacional compreender a ocupação como uma prática significativa entre homem-natureza. Assim, objetiva-se relatar a vivência em uma prática de educação em saúde para agricultores de subsistência produtores de farinha d'água em visitas domiciliares, com ênfase na medicina tradicional. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência qualitativo-descritivo de práticas de educação em saúde nas visitas domiciliares das 'Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde' em uma determinada comunidade Quilombola em fevereiro de 2018. A temática referiu-se a orientações ergonômicas para otimização de desempenho ocupacional de produtores de subsistência de farinha d'água devido queixas de quadro algico, edemas de membros inferiores, rigidez articular, lombalgia e acidentes de trabalho, conjugado com orientações sobre a forma adequada de utilização da medicina tradicional no processo saúde-doença. **RESULTADOS:** Observou-se grande exposição a acidentes resultante de precárias condições trabalhistas, uso de máquinas rústicas, longas jornadas de trabalho envolvendo cargas pesadas e posturas repetitivas. Percebeu-se que as orientações fomentaram uma maior percepção sobre medidas preventivas de acidentes, posturas adequadas para diminuição da dor e aumento da produtividade. Infere-se que práticas que aproximam-se do fazer diário promovem efetiva adesão. **DISCUSSÃO:** Considerando a condição socioeconômica das comunidades tradicionais o terapeuta ocupacional, associa ergonomia, demandas ocupacionais, organização social, relação homem-natureza para otimizar as condições de trabalho e saúde. **CONCLUSÕES:** As ações de educação em saúde que consideram as demandas ocupacionais respeitando a organização social, diversidade cultural e utilizando uma linguagem acessível promovem saúde e contribui na produção de cuidado das pessoas de comunidades quilombolas.

236

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional, educação em saúde, medicina tradicional, ergonomia, agricultores.

DESEMPENHO OCUPACIONAL DE ADOLESCENTES DO SEXO FEMININO USUÁRIAS DE DROGAS

*Ana Laura Costa Meneses
Erika Renata Trevisan
Paulo Estevão Pereira
Andrea Ruzzi Pereira*

INTRODUÇÃO A adolescência é uma fase na qual considera-se que os indivíduos estejam mais expostos a variados fatores de risco, dentre eles o uso de drogas. Estas alteram o comportamento e a cognição comprometendo a execução de ações que serão necessárias para cuidar de si mesmo, prejudicando seu desempenho ocupacional. Este estudo teve por objetivo descrever e analisar o impacto do uso de drogas no desempenho ocupacional de adolescentes ao longo de suas trajetórias de vida. **METODOLOGIA.** Nesta pesquisa de abordagem qualitativa, constituíram-se como sujeitos oito adolescentes do sexo feminino em tratamento para o uso de drogas na cidade de Uberaba-MG. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista elaborada pelas autoras, que abordou questões relacionadas ao desempenho ocupacional das adolescentes antes, durante e após o período de uso abusivo das drogas e fatores de risco para o uso. Utilizou-se a análise de conteúdo temático-categorial.

RESULTADOS. Obteve-se as categorias temáticas: desempenho ocupacional antes do início do uso de drogas; início do uso de drogas; desempenho ocupacional durante o período de uso de drogas; desempenho ocupacional após interrupção do uso das drogas e durante o período de internação; e motivações para aderir ao tratamento de reabilitação. Os dados apontaram que o uso abusivo de drogas influencia negativamente no desempenho ocupacional de adolescentes, ao longo das suas trajetórias de vida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS.** Este estudo contribui para profissionais que atuam na área, principalmente os terapeutas ocupacionais, por mostrar os prejuízos no desempenho ocupacional devido ao uso das drogas.

237

Palavras-Chave

Desempenho Ocupacional, Drogas de Abuso, adolescentes.

DESEMPENHO OCUPACIONAL DE MORADORES DE UMA RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA NO MUNICÍPIO DE UBERABA-MG

*Gabriela de Souza Roveda
Paulo Estevão Pereira
Andrea Ruzzi Pereira*

INTRODUÇÃO. Transtornos mentais são condições clínicas caracterizadas por alterações do pensamento e humor, além de comportamentos associados, com deterioração do pensamento e/ou angústia pessoal, que afetam o desempenho ocupacional dos indivíduos ao longo da vida, seja por estarem em crise da doença, seja pelas perdas que a doença vai acarretando. Junto a reforma psiquiátrica, surge a proposta de reinserir o indivíduo com transtorno mental à sociedade, a partir dos dispositivos de apoio e de solidariedade oferecidos por esta rede. **Objetivos:** analisar o desempenho ocupacional de moradores das residências terapêuticas de Uberaba/MG; avaliar como os moradores das residências terapêuticas percebem a própria saúde mental após a mudança para o serviço. **METODOLOGIA.** O presente estudo caracteriza-se como exploratório descritivo transversal, de natureza quantitativa/qualitativa. Participam da pesquisa os moradores do serviço de residências terapêuticas do município. Os instrumentos de coleta foram a Medida Canadense de Desempenho Ocupacional e uma pesquisa semiestruturada elaborada pelas pesquisadoras. A entrevista será realizada em um local da casa, com data a ser definida junto aos moradores que concordarem em participar da pesquisa e de acordo com a disponibilidade do serviço e terá duração de cerca de 30 minutos. **RESULTADOS.** Para atingirmos os resultados dessa pesquisa dados sobre o diagnóstico e o tempo de internação pregressa dos moradores serão coletados, além de perguntar acerca das “percepções sobre suas ocupações e possíveis mudanças ocorridas após o ingresso no Serviço”. Tem-se como hipótese que uma pessoa com transtorno mental grave que passou por dois anos ou mais de hospitalização ou que atenda outros critérios da Lei para residir na residência terapêutica e passam a morar nesses equipamentos podem ter melhora na saúde mental. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** assim, espera-se mostrar que as residências apoiam a autonomia e o desempenho ocupacional de seus moradores.

238

Palavras-Chave

Desempenho ocupacional, saúde mental, reinserção social.

TERAPIA OCUPACIONAL NA REABILITAÇÃO FÍSICA NA UNIDADE DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADA DEMÉTRIO MEDRADO.

Alexia Botelho

Bianca Evellyn Monteiro da Silva

INTRODUÇÃO: O presente trabalho falará sobre prática que ocorreu na instituição Unidade de Referência Especializada Demétrio Medrado, no setor de Terapia Ocupacional de adultos. A unidade tem como caráter a reabilitação funcional e conta com equipe multiprofissional. **OBJETIVOS:** A finalidade do trabalho é relatar o caso do paciente I.G.. Evidenciando a importância do trabalho da Terapia Ocupacional na reabilitação física. **METODOLOGIA:** A metodologia escolhida foi o relato de caso do sr. I.G., lesionou-se em um motor de embarcação chamada “rabetá”, onde o paciente desempenhava as suas atividades de pesca e revenda de açaí, apresentou lesão profunda na face flexora do punho afetando o tendão flexor polegar e nervo mediano direito. Foi encaminhado para o Hospital Metropolitano. Onde foi realizada a cirurgia, após o procedimento utente apresentou dificuldade em realizar preensão palmar, limitação na amplitude de movimento no punho, resistência na realização da impeniência e pinça dos dedos, abdução e adução parcial do polegar da mesma maneira do primeiro ao quinto dedo, anestesia em região tenar e paraestesia. O I.G. procurou a unidade, início o tratamento na Terapia Ocupacional em maio de 2017. Sendo assim foi traçado o planejamento do utente, com atividades para a melhoria da amplitude do punho, preensão palmar e dedos, para a paraestesia e anestesia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em 2 meses foi feita uma evolução do quadro clínico do paciente I.G., e foi observado uma melhora parcial. O utente ainda não consegue fechar a mão completamente, mas consegue realizar suas atividades diárias mais simples sozinho, como higiene, pegar objetos e carregá-los. Sendo instruído ao mesmo cuidado com o atrito, calosidade, queimaduras. **CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O trabalho do Terapeuta Ocupacional na reabilitação física, a comprovação indispensável do empenho da unidade para com os seus utentes e da sua equipe multiprofissional contribuem para bom atendimento e resultando. Recolher

239

Palavras-Chave

Terapeuta Ocupacional, Equipe Multiprofissional, Reabilitação Física.

O DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE UMA CRIANÇA EM UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Evelyn Caroline Gomes de Melo
Carine Pedrosa Monteiro Virtuozo
Maria Aparecida Severo
Amanda de Lima Paiva Costa
Lays Maria dos Santos Silva
Gersiane Tereza Maria Silva Ferreira

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento infantil é caracterizado por marcos, no entanto é fato que cada indivíduo tem seu tempo e seu ritmo de crescimento. Ao nascer pré-termo, a criança pode vir a ter algumas complicações devido a falta de tempo para a formação de alguns órgão e sentidos, o que pode ocasionar em atrasos no desenvolvimento motor, cognitivo e sensitivo ao decorrer do seu crescimento. Sendo assim, vale ressaltar a importância da inserção precoce da criança na reabilitação. **MÉTODOS:** A referida prática foi realizada no período de maio à junho de 2018, no módulo de terapia ocupacional na infância e adolescências em Centro Especializado em Reabilitação, que atende ao público com diferentes patologias e deficiências relacionadas às áreas físicas, auditivas e visuais; tendo como referência os marcos de desenvolvimento infanto-juvenil, para uma intervenção precoce. **RESULTADOS:** Foram dadas orientações básicas para a mãe pôr em prática na rotina da criança, assim como perceptível a realização das trocas posturais realizadas ao comando; uma coordenação motora grossa mais satisfatória para sua idade, bem como respondendo também a estímulos visuais a quais foram inseridos dentro da terapia. **DISCUSSÃO:** Após a realização da avaliação do inventário de avaliação pediátrica de incapacidade, observou-se que a mesma estava com desenvolvimento inferior ao da sua idade, havendo necessidade de utilizar recurso de tecnologia assistiva (jogo de encaixe adaptados), e brinquedos que fossem de cores mais vibrantes (fazendo o uso de contrastes) e barulhentas para chamar a atenção. **CONCLUSÃO:** Nesta óptica a intervenção da terapia ocupacional explora o conhecimento prático dos estudos teóricos vistos em sala de aula, abordando elementos científicos e plausíveis para um bom atendimento, tornando assim a atividade de vida de diária da criança mais arqueável para sua idade. Diante disso, vale ressaltar a importância da correção de idade para que haja uma intervenção mais eficaz.

240

Palavras-Chave

Desenvolvimento infantil

A TERAPIA OCUPACIONAL EM ATIVIDADES GRUPAIS COM ENFOQUE COGNITIVO PARA IDOSOS

Thâmela Thaís Santos dos Santos
Tarciana Martins da Silva Ventura
Emily Farias Maia
Raiany Duarte de Lima
Julliana Karolina da Silva Macedo
Ronald de Oliveira Cardoso

INTRODUÇÃO: Com a criação de políticas e serviços especializados voltados à população brasileira idosa, surgiram também os grupos de estimulação cognitiva no contexto do envelhecimento, tendo como principal objetivo potencializar o desempenho funcional e qualidade de vida de idosos através desta habilidade. A Terapia Ocupacional se insere neste meio utilizando as ocupações humanas para estimular os componentes de desempenho, ampliar o repertório de atividades, prevenir agravos e promover a saúde da pessoa idosa.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em uma unidade de saúde do idoso, em Belém do Pará, onde buscou-se relatar os efeitos das atividades grupais de cognição, com idosos atendidos no local. Os atendimentos ocorreram entre abril e maio de 2018, durante o módulo Atividade Prática Aplicativa, em uma universidade pública da região. Foram realizados cinco grupos, com uma média de 15 idosos de ambos os sexos. **RESULTADOS:** A percepção dos idosos demonstrou reconhecimento acerca da importância das atividades do grupo; promoveu evocação de ocupações significativas e recordações, além do engajamento destes nas atividades durante as intervenções. **DISCUSSÃO:** Durante os encontros foi possível favorecer a autonomia, a integração social, estimular as habilidades cognitivas, ampliar a capacidade de aprendizado e melhorar funções executivas. É essencial possibilitar ao idoso o engajamento em atividades que auxiliem na manutenção da cognição para potencializar a funcionalidade em atividades cotidianas. Além disso, é essencial que exista correlação entre desempenho cognitivo e capacidade funcional para que a participação em atividades significativas seja preservada e, dessa forma, promover envelhecimento com qualidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência possibilitou a percepção sobre os benefícios de atividades grupais em Terapia Ocupacional, que se apresentam como importante recurso nas intervenções com idosos, auxiliando na manutenção e preservação de habilidades cognitivas fundamentais para a funcionalidade.

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional, Idoso, Grupo de Apoio ao Idoso.

CONCESSÃO DE ÓRTESE AFO NO TRIÂNGULO SUL DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Sávio da Silva Moraes

Kyara Gioordane dos Santos Costa

Fabiana Caetano Martins Silva e Dutra

Alessandra Cavalcanti A. Souza

INTRODUÇÃO: Os princípios do Sistema Único de Saúde são assistência universal, igualitária e integral. Nesta perspectiva, salienta-se a importância de políticas públicas para viabilizar o direito das pessoas com deficiência para terem acesso a diferentes modalidades de prestação de serviço de saúde, e neste sentido terem mais qualidade de vida e participação. Objetivou-se analisar e descrever a relação entre tempo de espera para recebimento de órtese tornozelo/pé e envolvimento do usuário em atividades cotidianas. **METODOLOGIA:** Participaram 73 pessoas usuárias de órtese estática tornozelo e pé (ankle foot orthosis), vindas da dispensação de rede pública do interior do Triângulo Sul de Minas Gerais no período de 2016-2018. Destas, 20 são adultos/idosos e 53 crianças/adolescentes. Utilizou-se questionário, check-list, em Escala Likert; e o 'Critério Brasil 2015 com atualização da distribuição de classes para 2016' da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. **RESULTADOS:** O resultado do teste Kruskal Wallis não revelou significância estatística entre a medida funcional Likert e o tempo de espera, assim como os resultados do teste Mann Whitney U para medida funcional Likert entre adultos/idosos e crianças/adolescentes; e para a medida funcional Likert em relação ao tipo de AFO. O Teste Qui-quadrado localizou diferença significativa entre o tempo de espera para adultos/idosos e para crianças/adolescentes ($p = 0,008$). **DISCUSSÃO:** Os resultados fornecem evidências sobre tempo de espera para o recebimento de órtese estática para tornozelo/pé, dispensada na rede pública em uma cidade pólo de distribuição de Serviço. O tempo de espera e a fase/ciclo do desenvolvimento foi significativo nos resultados. 45,3% das crianças/adolescentes participantes da pesquisa esperam em média mais de um ano para recebimento do dispositivo representando 20% a mais do que o número de adultos/idosos que esperam neste mesmo período de tempo. **CONCLUSÃO:** A demora para aquisição dos dispositivos tem impacto direto no envolvimento em ocupações. Recolher

242

Palavras-Chave

Sistema Único de Saúde, Aparelhos Ortopédicos, Pesquisa sobre Serviços de Saúde

ESTIMULAÇÃO COGNITIVA ATRAVÉS DE ATIVIDADE INSTRUMENTAL DE VIDA DIÁRIA

Bruna Chagas Almeida

Karina Nunes da Silva Santos

Thaísa Damasceno de Albuquerque Angelo

Nara Carollina Mattos Sandes

INTRODUÇÃO: Pacientes com diagnóstico de paralisia cerebral podem ter como comorbidades dificuldades cognitivas, ativação adequada de funções executivas. A literatura aponta que há maior exigência de funções cognitivas pré-frontais (funções executivas) no desempenho das atividades instrumentais de vida diária. O recrutamento de funções executivas se faz importante durante a execução das atividades, já que são responsáveis por iniciar, organizar e sequenciar as tarefas. **OBJETIVO:** a partir de um relato de experiência, em um período de oito meses, dentro de um programa estruturado individualizado, o presente trabalho apresenta o desempenho ocupacional de uma adolescente com diagnóstico de paralisia cerebral e transtorno opositor desafiador, sob mediação do terapeuta ocupacional como acompanhante terapêutica, em uma atividade instrumental de vida diária. **DISCUSSÃO:** Com a atividade externa de jantar no restaurante, com abordagem top-down, foram trabalhadas habilidades emocionais, comportamentais, coordenação motora, uso de talheres e uso do dinheiro. **CONCLUSÃO:** No final de oito meses da aplicação dessa atividade foi observado que o Terapeuta Ocupacional utilizando sua prática clínica, com o olhar integral voltado para atividade humana proporcionou evolução significativa na aceitação de sua condição física para realizar atividade externa, uso funcional dos talheres, regras sociais e compreensão de regras básicas ao manusear o dinheiro.

243

Palavras-Chave

Paralisia cerebral, terapia ocupacional, autonomia

A INSERÇÃO DO TERAPÊUTA OCUPACIONAL TENDO A LUDICIDADE COMO PROMOÇÃO DA ALTA HOSPITALAR EM UMA EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Ariana Vitória dos Santos Teixeira
Elysia Mayara Lima dos Santos Simão
Ana Paula Monteiro Rêgo
Mayane Larisse Mariano Lima dos Santos

INTRODUÇÃO: A hospitalização provoca uma gama de sentimentos e dúvidas, devido às incertezas que esta apresenta, com as crianças não é diferente, este ambiente gera insegurança, medo, dor e fragilidade emocional, podendo causar malefícios em seu processo de hospitalização. Nesse sentido, a atividade lúdica é uma forma de promover o acolhimento no ambiente hospitalar, visto que através do brincar é possível diminuir tais efeitos prejudiciais. **METODOLOGIA:** Este relato trata-se de práticas realizadas por estudantes de terapia ocupacional, fonoaudiologia e fisioterapia, através do Projeto Acolher, na pediatria do Hospital Geral do Estado de Alagoas, promovendo atividades lúdicas para as crianças hospitalizadas. **RESULTADOS:** Devido ao afastamento de sua realidade/mudança de rotina, o processo hospitalar acaba por acarretar em fatores que podem prejudicar o desenvolvimento da criança, fazendo necessário o uso de recursos que visem beneficiá-las. E relacionando as habilidades desenvolvidas no projeto com os aprendizados da prática profissional é possível minimizar os impactos negativos gerados através da hospitalização, proporcionando autonomia e funcionalidade, alívio de tensões e benefícios em suas condições físicas, psíquicas e sociais, de forma a amenizar o processo doloroso que é a internação. **DISCUSSÃO:** A utilização de atividades lúdicas vem ganhando cada vez mais espaço no ambiente hospitalar, pois os brinquedos são “peças indispensáveis” para a distração e desenvolvimento da criança e no contexto hospitalar podem diminuir o “peso” trazido pelo ambiente, contribuindo na recuperação, ocasionando efeitos satisfatórios, possibilitando interação com o meio, com as outras crianças e com os profissionais. **CONCLUSÃO:** A ludicidade no contexto hospitalar ajuda a amenizar todo estresse e angústia do internado, como também beneficia seu desenvolvimento. Vivências como estas, auxiliam aos acadêmicos uma visão humanizada, repercutindo no conhecimento profissional, para que se possa olhar a criança de forma global e suas necessidades de forma individual.

244

Palavras-Chave

Hospitalização, Multiprofissional, Ludicidade, Funcionalidade.

ESQUIZOFRENIA E QUALIDADE DE VIDA PÓS PRIMEIRO SURTO PSICÓTICO

Laís Saoncella Vasconcelos

Lorena Leo

Monica Mello de Macedo Ignacio

INTRODUÇÃO: A esquizofrenia é uma doença mental crônica e grave que acomete aproximadamente um por cento da população afetando diferentes áreas do cotidiano das pessoas desde o primeiro surto psicótico, dentre elas, a qualidade de vida. Dados apontam que a esquizofrenia é a terceira causa de perda de qualidade de vida de pessoas entre 15 e 44 anos. O objetivo desta pesquisa é analisar a qualidade de vida de pessoas com esquizofrenia após o primeiro surto psicótico. **METODOLOGIA:** Este é um estudo exploratório de caráter quantitativo. Os participantes são pessoas com esquizofrenia após o primeiro surto psicótico encaminhadas pelos Centros de Atenção Psicossocial do município de Curitiba-PR. Os dados foram por meio da avaliação WHOQOL-bref, composta de 26 questões que aferem sobre quatro diferentes domínios: físicos, psicológicos, relação social e meio ambiente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram encaminhados cinco participantes, todos do gênero masculino, com média de idade de 19 anos. A média dos escores obtidos na WHOQOL-bref foi de: domínio físico: 3.34; domínio psicológico: 3.52; relação social: 2.77; meio ambiente: 3.07. demonstrando que os indivíduos estão entre as faixas “Necessita melhorar” (1 a 2,9) e “Regular” (3 a 3,9). Desta forma, observa-se que os dados obtidos até o momento vêm ao encontro de dados publicados, como a maior interferência da doença em aspectos relacionados à relação social, a prevalência do sexo masculino entre os indivíduos e, ainda, o maior número de ocorrências na idade adulta inicial. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Questões relacionadas à qualidade de vida devem estar contempladas pelo terapeuta ocupacional na abordagem do primeiro surto psicótico, com vistas a minimizar rupturas sociais e laborais desta população e, ainda, reduzir o risco de cronificação da doença.

Palavras-Chave

qualidade de vida, esquizofrenia, terapia ocupacional

PERFIL DOS PARTICIPANTES DO GRUPO DE TERAPIA OCUPACIONAL EM UM CAPS COMO DETERMINANTE DA PROGRAMAÇÃO DAS ATIVIDADES

*Poliana Pedroso Holanda de Jesus
Andrea Clementino Filgueiras*

INTRODUÇÃO - Os grupos terapêuticos são recursos utilizados e eficazes no tratamento de usuários com transtornos mentais em Centros de Atenção Psicossociais (CAPS), o grupo de Terapia Ocupacional, enfocando o fazer como meio de interação, exploração de sentimentos e conteúdos internos assim como facilitar o autoconhecimento, melhora da autoestima e exploração de potenciais, é um grupo valorizado nestes serviços. Todavia, provavelmente devido ao número de recursos humanos nestes serviços e número de usuários, percebe-se certa dificuldade em delimitar um perfil para os usuários que participam destes grupos o que faz com que a programação por vezes seja não suficientemente motivadora para os participantes, o que dificulta o funcionamento de forma eficaz deste grupo. **METODOLOGIA** – a pesquisa se configura como pesquisa-ação, desenvolvida ao longo de dois anos, integrando as atividades da Equipe Técnica de um CAPS na cidade do Recife. Tinha-se sempre presentes questões orientadoras da investigação: qual o perfil dos usuários deste CAPS? Que atividades em grupo podem ser mais eficazes frente a tal perfil? As sistematizações eram acumuladas e objetos de aprofundamento das análises pela Equipe. **RESULTADOS** – destacam-se a sistematização da experiência das terapeutas ocupacionais que coordenam este grupo no já citado CAPS, um breve perfil de usuários do CAPS e uma proposta de trabalho frente ao perfil constatado. **DISCUSSÃO** – a proposta produzida frente ao perfil dos usuários parece atender os princípios e os objetivos da Terapia Ocupacional, inclusive levando-se em conta as limitações em termos de recursos humanos e materiais com as quais se lida no cotidiano profissional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** - A eficácia dos grupos de Terapia Ocupacional nos CAPS depende do engajamento e participação dos usuários nestes grupos daí a importância de traçar o perfil destes participantes e oferecer atividades adequadas para este perfil. Recolher

Palavras-Chave

Grupos, Atividades, Terapia Ocupacional

ABORDAGEM DA TERAPIA OCUPACIONAL NA PRIMEIRA ETAPA DO MÉTODO CANGURU: RODAS DE CASAS GESTANTES DO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA.

Verena de Magalhães Ballalai Alves de Almeida
Marilvia Almeida de Oliveira Claudino
Daniele Silva Pereira Bacellar
Carina Marques Vieira

INTRODUÇÃO: A gestação de alto risco representa um evento de muitas mudanças na vida da família, desencadeando medos acerca do risco da gravidez, da chegada e dos cuidados de um bebê prematuro, sendo as atividades de vida diária uma das principais demandas vivenciadas ao longo da gravidez e pós-parto. Considerando a fragilidade materna e a importância da assistência humanizada na busca de soluções para os problemas decorrentes deste contexto, o Método Canguru se destaca como excelente proposta de melhoria na assistência perinatal. Este trabalho relata uma experiência de atividade de educação em saúde, em rodas de conversa, com gestantes atendidas em uma maternidade de referência para gravidez de alto risco. **METODOLOGIA:** As rodas se iniciaram em 2011 até o presente ano, com encontros mensais com equipe interdisciplinar. Foram utilizados materiais áudio visuais, documentários educativos construídos pela equipe, como recurso facilitador. **RESULTADOS:** A abordagem por meio de rodas de conversa como ferramenta tem permitido maior interação das usuárias com a equipe de saúde, melhor inserção da família no conhecimento sobre diferentes temas escolhidas pelas mesmas, refletindo na melhoria da qualidade do processo de entendimento, preparação para o parto e o puerpério. **DISCUSSÃO:** As demandas mais frequentes foram: As questões relacionadas ao cuidado diferenciado nas atividades de vida diária do bebê prematuro, nas atividades de auto-cuidado da mulher (cuidado com as mamas), aleitamento materno (produção de leite, manejo e preparo das mamas) e sexualidade. Constatou-se que algumas mulheres, mesmo sendo acompanhadas no pré-natal, apresentavam conhecimentos incipientes sobre manejo da lactação e possíveis dificuldades do bebê prematuro. **CONCLUSÃO:** A prática de roda é um ambiente de troca de conhecimentos, de orientação, de reflexões, estabelecimento de vínculos, como também uma prática terapêutica. Sendo assim, a atividade possibilitou maior interação entre equipe de saúde e gestantes, informação e empoderamento sobre a prematuridade e metodologia canguru.

247

Palavras-Chave

Educação em saúde; Terapia Ocupacional; Gestante, Prematuridade.

PERFIL DAS PESSOAS COM FRATURA DA EXTREMIDADE DISTAL DO RÁDIO ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE TERAPIA DA MÃO - SERVIÇO DE TERAPIA OCUPACIONAL

Debora Yamamoto

Alberto Luis Aramaki

Edinara kososki

Bábara Rodrigues Sousa Buzzo

Alessandra Cavalcanti A. Souza

INTRODUÇÃO: Dentre as fraturas de membro superior, a da extremidade distal do rádio é mais comum em serviços de pronto-atendimento desde 1990. Este tipo de fratura corresponde a 10-12% do total de fraturas. Na literatura, as causas são quedas da própria altura associada a reação de apoio da mão com punho em extensão. Acidentes automobilísticos e atividades esportivas também são apontados em dados epidemiológicos. O objetivo foi descrever características sócio-demográficas, ocupacionais e clínico-funcional de pessoas com fratura da extremidade distal do rádio atendidas em serviço público de terapia ocupacional no interior do Triângulo Mineiro, entre 2009-2016. **METODOLOGIA:** Utilizado banco de dados do serviço, em pesquisa documental. 106 protocolos foram identificados e 24 foram excluídos por não conterem todos os dados. Selecionou-se 82. **RESULTADOS:** Na variável gênero, identificou-se 44% homens e 56% mulheres. Observou-se uma heterogenidade nas profissões, essencialmente ligadas a prestação de serviço. A maioria Ensino Fundamental II completo (25%), solteiro (42%) e fraturou a mão dominante. A ocorrência da lesão foi por queda da própria altura (36%) ou por acidente com veículo (32%). Como queixa principal, diminuição e/ou dificuldade de movimentar (43%) e presença de dor (34%). Articulações com perda de movimento foram antebraço e punho (35%). Atividades diárias limitadas foram relacionadas ao gerenciamento do lar (30%), como varrer e passar pano, cortar e preparar alimentos. **DISCUSSÃO:** Dados encontrados corroboram com achados da literatura. Causas são por quedas da própria altura associada a reação de apoio da mão com o punho estendido no impacto. Mulheres são apontadas com maior número de incidência. Comumente amplitude de movimento está diminuída e limitada, há perda de força, edema e queixa regular de dor. **CONCLUSÃO:** Pessoas com fratura da extremidade distal do rádio atendidas em serviço público de terapia ocupacional no período de 2009-2016 corroboram com literatura.

248

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional, Serviços de Saúde, Pesquisa sobre Serviços de Saúde

AS EVOLUÇÕES PERCEBIDAS PELOS CUIDADORES DE CRIANÇAS COM ALTERAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO A PARTIR DOS ATENDIMENTOS DE TERAPIA OCUPACIONAL

Aline Lobato de Farias

Emily Maria Lima de Oliveira

Laís Amorim

Anne Morais

Thais Gomes Cabral

Adrine Carvalho dos Santos Vieira

INTRODUÇÃO: As evoluções em crianças com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor acontecem de forma discreta e a longo prazo, desse modo, os avanços ocupacionais são visualizados na sua rotina e em espaços em que o terapeuta ocupacional não está presente cotidianamente. Logo, fica de encargo do cuidador monitorar e visualizar esses progressos e gerar um feedback, para que o profissional possa traçar novos objetivos. Buscou-se compreender quais as evoluções percebidas pelos cuidadores de crianças com alterações no desenvolvimento a partir das intervenções de terapia ocupacional. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, na qual foi realizada uma entrevista semiestruturada, com 6 cuidadores de crianças que foram atendidas em uma média de 10 meses no Projeto de Extensão que oferece atendimento de Terapia Ocupacional para este público, em uma Universidade Pública. **RESULTADOS:** Observou-se durante as falas dos entrevistados que as principais evoluções percebidas estão relacionadas ao componente de desempenho sensório-motor, ocupação educação e as Atividades de Vida Diária vestir, alimentar e higiene pessoal. Embora a realização ainda não seja de forma independente, há uma maior iniciativa dos menores em executar as etapas de cada atividade. **DISCUSSÃO:** Sendo a terapia ocupacional a área que estuda a ocupação humana, as intervenções são voltadas para a promoção da autonomia e independência das crianças durante a realização das suas atividades cotidianas, implicando diretamente na rotina ocupacional do cuidador, que se caracteriza como a pessoa que mais está presente no cuidado da criança e logo tem o maior potencial para a observação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Notou-se que a intervenção de terapia ocupacional proporcionou ganhos ocupacionais importantes na rotina das crianças com alterações desenvolvimento, e os cuidadores por lidarem diariamente com as demandas dos infantes, são os responsáveis por acompanhar tais avanços.

249

Palavras-Chave

Cuidadores, Desenvolvimento infantil, Terapia ocupacional

ATUAÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - INTERVEÇÃO EM PACIENTE COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA

Naianna Santos

Sandy de Oliveira

Renata Maria Da Conceição

Eline Vieira da Silva

Marília de Arruda dos Santos

INTRODUÇÃO: As pessoas encaminhadas as Unidade de Terapia Intensiva necessitam de vigilância constante. A vinda de um paciente para este ambiente, se faz necessária devido a alguma descompensação clínica, como as respiratórias. Na Esclerose Lateral Amiotrófica de início Bulbar, vê-se manifestações clínicas como a disartria, a disfagia, a fasciculação e atrofia da língua, laringoespasmos, labilidade emocional e fraqueza facial. Devido ao agravamento de um caso de Esclerose Lateral Amiotrófica de início Bulbar, o paciente foi encaminhado para a Unidade de Terapia Intensiva na qual havia um profissional de Terapia Ocupacional, para controle de uma infecção pulmonar e utilização de ventilação mecânica após uma traqueostomia. **METODOLOGIA:** Estudo qualitativo fundamentado na análise do prontuário, intervenções junto ao sujeito, e levantamento bibliográfico acerca da temática.

RESULTADOS: Paciente apresenta-se consciente e orientado, não apresenta comunicação oral, conserva comunicação não verbal, é dependente para a execução das Atividades de Vida Diária (Escore 5- Índice de Katz) e apresenta Lesões por pressão em região Occipital e Calcânea. **DISCUSSÃO:** Realizada confecção de placas para auxiliar na comunicação suplementar, coxins de posicionamento para evitar o contato das Lesões por pressão com o colchão e identificação de atividades de interesse do paciente, bem como incentivo a realização das Atividades de Vida Diária que poderão ser realizadas no contexto hospitalar da Unidade de Tratamento Intensivo. **CONCLUSÃO:** A atuação do Terapeuta Ocupacional na Unidade de Tratamento Intensivo, terá como prioridade a observação do posicionamento, para evitar Lesões por Pressão, bem como identificar as demandas de comunicação, incentivar a execução das Atividades de Vida Diária, proporcionando bem-estar e fazendo do paciente, sujeito ativo em seu tratamento.

250

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional; Unidade de Terapia Intensiva; Esclerose Lateral Amiotrófica.

A TERAPIA OCUPACIONAL NA ABORDAGEM ÀS DOENÇAS PNEUMOLÓGICAS CRÔNICAS: EXPECTATIVAS DE ACOLHIMENTO E CUIDADO

Marcia Karolayne Garcia de Quadros

Thauana dos santos Fernandes

Noelle Peroza Silva

Thais dos Santos Barbosa

Jose Roberto Lapa e Silva

Angela Maria Bittencourt Fernandes da Silva

INTRODUÇÃO: As doenças pneumológicas representam um problema de saúde pública em todo o mundo, em função da sua prevalência e do seu impacto econômico. Dados divulgados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre os índices de doenças pneumológicas mais frequentes estão, a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), a asma e a tuberculose (TB). A gravidade dos sintomas (dispnéia e fadiga) das doenças ocasiona um prejuízo da funcionalidade que é demonstrado na redução das atividades físicas, que repercutem nas atividades da vida diária, assim como nas interações sociais, resultando na diminuição de seu desempenho ocupacional. O programa de tratamento apresenta estratégias que devem ser desenvolvidas por uma equipe multiprofissional, onde o terapeuta ocupacional se destaca como o profissional habilitado para intervir junto ao cliente e a sua família, proporcionando acolhimento e esclarecimentos quanto ao prognóstico funcional. Nesse contexto a Terapia Ocupacional atua nas principais áreas de desempenho, como as atividades diárias, trabalho, lazer e participação social, podendo contribuir para minimizar processos clínicos, como a deficiência respiratória, diminuição da sua capacidade funcional e laborativa, proporcionando independência, autonomia e qualidade de vida. O objetivo da pesquisa é identificar de que forma as doenças pneumológicas afetam o desempenho ocupacional de seu portador.

METODOLOGIA: Estudo descritivo realizado em unidades de saúde do município do Rio de Janeiro, onde foram incluídos pacientes na faixa etária de 18 a 60 anos, portadores de uma das doenças citadas, conscientes e orientados no tempo e no espaço e com comunicação oral preservada. **RESULTADO:** Trata-se de resultado preliminares do projeto de mestrado. Serão realizados testes que avaliam o desempenho ocupacional, o estado emocional, e cognitivo dos pacientes. **CONCLUSÃO:** A partir dos resultados dos testes será possível identificar quais áreas do desempenho ocupacional são mais afetadas, assim como identificar quanto o estado emocional são afetados devido limitações decorrentes da doença. Recolher

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional; Doenças pneumológicas, Funcionalidade, Desempenho Ocupacional.

PERCEPÇÕES SOBRE O ENVELHECIMENTO EM RESIDENTES DE INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Jussany Borges Oliveira Cardoso

Janayna de Almeida Andrade

Caroline Souza dos Santos

Ery Karoliny

Andrezza Duque

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é uma fase da vida em que ocorrem alterações físicas, psicológicas e sociais que não dependem apenas de fatores genéticos, mas também de hábitos de vida, condições sociais, econômicas e aspectos culturais. Por isso, as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) tem assumido a responsabilidade de dividir com as famílias os cuidados com a população idosa. É nesse sentido, que este trabalho teve por objetivo identificar a percepção de residentes em instituição de longa permanência para idosos sobre o envelhecimento. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo, com 25 idosos residentes de uma ILPI no município do interior de Sergipe. A coleta foi realizada de outubro/2017 a janeiro/2018 utilizando-se um roteiro de entrevista estruturado e o questionário sobre percepções de envelhecimento (AQP). **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** O sexo masculino representou 48% e o feminino 52%. A média de idade foi 76,56 (\pm 8,60) anos, sendo a faixa etária predominante (44%) a de 70-79. Na dimensão das consequências positivas do envelhecimento, a média foi 3,70 pontos e nas consequências negativas, a média foi 3,96 pontos. A autopercepção do envelhecimento positiva pode refletir em bem estar e qualidade de vida e a percepção negativa pode estar relacionada às limitações e declínio da capacidade funcional que afeta na autonomia e independência dos idosos. Nos resultados sobre as mudanças na saúde, predominou a redução no ritmo de vida 84% (n=21), dor nas articulações 80% (n=20), problemas nos pés 80% (n=20), perda de força 76% (n=19) e perda de equilíbrio 72% (n=18), configurando-se em habilidades necessárias para manutenção da capacidade funcional dos idosos que se traduz no desempenho das atividades de rotina das pessoas idosas. **CONCLUSÕES:** Acredita-se que os resultados encontrados nesta pesquisa poderão proporcionar a reflexão sobre o envelhecimento através da percepção dos idosos o que poderá contribuir para discussão e compreensão de informações relativas à população idosa.

252

Palavras-Chave

Envelhecimento; Idosos; Percepções sobre Envelhecimento.

A IMPORTÂNCIA DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NA EMERGÊNCIA PSIQUIÁTRICA: PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Clicyanne Kelly Barbosa Souto
Dayene Cristina Mesquita da Conceição
Lígia Tainá Duarte Penha
Lorena dos Santos Cordeiro
Rosane Maria Carneiro dos Santos

INTRODUÇÃO: A emergência psiquiátrica é um setor que tem como objetivo atender pessoas nas condições em que há um distúrbio de pensamento, emoções ou comportamento, na qual um atendimento médico se faz necessário imediatamente, objetivando evitar maiores prejuízos à saúde psíquica, física e social do indivíduo ou eliminar possíveis riscos à sua vida ou à de outros. **METODOLOGIA:** Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, envolvendo uma amostra com 10 profissionais da emergência psiquiátrica de um hospital referência em psiquiatria. O instrumento utilizado foi uma entrevista acerca da percepção dos profissionais da importância do terapeuta ocupacional no setor. **RESULTADOS:** A partir das entrevistas constatou-se que os profissionais do setor veem o terapeuta ocupacional como agente de transformação e um grande potencializador no processo de alta, uma vez que por meio de suas intervenções proporciona maior expressividade, interação, reorganização interna e reintegração social, dando suporte para o restante da equipe. **DISCUSSÃO:** Outros estudos apontam que alguns profissionais da saúde possuem desconhecimento da função e importância do terapeuta ocupacional. No entanto, há um diferencial e reconhecimento desse profissional no contexto psiquiátrico por meio da abordagem e métodos utilizados como indicado nessa pesquisa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim, a equipe do hospital reconhece a importância do terapeuta ocupacional para a recuperação e alta dos pacientes, visto a possibilidade que esse profissional oferece quando através de atividade pode levar alívio ao sofrimento, oferecendo à equipe possibilidades de novos olhares ao processo em que o paciente se encontra. Destaca-se, ainda, a contribuição da pesquisa para a formação acadêmica e perspectivas de atuação dos acadêmicos envolvidos.

253

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional, Unidade Hospitalar de Psiquiatria, Equipe de Assistência ao Paciente

O COTIDIANO DE CATADORAS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS: AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO DISTRITO FEDERAL

*Ana Carolina Silva Martins
Aldira Guimarães Duarte Domínguez
Lo Ruama Mendes dos Reis Santos
Vanessa Resende Nogueira Cruvinel*

INTRODUÇÃO: A Promoção da Saúde atua na construção de alternativas com comunidades para melhorar suas condições de vida a partir da realidade vivida pelos atores envolvidos. As mulheres compõem a maioria na categoria de catadoras de materiais recicláveis no Brasil, com necessidade emergente de atenção. O presente estudo tem como objetivo apresentar o trabalho de Promoção de Saúde que vem sendo desenvolvido junto às catadoras de uma associação localizada em Ceilândia- Distrito Federal. **METODOLOGIA:** Este trabalho é parte do projeto "Pare, Pense, Descarte", composto por equipe multidisciplinar que envolve 10 professores de diferentes formações e estudantes de seis cursos da área da saúde. As atividades desenvolvidas consistiram de 4 oficinas e rodas de conversas. **RESULTADOS:** Na primeira, foram levantadas as principais demandas das catadoras na busca por direitos de cidadania. Na segunda oficina foram discutidos temas sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis utilizando dinâmicas interativas. A terceira oficina consistiu em roda de conversa para discutir aspectos relacionados à violência doméstica. A última voltou-se para o tema da valorização da catadora, com atuação de psicóloga e uma assistente social foi realizada roda de conversa para levantar a percepção das catadoras em relação à sua profissão, seu papel, reflexo na família e no sociedade. **DISCUSSÃO:** A universidade atua como parceira e multiplicadora deste processo buscando o empoderamento desta comunidade, esperando que os indivíduos sejam disseminadores de informação, propiciando assim a valorização, produção de saúde e qualidade de vida das catadoras. **CONCLUSÃO:** Como estratégia de melhorar a autoestima, foram realizadas oficinas de maquiagem, desing de sobancelhas e montagens de book de fotos. Acredita-se que o processo de ensino-aprendizagem in loco, tem fortalecido o vínculo entre a universidade e catadoras além incorporar a comunidade na produção social da saúde com impactos positivos sobre a autonomia, bem estar e qualidade de vida da mulher trabalhadora.

254

Palavras-Chave

Cidadania em saúde, Comunidade, Mulheres trabalhadoras, Promoção da Saúde.

VIVER COM HIV: OS PAPÉIS OCUPACIONAIS DE PESSOAS SOROPOSITIVAS E OS PRECONCEITOS SOFRIDOS

*Larissa Oliveira Rocha
Paulo Estevão Pereira
Andrea Ruzzi Pereira*

INTRODUÇÃO. A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana afeta o indivíduo em vários aspectos da vida, o que os fazem abandonar o desempenho de seus papéis da forma que gostariam. **Objetivos:** descrever e avaliar os papéis ocupacionais de pessoas que vivem com HIV há pelo menos seis meses; e descrever a percepção da pessoa que vive com o HIV sobre o preconceito sofrido e sobre o auto preconceito. **METODOLOGIA.** Trata-se de um estudo exploratório descritivo transversal, de natureza quantitativa e qualitativa, no qual os participantes foram pessoas que viviam com HIV há pelo menos seis meses e que estavam internados em uma unidade para tratamento de doenças infecto-parasitárias à época da coleta de dados (entre abril e junho e 2018). Os critérios de inclusão foram ser soropositivo, estar internado na unidade e concordar em participar do estudo. Os instrumentos de coleta de dados foram a Lista de Identificação de Papéis Ocupacionais e uma entrevista semiestruturada elaborada pelas autoras, para se explorar o conjunto de opiniões sobre o viver com o HIV e a percepção sobre preconceitos. **RESULTADOS.** Os resultados obtidos com a Lista de Papéis mostraram uma mudança de papéis ocupacionais no momento presente da vida e o conjunto das falas dos participantes revelou cinco categorias temáticas: preconceitos sofridos; auto preconceito; sentimentos negativos em relação ao viver com HIV; convívio com o HIV; e apoio para lidar com o HIV e com os preconceitos sofridos. **CONCLUSÃO.** Conclui-se que viver com o HIV gera impactos negativos nos papéis ocupacionais e que os preconceitos sofridos ainda causam impactos na vida, mostrando a necessidade de ações que assegurem o respeito à essa população e amplie o conhecimento de todos acerca do tema.

255

Palavras-Chave

Papéis ocupacionais, HIV, preconceito.

O USO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA RECUPERAÇÃO DE PESSOAS VÍTIMAS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE): RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Alessandra Cristina de Souza Conceição
Daniella Franco Coutinho*

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Encefálico trata-se de uma síndrome neurológica de diferentes formas, Acidente Vascular Encefálico Isquêmico e Hemorrágico. O Acidente Vascular Encefálico Isquêmico decorre devido à falta da circulação sanguínea em uma localidade no encéfalo, provocada por obstrução de artérias por embolia ou trombose arterial; Acidente Vascular Encefálico Hemorrágico acontece após um rompimento de uma artéria ou vaso sanguíneo no cérebro. **MÉTODO:** Relata-se por este a experiência acadêmica na área de Terapia Ocupacional, acompanhando pacientes com sequelas de Acidente Vascular Encefálico. Foi proposto na vivência, cinesioterapia, focando estimular os pacientes a alcançarem independência nas Atividades de Vida Diária e Instrumentais da Vida Diária. Durante a experiência foi observado um grupo de pacientes adultos, com sequelas, atendidos pelos Terapeutas Ocupacionais. O tratamento estava direcionado, a objetivos como, a diminuição edemática e da dor; dessensibilização; ganho de amplitude de movimento; prevenção de contraturas; deformidades; estimulação cognitiva; orientações aos familiares/cuidadores e suporte psicoemocional. Foram trabalhadas atividades passivas, ativas assistidas ou ativas. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Na avaliação feita pelos Terapeutas Ocupacionais da instituição, observou-se que as principais demandas dos pacientes, estavam voltadas para hemiplegia ou hemiparesia, porém, diferentes estágios; alguns em fase hipotônica, edemática ou hiperestesia; outros em fase de hipertonia e/ou retorno de movimentos espontâneos. Apresentavam queixas em comum, tais como dor no hemicorpo afetado, dificuldade na realização das atividades. No final os pacientes encontravam-se em estágios melhores de sua recuperação, muitos já não se encontravam com edemas, hiperestesia, os com padrão flexor encontravam-se com um maior amplitude de movimento, corroborando o desempenho em suas atividades. Os resultados obtidos mostram que o uso da Terapia Ocupacional na reabilitação física torna-se relevante e significativa na recuperação dos pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Notou-se melhora na recuperação dos pacientes, principalmente um aumento significativo na autonomia e independência em suas atividades, facilitando na vida pessoal desses indivíduos.

256

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional, Reabilitação Física.

MUTIRÃO DE REAVALIAÇÃO DE CRIANÇAS NOTIFICADAS COM ZIKA CONGÊNITA: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE TERAPIA OCUPACIONAL

Vívian Christiny Silva de Jesus

Flávia Calheiros da Silva

Emilly Carla Lima da Silva

Gersiane Tereza Maria Silva Ferreira

Emanuele Mariano de Souza Santos

INTRODUÇÃO: Nos anos de 2015 e 2016 houve um aumento de casos de microcefalia no Brasil, possivelmente associada à infecção congênita pelo Zika vírus, na qual é uma anomalia caracterizada pela diminuição do perímetro cefálico em relação à idade e sexo, decorrente do desenvolvimento anormal do cérebro, levando a consequências como déficits motor, sensorial e intelectual para as crianças acometidas. Descreve-se a experiência de acadêmicos de terapia ocupacional no mutirão de reavaliação de crianças da cidade de Maceió notificadas com Zika congênita, que após avaliação inicial, tiveram diagnóstico descartado. **METODOLOGIA:** Relato de experiência, ocorrido em um Centro Especializado em Reabilitação de Maceió em Agosto de 2017, por meio do Projeto de Extensão Estimulação Precoce aos Bebês com Microcefalia, com a participação de diversos profissionais e acadêmicos. Para a reavaliação das crianças, inicialmente foi realizado estudo do Teste de Triagem do Desenvolvimento II e da Caderneta da Criança pela equipe do projeto. Nas reavaliações, os discentes foram agrupados com um profissional de referência de qualquer especialidade, colhidas informações sobre história gestacional e estado atual do desenvolvimento neuropsicomotor com consulta a caderneta da criança, e posteriormente aplicado o Teste de Triagem do Desenvolvimento II. **RESULTADOS:** Foram reavaliadas 34 crianças, emitidos relatórios com a conclusão das avaliações e encaminhamentos para o acompanhamento na rede de atenção básica ou especializada. **DISCUSSÃO:** A participação no mutirão de reavaliação das crianças inicialmente notificadas com infecção Zika vírus visa atender a necessidade de vigilância do desenvolvimento infantil para detecção de possíveis desvios do desenvolvimento. **CONCLUSÃO:** A ação contribuiu para a ampliação do conhecimento dos acadêmicos de terapia ocupacional ao utilizar instrumentos de avaliação do desenvolvimento infantil e realizar uma atuação interprofissional possibilitando a produção do cuidado integral à saúde das crianças e a relevância da correlação do Zika Vírus e microcefalia. Recolher

257

Palavras-Chave

Zika Vírus; Microcefalia; Estimulação Precoce.

PRÁTICAS CORPORAIS CHINESAS E A PROMOÇÃO DA SAÚDE: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL

Ana Carolina Silva Martins

Luis Gustavo Ferreira Alves

Lo Ruama Mendes dos Reis Santos

INTRODUÇÃO: O envelhecimento da população brasileira é reflexo do aumento da expectativa de vida e redução da taxa de natalidade, com necessidade emergente de atenção a saúde da população idosa, com ações de promoção, prevenção e políticas públicas.

METODOLOGIA: O trabalho foi realizado no âmbito da disciplina “Racionalidades Médicas”. Foi adotada a metodologia observacional, em que estudantes estiveram com profissionais e idosos pertencentes ao Grupo Raios de Sol em Ceilândia - Distrito Federal, durante a realização de práticas corporais chinesas. **RESULTADOS:** Foi notória a assiduidade e comprometimento dos idosos, além disso, as práticas corporais chinesas possuem diferentes representações para os sujeitos, mas muitas percepções são compartilhadas pelos idosos, como o sentimento de amizade, melhoria do bem-estar físico e mental. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Tornou-se possível refletir sobre o papel de equipes multidisciplinares na atenção básica, com a possibilidade de inserção de terapeutas ocupacionais, para avaliação, implantação, monitoramento e expansão de práticas integrativas, para a conquista de um Sistema Único de Saúde integral, centrado no usuário, atuante em consonâncias com as demandas e contextos do sujeito.

Palavras-Chave

Saúde do Idoso, Atenção Básica, Medicina Tradicional Chinesa, Sistema Único de Saúde.

258

PROGRAMA DE INTERVENÇÃO DOMICILIAR COMO FERRAMENTA DA TERAPIA OCUPACIONAL COM UMA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA: UM ESTUDO DE CASO

Bruna Chagas Almeida

Nara Carrollina Mattos Sandes

Thaísa Damasceno de Albuquerque Angelo

INTRODUÇÃO: Lidar com deficiências múltiplas é sempre um grande desafio para os profissionais de reabilitação, a disfunção causada por dois ou mais tipos de deficiência, torna o prognóstico de uma criança mais delicado. Quando se observa uma associação entre deficiência visual e deficiência intelectual, temos uma série de consequências funcionais que repercutirão na autonomia da criança e na sua participação nos contextos que frequenta.

METODOLOGIA: Diante disto, será realizado um relato de experiência acerca da efetividade da intervenção terapêutica ocupacional por meio de utilização de programa de intervenção domiciliar com uma paciente com cegueira e deficiência intelectual no período de um ano.

DISCUSSÃO: Com a avaliação do desempenho ocupacional observou-se que a criança apresentava completo nível de dependência nas atividades de vida diária, além de restringir-se apenas ao ambiente do seu quarto. Foi aplicada uma proposta de aplicação de rotina estruturada domiciliar, com estímulo à participação e exploração cognitiva por meio das atividades de vida diária. Após um ano de intervenção foi possível identificar consistente evolução no desempenho ocupacional da criança com alcance de independência para alimentar-se e semi independência para escovação de dentes. Além disto, pôde-se observar ganho na mobilidade no ambiente domiciliar, onde a criança já explora outros ambientes além de seu quarto, favorecendo a interação com demais integrantes da família. Trazendo então estes avanços grande repercussão positiva na qualidade de vida da criança. **CONCLUSÃO:** Desta forma observa-se a efetividade de uma intervenção da terapia ocupacional baseada no contexto da criança, organizando sua rotina e empoderando familiares para favorecer sua autonomia.

259

Palavras-Chave

Deficiência visual, deficiência intelectual, autonomia, cognição, terapia ocupacional.